

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Eulino Mendes

**FATORES QUE INIBEM O
DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ-
BISSAU**

Tese de Doutoramento em Gestão de Empresas, na especialidade de Estratégia orientada pelo Professor Doutor Elias Soukiazis e apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

setembro de 2019



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FATORES QUE INIBEM O DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ-BISSAU

Eulino Mendes

Tese de Doutoramento em Gestão de Empresas, na especialidade de
Estratégia, orientada pelo senhor Professor Doutor Elias Soukiazis apresentada à
Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Doutor

Coimbra, setembro de 2019



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho ao meu pai *João Mendes*, embora ausente, contínua ser a minha maior força de inspiração na vida”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, por me propiciar um ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grato a cada membro do Corpo Docente, à Direção, Administração Geral e os/as Discentes desta instituição de ensino.

Ao meu orientador Professor Doutor Elias Soukiazis profundo conhecedor da teoria do desenvolvimento, pela paciência, incentivo e ensinamentos transmitidos durante a orientação deste trabalho. Obrigado por fazer com que eu sentisse pessoa de valor; por me ajudar a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor. Um especial agradecimento aos Professores Doutores João Veríssimo de Oliveira Lisboa, ao Professor Doutor João António Ramos Estevão, pela orientação inicial deste trabalho.

A todos os Professores do Programa de Doutoramento em Gestão de Empresas da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra pelos ensinamentos. Um especial agradecimento ao Professor Doutor Arnaldo Coelho, assim como a equipa da Escola de Estudos Avançados da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, principalmente à Dr.^a Leonor Martinho Dias, Dr.^a Alexandra Sousa, e o Dr. José de Almeida, que de uma forma ou de outra, estiveram presentes nesta conquista. Um especial agradecimento à Dr.^a Isabel Roque, pelo profissionalismo na revisão textual da Tese.

A vocês, meus pais, e aos familiares que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade. A vocês, que iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação para que eu os possa trilhar sem medo e cheio de esperança. A vocês, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudesse realizar os meus. Pela longa espera e compreensão durante as minhas longas viagens, não bastaria um muitíssimo obrigado.

Aos meus irmãos, Lucas João Mendes, Lanulina João Mendes, Perfirio Mendes, Arlindo Mendes, Nair Mendes, Ivino Mendes, Emília João Mendes, Osvaldo Cristo João Mendes, Septímio Sousa Cordeiro... um caminhar com toda a esperança é a força que nós precisamos para viver o presente, de uma forma correta, digna. Eu só tenho de agradecer a todos vocês. Um especial reconhecimento à família Capembute Mendes:

Caropul Capembute Mendes, Nildilema Silva Gomes Malaba Capembute Mendes, Ranildo Martinho Malaba Capembute Mendes, Juliana Isabel Malaba Capembute Mendes, Luís António Malaba Capembute Mendes, Maria Isabel da Silva, Juliana Baticã Ferreira Mendes, Nerikson Malaba pelo estímulo e apoio prestado ao longo destes anos. Aos meus sobrinhos Herculano Arlindo Mendes, Diego José da Costa, Neulice Lopes Mandjum Djata, Yona Gomes. O meu coração possui mais gratidão do que palavras.

Um especial reconhecimento aos meus amigos e amigas Rita Lança, Albertinho Joãozinho Ugiglite, Eber Quiñonez, Eminencio Lumumba Gomes, Livonildo Francisco Mendes, Domingos Gomes Cafutcha, Mónica Lola Justino Gomes Pereira, Nelson M. G. L. Justado, Nídia Fernandes, Adilson Garcia, Ricardino Jacinto Dumas Teixeira, Nixon de Sousa, Carla Mariza Sousa Mascarenhas, Benedita Semedo Cardoso, Alfredo João Munquela, Carla Negrão, Elvisnei Camargo de Conceição que sempre apoiaram ao longo do tempo de amizade, incentivaram em todos os momentos aos meus novos desafios. Um especial agradecimento à Professora Doutora Elsa do Carmo Santos Pedrosa pela partilha de informações ao longo destes anos.

Um especial reconhecimento à equipa do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P pela atribuição de “Bolsa de Estudo”. e ao Instituto Nacional de Estatística e Censo da Guiné-Bissau pelo apoio incondicional na realização desta Tese. E, para concluir, não poderia deixar de agradecer às instituições públicas que foram determinantes na conclusão deste trabalho, principalmente aos funcionários inquiridos das instituições públicas da Guiné-Bissau e pela sua receptividade no preenchimento do questionário.

RESUMO

Apesar da Guiné-Bissau ser um país relativamente pequeno e rico em recursos naturais, assim como em diversidade cultural, as estratégias de desenvolvimento prosseguidas nem sempre estiveram em harmonia com o objetivo de assegurar condições de vida decentes para a população e manter um elevado nível de qualidade do bem-estar social desde a sua independência. Nas últimas quatro décadas de independência política, a Guiné-Bissau observou graves conflitos armados, políticos, delapidação dos recursos naturais bem como o desvio dos fundos públicos, prejudicando seriamente a qualidade de vida da sua população. A crise política que a Guiné-Bissau enfrenta é uma ameaça real à própria existência do país: golpes de estado contínuos, doenças epidémicas, desmatamentos incontrolláveis, desorganização e problemas ambientais são comuns na maior parte do país. Um dos maiores desafios que a Guiné-Bissau enfrenta hoje é a crescente violência política. Na área social, há uma grande falha entre o bem-estar económico e social. Além disso, os governos da Guiné-Bissau não investem em nenhum programa de assistência direcionada para o desenvolvimento ou diversificação das atividades que possam promover e gerar benefícios para os cidadãos. Os principais objetivos deste estudo tencionam analisar os fatores que afetam o desenvolvimento da Guiné-Bissau e avaliar como condicionam o contexto económico, cultural e político. Com base numa amostra de 549 indivíduos das 35 instituições públicas onde foi efetuado o inquérito, os resultados obtidos a partir de modelos de equações estruturais, mostram que o desenvolvimento da Guiné-Bissau é condicionado pelo crescimento económico através de ineficiências na capacidade de produção, nível de atividade vivenciada, remuneração dos funcionários públicos e o nível de endividamento do país. Relativamente à diversidade cultural de Guiné-Bissau, foram analisados os seguintes aspetos: multiplicidade étnica, individualismo, coletivismo e os meios de comunicação. No que refere à instabilidade política na Guiné-Bissau foram considerados os seguintes fatores: conflito organizacional, barreiras às mudanças e a política de segurança nacional no país. Em última instância explica-se a relação existente entre o crescimento económico, a diversidade cultural e a instabilidade política na Guiné-Bissau, influenciando negativamente o desenvolvimento do país. Constatou-se também que o padrão de vida dos colaboradores que trabalham nas instituições públicas é muito baixo devido aos salários precários e à inexistência de benefícios adicionais. Há, portanto, uma necessidade

urgente de reexaminar criticamente as estratégias de desenvolvimento que foram seguidas na Guiné-Bissau e de adotar abordagens que tenham um potencial real para colocar o país no caminho do desenvolvimento. Finalmente, estratégias viáveis são recomendadas para combater eficazmente a crise de governação e seguir o rumo ao desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Guiné-Bissau, desenvolvimento, estratégias, instituições públicas, governação, modelo de equações estruturais.

ABSTRACT

Although Guinea-Bissau is a relatively small country, rich in natural resources, as well a cultural diversity, the pursued development strategies were not always in harmony in order to ensure decent living conditions for the population and maintain a high level of quality of social welfare since its Independence. In the last four decades of political independence, Guinea-Bissau has observed serious armed and political conflicts, the squandering of natural resources, as well as the misappropriation of public funds, seriously damaging the quality of life of its population. The political crisis that Guinea-Bissau faces is a real threat to the very existence of the country: continuous coups of the state, epidemic diseases, uncontrollable deforestation, disorganization and environmental problems are common in most of the country. One of the biggest challenges that Guinea-Bissau faces today is the growing political violence. In the social area, there is a major flaw between economic and social welfare. In addition, Guinea-Bissau governments do not invest in any assistance program targeted to the development or diversification of activities that can promote and generate benefits to the citizens. The main goals of this study aim at analyzing the factors affecting the development of Guinea-Bissau and evaluating how they condition the economic, cultural and political context. Based on a sample of 549 individuals from the 35 public institutions where the investigation was carried out, the results obtained from Structural Equation Models reveal that Guinea-Bissau development is conditioned by economic growth through inefficiencies in the production capacity, level of activity experienced, remuneration of public servants and the level of indebtedness of the country. Regarding Guinea-Bissau's cultural diversity, the following aspects were analyzed: ethnic multiplicity, individualism, collectivism and mass media. Concerning political instability in Guinea-Bissau, the following factors were considered: organizational conflict, barriers to changes and national security policy in the country. Ultimately, the relationship between economic growth, cultural diversity and political instability in Guinea-Bissau is explained, negatively influencing the country's development. This study also found that the standard of living of the employees working in public institutions is very low due to precarious salaries and to the absence of additional benefits. There is, therefore, an urgent need to critically review the development strategies that have been followed in Guinea-Bissau and to adopt approaches that have a real

potential to put it on the road to development. Finally, viable strategies are recommended to effectively combat the governance crisis and follow the path towards the country's development.

Keywords: Guiné-Bissau, Development, Strategies, Public Institutions, Governance, Structural Equation Modeling.

LISTA DE ABREVIATURAS

APGB - Administração dos Portos da Guiné-Bissau

AFC – Análise fatorial confirmatória

AFE – Análise fatorial exploratória

AGFI – Adjusted Goodness-of-Fit Index

AMOS - *Analysis of Moment Structures*

BM - Banco Mundial

CFI – Comparative Fit Index

CPIA - Avaliação das Políticas e Instituições Nacionais

DENARP-II - Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza

EAGB - Empresa Pública de Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau

ECVI – Expected Cross-Validation Index

EUROSTAT - Eurostat, autoridade estatística da União Europeia

FC – Fiabilidade Compósita

FMI – Fundo Monetária Internacional

GFI – Goodness-of-Fit Index

GLS - *Generalized least squares*

IBM - *International Business Machines*

ICISS - *International Commission on Intervention and State Sovereignty*

IDH - índice do desenvolvimento humano

ILAP II - Inquérito ligeiro para avaliação da pobreza

INEC-GB - Instituto Nacional de Estatísticas e Censo da Guiné-Bissau

KMO - Kaiser-Meyer-Olkin

LISREL - *Linear Structural Relationships*

MEE - Modelação de Equações Estruturais

MECVI – Modified Expected Cross-Validation Index

NFI – Normed Fit Index

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU – Organização das Nações Unidas

OSC - Organizações da Sociedade Civil

PCFI – Parsimony Comparative Fit Index

PNFI – Parsimony Normed Fit Index

PSN - Política de Segurança Nacional

RMR – Root Mean Square Residual

RMSEA – Root Mean Square Error of Approximation

RNI – Relative Normed Index

SEM - Structural Equation Modeling

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

SRMR – Standardized Root Mean Square Residual

PIB – Produto Interno Bruto

TLI – Tucker-Lewis Index

UN – Nações Unidas

WEF - *The World Economic Forum*

VME – Variância Média Extraída

ZEE - Zona Económica Exclusiva

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO	21
1.1. Enquadramento e Justificação do Tema.....	23
1.1.1. Caracterização da Guiné-Bissau face ao Desenvolvimento.....	28
1.1.2. Caracterização dos funcionários públicos da Guiné-Bissau	32
1.1.3. Potencialidades económicas da Guiné-Bissau e impedimentos ao desenvolvimento	34
1.1.4. Questões culturais e etnicas que impedem o desenvolvimento e importancia das instituições no desenvolvimento.....	42
1.1.5. Síntese e Metodologia aplicada.....	45
1.1.6. Estrutura da Tese.....	48
CAPÍTULO II. METODOLOGIA.....	51
2.1. Introdução	53
2.2. Modelação das equações estruturais	56
2.2.1. Especificação do modelo	59
2.2.2. Identificação do modelo	60
2.2.3. Estimação do Modelo	62
2.2.4. Avaliação do modelo	62
2.2.5. Ajustamento do Modelo de Medida	64
2.3. Validação do Constructo	68
2.4. A Re-especificação do Modelo	70
2.5. Fatores que afetam o modelo e respetivas soluções.....	73
2.5.1. O teste da normalidade	73
2.5.2. Análise e identificação de outliers	75
2.5.3. Dimensão da amostra.....	76
2.6. A análise fatorial exploratória.....	77
CAPÍTULO III. AS CAUSAS QUE INVIABILIZAM O CRESCIMENTO ECONÓMICO NA GUINÉ-BISSAU	79
3.1. Introdução	81
3.2. Revisão da Literatura	82
3.2.1. Ineficiência na Capacidade de Produção do Valor Acrescentado (ICPVA)	82
3.2.2. Nível de Insatisfação com a Atividade Vivenciada (NIAV)	84
3.2.3. Remuneração dos funcionários públicos (REMUNFP).....	87
3.2.4. Nível do Endividamento (ENDIV).....	90
3.3. Modelo de Investigação	92
3.4. Resultados	95
3.4.1. Análise e interpretação dos dados via estatísticas descritivas	95
3.4.2. Fatores que inviabilizam o crescimento económico da Guiné-Bissau .	101
3.4.2.1. Análise preliminar dos dados	101
3.4.2.2. Modelo de medida dos fatores que inviabilizam o crescimento económico da Guiné-Bissau	105

3.4.2.3. Modelo estrutural da investigação	109
3.5. Conclusões	111
CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS ASPETOS QUE IMPEDEM A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE CULTURAL FAVORÁVEL NA GUINÉ-BISSAU	121
4.1. Introdução	123
4.2. Revisão da Literatura	124
4.2.1. A Multiplicidade Étnica (MULTÉTN)	124
4.2.2. Individualismo (INDIV)	127
4.2.3. O coletivismo (COLET)	129
4.2.4. Meios de Comunicações (COMUN)	130
4.3. Modelo de Investigação	133
4.4. Aspectos que impedem o ambiente cultural saudável da Guiné-Bissau.	135
4.4.1. Análise preliminar dos dados.....	135
4.4.2. Modelos de medida dos aspetos impedem o ambiente cultural saudável da Guiné-Bissau.....	138
4.4.3. Modelo estrutural da investigação	142
4.5. Conclusões	144
CAPÍTULO V. AS CAUSAS QUE AFETAM O CONTEXTO POLÍTICO NA GUINÉ- BISSAU	153
5.1. Introdução	155
5.2. Revisão da Literatura	156
5.2.1. Conflito Organizacional (CONFORG).....	157
5.2.2. Barreiras às Mudanças (BARRMUD)	159
5.2.3. Política de Segurança Nacional (PSN)	162
5.3. Modelo de Investigação	164
5.4. As causas que afetam o ambiente político saudável na Guiné-Bissau.....	166
5.4.1. Análise preliminar dos dados.....	166
5.4.2. Modelo de medida das causas que afetam o ambiente político saudável	169
5.4.3. Modelo estrutural da investigação	173
5.5. Conclusões	174
CAPÍTULO VI. OS FATORES QUE INIBEM O DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ- BISSAU. CONTEXTO ECONÓMICO, CULTURAL E POLÍTICO	183
6.1. Introdução	185
6.2. Revisão da Literatura	186
6.2.1. Crescimento Económico – (CRESC ECON).....	188
6.2.2. Contexto Cultural (CULT)	189
6.2.3. Contexto Político (CONTPOLIT)	190
6.3. Metodologia de Investigação	191
6.4. Fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau	194
6.4.1. Análise preliminar dos dados.....	194
6.4.2. Modelo de medida dos fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné- Bissau.....	196

6.4.3. Modelo estrutural da investigação	200
6.5. Conclusões	202
CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS	209
7.1. Introdução	211
Referências Bibliográficas	217

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1. ÍNDICES DE MEDIDA DE AJUSTAMENTO DO MODELO	64
TABELA 2. ITENS REFERENTES A INEFICIÊNCIA NA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	84
TABELA 3. ITENS REFERENTES AO NÍVEL DE INSATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE VIVENCIADA	87
TABELA 4. ITENS REFERENTES A REMUNERAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS	89
TABELA 5. ITENS REFERENTE AO NÍVEL DO ENDIVIDAMENTO.....	92
TABELA 6. RESULTADOS DA AFE SOB A PERSPETIVA DO MODELO CRESCIMENTO ECONÓMICO.....	104
TABELA 7. RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO MODELO DE MEDIDA AJUSTADO.....	108
TABELA 8. MATRIZ DO QUADRADO DAS CORRELAÇÕES ENTRE OS CONSTRUCTOS	109
TABELA 9. RESULTADOS DO MODELO ESTRUTURAL.....	110
TABELA 10. RESUMO DAS HIPÓTESES CONFIRMADAS.....	111
TABELA 11. ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS	113
TABELA 12. CASOS EXTREMOS – DA ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS	113
TABELA 13. ANÁLISE DOS DADOS COM BASE NO MODELO ESTRUTURAL.....	116
TABELA 14. ANÁLISE DOS DADOS COM BASE NO MODELO ESTRUTURAL.....	116
TABELA 15. ITENS REFERENTES A MULTIPLICIDADE ÉTNICA – (MULTÉTN).....	126
TABELA 16. ITENS REFERENTES AO INDIVIDUALISMO – (INDIV).....	128
TABELA 17. ITENS REFERENTES AO COLETIVISMO – (COLET).....	130
TABELA 18. ITENS REFERENTES AOS MEIOS DE COMUNICAÇÕES (COMUN).....	132
TABELA 19. RESULTADOS DA AFE SOB A PERSPETIVA DO MODELO CONTEXTO CULTURAL	137
TABELA 20. RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO MODELO DE MEDIDA	141
TABELA 21. MATRIZ DO QUADRADO DAS CORRELAÇÕES ENTRE OS CONSTRUCTOS	142
TABELA 22. RESULTADOS DO MODELO ESTRUTURAL.....	143
TABELA 23. RESUMO DAS HIPÓTESES CONFIRMADAS.....	144
TABELA 24. NORMALIDADE – MODELO DA MEDIDA	146
TABELA 25. CASOS EXTREMOS – MODELO DA MEDIDA	146
TABELA 26. MATRIZ DE COVARIÂNCIAS RESIDUAIS ESTANDARIZADOS	149
TABELA 27. ITENS REFERENTES AO CONFLITO ORGANIZACIONAL – (CONFORG).....	159
TABELA 28. ITENS REFERENTES À BARREIRAS AS MUDANÇAS – (BARRMUD).....	161
TABELA 29. ITENS REFERENTES À POLÍTICAS DE SEGURANÇA NACIONAL – (PSN).....	164
TABELA 30. RESULTADOS DA AFE SOB A PERSPETIVA DO MODELO CONTEXTO POLÍTICO.....	169
TABELA 31. RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO MODELO DE MEDIDA	172
TABELA 32. MATRIZ DO QUADRADO DAS CORRELAÇÕES ENTRE OS CONSTRUCTOS	173
TABELA 33. RESULTADOS DO MODELO ESTRUTURAL.....	174
TABELA 34. RESUMO DAS HIPÓTESES CONFIRMADAS.....	174
TABELA 35. ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS	177
TABELA 36. CASOS EXTREMOS – DA ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS	177
TABELA 37. MATRIZ DE COVARIÂNCIAS RESIDUAIS ESTANDARIZADOS	180
TABELA 38. ITENS REFERENTES AO DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ-BISSAU-(DESENV).....	188
TABELA 39. ITENS REFERENTES AO CRESCIMENTO ECONÓMICO – (CRESCCON)	189
Tabela 40. ITENS REFERENTES AO CONTEXTO CULTURAL DA GUINÉ-BISSAU – (CULT)	190
Tabela 41. ITENS REFERENTES AO CONTEXTO POLÍTICO NA GUINÉ-BISSAU – (CONTPOLIT).....	191
TABELA 42. RESULTADOS DA AFE SOB A PERSPETIVA DO MODELO DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ-BISSAU.....	196
TABELA 43. RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO MODELO DE MEDIDA	199

TABELA 44. MATRIZ DO QUADRADO DAS CORRELAÇÕES ENTRE OS CONSTRUCTOS.....	199
TABELA 45. RESULTADOS DO MODELO ESTRUTURAL.....	201
TABELA 46. HIPÓTESES CONFIRMADAS E NÃO CONFIRMADAS DO ESTUDO.....	201
TABELA 47. ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS.....	204
TABELA 48. CASOS EXTREMOS – DA ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS	205
TABELA 49. MATRIZ DE COVARIÂNCIAS RESIDUAIS ESTANDARIZADOS	207

INDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. ILUSTRAÇÃO DO MODELO DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS REFERENTE AO CRESCIMENTO ECONÓMICO	93
FIGURA 2. MODELO ESTRUTURAL (BASE) A SER TESTADO E RESPECTIVAS HIPÓTESES DA INVESTIGAÇÃO:	95
FIGURA 3. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO AO SEXO (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM).....	96
FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO IDADE DOS INQUIRIDOS (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM).....	97
FIGURA 5. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO A INSTITUIÇÕES (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM).....	97
FIGURA 6. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO AO GRAU DE ESCOLARIDADE (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM)	98
FIGURA 7. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO À ÁREA DE FORMAÇÃO (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM)	99
FIGURA 8. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS RELATIVAMENTE AO CARGO OCUPADO NA INSTITUIÇÃO (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM).....	99
FIGURA 9. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATUAÇÃO NO SERVIÇO (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM).....	100
FIGURA 10. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ENTREVISTADOS RELATIVAMENTE AO TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO (INQUIRIDOS/PERCENTAGEM).....	101
FIGURA 11- MODELO DE MEDIDA DOS FATORES QUE INVIABILIZAM O CRESCIMENTO ECONÓMICO	105
FIGURA 12. RESULTADOS DO MODELO DE MEDIDA AJUSTADO	107
FIGURA 13- MODELO ESTRUTURAL E OS RESULTADOS DAS RELAÇÕES DOS CONSTRUCTOS	110
FIGURA 14- MODELO ESTRUTURAL	119
FIGURA 15. ILUSTRAÇÃO DO MODELO DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS, CONTEXTO CULTURAL	133
FIGURA 16- MODELO DE INVESTIGAÇÃO	135
FIGURA 17. MODELO DE MEDIDA DOS ASPETOS QUE IMPEDEM O AMBIENTE CULTURAL SAUDÁVEL.....	138
FIGURA 18. RESULTADOS DO MODELO DE MEDIDA	139
FIGURA 19. MODELO ESTRUTURAL E OS RESULTADOS DAS RELAÇÕES DOS CONSTRUCTOS	143
FIGURA 20. MODELO ESTRUTURAL	151
FIGURA 21. ILUSTRAÇÃO DO MODELO DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS, CONTEXTO POLÍTICO.....	165
FIGURA 22. ILUSTRAÇÃO DO MODELO DE INVESTIGAÇÃO.	166
FIGURA 23. MODELO DE MEDIDA DAS CAUSAS QUE AFETAM O AMBIENTE POLÍTICO SAUDÁVEL.....	170
FIGURA 24. RESULTADOS DO MODELO DE MEDIDA	171
FIGURA 25. MODELO ESTRUTURAL E OS RESULTADOS DAS RELAÇÕES DOS CONSTRUCTOS	174
FIGURA 26. MODELO ESTRUTURAL	181
FIGURA 27. ILUSTRAÇÃO DO MODELO DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS, COM REFERÊNCIA DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ-BISSAU.	192

FIGURA 28. MODELO CONCEPTUAL (BASE) COM HIPÓTESES A TESTAR	193
FIGURA 29. MODELO DE MEDIDA	197
FIGURA 30. RESULTADOS DO MODELO DE MEDIDA	198
FIGURA 31. MODELO ESTRUTURAL E OS RESULTADOS DAS RELAÇÕES DOS CONSTRUCTOS	201
FIGURA 32. MODELO ESTRUTURAL	208

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento e Justificação do Tema

O presente trabalho pretende contribuir para um debate teórico, fundamentado numa análise empírica, sobre os fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau nas instituições públicas, centrando-se nos aspetos culturais, económicos e políticos atribuídos ao controlo de gestão de recursos públicos.

A Guiné-Bissau não possui uma grande diversidade de atividades económicas, sendo o sector industrial bastante escasso. As atividades económicas predominantes consistem na agricultura e pesca que ainda assim têm vindo a sofrer grandes reduções nos últimos anos. Segundo o relatório da ONU (2018)¹, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,445, numa escala compreendida entre 0 a 1, encontrando-se o país na posição 177 de entre os 187 países analisados, sendo o décimo terceiro país mais pobre do mundo. Entre as causas que contribuem para a fraca evolução do IDH encontram-se fatores como o crescimento da pobreza, recursos financeiros escassos, baixa esperança média de vida (encontrando-se esta estimada entre 46,8 anos para os homens e 50,67 anos para as mulheres), assim como o baixo nível de escolaridade da população.

Segundo o Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (Denarp II, 2011), que cobre o período compreendido entre 2011 a 2015², esta situação encontra-se relacionada com a taxa de crescimento populacional de 2,5% ao ano. Entre 2015 e 2016, a África Subsaariana verificou um declínio económico, situação esta que não afetou a Guiné-Bissau que surge bem classificada no IDH, tendo em conta que nos últimos três anos o crescimento guineense encontrou-se acima do valor registado no resto da África com média de 4%.³

Considerando as informações anteriores, é possível constatar que alguns indicadores socioeconómicos que a Guiné apresenta são iguais àqueles apresentados pelos países mais pobres a nível mundial e que apresentam, em geral, o mesmo quadro de situação de pobreza, visto que atuam no mesmo contexto socioeconómico.

A Guiné-Bissau continua a enfrentar um dos grandes problemas resultante da imposição de valores e limitações relativas à incapacidade de gerir adequadamente a

¹ http://hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf

² [http://siteresources.worldbank.org/INTPRS1/Resources/Guinea-Bissau_JSAN-PRSP\(Sept15-2011\)Portugese.pdf](http://siteresources.worldbank.org/INTPRS1/Resources/Guinea-Bissau_JSAN-PRSP(Sept15-2011)Portugese.pdf)

³ Guiné-Bissau. FMI revela que o crescimento económico acima da média deve ser potenciado: <https://observador.pt/2017/10/02/guine-bissau-fmi-diz-que-crescimento-economico-acima-da-media-deve-ser-potenciado/>

desigualdade na construção da nação. Apesar da sua natureza multiétnica, a Guiné-Bissau possui cerca de 30 grupos étnicos que nunca viveram em grande harmonia nem se quer no tempo colonial. Contudo, foi nestas circunstâncias que o regime colonial aproveitou para invadir todo o território no início do século passado. Todavia, salienta-se a convivência dos grupos étnicos após a independência até à introdução da política multipartidária em 1991, aquando da luta pela hegemonia política e pelo acesso aos recursos.

Perante esta situação o pronunciamento da palavra “desenvolvimento” face à diversidade cultural e política na Guiné-Bissau, é pouco utilizada no seu sentido geral. Presume-se que devido à vontade política ou a inexistência de políticas claras, tratando-se um dos fatores que prejudicam o desenvolvimento. Esta situação estimula rivalidades nas instituições, encorajando a divisão e o domínio da política e da violência ético-política.

Para além dessas violências ético-políticas a Guiné-Bissau carece de infraestruturas funcionais. Pieterse (2010) considera que o objetivo básico de desenvolvimento relacionado com a modernização ou aproximação com países avançados encontra-se em discussão, visto que a modernização não é mais uma pretensão perceptível na resolução de problemas ecológicos e consequências da mudança tecnológica, entre outros problemas.

Esta ideia prevê que as modernidades múltiplas pressuponham que a melhor forma para a compreensão do mundo contemporâneo esclareça a história relativamente à modernidade através do processo contínuo. Nesta linha do pensamento depreende-se que várias décadas de desenvolvimento não correspondem às expectativas, nomeadamente nos países africanos e em partes da América Latina e do Sul da Ásia. As reivindicações universalistas da economia neoclássica e políticas de ajustamento estrutural destruíram as fundações de estudos do desenvolvimento, a noção de que os países em desenvolvimento se constituem como um caso especial (Ibid., 2010).

É neste aspeto que segundo Amaro (2003) foram várias as razões que determinaram o conceito do desenvolvimento, apontando os seguintes aspetos: independência das antigas colónias europeias; resolução das questões e falhas do subdesenvolvimento; os desafios da reconstrução Europeia; as exigências do confronto Leste/Oeste; a afirmação do keynesianismo como novo paradigma da ciência económica, e novas afirmações idealógicas saídas da Segunda Guerra Mundial. Neste âmbito, o

desenvolvimento humano é uma expressão utilizada a partir de 1990 nos Relatórios de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas (PNUD). Contudo, o autor afirma que o principal objetivo deste relatório foi “o aumento das opções dos indivíduos e dos seus grupos, de forma a satisfazerem as suas necessidades básicas, a aumentarem a sua segurança pessoal e a atingirem um nível de vida digno, em várias dimensões (saúde, educação, bem-estar material, e cultura) ”.

Embora a existência das infraestruturas apresente uma forte relação com o desenvolvimento económico, esta abordagem é utilizada nos estudos de Porter (1990), ao afirmar que um país para ser competitivo precisa de infraestruturas adequadas e capital humano qualificado, assim como uma estratégia política definida pelo país para a obtenção de bons resultados económicos. Portanto, os grupos étnicos protegem zelosamente o seu antepassado comum, excluindo outros. Esta má gestão da etnia conduz ao etnocentrismo nas instituições públicas, situação esta que tende a favorecer os membros de um determinado grupo étnico contra os restantes.

No entanto, é importante ressaltar que existem estudos acerca do desenvolvimento moderno que entraram no discurso político e económico internacional logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Desde então, a maioria dos estudiosos e organizações de desenvolvimento internacional avaliaram o nível de desenvolvimento e o seu processo usando o produto ou rendimento *per capita* (De Muro, Mazziotta, e Pareto, 2009). Naturalmente, outras variáveis têm sido usadas para analisar o processo de desenvolvimento, mas o produto ou o rendimento *per capita* foram sempre usados como medida principal e, muitas vezes, apenas como resultado final desse processo. Noutros termos, o produto ou rendimento *per capita* tem sido a medida primordial do desenvolvimento durante décadas. Nessa visão dominante, o desenvolvimento era essencialmente unidimensional e coincidia em grande medida com o crescimento económico (Ibid 2009).

Todavia, salienta-se que os cientistas sociais e os investigadores do desenvolvimento sentiram a necessidade da aplicação da multidimensionalidade, tocando vários aspetos da sociedade, a fim que o mesmo possa tornar-se mais produtivo na natureza. Para Rath (1996) o desenvolvimento não deverá limitar-se à dimensão económica, mas apresentar dimensões políticas, culturais e sociais. A dimensão política é expressa através do processo de democratização, justiça distributiva, respeito pelos

direitos humanos, equidade, liberdade etc. As dimensões culturais do desenvolvimento manifestam-se através do crescimento da cultura secular literacia, hábitos, comportamentos, entre outros. As dimensões sociais do desenvolvimento incluem uma maior participação dos cidadãos em atividades sociais, desenvolvimento da autossuficiência e sustentabilidade ambiental, entre outros.

A importância de realizar este estudo no contexto da Guiné-Bissau surgiu em torno da necessidade de tentar compreender o motivo pelo qual um país relativamente pequeno e rico em recursos naturais, e com uma presença de grande variedade de culturas étnicas que se uniram para a luta da independência entre 1963 e 1974, não conseguiu sair da pobreza extrema e atingir um nível de desenvolvimento sustentável até à atualidade.

Após a luta pela independência o país diversificou as suas atividades produtivas em diferentes setores económicos, experimentando taxas de crescimento contínuo até ao período do primeiro golpe de Estado em 1980, sendo igualmente o início de todas as instabilidades até à presente data. A Guiné-Bissau não conseguiu atingir o seu potencial para elevar, no mínimo, os padrões de desenvolvimento e da qualidade de vida para os seus cidadãos. Contudo, atendendo à escassez dos estudos sobre o desenvolvimento no contexto da Guiné-Bissau, torna-se imprescindível a realização de um estudo que pressuponha a análise de fatores que inibam o desenvolvimento na Guiné-Bissau, mais concretamente, que analise as possíveis causas culturais, económicas e políticas que impeçam o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Para obter uma resposta a esta problemática assume-se como objetivo geral da investigação analisar os seguintes aspetos: avaliar os efeitos das variáveis “contexto cultural, económico e político” como fatores que impossibilitam o desenvolvimento da Guiné-Bissau, observando os fatores que inibam este processo de desenvolvimento. Em relação aos objetivos específicos referidos com as perguntas de investigação mencionadas, destacam-se os seguintes aspetos:

- ✓ Caracterizar a falta de confiança no sistema político implantado na Guiné-Bissau, sendo este um obstáculo para o desenvolvimento;
- ✓ Construir um modelo que permita avaliar o desenvolvimento da Guiné-Bissau e incluir todas as causas que o propiciam;
- ✓ Identificar o fator diversidade cultural dos funcionários nas instituições públicas da Guiné-Bissau de uma forma geral para o processo de desenvolvimento;

- ✓ Avaliar o modelo desenvolvido com base nos contextos económico, cultural e político para explicar o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Estas questões irão ser analisadas com base na teoria do desenvolvimento relacionando-as obviamente com a própria caracterização do ambiente ao nível interno.

As questões étnicas na Guiné-Bissau tornaram-se num problema cultural, económico e político. Os seus líderes defendem o ideal da nação, ou seja, a diversidade étnica e cultural para preservação da sua integração nacional, através da redução das desigualdades no rendimento para promoção do desenvolvimento equilibrado entre as várias etnias em diferentes áreas geográficas do país.

Como tal, a diversidade cultural no contexto do desenvolvimento deverá atuar como um polo em torno do qual os indivíduos se mobilizem e compitam efetivamente pelo poder estatal e pelos recursos económicos. Segundo Seemndze (2016), os grupos étnicos reúnem-se em torno da liderança da elite para formar grupos de ação política para obtenção de apoio e maximização dos seus interesses corporativos, políticos, económicos e sociais.

Por esta razão a situação cultural tem conduzido a problemas graves ao longo destes anos, sobretudo no sector público da Guiné-Bissau, bem como a esforços para a prossecução de planos de reformas nos diferentes tipos de seguimentos do Estado, desde o progresso de recursos humanos passando pelas reformas culturais, económicas, políticas, entre outras.

Nesta sequência, o problema permitiu a que a comunidade internacional se interessasse na reforma do sector público que permanece ineficiente devido à falta de política de boa vontade por parte dos governantes na reforma deste sector com o objetivo de servir os seus próprios interesses.

Apesar de alguma resistência por parte de alguns dirigentes, a situação será não apenas mais aceitável na Guiné-Bissau, mas encontrar-se-á igualmente de acordo com a visão presente de que as reformas reais do sector público precisam envolver obrigatoriamente a reorientação cultural dos funcionários públicos.

Para alcançar este resultado torna-se necessário propor uma abordagem que superiorize as decisões do passado, e que tenha em conta as próprias limitações do país, sendo aplicadas estratégias específicas através das instituições.

Com base nesta situação a falta dos recursos essenciais e as instabilidades cíclicas obrigam o país a lidar com estes desafios. Os esforços na capacitação do sector público levaram a que a Guiné-Bissau se limitasse na política da assistência técnica, principalmente no pagamento dos salários aos funcionários públicos.

Tendo em conta as fracas instituições do país, o sistema legislativo frágil e as persistentes lutas pelo poder político em função do bem-estar do povo poderiam ter conduzido ao desenvolvimento, como sucede noutras nações modernas. Como tal, a instabilidade política deve-se, sobretudo, a causas internas. No entanto a interdependência dos problemas internos e externos, sobretudo os interesses geopolíticos e económicos dos países vizinhos, desempenham um papel significativo na fraqueza das próprias normas institucionais que o sustentam.

Neste sentido, a grande dificuldade para a consolidação da política na Guiné-Bissau mantém-se, sobretudo devido aos problemas étnicos. O etnocentrismo em África é uma tendência de manipulação de identidades étnicas para fins políticos e económicos egoístas, implicando a partilha exclusiva entre os membros do clã, sendo exemplo do mesmo a atual situação vivida na Guiné-Bissau após a independência, tendendo a piorar cada vez mais (Seemndze, 2016; Knight et al., 1993).

Esta atitude para a democracia não instala o senso de estabilidade para o desenvolvimento social. A junção das causas para o desenvolvimento deverá evitar a desigualdade, pobreza, doença, violência e as tendências manipuladoras da elite local. Esta instabilidade política e económica na Guiné-Bissau coloca a democracia em constante ameaça.

1.1.1. Caracterização da Guiné-Bissau face ao Desenvolvimento

A Guiné-Bissau é um país localizado na sub-região da África Ocidental, estabelecendo fronteira ao norte com a República do Senegal, e ao sul e leste com a República da Guiné-Conakry. A superfície total é de 36.125 km², sendo que 28.120 km² formam a superfície continental, sendo os restantes 8,005 km² constituídos por água e Arquipélagos dos Bijagós, composto por mais de 88 ilhas.

Para além das características apresentadas, o país beneficia de uma grande concentração de diversidades étnicas, linguísticas, costumes, crenças entre outras. De

acordo com os dados *The African Development Bank Group* de 2017⁴, a Guiné-Bissau possui uma população de um milhão e novecentos mil habitantes.

A população da Guiné-Bissau é representada por vários grupos étnicos, destacando-se aqueles que possuem uma maior representatividade na sociedade guineense:

- Fulas - 28,5%
- Balantas - 22,5%)
- Mandingas - 14,7%
- Papel - 9,1%
- Manjaca - 8,3%

As etnias com menor representatividade compreendem os Felupes, os Baiotes, os Mancanhas (Brames), os Beafada, os Nalus, os Bijagós, entre outras. Num país tão pequeno como a Guiné-Bissau é de salientar que a diversidade étnica representa um problema, tendo em conta que a unidade nacional não é aproveitada da melhor forma possível, consistindo a mesma na integridade e coesão entre etnias. Por outro lado, constitui-se como um bem precioso devido à capacidade de apresentar vários aspetos de diferentes culturas, usos e costumes que expressaram a força das persistências culturais e sociais das várias etnias ali presentes, e que souberam preservar as suas culturas e os seus hábitos durante a ocupação colonial.

A história de políticas sociais na Guiné-Bissau tem sido desvalorizada desde a construção do país. Contudo, importa salientar que nos últimos anos a situação tem vindo a piorar devido a muitos fatores de instabilidades que o país vem sofrendo. Todavia, limitar-se, ou principalmente pôr em observância, instrumentos teóricos e empíricos que nos proporcionem, de um ponto de vista sociológico, analisar a situação social da Guiné-Bissau, na perspetiva de vários autores, não é uma tarefa fácil. Sangreman et al (2019) enfatiza que a Guiné-Bissau é um país composto de múltiplas identidades sociais que se cruzam e sobrepõem a partir da base das identidades étnicas e do tempo colonial terem-se formado grupos sociais nas cidades onde a presença colonial foi mais forte, sendo historicamente o primeiro desses grupos os “grumetes”, de etnia “papel” próximo dos

4

https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Genericdocuments/AfDB_Annual_Report_2017_EN.pdf

colonizadores. Carlos Comitini (1980) afirma que qualquer avanço depende das possibilidades concretas de desenvolver as suas forças produtivas e é condicionado principalmente pela natureza do poder político que dirige essa sociedade, ou seja, pelo tipo de Estado ou, se quisermos, pela natureza da classe ou classes dominantes no seio dessa sociedade.

É neste sentido que o autor acima referido relaciona a perceção da Amílcar Cabral face à estrutura social, ao fazer uma análise mais pormenorizada, mostrar-nos que a possibilidade dum tal salto no processo histórico resulta fundamentalmente, no plano económico, da força dos meios de que o homem pode dispor na atualidade para dominar a natureza e, no plano político, deste acontecimento novo que transformou radicalmente a face do mundo e a marcha da história — a criação dos Estados socialistas. Por sua vez Carlos Lopes (1986), considera o desenvolvimento como processo endógeno de dinamização económica e social fundamental para que qualquer sociedade que saia da autarquia. Para que estas ações do desenvolvimento se processam desta forma, é importante um conjunto de objetivos comuns partilhados por uma comunidade que possua valores iguais.

Assim sendo, na Guiné-Bissau, a sociedade civil retira a sua força de várias fontes históricas, incluindo a evolução das relações e das alianças interétnicas, das estruturas sociais baseadas em classes de idade, dos sistemas de autoridades selecionados a partir da aldeia, das dinâmicas das formações sócio-religiosas e de uma variedade de instituições rurais que tomam decisões. Estes aspetos da sociedade civil rural têm contribuído significativamente para o estabelecimento da autonomia social e têm-se manifestado ao longo do tempo, apesar de alterar a natureza particular das suas manifestações em reação à alteração das circunstâncias e dos desafios externos (Cardoso, 2008).

Por sua vez Djalo (2000), explica que os antecedentes conjunturais de carácter económico, político e social no país servirão de justificativos do golpe de força assim perpetrado desde janeiro de 1980. Neste sentido o autor salienta que a situação económica da Guiné-Bissau era catastrófica. Contudo, as desigualdades entre o nível de vida dos dirigentes do partido e do Estado e a população foram na altura considerados como sendo índices de corrupção.

Neste âmbito, percebe-se que a crise social na Guiné-Bissau vem atingindo muitos guineenses, contudo pouco tem sido materializado pelo Estado. Todavia, não se pode ignorar desestruturas familiares sem que a conjuntura seja observada e reconsiderada.

Contudo, a instabilidade política continua a alterar o cenário do desenvolvimento da Guiné-Bissau devido aos sucessivos conflitos internos. De acordo com o Denarp (2011), o desenvolvimento da Guiné-Bissau estagnou como consequência da profunda fragilidade das instituições do Estado, permanente incerteza política e sucessão de governos de curta duração. Tal conduziu à incapacidade de prossecução, a médio e a longo prazo, de políticas de promoção da boa governação, combate à pobreza e eficiente prossecução dos desígnios nacionais nos planos interno e externo.

As questões culturais representam uma realidade que condiciona o processo de desenvolvimento da Guiné-Bissau. As mudanças nos costumes culturais foram prejudicadas pelos partidos políticos nos últimos anos devido aos níveis elevados de exposição das ideologias étnicas para alcance dos objetivos traçados.

Para Darden e Grzymala-Busse (2006) a construção de uma nação visa a unificação dos indivíduos dentro do Estado, por fim de que permaneça politicamente estável e viável, fomentando a harmonia social, o crescimento económico, a segurança e o ensino a nível nacional. Deste modo, a diversidade cultural aumentaria ou interromperia a construção da nação, dependendo do modo de gestão da mesma.

Neste âmbito, quando os grupos étnicos são devidamente politizados, as identidades étnicas tornam-se etnocêntricas. Segundo Seemndze (2016) os líderes políticos usam a identidade étnica para manobras políticas egoístas, ou seja, a etnicidade é reformulada para adequação às agendas políticas e nomeações, conduzindo a uma política de exclusão, com lealdades concorrentes por posicionamento político, violência política e etnocentrismo. Nos últimos anos, tem-se verificado uma forte presença étnica das forças armadas na Guiné-Bissau em determinadas instituições públicas do país.

O condicionamento do desenvolvimento económico da Guiné-Bissau encontra-se principalmente relacionado com a instabilidade política. A ausência dos serviços públicos básicos, como no caso das áreas da saúde, educação, infraestruturas básicas e energia elétrica, requer o relançamento dos setores produtivos através de incentivos ao investimento público e privado.

De acordo com o Inquérito Ligeiro para a Avaliação da Pobreza Guiné-Bissau: ILAP II-2010⁵, a produção de castanha de caju é o principal produto de exportação. Estima-se que, pelo menos, metade de todos os agregados familiares encontra-se envolvida na produção, comercialização ou exportação de castanha de caju. A atividade possui efeitos macroeconómicos tal como injetar liquidez nos produtores, afetar o nível dos preços devido à elevada propensão dos produtores para consumir, é o principal fornecedor de divisas estrangeiras através das exportações, e é uma importante fonte de receitas fiscais. A vasta maioria do caju é exportada na sua forma bruta para a Índia onde é processada antes da venda final no mercado global. Atualmente a produção do caju representa cerca de 10% do PIB, sendo a sua venda responsável por quase 90% do total das exportações.

Todavia, a quantidade da produção agrícola no país é de difícil mensuração porque a maioria da produção agrícola possui a finalidade de sustento direto e não comercial. É de salientar que, para o Estado da Guiné-Bissau, a produção idêntica apresenta pouca relevância em termos de avaliação, sendo que nos outros países a produção é mensurada através da unidade de espaço ou *per capita*, ou seja, se é baixa ou não. No caso da Guiné-Bissau a castanha de caju é o único produto calculado em cada colheita.

Para finalizar a secção, como consequência dos obstáculos ao desenvolvimento da Guiné-Bissau desde a independência até o período atual, foram constantes os golpes de Estado, as instabilidades políticas, as consequências da guerra civil, os sucessivos golpes militares e quedas de governo. A ausência de investimentos privados colocou o país numa posição semelhante à dos países mais pobres do mundo, obstruindo assim o seu desenvolvimento.

1.1.4 Caracterização dos funcionários públicos da Guiné-Bissau

O setor público na Guiné-Bissau tem um papel significativo na vida quotidiana dos guineenses, e considera-se ser o principal e maior empregador do país. Neste sentido, salienta-se a necessidade de realizar um trabalho relacionado com os funcionários

⁵ Ver o Inquérito Ligeiro para Avaliação da Pobreza (ILAP II) de 2010: República da Guiné-Bissau Ministério da Economia do Plano e Integração Regional: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/958381468256498293/pdf/693040ESW0P1210Technical0Assistance.pdf>.

públicos para se inteirar sobre o tema “fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau, na percepção dos funcionários públicos”. Contudo, é importante destacar que as opiniões obtidas através dos funcionários públicos constituem um fator relevante sobre a forma da adesão ao emprego público no país, verificadas sobretudo nos períodos das transições governativas causadas pela instabilidade política. Todavia, percebe-se que existe falta de segurança no emprego na Guiné-Bissau, tendo em conta os objetivos que não são cumpridos devido a oscilação do poder político.

Segundo Albuquerque (2014, p.14) a ideia da segurança no emprego começa a ser questionada à medida que se vai passando de um regime de carreira para um regime de emprego que inclui um conjunto de meios para melhorar a eficácia e a capacidade de adaptação dos recursos humanos da Administração Pública. Contudo, o autor salienta que “a reforma do emprego público começou a ser um problema real de governação, não se reduzindo a uma solução técnico-jurídica, já que estava em questão a credibilidade da atividade pública e política, que carecia de construir consensos entre os principais atores para definir com transparência as novas regras do jogo”.

De salientar que, no caso da Guiné-Bissau tem crescido nas últimas décadas o compromisso dos partidos políticos serem empregadores do seu eleitorado. Contudo, percebe-se que a situação da instabilidade cíclica no País permitiu aos partidos políticos assumirem o papel do Estado no processo de recrutamento dos funcionários públicos, sem analisar o aspeto da qualidade, competências, entre outras características. Fator este compromete grande parte dos funcionários públicos da Guiné-Bissau, a trabalharem em função da agenda política do partido empregador, sem apresentarem mínimas qualificações. Por outro lado, como é fácil de perceber, não existe nenhum tipo de critério que possa ser utilizado para avaliar o desempenho dos funcionários públicos da Guiné-Bissau, uma vez que a sua preocupação principal é satisfazerem os objetivos dos partidos políticos. Ainda nesta ordem de ideias, percebe-se que o setor público guineense apresenta muitas irregularidades apesar de continuar a ser o maior empregador no país. Contudo, revela importante papel no seio do Estado, participando assim na dinâmica da soberania e autoridade.

O setor privado da Guiné-Bissau apresenta as características semelhantes ao setor público, no que se refere aos problemas da instabilidade política. Todavia, em todo o processo, o setor privado não consegue desenvolver-se devido à escassez de mão-de-obra

qualificada e da elevada carga fiscal. Perante esta situação, percebe-se que a noção do trabalho para os empregados do setor privado apresenta uma dinâmica maior quando comparada com o setor público, independentemente das circunstâncias, nomeadamente se tivermos em conta o que acontece com os bancos comerciais e alguns empreendimentos hoteleiros criados nos últimos anos.

1.1.2. Potencialidades económicas da Guiné-Bissau e impedimentos ao desenvolvimento

A Guiné-Bissau é detentora de vastos recursos naturais que compreendem a agricultura e pescas, incluindo os recursos hídricos e minerais, beneficiando ainda de um património florestal e ambiental de elevado potencial económico. A beleza paisagística, a biodiversidade, a riqueza histórica e a diversidade cultural e etnográfica proporcionam um conjunto de oportunidades na área do Turismo⁶.

Contudo, a Guiné-Bissau não tem conseguido delinear um percurso estável ao nível do crescimento económico e social, sobretudo devido a um ambiente político instável e a uma administração pública que apresenta um fraco nível de formação e qualificação.

A situação económica atual da Guiné-Bissau deve-se essencialmente às opções efetuadas logo após a independência, em meados dos anos 1970, quando o país enveredou por uma gestão económica centralizada e virada para o mercado interno. A forte intervenção do Estado na vida económica, bem como a grande distorção na afetação dos recursos, constituíram obstáculos importantes na valorização do potencial de crescimento económico do país⁷. Nos finais dos anos 1980 houve tentativas para corrigir os desequilíbrios internos e externos criados através da adoção de programas de reformas apoiadas pelas instituições financeiras internacionais. Essas reformas, embora tímidas, permitiram o restabelecimento de alguns equilíbrios macroeconómicos e o estímulo ao crescimento calculado numa média de cerca de 4% no período compreendido entre 1994 e 1997. Foi a partir dessas reformas que o sector privado começou a ter um papel dinâmico na economia, cuja evolução foi e encontra-se fortemente ligada ao sector comercial,

⁶ ANEME – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas (abril 2018). Enquadramento das perspetivas de desenvolvimento, levantamento e caracterização das empresas comerciais e industriais: AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro: Estudo Guiné-Bissau.

⁷ Guiné-Bissau: síntese das potencialidades e de oportunidades de negócios e investimento.

sobretudo à exportação da castanha de caju que fornece cerca de 90% de receitas de exportação⁸.

Neste âmbito, o ano de 1998 foi marcado por um conflito político militar que devastou o país, colocando em causa o obstáculo que estava sendo eliminado para o relançamento económico. Os estragos colossais em todos os ramos de atividade enfraqueceram os ganhos obtidos, dificultando a recuperação do país.

De acordo com Denarp (2011) os fatores associados ao desrespeito pelas regras do Estado de Direito, colocaram sérias dificuldades no processo de restauração do diálogo, nas parcerias de cooperação com a comunidade internacional, assim como na consequente imposição de condicionantes externas por parte dos doadores relacionados com a constante instabilidade política, associada aos seguintes fatores:

- os sucessivos governos que, em média, não ultrapassam períodos de governação de seis meses, entre 2000 e 2004, e de dois anos, entre 2004 e 2009;
- as sucessivas interferências dos militares nos assuntos políticos e de governação, minando os esforços virados para a consolidação da democracia e do Estado de Direito;
- as condicionantes da comunidade internacional e subsequente adiamento de apoios por parte dos parceiros de desenvolvimento, constituíram grandes entraves para a governabilidade do país, em geral, e para a gestão e monitorização de estratégias nacionais de desenvolvimento, em particular.

Deste modo, com a ajuda da comunidade internacional, a Guiné-Bissau empreendeu a reconstrução e a recuperação das atividades económicas. Em matéria de recuperação económica, o programa do governo fixa os principais eixos de intervenção das políticas económicas e sociais, tendo sido retomados no quadro da formulação da estratégia de redução da pobreza, com os seguintes objetivos⁹:

⁸ Idem rodapé 2.

⁹ Documento quadro para uma política do emprego na Guiné-Bissau: República da Guiné-Bissau Secretaria de Estado da Solidariedade Social e Emprego Volume I – Documento principal. Março de 2002.

- criação das condições necessárias para um crescimento rápido e sustentável, em particular, o restabelecimento dos grandes equilíbrios macroeconómicos, a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do setor privado, o reforço do setor agrícola e a modernização da administração pública;
- melhoria do acesso aos serviços sociais de base, nomeadamente através da reabilitação e da construção de infraestruturas escolares, sanitárias, de saneamento e de aprovisionamento de água potável;
- implementação de programas centrados na redução da pobreza dos grupos particularmente vulneráveis, tal como os antigos combatentes, os jovens e os desempregados;
- melhoria da governação e, em particular, do reforço da participação da população no processo de desenvolvimento através da descentralização e do reforço dos poderes locais, assim como uma participação acrescida da sociedade civil e das suas organizações.

Tendo em conta estas circunstâncias históricas do país, nomeadamente entre 2008 e 2009, assim como dos graves atentados ao Estado de Direito, ocorridos a 1 de Abril de 2010 e que demonstraram as fragilidades que ainda afetam o processo de consolidação da estabilidade e o respeito pela ordem constitucional, o país tem vindo a dar passos cada vez mais encorajadores na edificação de condições geratrizes de maior estabilidade, governação e capacitação de instituições do Estado. As consequências políticas dos múltiplos acontecimentos afetaram negativamente a vida política nacional, sobretudo ao nível dos esforços da continuidade de políticas de ajustamento por parte dos sucessivos governos e da eficácia da ação do Estado, mas também ao nível dos compromissos e intervenções dos parceiros de desenvolvimento (Denarp, 2011).

Neste âmbito não há dúvida de que através da estabilidade do país se verifica uma melhoria do ambiente de negócio, constituindo-se então como um fator relevante para a atração de investidores nacionais e internacionais, refletindo-se no aumento do crescimento económico. Neste contexto, verifica-se que os investidores se afastam da Guiné-Bissau devido ao elevado grau de instabilidade política e burocracia dos serviços estatais considerados altamente ineficientes e pouco transparentes.

Deste modo, de acordo com o Denarp (2011), verificou-se a existência de um ambiente desfavorável através da instabilidade política e institucional, graves carências

de infraestruturas económicas de base, incluindo a energia e transportes, o impacto das crises económica internacional e do petróleo. Entre 2008 e 2009, a taxa de crescimento real foi em média de cerca de 3,1%, uma melhoria acentuada comparativamente aos resultados obtidos entre 2006 e 2007, ou seja, 1,2% em média, mas significativamente abaixo da meta de 5% fixada (da Guiné-Bissau, 2005). Em 2010, esta taxa atingiu os 3,5% (Denarp 2011).

Tendo em conta este contexto, conclui-se que a economia guineense assenta, basicamente, no setor primário – agricultura e pescas. Segundo Aneme (2018) *The Economist Intelligence EIU*¹⁰, o PIB repartia-se pelos setores da agricultura, florestas e pescas (43,9%), serviços (42,5%) e indústria (13,6%). O setor agrícola inclui culturas de subsistência como o arroz, milho, feijão, batata, inhame, cana-de-açúcar e frutos tropicais; a cultura da castanha de caju possui uma importância fulcral na economia do País – correspondendo a cerca de 1/3 do PIB, e a mais de 90% da receita das exportações¹¹.

Segundo o Denarp (2011), a castanha de caju é o maior empregador da economia, apresentando uma participação de cerca de 65% do emprego total, constituindo um fator bastante relevante no nível da pobreza do país. A Guiné-Bissau dispõe de boas condições naturais no setor das pescas para o desenvolvimento dos recursos marinhos, onde a potencialidade da produção dos peixes gerados na Zona Económica Exclusiva (ZEE) é estimada em cerca de 250.000 toneladas por ano. Contudo, a Guiné-Bissau não possui uma grande tradição de pescas, como por exemplo o Senegal e a Guiné-Conakry.

Por outro lado, o documento acima referido indica que mesmo nas zonas costeiras, como no caso das ilhas Bijagós, as populações locais são constituídas geralmente por agricultores, sendo a pesca uma atividade secundarizada. Isso explica o desenvolvimento da pesca pelos estrangeiros sob diversas formas (artesanal e industrial), constituindo um grave desafio no que respeita à vigilância da costa. Os impactos económicos e financeiros da pesca são ainda baixos. Anualmente, a Guiné-Bissau emite cerca de 200 licenças a embarcações de pesca industrial com uma duração que varia entre 3 a 12 meses, através

¹⁰ ANEME – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas (abril 2018). Enquadramento das perspetivas de desenvolvimento, levantamento e caracterização das empresas comerciais e industriais. https://www.aneme.pt/site/wp-content/uploads/2018/07/ESTUDO_guineBissau-1.pdf.

¹¹. Idem 10.

de um acordo celebrado com a União Europeia, desde 2007, e renovado no ano passado num valor de 15,6 milhões de euros anuais durante um período de cinco anos¹².

Relativamente ao crescimento económico relacionado com as infraestruturas¹³, as deficiências das mesmas possuem um obstáculo significativo para o seu desenvolvimento, apresentando o país os seguintes constrangimentos-chave:

- défice no fornecimento de energia;
- precariedade das estradas;
- necessidade de modernização do porto de Bissau;
- inadequação dos sistemas de telecomunicações.

De acordo com Festus e Ogoegbunam (2015), a dimensão do desenvolvimento económico nacional é desencadeada pela presença de algumas infraestruturas nos setores de energia (eletricidade), estradas, ferrovia, aviação, agricultura, petróleo e gás. Essas infraestruturas ativam um impulso nos ganhos domésticos, fortalecendo igualmente as reservas cambiais do país. Neste sentido, os fatores como a corrupção e a má governação conduzem a uma crise energética constante no país, impossibilitando a provisão dessas infraestruturas.

A situação no sector da eletricidade constitui um problema gravoso para a Guiné-Bissau. Apenas 20% da população possui acesso à eletricidade pública, exclusivamente nas grandes cidades e, principalmente, na capital Bissau. Mesmo nessas áreas, a companhia elétrica apenas fornece 70% da energia. A Companhia de Eletricidade (EAGB, Empresa Pública de Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau) possui grandes constrangimentos financeiros, incluindo dificuldade na cobrança de faturas, bem como problemas relacionados com a formação adequada do pessoal, assim como com a disponibilidade de peças sobressalentes¹⁴.

¹² UE e Guiné-Bissau chegam acordo sobre pescas após seis rondas negociais: <https://observador.pt/2018/11/15/ue-e-guine-bissau-chegam-acordo-sobre-pescas-apos-seis-rondas-negociais/>.

¹³ Idem rodapé 1

¹⁴ Para mais informações consultar o documento: Guiné Bissau Para além da Castanha de Caju Diversificação através do comércio: Equipa de Banco Mundial, IF-Banco Estudo do Diagnóstico de Integração do Comércio para o Melhoramento do Quadro Integrado Assistência Técnica para Assuntos do Comércio Internacional 2010.

A produção de energia elétrica encontra-se condicionada, sobretudo pelos produtos petrolíferos, apesar do seu elevado potencial energético, nomeadamente energias renováveis. O elevado custo de exploração, as perdas importantes (incluindo o roubo, através de ligações clandestinas) e as tarifas que os consumidores têm dificuldade em suportar, reduziram significativamente o desenvolvimento das atividades económicas e a melhoria das condições de vida das populações¹⁵. Estas dificuldades envolvem um custo elevado para o conjunto da economia da Guiné-Bissau, agravando os custos de produção e o padrão de vida das populações.

O uso da energia é um requisito básico para o desenvolvimento económico e para um padrão de vida adequado. À medida que a população de um país cresce e a economia se expande, a procura por energia elétrica multiplica-se. Se essa procura não for adequadamente atendida, ocorrerá uma escassez na oferta que poderá assumir proporções de crise de energia elétrica como uma componente importante nos requisitos para uma industrialização e desenvolvimento eficazes mas totalmente inadequados na Guiné-Bissau (Chigbue 2006; Oyedepo, 2012; Akunbulire et al., 2007).

Relativamente ao porto de Bissau, a sua modernização é fundamental na medida em que se trata do principal ponto do país cobrindo 85% dos fluxos comerciais (Denarp, 2011). Todavia, este porto encontra-se num estado de degradação avançado. As tarifas portuárias são elevadas relativamente à qualidade dos serviços prestados, ou seja, verifica-se demora nas cargas e descargas. A entidade que gere as operações portuárias não dispõe de autonomia de gestão e de meios financeiros e as tentativas anteriores para resolução destes problemas falharam. A Administração dos portos da Guiné-Bissau-APGB enfrenta enormes desafios operacionais com recursos humanos e financeiros que poderiam ser resolvidos apenas com um plano de reestruturação e de modernização, a médio e longo prazo.

Por outro lado, os portos dos países vizinhos, nomeadamente Senegal e Gâmbia, são mais competitivos devido aos custos extremamente elevados do transporte marítimo através de Bissau (um custo adicional de 1000 US\$/contentor comparativamente a Banjul). A construção de duas pontes sobre a principal rota, a norte de Bissau para o

¹⁵ Para mais informações consultar o documento: ANEME – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas (abril 2018). Enquadramento, perspetivas de desenvolvimento e caracterização das empresas comerciais e industriais.

Senegal, permitiu acesso direto dos camiões de carga para os portos do Senegal e da Gâmbia sem a necessidade de transbordo em jangadas para a travessia dos rios. Em virtude de custos portuários significativamente mais baixos em Banjul e Dakar, esses portos tornar-se-ão nas alternativas de transporte marítimo de menor custo dentro e fora da Guiné-Bissau¹⁶.

As condições das estradas têm sido outro grande problema na Guiné-Bissau. Até ao momento a rede rodoviária nacional possui 3.455 km, o que corresponde a 27,93% de estradas pavimentadas e 2.490 km são constituídos por terra. A ligação entre as principais cidades encontra-se coberta por uma rede viária que permite uma boa circulação, tendo em consideração a densidade populacional e a dinâmica económica existente¹⁷.

Segundo o Denarp (2011) o maior problema da rede rodoviária reside no estado das redes secundárias durante a época chuvosa, representando um conjunto de problemas para o escoamento dos produtos agrícolas, designadamente para a castanha de caju. A questão da manutenção das estradas é também um dos maiores problemas a resolver no país. Neste âmbito, o processo de conservação e desenvolvimento da rede rodoviária facilita a circulação de veículos, mesmo os mais simples com as seguintes consequências:

- constitui um fator de melhoria das condições de trabalho da mulher, profundamente envolvida no transporte de produtos;
- a sobrevivência da mulher grávida e da criança cujo acesso geográfico aos cuidados de saúde de qualidade é ainda um problema, nomeadamente em determinadas regiões. A ausência da manutenção das estradas pavimentadas afeta negativamente a competitividade do país, constituindo um impedimento para o seu desenvolvimento.

Tradicionalmente, o desenvolvimento da infraestrutura de comunicações depende da qualidade das instituições políticas do país. Apesar de existirem duas redes móveis, o setor de comunicações na Guiné-Bissau continua a evidenciar debilidades visto que a área de cobertura é irregular, havendo zonas de cobertura alargada em algumas regiões e setores do país e outras que não possuem qualquer cobertura.

¹⁶ Idem rodapé 7.

¹⁷ Idem rodapé 10

Atualmente, o serviço da rede móvel no país abrange cerca de 1,2 milhões utilizadores (cerca de 500,000 da Orange, do Senegal e de 697,000 da MTN, da República da Guiné Conakry) e o sistema telefónico do país assenta numa transmissão de combinação de micro-ondas de rádio numa linha *open-wire*, radiotelefone e comunicações via telefone móvel¹⁸.

De acordo com Brito (2007) os serviços de comunicações são importantes para qualquer projeto turístico, independentemente do segmento mais valorizado. Por um lado, porque são o principal meio de contacto para efetuar reservas, comunicar com fornecedores e com clientes, promover o projeto no exterior através de processos de intercâmbio. Por outro lado, para os visitantes é fundamental, em caso de necessidade, haver possibilidade de comunicar com o exterior, representando um ponto de contato referencial e uma garantia de segurança. A inexistência de um sistema de comunicações eficaz do ponto de vista nacional e regional, por telefone fixo, telemóvel, satélite ou rádio, não é determinante mas condiciona enquanto fator negativo.

Nos próximos anos, o esforço de modernização será dirigido para a promoção e modernização dos serviços de telecomunicações, de modo a alcançar uma maior cobertura e eficiência dos serviços móveis, fixos e de internet, a nível nacional¹⁹. A conexão do País a um cabo subaquático traria novos níveis de eficácia à rede de telecomunicações.

Nesta linha, percebe-se que uma oferta adequada de serviços de infraestruturas tem sido vista como um ingrediente-chave para o desenvolvimento económico. Calderón e Servén (2010) mencionam alguns autores na literatura académica começando com o trabalho de Aschauer, 1989, quanto no debate político por exemplo, W. Bank, 1994 que reforçam este pressuposto. Nas duas últimas décadas, a investigação académica dedicou um esforço considerável a análises teóricas e empíricas da contribuição do desenvolvimento de infraestruturas para o crescimento e produtividade. Mais recentemente, “uma atenção crescente tem sido conferida ao impacto das infraestruturas na pobreza e desigualdade” Estache et al., 2002; World Bank Group, 2005. Embora “a literatura empírica sobre esses dois tópicos esteja longe de ser unânime, surgiu um consenso de que, nas condições certas, o desenvolvimento de infraestruturas poderia

¹⁸ Idem rodapé nº 01; The World Factbook da CIA - <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>.

¹⁹ Idem rodapé nº 01

desempenhar um papel importante na promoção do crescimento e da equidade de modo a facilitar a redução da pobreza” Calderón e Servén, 2010.

1.1.3. Questões culturais e étnicas que impedem o desenvolvimento e importância das instituições no desenvolvimento

Nas últimas três décadas a Guiné-Bissau tem vivido momentos difíceis no que respeita à sua cultura étnica. Uma das razões mais questionada é a instabilidade política que, desde o início da independência, embora as culturais étnicas não seja comparável com os acontecimentos nos outros países.

O caso da Guiné-Bissau apresenta características específicas trata-se de um país pequeno que possui mais de 30 grupos étnicos que não possuem um número expressivo em termos populacionais, sendo que, até ao momento, não se regista qualquer sublevação entre as etnias mais numerosas, relativamente àquelas que possuem uma menor representatividade. As rivalidades históricas foram inclusivamente superadas e suplantadas pela convivência pacífica entre as etnias, sendo o mesmo exemplificado na disputa de terra entre etnias fulas e balantas.

Embora, percebe-se que na sociedade Guineense os processos de miscigenação étnico-cultural e civilizacional, alcançaram um nível de harmonização que não permite criar distinções em termos de etnia ou identidade étnica que possa considerar-se como pura (Carvalho, 2014; Cardoso, 1996).

Neste contexto, verifica-se que as áreas que apresentam uma maior diversidade étnica possuem igualmente uma maior proporção de mercados. Segundo as investigações de Michalopoulos (2012), os grupos étnicos em África, normalmente, especializam-se em diferentes produtos agrícolas e, portanto, possuem incentivos para a troca de bens. Os grupos étnicos que se encontram geograficamente próximos uns dos outros poderão deter vasto volume de comércio, apesar das suas diferenças étnicas. Portanto, ao fornecer evidências acerca desse mecanismo potencial, é de salientar que os mercados locais em África se encontram localizados próximo de fronteiras étnicas.

Atualmente na Guiné-Bissau as zonas específicas de determinadas etnias são escassas porque estas foram sendo deslocadas dentro do território. Todavia, constata-se a existência da predominância de alguns grupos que não deixam de se encontrar rodeados

por outras etnias, formando uma rede de vizinhança que, pela proximidade associada à necessidade de alianças, partilha o mesmo território ou zona. Esta situação deve-se às “migrações inter-regionais (Balantas que migraram para Sul, Leste e Norte; os Papéis para as Ilhas Bijagós, etc.)” (Carvalho, 2014; 2002; Cardoso, 1996).

Estas formas solidárias de convivência entre os diferentes grupos étnicos são seculares e até primitivas. Se recuarmos alguns séculos atrás, com o império do Mali governado pelos Mandingas, é possível verificar a existência de uma tolerância religiosa. A sua hegemonia manifestava-se apenas na submissão económica das outras estruturas étnicas, mas não no aspeto ideológico e religioso (Có, 2010). Neste contexto o povo de “maioria silenciosa” tem encontrado a sua estratégia de sobrevivência em vários domínios alheios à azáfama política, sendo apenas chamado aquando das incontáveis eleições que têm colocado a Guiné-Bissau no topo da lista, embora sem cumprir com a sua finalidade imediata que é a manutenção da democracia, a estabilidade e a paz social e, conseqüentemente, colocar o país na via do desenvolvimento. Ocasionalmente manipulado, o povo tem acabado sempre da mesma forma, ou seja, cada um a cuidar de si (Carvalho, 2014; Augel, 1996).

Poderemos considerar que a diversidade étnica é boa para o desenvolvimento económico? Segundo Montalvo e Reynal-Querol (2017) a literatura tem enfatizado frequentemente um *trade-off* entre os benefícios da diversidade e os custos da heterogeneidade. Por um lado, a diversidade étnica poderá ser benéfica ao aumentar a produtividade por meio da inovação, da complementaridade de habilidades ou do aumento da criatividade, do comércio e da variedade de produtos; por outro lado, a diversidade poderá conduzir a uma provisão ineficiente de bens públicos, políticas etnicamente tendenciosas e conflituosas ou divergência sobre bens e políticas públicas comuns. Todas essas teorias geralmente implicam uma dimensão na qual os benefícios e os custos são ponderados, implicando que devemos encontrar um efeito positivo da diversidade étnica, numa escala menor, e devemos encontrar um efeito contraproducente, numa escala maior.

Collier (2001) considera que a diversidade étnica apenas possui um efeito negativo sobre o crescimento em situações não democráticas. Na mesma linha de pensamento, Easterly (2001) considera que quando a diversidade étnica é elevada as instituições pobres possuem um efeito ainda mais adverso sobre o crescimento em países

com instituições suficientemente desenvolvidas. A diversidade étnica não reduz o crescimento nem piora as políticas económicas. Neste contexto, verifica-se que a Guiné-Bissau alinha com os países que apresentam uma diversidade étnica elevada, com base nas instituições pobres e precárias.

Nesta perspetiva, para Alesina e La Ferrara (2005) a heterogeneidade possui um efeito mais negativo quanto mais baixo se verificar o nível de rendimento. Alesina et al. (2000) concluem que relativamente ao sucesso económico, os efeitos da dimensão do país são mediados pela extensão da liberdade de comércio. A diversidade étnica possui um efeito negativo direto sobre o crescimento, enquanto que a polarização étnica possui um efeito indireto substancial através da redução do investimento e do aumento da probabilidade de conflitos (Montalvo e Reynal-Querol, 2005).

Para Montalvo e Reynal-Querol (2017) alguns autores argumentam que a diversidade é aparentemente negativa, ou irrelevante, para o desenvolvimento em níveis elevados de agregação geográfica, mas positiva em níveis baixos de agregação geográfica, como o nível da cidade. A crescente disponibilidade de informações geograficamente detalhadas sobre as variáveis económicas e o foco recente em pequenas unidades de análise, tornam a questão das agregações territoriais bastante relevante. Este nível de dados geográficos detalhados está, de facto, a tornar-se cada vez mais popular na análise étnica.

Michalopoulos e Papaioannou (2013) estudaram a relação entre etnia e instituições, Alesina et al. (2016) analisaram as questões relacionadas com etnia e desigualdade, e Michalopoulos (2012) debruçou-se sobre as origens das diferenças etnolinguísticas.

Recentemente, alguns estudos utilizaram as fronteiras entre os grupos étnicos para gerar quase-experimentos para análise do efeito das instituições nacionais sobre o desenvolvimento subnacional ou o efeito de etnicidades particionadas no conflito (Michalopoulos e Papaioannou, 2015; 2016). Alesina et al. (2011), através do uso da forma para medição da artificialidade das fronteiras, concluíram que a divisão de grupos étnicos é um determinante positivo ou negativo do PIB *per capita*.

Relativamente ao processo das instituições, North (1991) descreve as instituições como restrições humanamente concebidas que estruturam a interação política, económica

e social. Todavia, neste processo específico, propõe-se que estas restrições possam ser informais, isto é, não aplicadas por lei, ou formais, isto é, aplicadas por lei. As instituições formais e informais definem os parâmetros do mercado. Todas essas forças governam os custos de transação ou de produção e, portanto, definem que atividades económicas valera a pena desenvolver. O autor apresenta ainda vários exemplos de forças que moldam o comportamento económico: costumes, tradições e tabus sociais, são exemplos de instituições informais; enquanto que constituições, leis e direitos de propriedade são exemplos de instituições formais.

Nesta esfera, Harvey (2017) considera que uma mudança em qualquer um destes fatores altera as regras, podendo abrir novas oportunidades para empreendedores ou inviabilizar atividades estabelecidas. A história económica é predominantemente uma história de economias que não conseguiram produzir um conjunto de regras económicas do jogo com fiscalização e que induza ao crescimento económico sustentado. Segundo North (1991), as instituições são consideradas como parâmetros ou contextos nos quais um mercado opera. Diferentes culturas, políticas, códigos de conduta, regulamentos e histórias, produzirão diferentes conjuntos de restrições formais e informais, por vezes propícias à atividade económica. No entanto, na prática considera-se o modo pelo qual as instituições poderão interromper a ligação entre o avanço tecnológico e a atividade económica. Contudo, observa-se que uma consideração de natureza não perturbadora poderá impedir a aplicação da nova tecnologia (Kuznets 1973). Hipoteticamente, poderia tratar-se de uma restrição formal ou informal, ou não existir procura de um produto de natureza perturbadora numa cultura particular. Harvey (2017) considera que a natureza perturbadora poderia ser tornada ilegal através do estabelecimento de um santuário ou recinto e, apesar do potencial económico, a aplicação produtiva da tecnologia seria proibida.

1.1.5. Síntese e Metodologia aplicada

Este subCapítulo tem como finalidade descrever a metodologia de investigação de modo a analisar os fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau. Como tal, foi aplicado um inquérito direcionado aos funcionários das instituições públicas da Guiné-Bissau, cujos resultados serão objeto de uma análise quantitativa nos seguintes Capítulos.

No presente estudo, optou-se pela utilização de dados primários tendo em conta a inexistência de informação estatística relativa às variáveis que explicam o desenvolvimento deste país. Os dados primários podem ser recolhidos através de estudos, grupos focais, individuais ou inquéritos aprofundados, experimentos, entre outros fatores como no caso do tema abordado nesta investigação (Saleh, 2006).

Segundo Sutton e Knight (2006) uma fonte primária contém informações originais não derivadas de interpretação, resumo ou análise do trabalho de outra pessoa; as fontes secundárias, com informação estatística organizada e disponibilizada pelas instituições estatísticas nacionais ou internacionais, consistem em estudos baseados em fontes primárias ou secundárias. Geralmente, trata-se de uma interpretação, resumo, análise ou revisão.

Todavia, constata-se que na Guiné-Bissau os dados secundários dos estudos disponíveis são maioritariamente do Banco Mundial, principalmente do Fundo Monetário Internacional. Porém, na maioria dos casos, as informações disponibilizadas por estas entidades pretendem avaliar o Ministério da Economia e as Finanças, sobretudo no campo da economia do país, secundarizando os fatores não financeiros, nomeadamente políticos e culturais. Estas são as limitações que ocorrem na obtenção de dados secundários, principalmente no setor público, independentemente de se tratar do único e maior setor de empregabilidade do país.

O Estado da Guiné-Bissau não dispõe de recursos financeiros necessários para efetuar investigação, sendo que a maioria dos estudos realizados no país pelo Instituto Nacional de Estatística e Censos-INEC, do Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, são financiados por organismos internacionais. Neste âmbito, justifica-se que este estudo opte por uma abordagem estatística com dados primários e não recorra à utilização de fontes secundárias.

Relativamente à amostra para aplicação do inquérito, foram envolvidos todos os Ministérios, Secretarias de Estado e respetivas direções gerais para alcançar uma amostra o mais representativa possível relativamente aos funcionários públicos em todas as 35 instituições públicas.

A presente investigação limitou-se a estudar e tentar compreender questões económicas, políticas e culturais face ao desenvolvimento da Guiné-Bissau, consideradas

essenciais nas instituições públicas por parte dos funcionários públicos. Neste âmbito, verifica-se uma grande ausência de literatura que analise os fatores mencionados neste trabalho. Além disso, devido a restrições/limitações por parte de alguns funcionários públicos, pretende-se explorar apenas as percepções dos mesmos acerca do tema em questão, ao invés de considerar todas as perspectivas do país. As limitações do estudo serão apresentadas em detalhe no Capítulo da conclusão.

No que concerne à escolha do modelo de investigação, e devido à natureza dos dados, foi necessário utilizar o Método de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), do inglês, *Structural Equation Model (SEM)*. As equações estruturais definidas são objeto de análise quantitativa usando o *software* AMOS, SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), Versão 25.0.

A principal vantagem na aplicação do modelo de equações estruturais relativamente a outros métodos estatísticos consiste na possibilidade de os investigadores tornarem as suas premissas mais explícitas, permitindo um diálogo mais aberto sobre a adequação de uma análise estatística particular. Para (Francis 1988) os modelos de equações estruturais permitem igualmente uma tradução mais direta da teoria substantiva para a prática estatística, ou seja, as relações entre as variáveis são formuladas e testadas dentro de uma complexa rede de interdependência mútua, não podendo ser analisadas de forma isolada.

Neste âmbito, verifica-se uma distinção entre variáveis e constructos considerando um aspeto importante dessas redes com particular relevância. Deste modo, considera-se que os modelos estruturais permitem uma formulação mais precisa dos modelos de medição, podendo ser utilizados para testar se os mesmos são invariantes entre as populações. Em qualquer conjunto de variáveis a invariância sobre as populações é essencial para a comparação significativa de diferentes populações (Ibid 1988).

No entanto, a flexibilidade inigualável de modelos de equações estruturais para testar hipóteses complexas dentro de redes de relacionamentos, assim como as vantagens anteriormente mencionadas, superam as desvantagens e dificuldades encontradas no uso dessas técnicas. Estes procedimentos apresentam um potencial tremendo para o avanço da teoria e prática, particularmente na área de medição (Ibid 1988).

1.1.6. Estrutura da Tese

A presente tese de doutoramento encontra-se agrupada em sete Capítulos, contendo ainda um conjunto de apêndices que apresentam meios adicionais cruciais para a análise das informações relatadas nos mesmos. O primeiro Capítulo efetua o enquadramento e justificação do tema, assim como a caracterização da Guiné-Bissau face ao desenvolvimento, explicando as potencialidades económicas e os impedimentos ao desenvolvimento, analisa questões culturais e étnicas que impedem o desenvolvimento como também a importância das instituições no desenvolvimento, e realiza uma síntese da metodologia aplicada; no segundo Capítulo será explicada a metodologia do trabalho; no terceiro Capítulo será analisada a literatura relevante referente às causas que inviabilizam o crescimento económico. O quarto Capítulo analisa os aspetos que impedem a criação do ambiente cultural favorável na Guiné-Bissau; o quinto Capítulo analisa as causas que afetam a instabilidade política; o sexto Capítulo explica os fatores que inibem o desenvolvimento do país; o sétimo e último Capítulo apresenta as considerações finais. Por último, serão apresentadas as referências bibliográficas que servirão de suporte a este trabalho.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA

2.1. Introdução

Esta seção apresenta as técnicas e processos que serão utilizados no decorrer da investigação, nomeadamente a caracterização do tipo da mesma, o processo de amostragem e a análise de dados recolhidos.

A estrutura da proposta emprega o método de investigação quantitativo. Segundo Williams (2007) a investigação quantitativa e a sua experimentação é fundamental, uma vez que se baseia em teorias. A metodologia de uma investigação quantitativa mantém a suposição de um paradigma empírico (Leedy, 2001), sendo a investigação independente do investigador do ponto de vista dos resultados esperados, e os dados são utilizados para a medição objetiva da realidade.

Como tal, pretende-se estabelecer, confirmar ou validar relacionamentos entre as variáveis de interesse e desenvolver generalizações que contribuam para a teoria económica (Ibid., 2001). A investigação quantitativa inicia-se com uma afirmação de um tema a analisar, envolve a formação de várias hipóteses a testar com base na revisão da literatura e aplica métodos quantitativos para responder a questões teóricas inicialmente colocadas. Segundo Creswell (2003) a análise quantitativa utiliza estratégias de investigação, como a experimentação e análise de dados, e coleciona dados predeterminados que produzem evidências baseadas na construção e estimação de modelos estruturais.

O processo de recolha de dados foi preparado através de um questionário de seis páginas. Segundo Adigüzel e Wedel (2008) a extensão do questionário é uma grande preocupação, uma vez que afeta a qualidade dos dados recolhidos de várias formas. Os questionários massivos são mais morosos no seu preenchimento, podendo induzir respostas indesejáveis devido ao aumento da fadiga e do tédio dos entrevistados (Dillman, et al., 1993; Bean e Roszkowski, 1995).

É de salientar que antes da aplicação do inquérito foram realizados vários encontros com os orientadores da presente tese e profissionais da área, bem como com os técnicos do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau. Após o feedback do questionário recebido, foram realizadas as correções necessárias antes da aplicação dos inquéritos.

Neste âmbito, procedeu-se à distribuição dos questionários pelos funcionários das instituições que aceitaram participar no inquérito, tendo esta solicitação efetuada através do envio de cartas dirigidas às instituições públicas do país.

Para constituir o universo ou população desta investigação foi utilizada uma lista de 35 instituições públicas da Guiné-Bissau. Silva (2006) define o universo de uma investigação como tratando-se do conjunto de elementos que possui, pelo menos, uma característica.

Na seleção da amostra para a aplicação do inquérito foram envolvidos todos os Ministérios, Secretarias de Estado e respetivas Direções Gerais, para obtenção da maior representatividade possível da população, incluindo todas as 35 instituições públicas.

No que concerne ao processo da amostragem, este limitou-se aos funcionários públicos, devido à facilidade de aproximação e garantia de obtenção de respostas idóneas. Por outro lado é neste segmento de população que se encontra um nível de qualificação proporcionado pelo poder público, característica esta que não se verifica no setor privado, que em grande parte esta ligada a uma atividade informal de autosustentação devido à falta de atividades empresariais.

A amostra foi extraída e através da base de dados do Ministério da Função Pública, Trabalho e Modernização do Estado²⁰. O número total de funcionários públicos é de 22.236, dos quais 18.317 foram confirmados no recenseamento de 2010. Seguindo este número, 16.147 funcionários pertencem à administração direta, e 2.170 competem à administração indireta, sendo de referir que 12.450 são civis e os restantes paramilitares.

Relativamente ao processo de seleção da amostra para esta investigação foram utilizados os seguintes critérios: nível médio de escolaridade e superior (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento).

Neste contexto, participaram no inquérito 3813 funcionários, possuindo 1769 formação superior e 2044 identificados como quadros médios. Deste modo, foram considerados 3813 funcionários para o estudo, seguindo o método de amostragem aleatória, conforme a base de dados da Função Pública (2010)²¹.

²⁰ Ministério da Função Pública, Trabalho e Modernização do Estado (2010). Recenseamento Biométrico da Administração Pública da Guiné-Bissau.

²¹ Idem rodapé 20.

É de salientar que todos os 3813 funcionários foram convidados a participar no estudo com o intuito de que se inteirassem acerca do tema e da relevância do estudo. No entanto, 2834 recusaram participar no mesmo. Neste âmbito, foram entregues os questionários a 979 inquiridos, sendo que 430 inquiridos não entregaram o questionário alegando falta de disponibilidade.

Contudo, é importante observar que a presente investigação limitar-se-á a investigar fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau na perceção dos funcionários públicos, a partir do ano de 2015, três anos depois do golpe militar de 2012, até setembro do ano 2017. Contudo, este limite do tempo, no que diz respeito ao objeto do trabalho, justifica-se pelo facto de utilizarmos dados de *fontes primárias*, através de um inquérito presencial aos funcionários públicos. Todavia, a instabilidade governativa iniciada em meados de agosto 2015 fez com que o inquérito fosse suspenso até maio de 2016. Porém, foi retomada a aplicação dos questionários presenciais de junho 2016 a setembro de 2017.

Relativamente à controvérsia da instabilidade governativa na Guiné-Bissau, durante o período do inquérito, percebe-se que algumas instituições públicas foram encerradas por falta de um diálogo construtivo. Como refere Sangreman et al (2019) “o Parlamento da Guiné-Bissau, continua sem reunir em plenário e, portanto, sem aprovar nem o programa de governo, nem o orçamento de Estado, devido às divergências políticas dos partidos”.

Assim, por se tratar de divergências políticas que originou o bloqueio de algumas instituições públicas, bem como alterações de chefias nas funções desempenhadas nessas instituições, optou-se por não proceder com a distribuição dos questionários durante o período referido, de modo a não comprometer a qualidade das informações recolhidas devido ao constrangimento do próprio funcionário público.

Posto isto, procedeu-se ao estudo preliminar dos dados, mais concretamente aos valores omissos (valores ausentes) e dados opostos (*outliers*), que foram investigados a partir das frequências absolutas e referentes aos valores omissos de variável da investigação, procurando-se observar a sua eventualidade.

Neste âmbito, o procedimento adotado para os valores ausentes consistiu na substituição de tais constructos pelo valor médio dos casos válidos dessa variável, sendo este um dos métodos mais aplicados para o efeito (Saunders et al., 2006).

A aplicação do questionário resultou na obtenção de 549 respostas possíveis das quais 301 corresponderam a respostas completas e 248 a respostas cujo preenchimento foi incompleto, num valor superior a 50% do total do questionário. É de salientar que a taxa de resposta é de 14,40% (549/3813). Cokluk e Kayri (2011) alegam que quando os valores omissos não são distribuídos aleatoriamente, a exclusão desses dados poderá resultar numa assimetria da distribuição. Por este motivo, Fox-Waslylyshyn e El-Masri (2005) salientaram que o processo de eliminação e imputação de valores omissos é um processo que ajuda a preservar a dimensão da amostra.

Contudo, é comum encontrar uma taxa de resposta baixa em determinada dimensão da amostra, situação esta que poderá comprometer a capacidade de divulgar os resultados. Meng (2006) menciona vários autores ao indicar que a “taxa de resposta de 30% é comum para a população em geral, mas poderia ser tão baixa como 10% dependendo dos objetos do questionário e do desenho da investigação” (Smith, 1995). Particularmente e, de acordo com investigações recentes sobre a “taxa de resposta, esta poderia apresentar um valor de cerca de 13,5%” (Kim e Crompton, 2002), “15% (Han, 2005; Yoon, 1998) ou 24%” (Gursoy, 2001). Para a presente investigação assume-se uma “taxa de resposta mínima de 14,40%, considerando o número de questionários não devolvidos pelos inquiridos”. Todavia, os casos referidos servem como exemplos aplicados a outra área e servem para justificar que há outros estudos com amostras reduzidas. Do nosso conhecimento, não há estudos que tratem questões de desenvolvimento utilizando a metodologia de análise que utilizamos neste trabalho.

Por fim, as estimavas preliminares, o tratamento das variáveis e as estatísticas descritivas foram analisadas no *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), Versão 25.0.

2.2. Modelação das equações estruturais

Havendo a necessidade de testar o modelo de investigação e as respetivas hipóteses, recorreu-se ao Modelo das Equações Estruturais (MEE), sendo esta uma ferramenta metodológica muito utilizada no campo da investigação. O MEE, também conhecido por *Linear Structural Relationships* (LISREL), é uma técnica multivariada que estabelece as relações entre as variáveis quer observadas, quer latentes, de acordo com o objetivo da investigação (Marôco, 2010).

A Modelação de Equações Estruturais (MEE) é uma poderosa coleção de técnicas de análise multivariada que especifica as relações entre variáveis através do uso de dois conjuntos principais de equações: equações de medição e equações estruturais. Segundo Barbara M Byrne (2010) as equações de medição avaliam a precisão das medidas propostas, estimando as relações entre as variáveis latentes e os respetivos indicadores. As equações estruturais conduzem, por sua vez, a avaliação das relações hipotéticas entre as variáveis latentes, permitindo testar as hipóteses estatísticas para o estudo. Para além disso, a MEE considera a modelação de interações, não-linearidades, erro de medição, termos de erro correlacionados e medidos por vários indicadores.

A relação existente entre o modelo de medida e os modelos estruturais é ainda definida pela abordagem em duas etapas (James et al., 1982) . A abordagem em dois passos enfatiza a análise da medida e dos modelos estruturais como dois modelos conceptualmente distintos. Esta abordagem expandiu a ideia de avaliar o ajustamento do modelo de equações estruturais entre as variáveis latentes. Segundo abordagem efetuada em duas etapas, estipulada por Jöreskog e Sörbom (2003), o teste da teoria, inicialmente especificado pelo modelo estrutural, poderá não ser significativo caso o modelo de medição não seja válido. Esta situação ocorre caso os indicadores escolhidos para um constructo não sejam capazes de medir o mesmo. Como tal, a teoria especificada deverá ser modificada antes que as relações estruturais sejam testadas. Assim, os investigadores frequentemente testam o modelo de medição antes do modelo estrutural.

Neste contexto, os autores alegam a necessidade para o uso do modelo de medição ao fazer parte de um modelo MEE que especifica as relações entre as variáveis observadas e as variáveis latentes. A análise fatorial de confirmação é frequentemente utilizada para testar o modelo de medição no qual o investigador deverá decidir operacionalmente relativamente aos indicadores observados para definir os fatores latentes. A medida na qual uma variável latente é definida com precisão, depende do grau de relação entre os indicadores observados. É evidente que se um indicador se encontrar relacionado com outros indicadores o mesmo resultará numa má definição da variável latente. Em termos de MEE, ocorreu uma falta de especificação do modelo nas relações hipotéticas entre as variáveis.

Amorim et al (2012), salientam que MEE, enquanto técnica multivariada apresentam as seguintes vantagens:

- ✓ Permitem a incorporação dos erros de medição no processo de estimação do modelo estrutural;
- ✓ Fazem uma estimação simultânea de diversas relações de dependências interrelacionadas;
- ✓ Permite que uma variável dependente numa etapa do modelo se torne uma variável independente nas subseqüentes relações de dependência;
- ✓ A capacidade de definir suposições elaboradas com base no suporte teórico e incluí-las no modelo dá à MEE flexibilidade no tratamento de questões analíticas dos dados.

Em relação as desvantagens do MEE segundo Campana et al (2009) afirmam que “as críticas que tem sido feitas à MEE agregam-se em dois tópicos principais: qualidade/quantidade da amostra e interpretação causal” Hox e Becher, (1998). Para Thompson (2006), “grandes amostras são inerentes à MEE”. Essa “afirmação pode ser melhor entendida ao percebermos que as covariâncias e correlações são menos estáveis quando estimadas em amostras pequenas” Ullman, (2001). Thompson (2006) ilustra 4 casos onde se pode notar a sucessiva necessidade de grandes amostras”:

- ✓ modelos com um grande número de indicadores pedem amostras maiores;
- ✓ amostras maiores ainda são necessárias quando o modelo com mais indicadores se torna mais complexo;
- ✓ amostras maiores ainda são necessárias quando se adoptam teorias complexas que envolvem um elevado número de parâmetros a estimar,
- ✓ a amostra ficará ainda maior se o investigador quiser conduzir alguma investigação de especificação do modelo.

Todavia, os autores argumentam que deve considerar-se também a exigência da normalidade dos dados para usar a maioria das técnicas de estimação, inclusive a mais comum: o método de estimação de Máxima Verossimilhança. Ullman, 2001, caso “a normalidade multivariada seja violada e o investigador queira usar estas técnicas de estimação, serão necessárias amostras muito grandes – acima de 2500 respondentes – para compensar a não normalidade.

2.2.1. Especificação do modelo

As etapas de aplicação do MEE são iniciadas com a especificação do modelo, sendo o mesmo formalizado através de um diagrama que apresenta as relações das variáveis latentes suportadas com base na revisão da literatura da respectiva investigação.

Contudo, a especificação do modelo encontra-se relacionada com a formulação de um modelo baseado numa teoria e/ou estudos prévios na área específica considerada²². As relações entre as variáveis, quer tanto latentes, quer observadas, precisam de ser explicadas, de modo a que seja notória a correlação existente entre as variáveis e se estas são independentes ou dependentes. Estes relacionamentos poderão ser, geralmente, eficazmente conceptualizados e apresentados através de diagramas ou através de um conjunto de equações.

A especificação do modelo refere-se à aplicação de uma teoria num modelo estrutural que estabelece relações específicas entre as variáveis. Estes relacionamentos implicam parâmetros que possuem magnitude e direção (+/-) e podem ser fixos. Neste sentido, e segundo Phiakoksong et al. (2013), os parâmetros são pré-especificados pelo investigador e não a partir dos dados, de um modo geral mas não necessariamente fixado.

Seguidamente será apresentada a especificação do modelo com as variáveis observadas que operacionalizam cada variável latente e as ligações entre as variáveis latentes no âmbito do contexto económico, como indicadas no modelo de equações estruturais na sua forma matricial. É de salientar que os itens utilizados na composição da matriz do modelo de equações estruturais foram baseados nos itens do Capítulo 3 (Crescimento Económico).

²² Ver: Koizumi, Rie. Nami Yo In. (2013). Structural equation modelling in educational research: a primer. Contemporary Approaches to Research in Learning Innovations: Myint Swe Khine (Ed.)

Modelo de equações estruturais na sua forma matricial.

$$\begin{bmatrix} D1_{-1} \\ D2_{-2} \\ D3_{-3} \\ D4_{-4} \\ D5_{-5} \\ E1_{-6} \\ E2_{-7} \\ E3_{-8} \\ E4_{-9} \\ E5_{-10} \\ F1_{-11} \\ F2_{-12} \\ F3_{-13} \\ F4_{-14} \\ F5_{-15} \\ G1_{-16} \\ G2_{-17} \\ G3_{-18} \\ G4_{-19} \\ G5_{-20} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ \lambda_{21} & 0 & 0 & 0 \\ \lambda_{31} & 0 & 0 & 0 \\ \lambda_{41} & 0 & 0 & 0 \\ \lambda_{51} & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & \lambda_{72} & 0 & 0 \\ 0 & \lambda_{82} & 0 & 0 \\ 0 & \lambda_{92} & 0 & 0 \\ 0 & \lambda_{102} & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & \lambda_{123} & 0 \\ 0 & 0 & \lambda_{133} & 0 \\ 0 & 0 & \lambda_{143} & 0 \\ 0 & 0 & \lambda_{153} & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & \lambda_{174} \\ 0 & 0 & 0 & \lambda_{184} \\ 0 & 0 & 0 & \lambda_{194} \\ 0 & 0 & 0 & \lambda_{204} \end{bmatrix} \times \begin{bmatrix} Inef_{.1} \\ Insat_{.2} \\ Remu_{.3} \\ Endiv_{.4} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} \varepsilon_1 \\ \varepsilon_2 \\ \varepsilon_3 \\ \varepsilon_4 \\ \varepsilon_5 \\ \varepsilon_6 \\ \varepsilon_7 \\ \varepsilon_8 \\ \varepsilon_9 \\ \varepsilon_{10} \\ \varepsilon_{11} \\ \varepsilon_{12} \\ \varepsilon_{13} \\ \varepsilon_{14} \\ \varepsilon_{15} \\ \varepsilon_{16} \\ \varepsilon_{17} \\ \varepsilon_{18} \\ \varepsilon_{19} \\ \varepsilon_{20} \end{bmatrix} \quad (2.1)$$

Modelo de medida para a variáveis L:

$$\begin{bmatrix} L1_{-1} \\ L2_{-2} \\ L3_{-3} \\ L4_{-4} \\ L5_{-5} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 \\ \lambda_{21} \\ \lambda_{31} \\ \lambda_{41} \\ \lambda_{51} \end{bmatrix} \times [Crent.económico] + \begin{bmatrix} \delta_1 \\ \delta_2 \\ \delta_3 \\ \delta_4 \\ \delta_5 \end{bmatrix} \quad (2.2)$$

Modelo de equações estruturais:

$$[Crent.Económico] = \begin{bmatrix} \beta_{11} & 0 & 0 & 0 \\ 0 & \beta_{12} & 0 & 0 \\ 0 & 0 & \beta_{13} & 0 \\ 0 & 0 & 0 & \beta_{14} \end{bmatrix} \times \begin{bmatrix} Inef \\ Insat \\ Remun \\ Endiv \end{bmatrix} + [\zeta_1] \quad (2.3)$$

2.2.2. Identificação do modelo

A identificação do modelo marca uma posição bastante importante e complexa no que se refere à aplicação dos MEEs (Barbara M Byrne, 2010). Contudo verifica-se que a identificação do modelo ultrapassa a extensão deste estudo no sentido de torná-la suficientemente perceptível.

A identificação do modelo procura examinar a viabilidade das informações disponibilizadas através da matriz de covariância, verificando se é suficiente ou não estimar os parâmetros do modelo. Quando se identifica o modelo é importante estabelecer

a fixação da escala de todas as variáveis latentes, incluído os termos de erros, devendo o resultado dos graus de liberdade ser maior ou igual a zero.

Segundo Lomax e Schumacker (2010) é necessário referir que a estimativa dos parâmetros do modelo dependerá da quantidade de informação obtida na matriz de covariância, existindo três níveis de identificação do modelo:

- a) Modelo sub-identificado (ou não identificado) – verifica-se quando o número de parâmetros estimados excede o número das variáveis observadas. Um ou mais parâmetros não conseguem ser determinados devido à insuficiência de informação na matriz de variâncias-covariâncias. Neste caso, o grau de liberdade será negativo.
- b) Modelo identificado – verifica-se quando o número de parâmetros estimados é igual ao número das variáveis observadas. Neste caso, todos os parâmetros são determinados com um valor único no modelo, inviabilizando outros desafios por aceitar uma única solução. Deste modo, a tendência do valor do grau de liberdade será zero.
- c) Modelo sobre-identificado - verifica-se quando o número de parâmetros a estimar é menor que o número das variáveis observadas. Neste caso, depende-se a existência de variadas formas de estimar os parâmetros devido à existência de informação mais do que o suficiente na matriz de variâncias-covariâncias. Quando os graus de liberdade são positivos o mesmo poderá proporcionar estudos científicos. O objetivo do MEE pretende especificar o modelo de tal forma que respeita o critério de sobre-identificação ou de identificação exata.

Para clarificar informações sobre os três níveis de identificação do modelo, procurou-se analisar o número dos graus de liberdade (gl) obtido através da diferença entre covariâncias das variáveis observadas e o número de parâmetros a estimar. A fórmula de cálculo do gl é a seguinte:

$$gl = \frac{k(k+1)}{2} - t \quad (2.4)$$

gl – Grau de liberdade,

k - Número de variáveis observadas

t - Número de parâmetros a estimar

Deste modo, torna-se perceptível que o modelo identificado neste estudo é sobre-identificado com o grau de liberdade e que a especificação do mesmo compreende uma situação bastante evidente para a utilização da análise fatorial confirmatória.

2.2.3. Estimação do Modelo

Uma vez que o modelo foi identificado, o próximo passo será estimar os seus parâmetros. Segundo Bollen (1989) o objetivo desta etapa compreende estimar os parâmetros da população minimizando a diferença entre a matriz de variância/covariância observada (amostra) e a matriz de variância/covariância do modelo, implícita no mesmo.

Embora a escolha do método dependa de vários fatores, como a normalidade dos dados, a dimensão da amostra e o número de categorias numa variável observada, o método mais utilizado é a máxima verosimilhança. Este é o padrão em muitos programas de MEE devido à sua robustez sob uma variedade de condições, sendo provável que produza estimativas de parâmetros que sejam não enviesadas, consistentes e eficientes.

Assim sendo, nesta investigação optou-se pelo método da máxima verosimilhança que descreve o princípio estatístico subjacente à derivação de estimativas de parâmetros: as estimativas são aquelas que maximizam a probabilidade de que os dados (as covariâncias observadas) foram extraídos dessa população. Segundo Kline (2011) este método consiste numa teoria normal, uma vez que a normalidade multivariada é assumida para as distribuições populacionais das variáveis endógenas.

Neste sentido, as variáveis contínuas poderão apresentar distribuições normais. Portanto, se as variáveis endógenas não são contínuas ou se as suas distribuições são severamente não-normais será necessário um método alternativo. Deste modo, quando todos os requisitos estatísticos são cumpridos e o modelo é especificado corretamente, as estimativas de ML em amostras vastas verificam-se como assintoticamente imparciais, eficientes e consistentes.

2.2.4. Avaliação do modelo

O principal interesse na modelação de equações estruturais é a extensão em que um modelo hipotético “se encaixa”, ou seja, descreve adequadamente os dados da amostra. Dadas as descobertas de uma adequação o próximo passo consistirá em detetar

a fonte de desajustamento no modelo. Barbara M Byrne (2010) a avaliação do ajustamento do modelo é ideal, indicando que este deverá derivar de uma variedade de perspectivas e basear-se em vários critérios que avaliam o ajustamento do modelo. Neste âmbito, a avaliação do modelo envolverá duas etapas: nas estimativas dos parâmetros e na avaliação do modelo como um todo.

Do ponto de vista das estimativas dos parâmetros do modelo será necessário examinar três critérios: viabilidade do parâmetro estimado, a adequação do desvio padrão e a significância estatística de cada um dos parâmetros do modelo.

A análise da viabilidade de estimativas de parâmetros consiste em determinar a viabilidade dos seus valores e as estimativas dos parâmetros deverão exibir o sinal e a dimensão correta, devendo apresentar-se como consistentes com a teoria subjacente (Ibid., 2010). Quaisquer estimativas fora do intervalo admissível corresponderão a uma indicação clara de que o modelo se encontra errado ou que a matriz de entrada não possui informações suficientes. Como exemplos de parâmetros que exibem estimativas não razoáveis indicam-se as correlações $> 1,00$, assim como as variâncias e matrizes de covariância ou correlação não definidas.

A adequação do desvio padrão revela a precisão com que um parâmetro foi estimado, com pequenos valores, sugerindo uma estimativa precisa. A título de exemplo, Bentler (2005) considera que o erro padrão do parâmetro estimado poderá ser significativo ou diferente de zero. Neste âmbito, os erros padrão, extremamente grandes, indicam parâmetros que não poderão ser determinados ou influenciados pelas unidades de medida em variáveis observadas e/ou latentes, nem a magnitude da estimativa de parâmetro conseguirá influenciar significativamente outros valores (Byrne, 2010; Jöreskog e Sörbom, 1989).

Por último, a significância estatística dos parâmetros revela que a estimativa do parâmetro dividida pelo seu erro padrão opera como uma estatística z ao testar que o parâmetro é estatisticamente diferente de zero. Neste âmbito, os parâmetros não significativos poderão ser considerados irrelevantes para o modelo; no interesse da parcimónia científica, embora dado um tamanho de amostra adequado, as variáveis dos parâmetros não significativos deverão ser excluídos do modelo (Barbara M Byrne, 2010).

2.2.5. Ajustamento do Modelo de Medida

O principal objetivo do ajustamento do modelo pretende determinar como os dados se ajustam ao mesmo. O investigador deseja comparar a covariância do modelo estimado (do modelo especificado) com a matriz de covariância da amostra a partir dos dados obtidos²³. Neste contexto, os parâmetros do modelo são estimados no modo como o modelo se adapta aos dados. Como tal, o objetivo principal da análise MEE consiste em estimar os parâmetros da população, minimizando a diferença entre as matrizes de variância/covariância observadas no modelo, ou seja, quanto menor a diferença, melhor será o modelo.

Contudo, para uma melhor compreensão do ajustamento do modelo completo, na Tabela 1 encontram-se apresentadas as fórmulas, descrições e valores de referência dos índices de medidas de ajustamento do modelo.

Tabela 1. Índices de medida de ajustamento do modelo

Índice	Descrição	Valores de referência
Medidas de Ajustamento Absoluto Qui-Quadrado (χ^2)	$\chi^2 = (N - 1) (S - \Sigma(\hat{\theta}))$ N- representa a dimensão da amostra S- representa a matriz da covariância da amostra $\Sigma(\hat{\theta})$ - representa a matriz da covariância estimada	Valores baixo de χ^2 e p – value Jöreskog e Sorbom (1993) P – valores superiores a 0,5 (Hooper et al., 2008)
χ^2 Relativo	$\frac{\chi^2}{gl}$ gl representa os graus de liberdade do modelo	Valores inferiores a 3 (Hair et al 2014) Valores inferiores a 2 (Tabachnick et al. 2007)
Goodness-of-Fit Index (GFI)	$GFI = 1 - \frac{\text{tr}(\hat{\Sigma}^{-1}S - 1)^2}{\text{tr}(\Sigma^{-1}S)^2}$	Valores superiores a 0,90 (Hooper et al., 2008; Schumacker e Lomax, 2010) Valores superiores a 0,95 (Shevlin & Miles, 1998)
Adjusted Goodness-of-Fit Index (AGFI)	$AGFI = 1 - \frac{K(K+1)}{2 gl} (1 - GFI)$	Valores superiores a 0,90 (Jöreskog e Sorbom, 1989; Schermelleh-Engel et al., 2003).
Root Mean Square Error of	$RMSEA = \sqrt{\frac{\chi^2 - gl}{gl(N-1)}}$	Valores compreendidos entre 0,05 e 0,08 (Byrne, 2010; Schumacker e Lomax, 2010)

²³ Ver Timothy Teo, Liang Ting Tsai and Chih-chien Yang (2013): Application of Structural Equation Modeling in Educational Research and Practice: Contemporary Approaches to Research in Learning Innovations: Myint Swe Khine (Ed.).

Approximation (RMSEA)		Valores superiores a 0,06 (Hu e Bentler, 1999) Valores superiores a 0,07 (Steiger, 2007) P-value (PCLOSE) superior a 0,5 (Kline, 2011)
Root Mean Square Residual (RMR)	$RMR = \sqrt{\frac{2 \sum_{i=1}^k \sum_{j=1}^k (S_{ij} - \sigma(\hat{\theta}))}{k(k+1)}}$	Valores pequenos apresentam um bom ajustamento (Jöreskog e Sorbom, 1996) Valores inferiores a 0,08 (Hu e Bentler, 1999; Marôco 2014).
Normed Fit Index (NFI)	$NFI = 1 - \frac{x^2}{x^2_{null}}$ <i>x²_{null} representa o modelo básico ou nulo</i>	Valores superiores a 0,90 (Civelek 2018) Valores superiores a 0,95 (Hooper et al, 2008)
Tucker-Lewis Index (TLI)	$TLI = \frac{\frac{x^2_{null}}{glnull} - \frac{x^2}{gl}}{\frac{x^2_{null}}{glnull} - 1}$	Valores superiores a 0,90 (Schumacker e Lomax, 2010) Valores superiores a 0,95 (Hooper et al., 2008; Hu e Bentler, 1999)
Comparative Fit Index (CFI)	$CFI = \frac{x^2 - gl}{x^2_{null} - glnull}$	Valores superiores a 0,90 (Byrne, 2010) Valores superior a 0,95 (Schermelleh, et al., 2003; Hu e Bentler, 1999)
Parcimony Normed Fit Index (PNFI)	$PNFI = NFI \frac{gl}{glnull}$	Valores superiores a 0,6 (James, Mulaik, e Brett, 1982; Schumacker e Lomax, 2010)
Parcimony Comparative Fit Index (PCFI)	$PCFI = CFI \frac{gl}{glnull}$	Valores superiores a 0,6 (Timotky e Tsay, 2013).
Expected Cross-Validation Index (ECVI)	$ECVI = \frac{x^2 + 2t}{N - 1}$ <i>t representa o número de parâmetros estimados do modelo</i>	Usado para comparar modelos. É necessário selecionar o modelo com menor ECVI (Byrne, 2010).
Modified Expected Cross-Validation Index (MECVI)	$MECVI = \frac{1}{N} [x^2 + 2t \frac{(N - 1)[(p + q)(p + q + 3)]}{N - (p + q) - 2} \frac{1}{(p + q)(+q + 3)}]$ <i>p é o número de variáveis dependentes q é o número de variáveis independentes</i>	Usado para comparar modelos. Selecionar o modelo com menor MECVI (Marôco, 2014).

Com base nas fórmulas, descrições e valores de referência dos índices das medidas de ajustamento do modelo acima apresentado, seguir-se-á a descrições dos índices.

Para analisar as medidas dos modelos estruturais será necessária a utilização de três tipos de medidas de ajustamento: a medida de ajustamento absoluto (*Absolute Fit Measures - AFM*), a medida de ajustamento incremental (*Incremental Fit Measures -*

IFM) e a medida de ajustamento parcimonioso (*Parsimonious Fit Measures - PFM*) (Barbara M Byrne, 2010). Segundo Kline (2011) o índice de ajustamento absoluto é usado para avaliar o modo como o modelo teórico se ajusta aos dados da amostra; o índice de ajustamento incremental avalia o ajustamento proporcional comparando o modelo de destino com o modelo de base mais restrito; por último, a medida de ajustamento parcimoniosa é usada para diagnosticar se o ajustamento do modelo foi obtido através do ajuste excessivo dos dados com um número elevado de coeficientes a estimar.

É necessário indicar a existência de quatro medidas de ajustamento absoluto que procuram avaliar o índice do modelo: *Chi-Square Test* (χ^2), *Estimated Noncentrality Parameter* (NCP), *Root Mean Square Residual* (RMR), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSA).

O valor elevado do χ^2 indica a existência de uma diferença entre as matrizes de covariância observadas e as estimadas com o valor estatisticamente significativo ($P < 0,05$). O valor do χ^2 é influenciado pela dimensão da amostra e pelos graus de liberdade do modelo (Hair et al., 2014). Todavia o NPC apresenta os resultados de outras medidas estatísticas χ^2 , nomeadamente do rácio de verossimilhança que é menos afetado. Esta medida de ajuste apresenta as distâncias métricas entre o modelo estimado e o modelo ilimitado. Como este índice de ajuste não pode ser testado estatisticamente recomenda-se a utilização de medidas que possibilitem proceder à comparação entre os modelos alternativos. Neste âmbito, surge o índice *Goodness-of-fit* (GFI) para representar o grau geral de ajuste, indicando uma medida com valores que variam entre zero (ajuste fraco) e 1.0 (ajuste perfeito), sendo que quanto maior a pontuação melhor será o ajuste. A pontuação de 0,90 revela que o modelo é bom (Barbara M Byrne, 2010; R. G. Lomax e Schumacker, 2010).

O RMR representa a diferença da média entre as variâncias e covariâncias previstas e observadas no modelo. É de salientar que quanto menor for o RMR padronizado melhor será o ajuste do modelo. Deste modo, o ajuste é considerado perfeito quando RMR se verificar como zero. O RMSA procura indicar uma aproximação do ajuste relativamente aos graus de liberdade que poderiam ser esperados, caso o modelo fosse estimado (Barbara M Byrne, 2010; Steiger, 1990). Todavia, os valores abaixo de 0,1 indicam um bom ajuste aos dados, e valores abaixo de 0,05 representam um ajustamento bastante adequado aos dados (Steiger, 1990).

Neste âmbito torna-se imprescindível salientar que a maior segurança da avaliação global do ajustamento do modelo deve-se à utilização das medidas de ajustamento

incremental, de modo a possibilitar a avaliação do modelo, atendendo à comparação do modelo proposto com o modelo base. Todavia, procura-se apresentar os grupos dos índices de ajustamento mais utilizados: *Adjusted Goodness-of-fit Index* (AGFI), *Tucker-Lewis index* (TLI), *Normed Fit Index* (NFI), *Relative Fit Index* (RFI) e *Comparative Fit Index* (CFI). O AGFI é ajustado pela relação de graus de liberdade do modelo proposto, sendo, no entanto, bastante limitado para os modelos mais complexos, variando entre 0 e 1 (0 significa não ajustado e 1 ajustamento perfeito). Para um bom ajustamento recomenda-se um valor maior ou igual a 0,9, enquadra-se no nível aceitável (Schumacker e Lomax, 2010).

O TLI, também designado de índice de ajuste não normativo (NNFI), é utilizado para avaliar a análise fatorial e para comparações entre modelos alternativos. Um valor maior ou igual a 0,90 deverá ser considerado como um nível aceitável para um bom modelo de ajustamento (Ibid., 2010).

O NFI, RFI e CFI são igualmente utilizados para uma comparação relativa ao modelo proposto com o modelo independente, variando entre 0 (ajustamento fraco) e 1 (ajustamento perfeito). Sugere-se que um bom modelo de adaptação obtenha um valor maior ou igual a 0,90. No entanto, os valores maiores são representativos de níveis mais altos da qualidade de ajuste (Byrne, 2010; Schumacker e Lomax, 2010).

Contudo, as medidas de ajustamento parcimonioso integram as seguintes medidas: *Parsimonious Normed Fit Index* (PNFI) e *Parsimonious Goodness-of-Fit Index* (PGFI). O PNFI é respeitante ao número de graus de liberdade usados para atingir um nível de ajustamento, sendo que quanto maior o valor do PNFI melhor será o resultado. O PGFI considera a complexidade do modelo hipotético na avaliação do ajustamento global. De facto, nem o PNFI, nem o PGFI, provavelmente, atingirão o valor de 0,90 utilizado por outros índices de ajustamento. No entanto, é de salientar que um valor de 0,6 para o PNFI e PGFI é aceite como um bom ajustamento de modelo (Blunch, 2008).

O Expected Cross-Validation Index (ECVI) mede a discrepância específica entre a matriz de covariância ajustada na amostra analisada e a matriz de covariância esperada, sendo a dimensão equivalente obtida noutra amostra (Barbara M Byrne, 2010). A aplicação do ECVI pressupõe uma comparação de modelos, através dos quais um índice ECVI é calculado para cada um, sendo todos os seus valores colocados em ordem de classificação. O modelo com o menor valor de ECVI exhibe um maior potencial de replicação. Por último, o *Modified Expected Cross-Validation Index* (MECVI) é um índice particularmente adequado para comparar os modelos com melhor validação ao

modelo alternativo com menor ECVI, sendo igualmente considerado como o modelo mais estável para representação da população (Marôco, 2014).

No âmbito desta investigação irão ser utilizados, além do χ^2 e dos graus de liberdade e p-value associados, o χ^2 referente, o RMSEA e respetivo o TLI, o CFI, o PCFI, o MECVI e o PCLOSE.

2. 3. Validação do Constructo

A validação do constructo compreende uma das fases que apresenta maior relevância quando se trata da avaliação do grau de medida do constructo que se pretende mensurar no modelo de um estudo (Netemeyer et al., 2003).

Contudo, a validação do constructo refere-se à relação crucial entre um conceito e os seus indicadores (Carmines e Zeller, 1979). Neste âmbito, a validação do constructo é normalmente debatida para reconhecimento da fiabilidade dos testes realizados, atendendo à visão alternativa que compreende um conceito geral da validação dos constructos (Bagozzi, 1981).

Na presente investigação, a validação do constructo iniciou-se com a análise fatorial exploratória, confirmando a sua unidimensionalidade de modo a analisar:

- a validade do conteúdo;
- a consistência interna;
- a validade convergente e
- a validade discriminante do constructo (Venkatraman e Ramanujam, 1986).

Todavia, procura-se abordar sucintamente os pontos acima mencionados sendo a análise alicerçada, sobretudo nos estudos de Kerlinger e Pedhazur (1973) e (Bagozzi, 1981; Kerlinger e Pedhazur, 1973).

A validade do conteúdo procura verificar a adequação dos itens do instrumento de medição, tendo em conta o domínio teórico do constructo que pretende medir. Segundo Netemeyer et al. (2003) a validade do conteúdo deverá ser verificada antes da aplicação do questionário, procurando avaliar os conteúdos juntos dos professores, investigadores e profissionais da área. Contudo, a avaliação do conteúdo deste estudo possibilitará verificar a clareza das questões levantadas no inquérito, a coerência das questões formuladas e se as medidas utilizadas serão as mais apropriadas ao objetivo do estudo.

A avaliação da consistência interna procura mensurar as inter-relações entre os itens de uma escala, considerando a sua importância na análise da carga fatorial estandardizada e a significância estatística. A utilização do critério para mensurar a consistência interna é o Alfa de *Cronbach* que estima a fiabilidade do teste tendo como base um conjunto de indicadores (Cronbach e Meehl, 1955).

Recomenda-se que os resultados do teste de Alfa de *Cronbach* de cada indicador deva ultrapassar 0,5, correspondendo a um coeficiente estandardizado 0,7 (Hair et al., 2014), ou seja, que um constructo latente seja capaz de explicar mais de metade da variância dos seus indicadores, sendo estatisticamente significativos.

É de salientar que o coeficiente de correlação múltiplo (R^2) de um indicador considera-se como variância extraída, atendendo às cargas fatoriais estandardizadas que representa a variabilidade total do indicador, sendo explicada pelo constructo ao qual se encontra associada. Para analisar a consistência interna através da variância de média extraída, segue-se a seguinte formula (Garver e Mentzer, 1999):

$$VME = \frac{\sum \lambda_i^2}{n} \quad (2.5)$$

A variância de média extraída é representada por *lambda* que representa a carga fatorial estandardizada e “i” o número dos indicadores, sendo o “n” calculado pelo somatório dos quadrados de cargas fatoriais estandardizados e dividido pelos números dos itens. Para extrair a fiabilidade do valor aceitável da VME, este deverá ser igual ou superior a 0,50.

A validade convergente procura estabelecer um conjunto de indicadores com o mesmo constructo subjacente, sendo evidenciado através da sua unidimensionalidade (Bagozzi, 1981). Por outro lado, a validade convergente verifica-se quando a medida independente do mesmo constructo converge, ou seja, quando se encontra altamente correlacionado (Netemeyer et al., 2003).

De acordo com Bagozzi (1981) a validade convergente é definida como um grau de concordância entre as múltiplas medidas do mesmo constructo, enquanto que a validade discriminante refere-se à unidade entre medidas de diferentes variáveis. Contudo, o autor salienta que um valor mínimo de 0,5 de variância média extraída (*Average Variance Extracted* – AVE) indique que a validade de convergente é satisfatória.

É importante salientar que a Fiabilidade Compósita (FC) é parte integrante dos indicadores utilizados para avaliar a validade convergente de um constructo (Fornell e Larcker, 1981), como indicado na seguinte fórmula:

$$FC = \frac{(\sum i^{n=1} L_i)^2}{(\sum i^{n=1} L_i)^2 + (\sum i^{n=1} e_i)} \quad (2.6)$$

Na fórmula indicada, referente ao cálculo da fiabilidade compósita, verifica-se a obtenção do quadrado da soma de um constructo da carga fatoriais estandardizados (L_i) para cada constructo e a soma dos termos de erro da variância por constructo (e_i). Para Hair et al. (2014) o valor da FC superior ou igual a 0,7 é considerado como indicador de consistência interna.

A validade discriminante verifica-se quando a medida de um constructo se correlaciona com as medidas de outra variável (Bagozzi, 1981). Para Fornel e Larcker (1981) a validade discriminante é estabelecida de modo a compartilhar uma maior variância com os seus indicadores relativamente a outra variável latente. Contudo, verifica-se que compartilha os seus indicadores com qualquer outra variável latente. Para satisfazer esse requisito a AVE de cada constructo deverá ser comparada com outras variáveis do modelo.

A validade do constructo é considerada sempre que um teste seja representado como a medida de um atributo (Cronbach, 1955), não devendo ser identificada apenas por procedimentos específicos de investigação, mas através da orientação do investigador. A validade orientada pelo critério, como defende (Bechtoldt, 1959), procura encontrar a concordância de um conjunto de operações atendendo a uma definição adequada daquilo que se pretenda mensurar. Quando um investigador indica que os critérios disponíveis não se encontram totalmente válidos, procura a solução pela validade do constructo visto tratar-se de uma das formas de evitar inúmeras frustrações, relacionando cada critério com algum padrão mais recente.

2.4. A Re-especificação do Modelo

A avaliação do modelo envolve o uso de toda a teoria, procurando investigar informação relevante e disponível para desenvolver um modelo teórico. No entanto, importa salientar que antes de qualquer recolha ou análise de dados, o investigador especifica o modelo a ser confirmado através da análise fatorial confirmatória, usando dados de variância-covariância (Lomax e Schumacker, 2010).

Segundo Chin et al. (2008) um ajustamento fraco implica que a questão deverá ser modificada no modelo para melhorar a adequação. O processo para aplicar essas modificações merece igualmente que sejam tecidas algumas considerações. No entanto, antes de atribuir um mau recurso apenas para modelar a falta de especificação, fatores como a dimensão da amostra, a distribuição de dados, dados multiníveis, e assim por diante, devem ser considerados. Os valores t estimados podem sugerir simplificações, enquanto que os índices de modificação identificam potenciais expansões.

Deste modo, os modelos assim especificados podem terminar combinando os dados numa amostra particular, sendo improvável a sua replicação. Como tal, o resultado bilateral do teste de significância apenas destaca um padrão de resultados específicos da amostra que o investigador procura acreditar, caso contrário os resultados serão “reais”, ou não, consequentes dos erros de amostragem (Kline, 2015).

Neste sentido, a primeira especificação é necessária em resposta a uma solução inadequada ou não-convergência que poderá ocorrer devido a um padrão fundamentalmente incongruente de covariâncias de amostra, causada por erro de amostragem em conjunto com um modelo especificado corretamente ou por uma especificação imperfeita. Com base no conteúdo, Gerbing e Anderson (1988) salientam que é possível obter-se convergência para o modelo, re-especificando um ou mais indicadores problemáticos para diferentes constructos, ou excluindo os mesmos de análises posteriores.

Portanto, o excesso de confiança no teste de significância é igualmente predominante no MEE. Por exemplo, o valor do critério convencional de significância estatística, $\alpha = 0,05$ é especificado pela maioria dos investigadores em MEE. Segundo Goodboy e Kline (2017) se um modelo for considerado consistente com os dados podem ser removidos individualmente ou em conjuntos de múltiplos caminhos, mas o modelo final será aquele no qual todos os caminhos são estatisticamente significativos. Por exemplo, ao testar modelos de medição na técnica de análise fatorial confirmatória (CFA), alguns investigadores excluem indicadores de fatores com coeficientes de padrão (*loadings*) não significativos. O modelo final apresenta coeficientes de padrão estatisticamente significativos.

Seguindo este raciocínio, Bentler (1976), Van Driel (1978) e Gerbing e Anderson (1987; 1988) apresentaram as três potenciais causas para as soluções inadequadas: a

variação de amostragem em conjunto com valores de parâmetros verdadeiros próximos de zero, um modelo fundamentalmente especificado e indefinição ou sub-identificação do modelo, sendo possível distinguir qual dessas causas é a provável, examinando o intervalo de confiança construído em torno da estimativa negativa. Quando os valores positivos se encontram inseridos nesse intervalo de confiança e o tamanho do intervalo é comparável ao tamanho das estimativas apropriadas, a causa provável da estimativa inadequada residirá no erro de amostragem. Descobriu-se recentemente que para estimativas impróprias, devido a erros de amostragem, o modelo é re-especificado com o parâmetro problemático, fixado em zero e não tendo um efeito aceitável nas estimativas de parâmetros de outros fatores ou na bondade geral dos índices de ajustamento. Alternativamente, este parâmetro poderá ser arbitrariamente fixado nalgum número positivo pequeno, como por exemplo 0,005, para preservar o modelo fatorial confirmatório.

Como tal, a re-especificação do modelo inicial constitui-se ainda como uma questão vaga, mas os índices de modificação sugerem modificações importantes nos caminhos e relacionamentos. Para Karakaya-Ozyer e Aksu-Dunya (2018) a re-especificação não tem sido recomendada por muitos investigadores, tendo em conta que os resultados do teste de modificação (Lagrange, Wald ou Qui-Quadrado) deveriam ser relatados através de um suporte teórico. Como resultado, os investigadores devem indicar o motivo e o modo como utilizam índices de modificação para justificar o novo modelo consistente com a teoria.

Segundo Gerbing e Anderson (1988) existem quatro formas básicas para re-especificar os indicadores que não funcionaram da forma expectável: relacionar o indicador a um fator diferente, excluir o indicador do modelo, relacionar o indicador a fatores múltiplos e, por último, correlacionar os erros de medição. As duas primeiras formas preservam o potencial das medidas unidimensionais, sendo como tal as mais utilizadas, enquanto que as restantes formas não obscurecem o significado dos constructos estimados.

Os autores acima mencionados alegam que o uso de erros correlacionados com a medição apenas poderá ser justificado quando especificados *à priori*. Exemplo do mesmo são os erros correlacionados com a medição que poderão ser esperados em estudos longitudinais, quando os mesmos indicadores são medidos em múltiplos pontos no tempo.

Em contrapartida, os erros de medição correlacionados não deverão ser utilizados como re-especificações porque aproveitam-se do acaso através de um único grau de liberdade, com uma conseqüente perda de capacidade de interpretação e significado teórico. Para Bagozzi (1983), Fornell (1983) e Gerbing e Anderson (1988) o uso crítico encontra-se correlacionado com os erros de medição para a re-especificação, embora a adequação do ajustamento possa ocultar uma verdadeira estrutura subjacente.

Por outro lado, a incorreta re-especificação do modelo estrutural poderá ser detetada através de várias ferramentas. Os índices de modificação encontram-se disponíveis no *output* do *software* estatístico (ex.: LISREL, EQS, AMOS, etc.). Os estudos deverão analisar esses índices e melhorar o nível de ajustamento do modelo (Baumgartner e Homburg, 1996 mencionados por Karakaya e Dunya, 2018). Alguns investigadores descreveram a modificação do modelo inicial, e outros, mas não mencionaram qualquer problema relacionado com a modificação nas suas análises.

2.5. Fatores que afetam o modelo e respetivas soluções

O modelo e respetivas soluções são afetados pelos seguintes fatores: o desvio da normalidade na distribuição dos dados (sendo este o mais frequente), a presença de *outliers* e a dimensão da amostra. Nos pontos seguintes verificar-se-á se o modelo construído é afetado por qualquer um destes problemas.

2.5.1. O teste da normalidade

Um dos procedimentos mais utilizados no modelo de equações estruturais assume que a distribuição multivariada é normalmente distribuída. Kline (2005) indicou que todas as distribuições univariadas são normais e que a distribuição conjunta de qualquer par das variáveis é normal bivariada. A violação dessas suposições poderá afetar a precisão dos testes estatísticos em MEE. Por exemplo, testar um modelo com dados distribuídos de forma não normal poderá sugerir incorretamente que o modelo apresenta um bom ajustamento aos dados, ou que se trata de um ajustamento desadequado. No entanto, essa suposição é dificilmente encontrada na prática. Na investigação aplicada, a normalidade multivariada é examinada ao usar o valor da curtose e multivariada normalizada de Mardia.

Deste modo, uma investigação estatística revela que enquanto a assimetria tende a afetar os testes de médias, particularmente problemáticas para as análises de MEE, a situação em que a distribuição multivariada das variáveis observadas tem caudas e picos que diferem daquelas características de uma distribuição normal multivariada (especificamente, no caso de curtose multivariada positiva), as distribuições exibirão um pico juntamente com caudas pesadas. Por outro lado, a curtose negativa multivariada produzirá distribuições planas com caudas claras (DeCarlo, 1997; Raykov e Marcoulides, 2000; Byrne, 2010).

Para uma distribuição unimodal e simétrica, a curtose positiva indica caudas mais pesadas e um pico mais elevado, mas a curtose negativa indica exatamente o oposto relativamente a uma distribuição normal com a mesma variância (Kline, 2011).

Embora as recomendações de Curran et al. (1996) revelem que valores baseados em testes estatísticos de assimetria univariada, assim como a curtose e a univariada, devam apresentar valores inferiores a 2,0 e valores inferiores a 7,0 para a curtose univariada (Muthén e Kaplan, 1985).

Regressando ao índice de curtose multivariada, este é geralmente calculado usando o coeficiente de Mardia (1970; 1974) que, essencialmente, representa a estimativa normalizada de curtose multivariada (Barbara M Byrne, 2010). Segundo Bentler (2005) na prática os valores $> 5,00$ são indicativos de uma distribuição nos dados.

Como tal, um pressuposto implícito dos estimadores de ML indica que a informação contida nos momentos de primeira e segunda ordem (média e variância, respetivamente) das variáveis observadas é suficiente para que a informação contida em momentos de maior ordem (assimetria e curtose) possa ser ignorada. Neste sentido, se as variáveis observadas no intervalo multivariadas são normais então as estimativas de ML, os erros padrão e o teste do qui-quadrado serão apropriados. No entanto, se as variáveis observadas forem escalonadas de forma ordinal e/ou extremamente distorcidas ou com um pico (distribuição anormal), então as estimativas de ML, os erros padrão e o teste qui-quadrado poderão não ser robustos (Schumacker e Lomax 2010).

2.5.2. Análise e identificação de outliers

A detecção de *outliers* ou observações aberrantes é um problema que há muito tempo preocupa os investigadores e os analistas de dados. Embora seja ainda fácil detetar um único *outlier* através das distâncias de Mahalanobis, essa abordagem deixa de ser suficiente para múltiplos *outliers* devido ao facto de estes não possuírem necessariamente grandes distâncias de Mahalanobis. Torna-se mais eficiente utilizar distâncias baseadas em estimadores robustos de localização e dispersão multivariada. Para Leroy e Rousseeuw (1987) e Rousseeuw e Driessen (1999) as distâncias robustas na análise de regressão e calculadas a partir das variáveis explicativas permitem detetar pontos de alavancagem.

O procedimento mais simples para remover a influência de *outliers* será ignorá-los por completo durante a análise. Um procedimento para localizar valores discrepantes consiste em identificar pontos de dados que se encontrem afastados da média para cada variável individual, ou seja, os valores discrepantes univariados. Wager et al. (2005) apontam mais de três desvios padrão da média de cada variável que poderão ser sequencialmente localizados e removidos. A fraqueza desta abordagem reside no facto de que caso os dados sejam multivariados poderá ocorrer a perda dos *outliers* altamente influentes.

Neste sentido, uma abordagem clássica multivariada para detetar os dados de relações multivariadas, também discutida em livros-texto de Gnanadesikan (1977), Seber (1984), Johnson e Wichern (1988), e Jobson (1992) pretende examinar a distância ao quadrado de Mahalanobis (D^2) para cada caso, sendo que um valor elevado para um caso relativamente a outros casos poderá indicar um *outlier* multivariado (DeCarlo, 1997).

A referida estatística mede a distância em unidades de desvio padrão, entre um conjunto de pontuações para um caso e as médias amostrais para todas as variáveis (centróides). Barbara M Byrne (2010) tipicamente um caso periférico terá um valor D^2 marcadamente distinguível de todos os restantes, enquanto que Kline (2011) considera que o nível conservador de significância estatística é, geralmente, recomendado para este teste (ex.: $p < 0,001$).

2.5.3. Dimensão da amostra

Ao observar as características da amostra de uma investigação na análise de fator diversas questões carecem de atenção. A principal questão coloca-se na dimensão da amostra. Segundo Reise et al. (2000) as regras práticas de vários autores acerca da “dimensão mínima de amostra necessária para obter uma solução robusta” de fatores oferecidos nos artigos de investigações e livros didáticos Velicer e Fava, 1987; 1998; Guadagnoli e Velicer, 1988; Goldberg e Digman, 1994. A maioria dessas regras deriva da experiência acumulada ou de descobertas de simulações de Monte Carlo.

Neste sentido, Gerbing e Anderson (1988) consideram que o número de amostra compreendido entre 100 e 150 observações será a dimensão mínima para uma amostra suficiente quando se estimam modelos de equações estruturais.

Estes valores são geralmente declarados em termos da dimensão mínima da amostra para uma análise particular, ou da razão mínima para o número de variáveis da investigação, submetidas a uma análise fatorial. Guilford (1954) e Lingard e Rowlinson (2006) indicam que a dimensão mínima deveria ser de, pelo menos, 200 observações, enquanto que para Cattell (1978) o valor será compreendido entre três a seis indivíduos por item, com um mínimo de 250 observações.

Tendo em consideração a existência de diversos problemas que influenciam o modelo, Bentler e Chou (1987) consideram que a dimensão mínima da amostra deverá encontrar-se estabelecida entre os 5 e 10 participantes por parâmetro a ser estimado.

Neste contexto, para Westland (2010) existe uma regra geral que requer a escolha de uma fórmula para analisar as 10 observações a estimar por indicador, com o intuito de estabelecer um limite por parâmetro mais adequado na dimensão da amostra, conforme a fórmula abaixo:

$$N \geq 50r^2 - 450r + 1100 \quad (2.7)$$

Segundo a fórmula acima indicado, o N indica a dimensão da amostra e r o quociente entre o número indicador de variável latente de uma investigação.

2.6. A análise fatorial exploratória

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) é uma técnica estatística amplamente utilizada e aplicada nas ciências sociais (Costello e Osborne, 2005). O objetivo da AFE é determinar a estrutura latente de um determinado conjunto de dados descobrindo fatores comuns, ou seja, as variáveis latentes responsáveis pela variância comum, a variância compartilhada entre as variáveis observadas. Para Lorenzo-Seva (2013) a variância comum é fracionada na sua variância única e no erro, de modo que apenas a variância comum se encontra presente na estrutura de fatores. Isto significa que a percentagem de variância explicada deverá encontrar-se relatada em termos de variância comum, ou seja, a percentagem da variância comum explicada deverá ser mencionada.

Embora os métodos AFE e CFA tentem explicar o maior grau de variação possível num conjunto de variáveis observadas com um conjunto menor de variáveis latentes, fatores ou componentes, a AFE é maioritariamente adequada para o desenvolvimento de uma escala, sendo aplicada no caso de uma base teórica pouco alicerçada para especificar *à priori* o número de padrões ou fatores comuns (Taherdoost et al., 2014).

Todavia, o objetivo da AFE encontra-se baseado no modelo de extração do fator de análise de componentes principais, com valores superiores a 1 e listados com o método da rotação varimax, utilizado para a análise do constructo (Costello e Osborne, 2005).

Antes da extração dos constructos, existem alguns testes que deverão ser realizados para examinar a adequação da amostra e a adequação dos dados, nomeadamente o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO). No caso da adequação da amostragem dever-se-á aplicar o teste de esfericidade de Bartlett. É indicado que um índice do KMO superior a 0,60 ou 0,70 seja considerado como adequado para analisar a produção de AFE (Kaiser 1970; Netemeyer, Bearden et al. 2003; Maerlender et al., 2016). Relativamente ao teste de Bartlett, uma vez que a matriz não é de identidade a mesma deverá ser significativa ($p < 0,05$) para que a análise de fatores seja adequada (Hair et al., 1995a mencionado por Tabachnick e Fidell et al., 2007).

Após o teste do KMO e Bartlett, será necessário proceder à realização do teste do coeficiente da confiabilidade Alfa (α) de Cronbach para medição da consistência do constructo, da correlação do item total e análise da correlação de todo o item com a soma

do próprio constructo. Segundo Cronbach (1951) o alfa de Cronbach deverá ser superior a 0,7 e a correlação de item total superior a 0,5.

Nesta investigação foi igualmente aplicada a técnica AFE para provar e confirmar as ferramentas utilizadas de avaliação de constructos, e a CFA para testar e confirmar os modelos em análise. O pacote de *software* utilizado para a execução da AFE foi o *IBM SPSS Statistics*, versão 25.

Seguidamente, tendo em conta os temas que propomos investigar nos Capítulos III, IV e V, as técnicas referidas serão desenvolvidas no Capítulo seguinte. Contudo, é de salientar, que as escalas utilizadas na composição dos itens de crescimento económico, ambiente cultural e contexto político, foram aplicadas para apoiar o estudo do Capítulo VI, “Fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau”.

**CAPÍTULO III. AS CAUSAS QUE
INVIABILIZAM O CRESCIMENTO
ECONÓMICO NA GUINÉ-BISSAU**

3.1. Introdução

O debate acerca da conjuntura económica de qualquer país é uma preocupação extremamente relevante para os estudiosos. A relação entre a competitividade e o crescimento económico tem sido investigada por vários autores de entre os quais (Moser, 1978; Portes, Blitzer, e Curtis, 1986). Por sua vez, a literatura económica tem efetuado contribuições teóricas significativas acerca das relações entre as atividades económicas e o desenvolvimento.

Deste modo, as atividades económicas de um país precisam de ser planeadas e geridas pelo Estado para servir o interesse das populações. Todavia, a importância do investimento sobre o crescimento económico não é a única condição para o desenvolvimento de um país (Harrod, 1948; Domar, 1947; Rostow, 1960). Na Guiné-Bissau as dificuldades de crescimento económico possuem a sua origem em muitas causas complexas e inter-relacionadas, envolvendo fatores sociais, ineficiência na capacidade de produção, assim como ao nível da atividade económica em geral, problemas na exploração de recursos naturais, remuneração de recursos humanos, endividamento, questões políticas, entre outras. Neste âmbito, verifica-se que as referidas situações compreendem fatores que poderão refletir-se num crescimento económico negativo. No entanto, determinados fatores poderão ser responsáveis pelo desenvolvimento ou pela mudança positiva ou negativa, mas não por ambas. Este trabalho foca-se nos fatores de ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado, no nível de insatisfação da atividade económica vivenciada, a remuneração dos funcionários públicos e no nível do endividamento como fatores explicativos que impossibilitam o crescimento económico da Guiné-Bissau.

O presente Capítulo pretende analisar a revisão da literatura relacionada com os fatores de crescimento económico, explicar a metodologia de investigação, discutir os resultados obtidos e tirar ilações sobre a importância dos fatores analisados que podem afetar o contexto económico na Guiné-Bissau.

Na fundamentação teórica serão revistos os conceitos da ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado, o nível de atividade económica, a remuneração, o nível do endividamento, assim como as respetivas métricas e hipóteses em questão. A metodologia pretende descrever o desenho do modelo de investigação, nomeadamente os aspetos relacionados com a amostra, a análise de dados, e os

procedimentos utilizados na investigação. No próximo subCapítulo será desenvolvida a discussão e interpretação de resultados, tendo em conta a revisão teórica efetuada. Por fim, serão tecidas as principais conclusões da investigação, tendo como objetivo debater e demonstrar as suas implicações e limitações.

3.2. Revisão da Literatura

É inquestionável o papel do setor público como agente ativo na economia de um país (Berisha, 2017a). Contudo, a perceção dos efeitos da globalização e da transição para as economias tem sido adequada às novas conjunturas, valores e abordagens, ao emprego público que continua a ser bastante relevante para as economias de inúmeros Estados (Berisha, 2017a).

Neste âmbito, verifica-se que o número de trabalhadores que contribuem para o setor público revela-se como um indicador importante para o setor. Porém, os principais requisitos para estabelecer o sistema de remuneração dos funcionários públicos consiste na elaboração de uma política estatal comum de remuneração dos funcionários públicos, adotando regulamentos detalhados pela lei a ser implementados no serviço público (Tsukhishvili, 2013). Todavia, a crise financeira tem aumentado os endividamentos públicos acabando por originar um impacto negativo sobre o crescimento económico sustentado num ambiente económico estável (Cecchetti et al., 2010).

Como tal, pretende-se analisar os quatro principais temas que compõem a revisão da literatura: (i) a ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado; (ii) o nível de insatisfação com a atividade económica vivenciada; (iii) a remuneração dos funcionários públicos e (iv) o nível do endividamento.

3.2.1. Ineficiência na Capacidade de Produção do Valor Acrescentado (ICPVA)

O campo da economia do setor público e da sua gestão oferecem inúmeras ferramentas para investigar as ineficiências inerentes a este setor (Banzon, 2018). Segundo Nwokorie (2017) o baixo desempenho do setor público dos países africanos revela a ineficácia das instituições públicas caracterizadas pela fraca prestação de serviços e pela falta de abertura ao mercado, entre outras. A ineficiente gestão das organizações do setor público influencia a transparência e prestação de serviços, conduzindo à insatisfação e falta de confiança nas instituições públicas por parte dos cidadãos.

Para Asamoah et al. (2013) o setor público possui um impacto significativo nas vidas e no bem-estar das populações na medida em que este setor fornece bens e serviços (saneamento, água e eletricidade) cruciais para o desenvolvimento, liderando a formulação e gestão de políticas económicas, sendo igualmente responsável pela manutenção da lei e ordem.

Segundo Curristine (2005) os governos precisam atravessar alguns desafios, simples ou complexos, relacionados com a prestação de serviços. Um desses problemas encontra-se relacionado com as questões de baixa produtividade no setor público. A importância da produtividade no setor público tem sido afirmada por Thornhill (2006), tendo o mesmo sugerido que o setor público é crucial por três razões fundamentais: é o principal empregador, o principal fornecedor de serviços sociais e o principal empreendedor de negócios.

Neste sentido, verifica-se que a baixa produtividade do setor público na Guiné-Bissau exige uma reforma que se traduz numa melhoria contínua, sistemática e induzida ao nível das estruturas, processos e gestão das organizações do setor público, a fim de obter uma maior eficiência e eficácia na prestação de serviços públicos (Pollitt e Bouckaert, 2000). No entanto, como argumentado por Kojo Sakyi (2008), as reformas não deverão ser vistas como um evento único, mas como um processo dinâmico de mudança que deverá ser implementado e sustentado ao longo do tempo (Asamoah et al., 2013).

Tendo em conta o contexto económico deste estudo, a perceção da ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado leva a formular a seguinte hipótese:

H3a: A ineficiência na capacidade de produção dos funcionários é um fator que influencia e contribui negativamente ao crescimento económico na Guiné-Bissau.

É importante garantir que para obter os resultados da hipótese *H3a* procurou-se compreender a mensuração do constructo - *ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado* - para avaliar o mesmo num país como a Guiné-Bissau. Do ponto de vista económico, o termo ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado caracteriza a alocação de recursos para um custo irrecuperável, a incapacidade de utilizar ativos devido à falta de coordenação, ou a incapacidade de executar um serviço que melhora a posição de todas as partes inter-relacionadas, devido à inexistência de

informação ou de capacidades computacionais. Como tal, depreende-se que o grau de ineficiência da produtividade tem sido uma das causas que afeta negativamente o desenvolvimento (Aleem 2016). Neste trabalho, a definição de um novo serviço é baseada na definição utilizada por Martin e Mitchell 1998; Katila e Ahuja 2002, envolvendo uma mudança não trivial nas características de *design* de um produto.

Para formalizar a ideia apresentada na *H3a*, foram utilizados cinco itens para a mensuração deste constructo, adotados e adaptados na linha do estudo de Suwannaporn e Speece (1998). Recorreu-se igualmente a uma escala Likert, compreendida entre 1 e 7, (1 discordo totalmente; 7 concordo totalmente) que permitisse observar o nível de aceitação ou rejeição das diferentes declarações referidas sobre a *ineficiência na capacidade de produção de valor acrescentado*, relativamente ao crescimento económico da Guiné-Bissau. A Tabela 2 indica a composição do questionário:

Tabela 2. Itens referentes a Ineficiência na capacidade de produção

Ineficiências na capacidade de produção do valor acrescentado (ICPVA):
Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Ineficiências na capacidade produção do valor acrescentado, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)
3.1.1. Ausência das infraestruturas de serviços adequados
3.1.2. A indisponibilidade de recursos tecnológicos ao serviço das instituições.
3.1.3. O nível elevado da burocracia nas instituições.
3.1.4. Inexistência das políticas de qualificação contínua nas instituições.
3.1.5. Falta de intransigência nas atividades institucionais.

É de salientar que os fatores que influenciam o crescimento económico não se devem apenas à ineficiência na capacidade de produção dos funcionários, mas também ao nível de atividade económica que impossibilita o crescimento económico na Guiné-Bissau.

3.2.2. Nível de Insatisfação com a Atividade Vivenciada (NIAV)

As operações do governo consistem nas atividades envolvidas no funcionamento de um Estado com o propósito de produzir serviços para os cidadãos. As instituições públicas são veículos para expressar os valores e as preferências dos cidadãos, comunidades e sociedade como um todo. Alguns desses valores e preferências são constantes, mas outros sofrem alterações à medida que as sociedades evoluem.

Periodicamente emerge um conjunto de valores que transforma o papel do governo e a prática da gestão.

Todavia, o problema económico básico da escassez do nível de atividade na Guiné-Bissau constitui um ponto de análise para avaliar o papel e as funções do Estado. Minnaar (2010) argumenta que as necessidades e carências humanas relativamente aos recursos limitados para satisfação dos objetivos constituem as condições básicas para uma alocação ótima de mercado, não sendo totalmente atendidas se os recursos disponíveis para qualquer sociedade forem limitados na sua capacidade para a produção de bens económicos. A oferta limitada de recursos disponíveis para uma sociedade reside no facto de a sua alocação ser problemática. O escopo ilimitado de necessidades humanas agregadas juntamente com os recursos limitados que produzem os bens económicos, incluindo serviços intangíveis capazes de satisfazer esses desejos, requer a alocação de recursos escassos entre usos alternativos.

Esta situação de recursos escassos foi provocada no passado pela gestão pública da Guiné-Bissau, cujo nível de atividade é considerado como fraco, com tendência à continuidade de serviços públicos com má governação. O mesmo deve-se ao facto de não ser reconhecida a importância ou o papel da existência da interconexão do setor privado, do setor público e das instituições da sociedade civil²⁴. Uma boa governança requer um bom governo, ou seja, um serviço público e respetivas instituições eficazes, mais produtivas e mais transparentes para a promoção do crescimento económico e desenvolvimento sustentável.

Neste âmbito, verifica-se que a falta de transparência na promoção de atividades exercidas pelos funcionários públicos é movida pelo sentimento de insatisfação. Contudo, para Lagunes Marín (2014) a insatisfação poderá ser verificada entre funcionários na interação cotidiana com os cidadãos cujas necessidades e preferências não se encontrem adequadamente atendidas pela prestação de serviços. Todavia, o nível elevado de insatisfação no emprego dos funcionários públicos revela o baixo nível de segurança no emprego, mau ambiente de trabalho e fraco nível de socialização na organização pública, consolidando o crescimento dos atos de corrupção dos funcionários (Bordei, 2015). Tendo em conta estas dinâmicas formula-se a seguinte hipótese da investigação.

²⁴ Universidade de Pretoria: CHAPTER 3: The role and functions of government: Disponível em <https://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/24808/03chapter3.pdf>

H3b: O aumento do nível da insatisfação vivenciada pelos funcionários influencia, afeta negativamente o contexto económico na Guiné-Bissau.

É necessário garantir que para conseguir os resultados da hipótese *H3b* houve uma tentativa de compreensão do nível de mensuração do constructo - *nível da insatisfação com atividade vivenciada* - para avaliar o mesmo num país como a Guiné-Bissau. O mesmo indica que a contribuição do nível de atividades em qualquer economia traduz as ações que se encontram relacionadas com a produção. Neste âmbito, o crescimento do nível de atividades económicas tende a ocorrer ao nível local onde as interações entre os agentes económicos são particularmente densas.

Para avaliar o nível de contribuição nas atividades de uma organização recorreu-se a uma ferramenta indicada no trabalho de Mottaz (1985) relativa aos “fatores que afetam a satisfação no trabalho”, tendo a mesma sido utilizada no estudo de Alsemeri (2016) referente ao setor público da Arábia Saudita. Os questionários aos quais se recorreram têm sido utilizados por vários autores como “Mottaz 1985; Meyer e Allen 1991; Karim e Noor 2006; Crossley et al. 2007; Dirani e Kuchinke 2011; Meyer et al. 2012”. Para o questionário foram utilizadas escalas do tipo Likert, com exceção dos dados demográficos.

Neste estudo foram aproveitados e adotados os quatro itens do estudo de Mottaz (1985) e um item do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (2010)²⁵. Os cinco itens utilizados na Tabela 3 apresentam uma escala de Likert compreendida entre 1 e 7, (1 discordo totalmente; 7 concordo totalmente), tendo sido analisado o nível de aceitação ou rejeição comparativamente às diversas declarações relatadas na perceção do nível de atividade económica, e neste caso face ao crescimento económico da Guiné-Bissau.

²⁵ Instituto Nacional de Estatística e Censos – INEC (2010). Inquérito Ligeiro para Avaliação da Pobreza (ILAP2), 2010 Relatório 2011. Ministério de Economia do Plano e Integração Regional.

Tabela 3. Itens referentes ao nível de insatisfação com a atividade vivenciada

Nível de insatisfação com a atividade vivenciada (NIAV)
Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Nível de Insatisfação com Atividade Vivenciada na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)
3.2.1. Os servidores públicos conseguem opinar sobre as condições do trabalho relacionadas com as suas atividades.
3.2.2. Eu realmente sinto como se os problemas desta instituição fossem meus.
3.2.3. Uma das consequências negativas sobre a minha saída nesta instituição seria a escassez de alternativas disponíveis.
3.2.4. Estou insatisfeito em trabalhar no setor público, porque não me oferece a oportunidade de ser alguém na vida.
3.2.5. Estou insatisfeito em trabalhar nesta instituição, porque não tenho a liberdade de usar meu próprio julgamento no trabalho que realizo.

Neste sentido, torna-se necessário entender e examinar o nível de insatisfação com a atividade vivenciada, sendo igualmente relevante analisar as causas que envolvem a remuneração dos funcionários públicos, principalmente no processo de crescimento económico da Guiné-Bissau.

3.2.3. Remuneração dos funcionários públicos (REMUNFP)

É inegável que o salário é um dos motivadores mais atraentes que o funcionário considerará ao aceitar um emprego ou assinar um contrato. De acordo com Ngan (2015), o salário é um sistema de remuneração ou estrutura de pagamento constituído pelo número de fatores oficialmente estipulados nos documentos (leis e regulamentos). Para Yongkang et al. (2012) existem várias definições de sistema salarial ou remuneração, consideradas como formas de retorno financeiro do serviço tangível e benefícios que são obtidos pela equipa como uma parte da relação de emprego.

Para Amobi (2015), entre outros autores mencionados pelo mesmo como Bateman e Snell 1999, “o salário ou remuneração é a compensação monetária que os funcionários recebem mensalmente para a realização dos seus trabalhos”. Segundo Akinwale 1999 “o salário é resultante de uma relação simbiótica existente entre o empregador e os empregados, não correspondendo a doações de caridade pela organização, mas a um aspeto significativo dos trabalhadores no processo de produção”. É talvez por essa razão que Yesufu 1982 corretamente “sustenta que os salários constituem o núcleo do emprego e, portanto, a questão central na relação pública”.

Os salários são importantes para os funcionários porque compreendem as recompensas mais significativas que determinam a qualidade dos seus padrões de vida. Para Yusuf (1984) o volume de salário determina para o empregado, não apenas o seu padrão de vida e da sua família, mas maioritariamente o seu *status* social. Como tal, os indivíduos procuram emprego remunerado para obter respeito na sociedade, qualidade de vida e plena cidadania, contribuindo assim para a economia (Fajana e Ige, 2009).

Neste sentido, verifica-se que em todos os setores da economia o salário é usado como uma estratégia motivacional, destinando-se a atrair, motivar e reter pessoal qualificado. Segundo Eneanya (2009) as boas políticas de remuneração servem como uma ferramenta estratégica para motivar, reter e promover a eficácia organizacional.

É de salientar que a remuneração dos funcionários públicos desempenha um papel importante e encontra-se oficialmente estipulada em várias leis e regulamentos do funcionário público. Em média, a remuneração possui as características do sistema salarial, sendo igualmente afetado por leis e circunstâncias económicas, culturais e sociais. A remuneração do funcionário público terá, provavelmente, diversas características comuns comparativamente à remuneração dos empregados que trabalham noutras áreas, como por exemplo no setor privado. Neste caso, o salário compreende igualmente a compensação pela conclusão do trabalho, motivação e dedicação dos funcionários, tornando-se um fator de retenção e lealdade dos mesmos (Ngan, 2015).

Na sequência deste pensamento, conclui-se que a incapacidade de determinar corretamente os salários de acordo com os desafios económicos predominantes fornece uma verdadeira fonte de divergência nas instituições públicas da Guiné-Bissau. Como tal, e como resultado da análise efetuada relativamente a este tópico, formula-se a seguinte hipótese:

H3c A baixa remuneração dos funcionários públicos é um fator que influencia negativamente o crescimento económico da Guiné-Bissau.

Para obter os resultados da hipótese *H3c*, procurou-se compreender a mensuração do constructo - *remuneração dos funcionários públicos* - para analisar esta variável na Guiné-Bissau, face ao respetivo contexto económico. É de ter em conta que a remuneração dos funcionários públicos possui um papel decisivo no desempenho dos colaboradores. Para Amobi (2015) o salário médio dos funcionários públicos é menor do

que o nível médio do setor privado, quer nos países desenvolvidos, como por exemplo os EUA e Reino Unido, quer nos países em desenvolvimento, como o Vietname e Indonésia, referido igualmente nos relatórios dos estudos conduzidos pela Organização Internacional do Trabalho (Ngan, 2015; OIT, Global Wage Report, 2000-2014)²⁶.

Nesta perspetiva obtêm-se as razões apontadas para este fenómeno, como a diferença na alocação do orçamento do Estado nesses países, a insuficiência no orçamento, bem como a sua orientação no desenvolvimento. Em países como o Japão e Singapura ocorre o inverso, mantendo-se o sistema de alta remuneração para os funcionários públicos, sendo a explicação dos respetivos governos para essa política a promoção do desempenho dos funcionários públicos, atração de talentos e prevenção da corrupção (Amobi, 2015).

Para avaliar o constructo - remuneração para os funcionários públicos - procurou-se uma ferramenta indicada no trabalho de Amobi (2015) referente aos desafios da remuneração e conflitos industriais no sistema de serviços públicos do Estado de Anambra-Nigéria: uma estratégia de mitigação numa escala de Likert 1 a 5.

Nesta investigação foram aproveitados e adotados os cinco itens de estudo de Amobi, tendo sido utilizada a escala de Likert, na qual 1 indica “discordo totalmente” e 7 indica “concordo totalmente”, analisando o nível de aceitação ou rejeição comparativamente às diversas declarações indicadas na Tabela 4.

Tabela 4. Itens referentes a remuneração dos funcionários públicos

Remuneração dos Funcionários Públicos (REMUNFP)

Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Remuneração dos Funcionários Públicos, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)

3.3.1. A incapacidade dos governos da Guiné-Bissau consultarem adequadamente o sindicato sobre a remuneração dos funcionários públicos sempre gerou conflitos no país.

3.3.2. Os funcionários públicos estarão sempre mais comprometidos com o seu dever se souberem que o Estado da Guiné-Bissau cuidará do seu bem-estar.

3.3.3. Salários inadequados ou remunerações pagas aos funcionários públicos é o que dá origem a práticas corruptas nas instituições públicas.

3.3.4. A remuneração atribuída aos funcionários públicos é geralmente produto de negociações entre os sucessivos Governos e o sindicato.

3.3.5. É seguro concluir que os Governos da Guiné-Bissau adotam sempre uma abordagem unilateral na determinação da remuneração aos funcionários públicos.

²⁶ International Labour Organization - ILO (2014). Global Wage Report 2014. Retrieved March 27, 2015 from https://www.ilo.org/global/research/global-reports/global-wage-report/2014/lang-en/index.htm/bangkok/documents/publication/wcms_325219.pdf.

As causas que limitam o desenvolvimento não se resumem ao tema da remuneração dos funcionários. O nível do endividamento é um outro fator que influencia o contexto económico na Guiné-Bissau e que será seguidamente analisado.

3.2.4. Nível do Endividamento (ENDIV)

A crise global que eclodiu em 2007 reavivou o debate sobre os efeitos da dívida pública no crescimento económico. Para Benayed et al. (2015) as consequências da dívida pública crescente encontram-se a causar preocupações no contexto africano, sendo que na Guiné-Bissau a situação não é diferente. Em muitos países, a crise levou à deterioração das finanças públicas, devido ao choque financeiro externo (Hernández e Gamarra, 2010; Ncube e Brixiová, 2015). Para além disso, a sustentabilidade fiscal tem sido afetada por quebras de *ratings* de crédito soberano.

Nesta ordem de ideias Garner (1996) descreve que uma economia com uma situação financeira sólida encontra-se associada a baixos níveis de endividamento, podendo sofrer simultaneamente dificuldades financeiras caso se verifique um aumento no risco de endividamento. Contudo, o autor salienta-se que muitos estudiosos, como Bland et al. 2007; Clements et al. 1999; Domowitz e Sartain 1999, “afirmam que os devedores num Estado de falência encontram-se igualmente inclinados a possuir um elevado nível de dívida não garantida, nomeadamente através do crédito”.

Contudo verifica-se que o projeto para a política do endividamento tem em conta um horizonte de tempo mais amplo e fundamental, pois esse instrumento deverá alcançar simultaneamente diferentes objetivos: atender às necessidades futuras de financiamento, promover a estabilização fiscal, cumprir a restrição de sustentabilidade e minimizar os custos do serviço da dívida e das vulnerabilidades (Chitiga et al., 2015).

Nesta linha do pensamento (Savvides, 1992) saliente que, num quadro geral, os países devedores são incapazes de pagar as suas dívidas externas. Todavia, os pagamentos das dívidas encontram-se vinculados ao desempenho económico do país, beneficiando-se parcialmente de um aumento na produção ou das exportações. Do ponto de vista de um país devedor como um todo, o excesso de dívida atua como uma taxa de imposto elevada e marginal sobre o país, diminuindo assim o retorno do investimento, desencorajando a formação de capital doméstico (Karagöl, 2004).

Segundo Bauerfreund (1989) existem dois tipos de padrão para a avaliação da dívida dos Estados: o primeiro tipo de padrão considera-se quando os países endividados pagam as suas dívidas, requerendo o mesmo uma transferência de recursos do setor privado para o setor público, a fim de que os governos liquidem as suas dívidas, ou seja, o Estado precisa cobrar os impostos sobre a economia. Todavia, as tributações crescentes causam a diminuição nos retornos líquidos do investimento, resultando na redução do investimento nos países devedores e num efeito negativo na produção de futuros rendimentos (Sachs, 1986). O segundo tipo de padrão retrata o ônus da dívida ao indicar a inexistência de qualquer problema ao disponibilizar os recursos para pagamento de serviços da dívida, procurando igualmente converter esses recursos em divisas estrangeiras (Feldstein, 1986). Neste âmbito, acredita-se que os países endividados conseguem obter o mesmo quando aumentam as exportações, embora na prática a experiência indique que manter o aumento das exportações é uma tarefa difícil de concretizar. Todavia, a proporção de importações dos países em desenvolvimento cresce mais rapidamente relativamente aos países desenvolvidos. O excesso de dívida é um resultado de políticas económicas internas e externas. Na sequência do exposto, identificam-se quais os fatores que influenciam o nível do endividamento, permitindo formular a seguinte hipótese:

H3d O elevado nível do endividamento do Estado é um fator que contribui negativamente para a economia, afetando fortemente o crescimento económico da Guiné-Bissau.

Neste contexto é importante salientar que para alcançar os resultados da hipótese *H3d* procurou-se investigar a mensuração do constructo - *nível do endividamento* - num país como a Guiné-Bissau, sendo necessário identificar as lacunas de recursos entre poupança e investimento. Segundo Umaru et al. (2013) a ausência de poupanças cria uma diferença entre o nível real de poupança interna necessária para o investimento. A baixa poupança poderá ser concebida como uma restrição ao investimento, tendo em conta que o mecanismo no qual a poupança se traduz em investimento não existirá. Neste sentido, um esforço consciente deverá ser efetuado pelo governo para eliminar essa lacuna. Adam Smith (1776) atribui a dívida pública a três influências: a prática de gasto por parte do Governo; a impopularidade no aumento dos impostos, e a disposição para empréstimos. Deste modo, a dívida do Governo é concebida como um fator permanentemente presente

na sociedade, recordando Adam Smith (1776) que indicou que a longo prazo, os crescentes défices provavelmente arruinariam a grande nação.

Neste contexto, foram adotados e adaptados cinco itens relacionados com a mensuração do constructo – nível do endividamento - através dos estudos do Instituto Nacional de Estatística e Censo da Guiné-Bissau (2010). Foi igualmente utilizada uma escala Likert (1 indica “discordo totalmente”; 7 “concordo totalmente”) para análise do nível de aceitação ou rejeição comparativamente às diversas declarações relatadas como indicado na Tabela 5.

Tabela 5. Itens referente ao nível do endividamento

Nível do endividamento (ENDIV)
Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Nível de Endividamento, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)
3.4.1. O país honra os compromissos financeiros com seus parceiros.
3.4.2. Ter dívidas mostra que o país não consegue gerir as suas finanças de hoje de forma adequada.
3.4.3. Em momentos de incerteza, geralmente o país consegue a dar volta à situação.
3.4.4. Em geral, a dificuldade de amortização de crédito contraído nos últimos anos foi a falta de responsabilidade dos governantes do país.
3.4.5. O país solicita crédito como norma ou crédito por incapacidade organizacional.

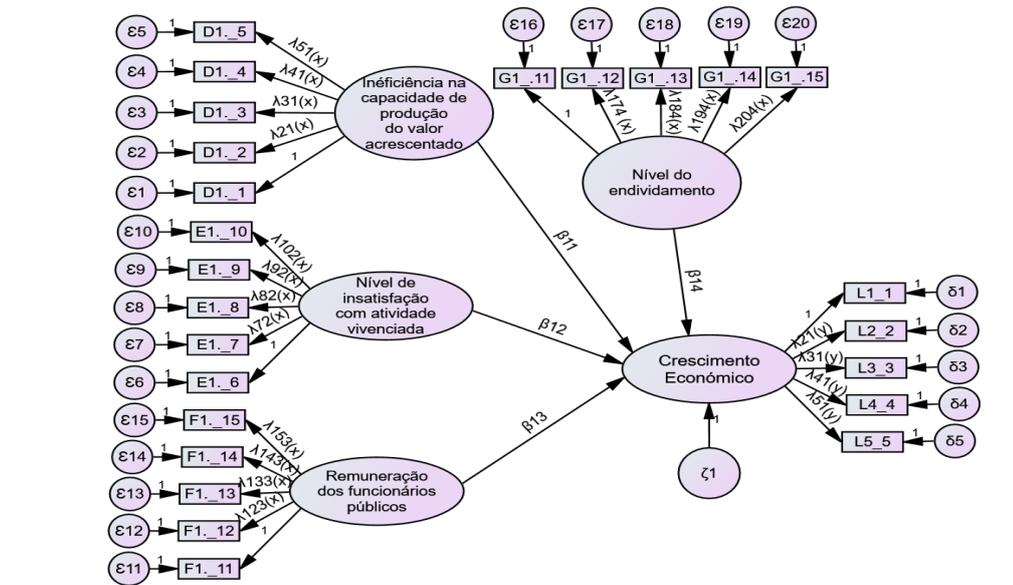
Após a definição das hipóteses a analisar neste trabalho segue-se a explicação da metodologia a adotar para testar as mesmas.

3.3. Modelo de Investigação

Esta seção visa apresentar as técnicas e métodos explicados no Capítulo 2. A caracterização do tipo de investigação e os procedimentos adotados no processo da modelação de equações estruturais são semelhantes às técnicas utilizadas na seção 2.3, do Capítulo 2.

Na Figura 1, encontram-se apresentados os itens relacionados com o questionário, por bloco, aludindo ao modelo conceptual (base) do crescimento económico a ser testado e respetivas hipóteses de investigação.

Figura 1. Ilustração do modelo de equações estruturais referente ao crescimento económico



Fonte: Elaboração própria.

Itens relacionados com a variável “ineficiências na capacidade de produção do valor acrescentado” (ICPVA):

- D1_1 Ausência das infraestruturas de serviços adequados
- D1_2 A indisponibilidade de recursos tecnológicos ao serviço das instituições
- D1_3 O nível elevado de burocracia nas instituições.
- D1_4 Inexistência das políticas de qualificação contínua nas instituições.
- D1_5 Falta de intransigência nas atividades institucionais.

Itens relacionados com a variável Nível de Insatisfação com a Atividade Vivenciada (NIAV):

- E1_6 Os servidores públicos conseguem opinar sobre as condições do trabalho relacionadas com as suas atividades
- E1_7 Eu realmente sinto como se os problemas desta instituição fossem meus.
- E1_8 Uma das consequências negativas sobre a minha saída nesta instituição seria a escassez de alternativas disponíveis.
- E1_9 Estou insatisfeito em trabalhar no setor público, porque não me oferece a oportunidade de ser alguém na vida.
- E1_10 Estou insatisfeito em trabalhar nesta instituição, porque não tenho a liberdade de usar o meu próprio julgamento no trabalho que realizo.

Itens relacionados com variável Remuneração dos funcionários públicos (REMUNFP):

F1_11 A incapacidade dos governos da Guiné-Bissau para consultarem adequadamente o sindicato acerca da remuneração dos funcionários públicos sempre gerou conflitos no país.

F1_12 Os funcionários públicos estarão sempre mais comprometidos com o seu dever se souberem que o Estado da Guiné-Bissau cuidará do seu bem-estar.

F1_13 Salários inadequados ou remunerações pagas aos funcionários públicos é o que dá origem a práticas corruptas nas instituições públicas.

F1_14 A remuneração atribuída aos funcionários públicos é geralmente produto de negociações entre os sucessivos Governos e o sindicato.

F1_15 É seguro concluir que os Governos da Guiné-Bissau adotam sempre uma abordagem unilateral na determinação da remuneração aos funcionários públicos.

Itens relacionados com variável Nível do Endividamento (ENDIV):

G1_16 O país honra os compromissos financeiros com seus parceiros.

G1_17 Ter dívidas mostra que o país não consegue gerir as suas finanças de hoje de forma adequada.

G1_18 Em momentos de incerteza, geralmente o país consegue dar a volta à situação.

G1_19 Em geral, a dificuldade de amortização de crédito contraído nos últimos anos foi a falta de responsabilidade dos governantes do país.

G1_20 O país solicita crédito como norma ou crédito como incapacidade organizacional.

Itens relacionados com variável Crescimento Económico

L1_1 Fraco crescimento do PIB.

L2_2 Ausência de parcerias entre empresas públicas e privadas.

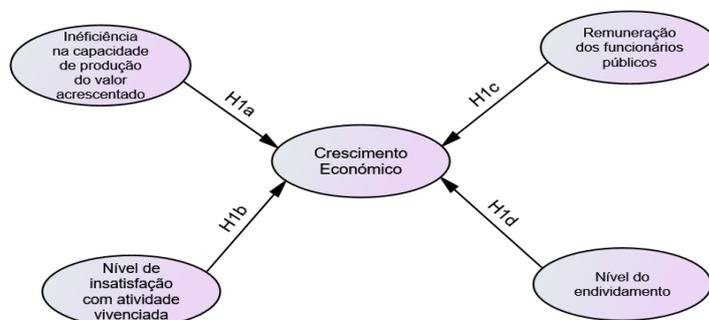
L3_3 O governo não tem receita suficiente porque os trabalhadores informais não pagam os impostos.

L4_4 O governo deve desencorajar o setor informal, pois é prejudicial para a economia da Guiné-Bissau.

L5_5 Atividades do setor informal são prejudiciais para a economia da Guiné-Bissau.

Na Figura 2 encontra-se representado o modelo estrutural (base) a ser testado e as respectivas hipóteses da investigação:

Figura 2. Modelo estrutural (base) a ser testado e respectivas hipóteses da investigação:



Fonte: Elaboração própria.

3.4. Resultados

3.4.1. Análise e interpretação dos dados via estatísticas descritivas

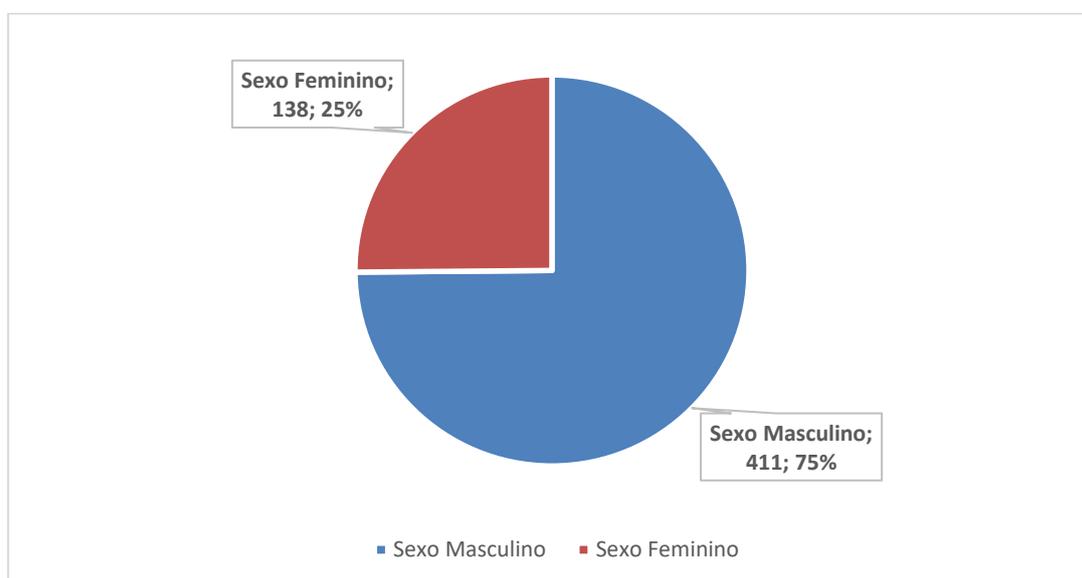
Os dados quantitativos referem-se aos dados registados no questionário estruturado e serão apresentados de acordo com as figuras. Os dados quantitativos indicados no quadro possuem uma indicação de pontuações numéricas e percentagens de acordo com as categorias relacionadas, a fim de fornecer uma visão geral do agrupamento específico de dados. Os dados encontram-se igualmente dispostos nas Tabelas em valores absolutos e percentagens, permitindo uma descrição analítica e interpretação dos mesmos através de estatísticas descritivas.

Os resultados foram discutidos na mesma ordem que as questões do questionário, como consta nas figuras abaixo. Serão igualmente apresentadas informações biográficas relativas aos entrevistados, assim como ao seu envolvimento no serviço público, conforme os questionários.

Após estas operações, foi traçado um perfil da população estudada, ou seja, dos respondentes, contendo informações biográficas que incluíam o sexo, a idade, o nível de escolaridade, as áreas de formação, a instituição do funcionário, a ocupação de cargo na instituição, o tempo de atuação na direção e por último o tempo de atuação na instituição.

A totalidade de 549 respondentes de 35 instituições públicas corresponde aos indivíduos que aceitaram preencher o questionário. De entre o total de entrevistados, 411 pertenciam ao sexo masculino e 138 ao sexo feminino, verificando-se uma nítida maioria no sexo masculino, o que representa aproximadamente 74,86% do total de entrevistados, ou seja, quase o triplo da percentagem pertencente ao sexo feminino - 25,14%.

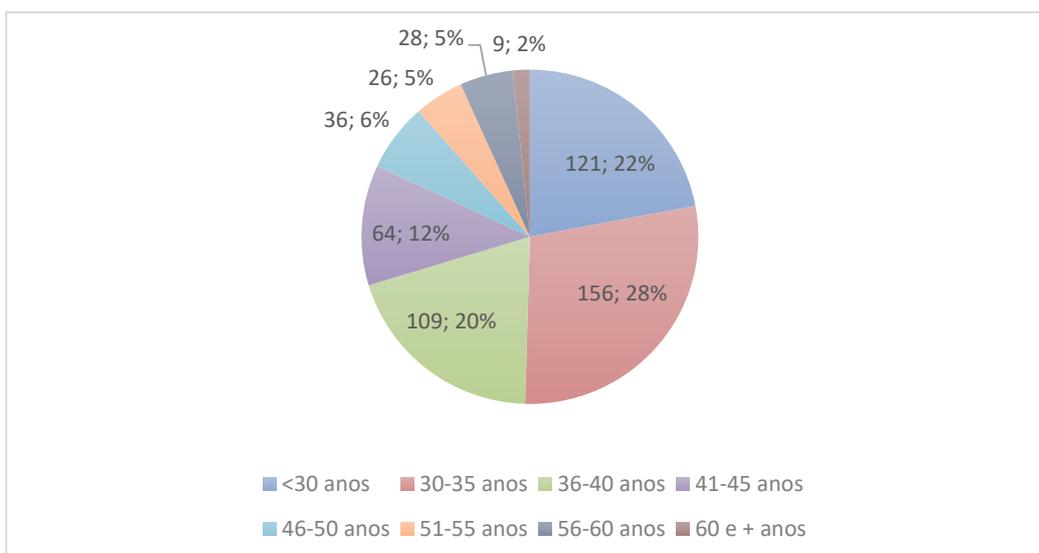
Figura 3. Distribuição de frequência dos entrevistados em relação ao sexo (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 4 encontra-se representada a segunda característica, ou seja, a idade dos entrevistados. A maioria dos funcionários possui idades compreendidas entre os 30 e 40 anos, correspondendo a mais de 70% dos entrevistados. É possível ainda constatar na Figura 4 o número reduzido de pessoas e com idade superior a 61 anos que responderam ao questionário.

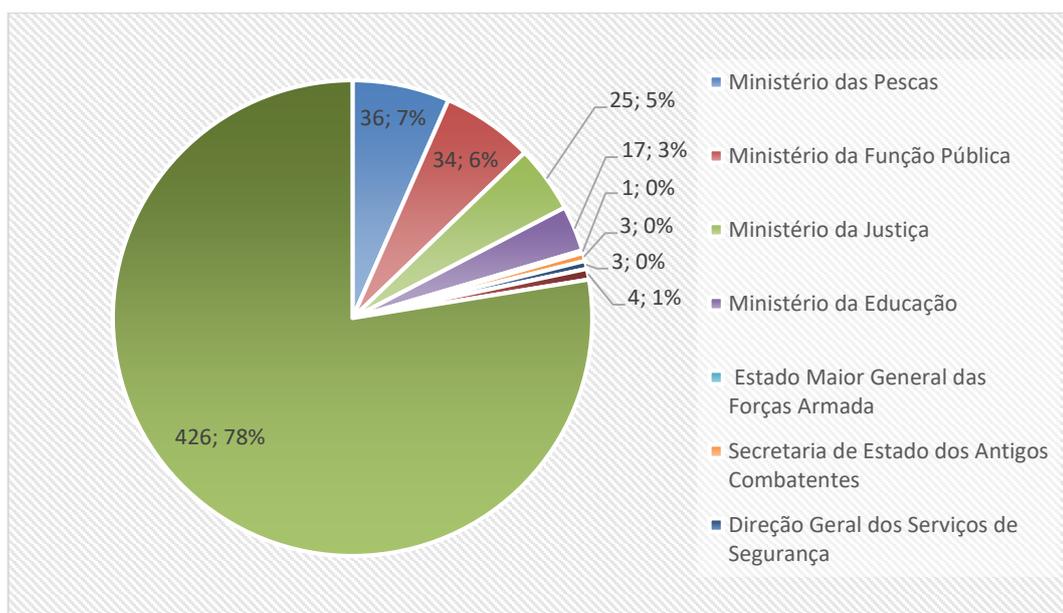
Figura 4. Distribuição de frequência dos entrevistados em relação Idade dos inquiridos (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração própria

A caracterização da amostra conforme as instituições e número de funcionários é respeitante ao número dos participantes dos quais 36 eram pertencentes ao Ministério das pescas, ou seja, 7,0% do total dos entrevistados. É de salientar que apenas surge um entrevistado pertencente ao Estado das Forças Armadas, correspondendo a 0,02%, como consta na Figura 5.

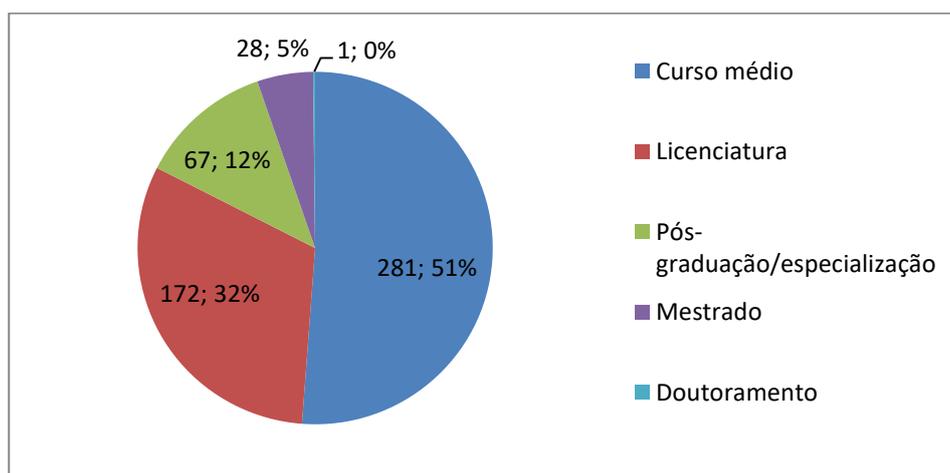
Figura 5. Distribuição de frequência dos entrevistados em relação a Instituições (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração próprias

A quarta característica dos funcionários investigados corresponde ao nível de escolaridade. A partir dos resultados apresentados na Figura 6 poder-se-á verificar que 51% dos funcionários afirma ter concluído o curso médio completo, tendo apenas um funcionário concluído o doutoramento.

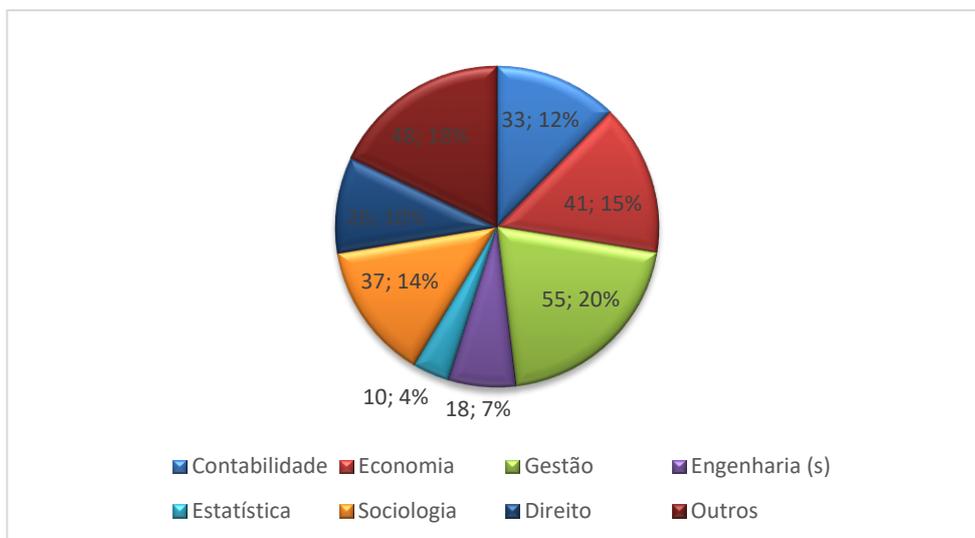
Figura 6. Distribuição de frequência dos entrevistados em relação ao Grau de escolaridade (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração própria

Neste sentido, verifica-se que os resultados apresentados demonstram a existência de um baixo nível de escolaridade entre os funcionários que atuam no sector público na Guiné-Bissau. A formação dos funcionários foi o quinto aspeto. Na Figura 7 é possível verificar que cerca de 20% dos inquiridos concluiu a formação respeitante ao curso de Gestão de Empresas, cerca de 4% obteve formação na área de Estatística, 12% na área de Contabilidade e 15% na área de Economia. A opção “outras formações” obteve uma percentagem de 18%, destacando-se os licenciados na área de Medicina, Enfermagem, Relações Internacionais, Psicologia e Turismo.

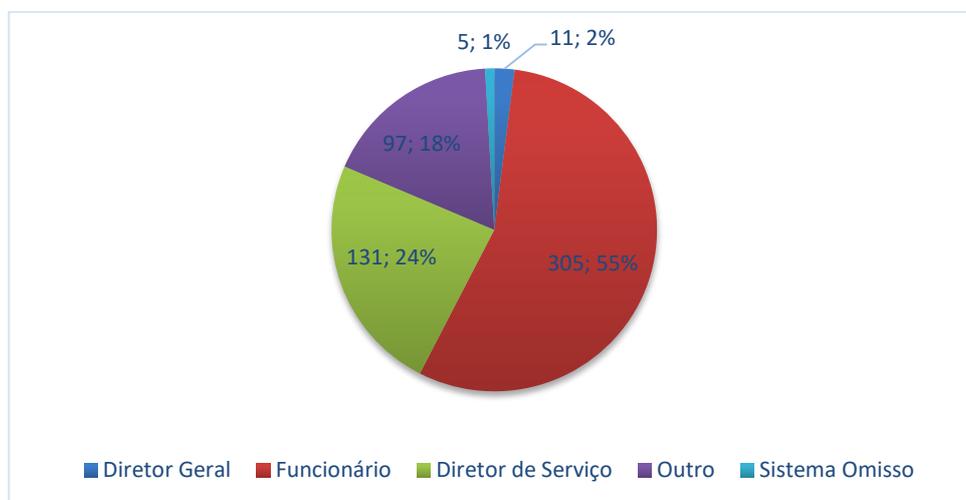
Figura 7. Distribuição de frequência dos entrevistados em relação à área de formação (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração própria

Uma outra característica dos funcionários investigados refere-se ao cargo ocupado na instituição, encontrando-se os dados representados na Figura 8. Relativamente a este aspeto, de entre as instituições investigadas, a posição do simples funcionário corresponde a 55% dos entrevistados, o cargo do diretor de serviço obteve a segunda colocação com 24%. Relativamente aos inquiridos com outras formações responderam cerca de 18%, nomeadamente os estagiários e/ou funcionários que ainda se encontram com situações por regularizar. É ainda de salientar que o cargo de Diretor Geral surge apenas com 2%.

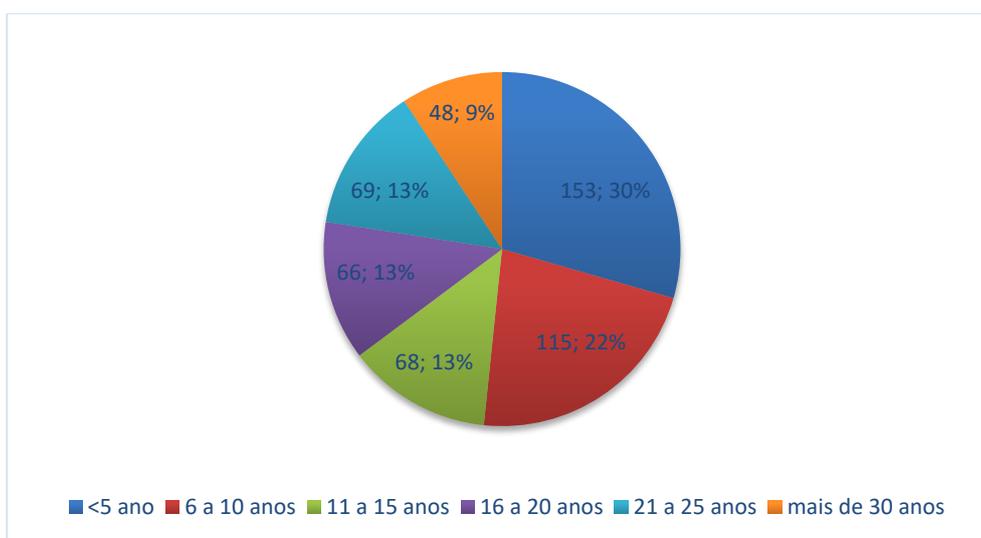
Figura 8. Distribuição de frequência dos entrevistados relativamente ao cargo ocupado na instituição (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração própria

O sétimo aspeto analisado na Figura 9 corresponde à atuação do funcionário na mesma direção da instituição. Cerca de 30% dos entrevistados encontram-se na direção por um período de tempo não superior a 5 anos, enquanto que cerca de 9% encontravam-se num período superior a 30 anos. Por outro lado, os funcionários que declararam estar na mesma direção por um período entre 6 a 10 anos representam cerca de 22% dos inquiridos.

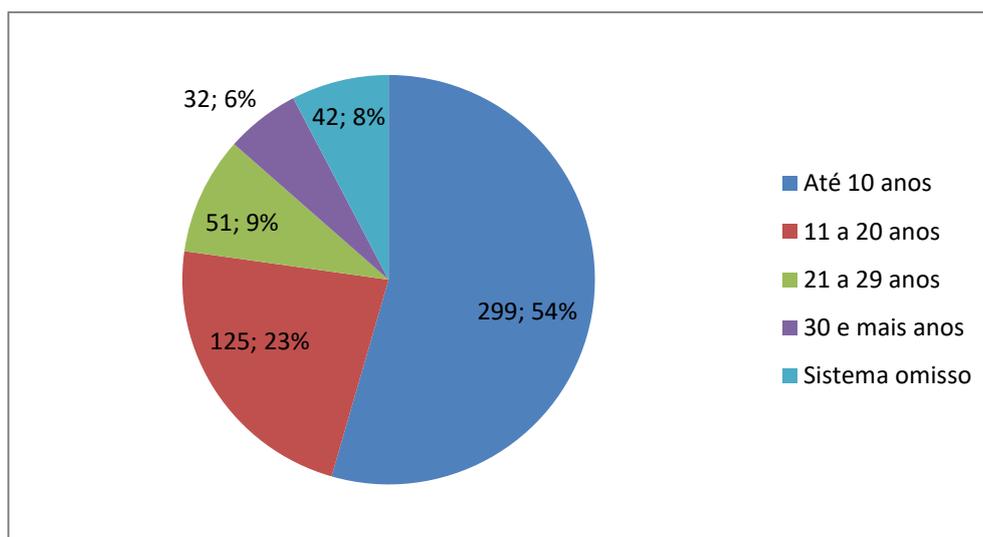
Figura 9. Distribuição de frequência dos entrevistados em relação ao tempo de atuação no serviço (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração própria

O último aspeto da análise descritiva refere-se ao tempo de atuação do funcionário na mesma instituição. De acordo com as informações apresentadas na Figura 10, poder-se-á verificar que cerca de 54% dos entrevistados são funcionários da instituição por um período inferior a 11 anos, enquanto que os restantes 23% indicaram trata-se de funcionários na mesma instituição por um período superior a 10 anos.

Figura 10. Distribuição de frequência dos entrevistados relativamente ao tempo de atuação na instituição (inquiridos/percentagem)



Fonte: Elaboração própria

3.4.2. Fatores que inviabilizam o crescimento económico da Guiné-Bissau

3.4.2.1. Análise preliminar dos dados

A apresentação do teste da normalidade dos dados foi analisada através da utilização dos valores da assimetria univariada, curtose univariada e curtose multivariada, conforme verificado no apêndice A da Tabela-11.

É de salientar que quando os valores da assimetria univariada se apresentam, geralmente, como positivos, exprimindo um valor abaixo da média originam uma curva da distribuição com declive para a esquerda. Segundo Khine (2013) quando os valores da curtose univariada possuem uma inclinação negativa indicam uma situação da curtose envolvendo uma curva de distribuição mais achatada. Deste modo, encontrou-se a pressuposição da normalidade univariada e os valores da assimetria foram próximos, ou seja, assimetria = 2 e curtose = 7 (Muthén et al., 1985; Chou e Bentler, 1995).

Ao verificar a Tabela-11 no apêndice A, verifica-se que a curtose multivariada indica que o coeficiente de Mardia apresenta um valor que assinala a anormalidade da amostra (541,137), com aplicação do pressuposto da normalidade univariada que é verificado. É de salientar que não foi aplicado qualquer tratamento (Tabachnick et al., 2007; Khine, 2013).

Nesta sequência de ideias, e conforme o apêndice A-12, verifica-se a existência da presença dos *outliers*, ou seja, os casos finais na amostra foram obtidos através da estatística de distância de Mahalanobis D^2 , dos *outputs* do *software* AMOS com observação dos dados mais distantes do centroide, apresentados por ordem decrescente. Segundo Khine (2013) trata-se de uma distribuição de estatística de D^2/gl igual ao número de variáveis estudadas. É de salientar que os valores da estatística que excedam o valor crítico do qui-quadrado poderão ser considerados como *outliers*, tendo em conta os graus de liberdade ($p < 0,001$). Na presente investigação, os valores do qui-quadrado são bastante inferiores a 2,5, permitindo admitir a inexistência de qualquer caso de *outliers*.

Por fim, recorreu-se à análise fatorial exploratória com base na aplicação de rotação *varimax* para determinar os itens da escala, assegurando o teste de análise preliminar dos fatores que impossibilitam o crescimento económico na Guiné-Bissau.

Deste modo, o primeiro aspeto a analisar do modelo da equação estrutural será a análise fatorial exploratória, tendo o mesmo sido efetuado através de componentes principais (PCA) e da rotação Varimax com a medida de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) para medição do ajustamento da amostra e do teste de esfericidade de Bartlett. Neste sentido, é de salientar que no teste (KMO) os cinco constructos Ineficiência na capacidade de produção de valor acrescentado, Nível de insatisfação com atividades vivenciada, Remuneração dos funcionários públicos, Nível do Endividamento e Contexto económico, apresentaram resultados satisfatórios. Os valores de KMO são superiores a 0,7, o que significa que o conjunto de dados apresenta uma boa consistência interna (Hair, et al., 1998). Por outro lado, o teste de Bartlett com nível de significância 0,001 dos cinco constructos, indica igualmente a existência da correlação entre as variáveis. Como tal, ambos os testes de diagnóstico garantem que os dados são apropriados para a análise fatorial.

Relativamente às cargas fatoriais no processo de análise fatorial exploratória por constructo, este permitiu analisar a unidimensionalidade das variáveis estudadas. As cargas fatoriais superiores a 0,7 conduziram a situações em que valores superiores a 50% da variância são explicados por um fator que se encontra para além do constructo e ao qual a variável se encontra teoricamente relacionada através da presença de um único fator latente por cada grupo de variáveis associadas ao mesmo (Ibid., 1998).

Relativamente ao coeficiente do Alfa de Cronbach, este apresenta resultados com valores superiores a 0,8, o que revela que os constructos apresentam um valor Alfa com elevada consistência interna. Neste âmbito, verifica-se que todos os itens utilizados no desenvolvimento da escala medem o constructo de interesse, apresentando um valor bem superior ao valor mínimo de 0,7 (Pallant, 2005). Na Tabela 6 encontram-se indicados os resultados da AFE sob a perspectiva do modelo referente ao crescimento económico

Tabela 6. Resultados da AFE sob a perspectiva do modelo contexto económico.

Fatores e variáveis analisados	Cargas Fatoriais	α de Cronbach	Correlação de item Total	Medida de KMO	Teste de Significância de Bartlett
Ineficiência na capacidade de produção de valor acrescentado		0,975		0,878	0,000
D1_11	0,932		0,869		
D2_12	0,962		0,925		
D3_13	0,965		0,931		
D4_14	0,958		0,917		
D5_15	0,951		0,904		
Nível de insatisfação com atividades vivenciada		0,970		0,908	0,000
E1_11	0,893		0,797		
E2_12	0,964		0,929		
E3_13	0,961		0,924		
E4_14	0,956		0,915		
E5_15	0,947		0,896		
Remuneração dos funcionários públicos		0,980		0,874	0,000
F1_11	0,929		0,862		
F2_12	0,972		0,945		
F3_13	0,978		0,956		
F4_14	0,967		0,936		
F5_15	0,961		0,924		
Nível do Endividamento		0,958		0,917	0,000
G1_11	0,910		0,829		
G2_12	0,916		0,839		
G3_13	0,934		0,872		
G4_14	0,932		0,869		
G5_15	0,935		0,874		
Contexto Económico		0,889		0,883	0,000
L1_11	0,787		0,620		
L2_12	0,841		0,707		
L3_13	0,844		0,712		
L4_14	0,844		0,712		
L5_15	0,845		0,714		

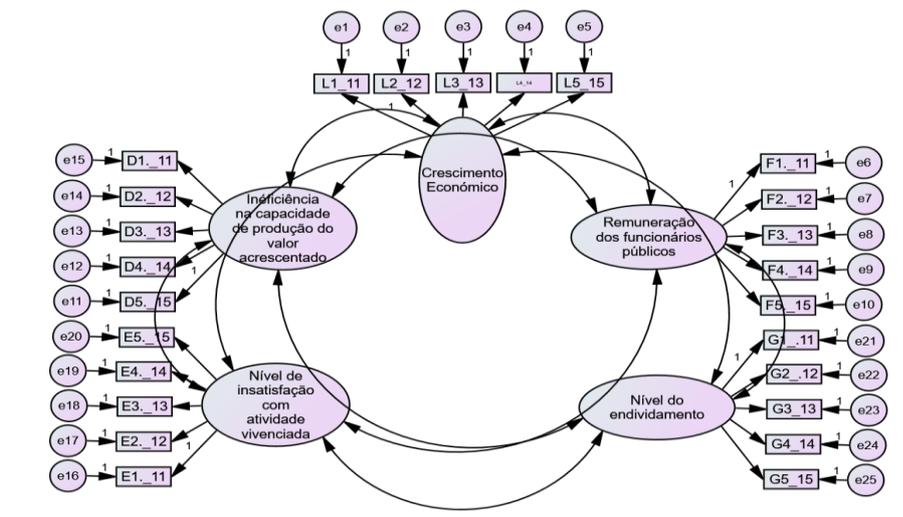
Fonte: elaboração própria.

3.4.2.2. Modelo de medida dos fatores que inviabilizam o crescimento económico da Guiné-Bissau

O ajustamento do modelo de medida foi avaliado utilizando os índices Tucker-Lewis TLI, Tucker e Lewis, (1973); Comparative Fit Index CFI, Bentler, (1990); Parsimony Comparative Fit Index PCFI Timottky e Tsay, (2013); Root Mean Square Error of Approximation RMSEA Kline, (2011) e o Modified Expected Cross-Validation Index MECVI mencionados por Marôco, (2014). Estes índices são considerados pela literatura como aqueles que são mais estáveis (Gerbing e Anderson, 1992; Hu e Bentler, 1999). O PCLOSE e o χ^2 , com os respetivos graus de liberdade, foram igualmente tidos em conta nos seus índices de ajustamento do modelo de medida a analisar.

Contudo, a estimação do modelo de medida inicial de 25 itens e 5 constructos resultou num ajustamento moderado aos dados: $\chi^2 = 1097,124$, $gl = 265$ ou melhor ($\chi^2/df = 4,140$; TLI = 0,950; CFI = 0,956; PCFI = 0,845; RMSEA = 0,076; PCLOSE = 0,000 e o MECVI = 2,232). Todavia, de acordo com aquilo que a teoria sugere, decidiu-se proceder à melhoria do ajustamento do modelo de medida. Nesse sentido, foram eliminados os indicadores que obtiveram coeficientes de cargas fatoriais aquém dos limites aceitáveis e com um número elevado de cargas cruzadas.

Figura 11- Modelo de medida dos fatores que inviabilizam o crescimento económico



Fonte: Elaboração própria

Após a análise dos resultados dos índices da qualidade de ajustamento do modelo, verificou-se a necessidade da utilização da análise de índices de modificação e dos resíduos estandardizados, possibilitando a melhoria no ajustamento aos dados.

Neste sentido, Wan et al. (2013) salientam que a seleção dos itens nas variáveis deverá ser realizada através do índice de modificação-MI, sendo que o mais elevado será excluído primeiramente até que a qualidade desejada do ajustamento seja atendida, como proposto na metodologia aplicada na seção anterior. Todavia, foram selecionados e excluídos os indicadores (D2_2, D5_5, F2_2 e F5_5) pelo facto de apresentarem o índice de modificação entre o seu termo de erro de 64,451, 123,950, 45,625 e 149,407, respetivamente.

Todavia, o indicador D1_1 (ausência das infraestruturas de serviços adequados) foi excluído devido ao elevado índice de modificação de 64,451 com o termo de erro do indicador D2_2 (a indisponibilidade de recursos tecnológicos ao serviço das instituições).

O indicador D4_4 (inexistência das políticas de qualificação contínua nas instituições) foi removido devido ao elevado índice de modificação de 123,950 com o termo de erro do indicador D5_5 (falta de intransigência nas atividades institucionais).

O indicador F2_2 (os funcionários públicos encontrar-se-ão mais comprometidos com seu dever se souberem que o Estado da Guiné-Bissau cuidará do seu bem-estar) foi removido devido ao elevado índice de modificação de 45,625 com o termo de erro do indicador F1_1 (a incapacidade dos governos da Guiné-Bissau consultarem adequadamente o sindicato acerca da remuneração dos funcionários públicos gerou sempre conflitos no país).

O indicador F5_5 (É seguro concluir que os Governos da Guiné-Bissau adotam sempre uma abordagem unilateral na determinação da remuneração aos funcionários públicos) foi eliminado devido ao elevado índice de modificação de 149,407 com o termo de erro do indicador F4_4 (a remuneração atribuída aos funcionários públicos é, geralmente, produto de negociações entre os sucessivos Governos e o sindicato).

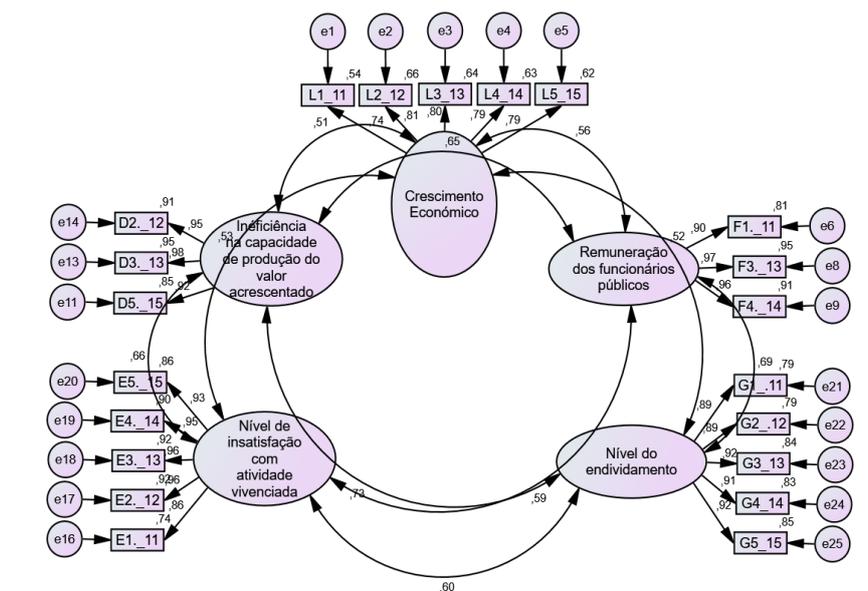
Apesar dos testes estatísticos terem revelado a eliminação dos indicadores com elevados termos de erro, no que concerne à re-especificação do modelo inicial verifica-se que após o ajustamento do modelo de medida, e de entre os 25 itens apresentados, apenas restam 21, ou seja, menos de metade relativamente àquelas inicialmente consideradas no inquérito.

Nesta sequência, verifica-se que o ajustamento do modelo atual melhorou bastante comparativamente ao modelo inicial, sendo possível constatar que, através dos resultados

dos seguintes índices: $\chi^2 = 538,587$, com $gl = 179$, foi estatisticamente significativo com $p\text{-value} < 0,05$, sugerindo um ajustamento adequado. As restantes estatísticas de ajustamento revelaram um ajustamento muito bom entre o modelo teórico e os dados apresentados, sendo superiores aos valores comumente aceitáveis ($\chi^2/df = 3,008$; TLI = 0,970; CFI = 0,974; PCFI = 0,830; RMSEA = 0,061; PCLOSE = 0,000 e o MECVI = 1,181).

É de salientar que todas as medidas se ajustam dentro dos níveis aceitáveis, o MECVI do segundo modelo é menor comparativamente ao primeiro, como é possível constatar - 2,232 primeiro modelo e 1,181 segundo modelo – indicando que o segundo apresenta uma validade externa superior ao primeiro modelo. Na figura 12 encontra-se apresentado o modelo de medida ajustado:

Figura 12. Resultados do modelo de medida ajustado



Fonte: Elaboração própria

A validade convergente do modelo e a fiabilidade dos constructos foram analisados através da fiabilidade compósita (FC), da variância média extraída (VME) e do Alfa de Cronbach (Fornell e Larcker, 1981). Nesta sequência, confirmam-se os resultados apresentados na Tabela 7, onde o alfa de Cronbach (α) indica a fiabilidade do constructo com valores superiores a 0,8. A fiabilidade compósita (FC) encontra-se representada com valores superiores a 0,9, confirmando a consistência interna. Por

último, a variância média extraída (VME) surge com valores superiores a 0,6, recomendando a validade convergente adequada (Hair et.al., 2014).

Tabela 7. Resultados da análise fatorial confirmatória do modelo de medida ajustado

Variáveis	Cargas Fatoriais	α	FC	VME
Inef_cap_prod_val_acresc		0,964	0,982	0,903
D2._12	0,966			
D3._13	0,979			
D5._15	0,954			
Nível de insatisfação com atividades vivenciada		0,970	0,984	0,868
E1._1	0,893			
E2._2	0,964			
E3._3	0,961			
E4._4	0,956			
E5._5	0,947			
Remuneração dos funcionários públicos		0,96	0,98	0,893
F1._1	0,943			
F3._3	0,975			
F5._5	0,969			
Nível do Endividamento		0,958	0,985	0,870
G1._1	0,910			
G2._2	0,916			
G3._3	0,934			
G4._4	0,932			
G5._5	0,935			
Contexto Económico		0,889	0,935	0,617
L1._1	0,787			
L2._2	0,841			
L3._3	0,844			
L4._4	0,844			
L5._5	0,845			

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a Tabela 8 confirma-se que o modelo não apresenta quaisquer problemas relativamente à validade discriminante, indicando que os vários constructos identificados na investigação são diferentes entre si e o VME é superior que o quadrado da correlação entre os mesmos constructos (Fornell e Larcker, 1981).

Tabela 8. Matriz do quadrado das correlações entre os constructos

	Niv_endi	Niv_insa_ativ_exer	Inéf. Cap. Prod. v7.1.	Rem_func_c_pub	Crescet_Econ	α	FC	VME
Niv_endi	0,870					0,958	0,985	0,870
Niv_insa_ativ_exer	0,275	0,868				0,970	0,984	0,868
Inéf. Cap. Prod. Valr. Acresc.	0,472	0,281	0,903			0,975	0,982	0,903
Rem_func_pub	0,530	0,350	0,255	0,893		0,980	0,980	0,893
Crescet Econ	0,362	0,433	0,428	0,317	0,617	0,889	0,935	0,617

Notas: os valores na diagonal são a VME; abaixo da diagonal estão o quadrado das correlações entre os constructos.

- ✓ α – Alfa de Cronbach;
- ✓ FC – Fiabilidade Compósita;
- ✓ VME – Variância Média Extraída

É de salientar que a validação do modelo de medida seguiu-se ao modelo estrutural, permitindo a confirmação das hipóteses através dos testes efetuados considerando a realização dos constructos.

3.4.2.3. Modelo estrutural da investigação

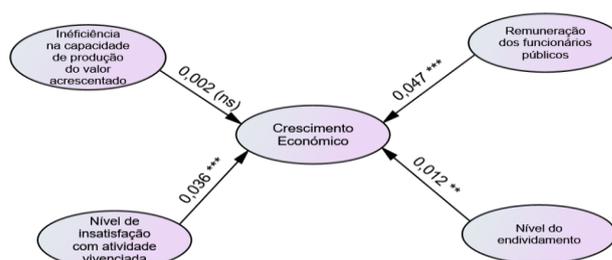
O modelo de equações estruturais procura apresentar as semelhanças entre os constructos. Para Barbara M Byrne (2010) o objetivo consiste em avaliar até que ponto essas relações são válidas, ressaltando que a medição de cada constructo deverá ser sólida.

Nesta investigação as relações estruturais da teoria entre os constructos são apresentadas no apêndice A-IV, Figura 14, com base na aplicação do método de estimação de máxima verosimilhança conforme indicado nos resultados da análise do modelo estrutural. O mesmo revela que a estatística do ajustamento do χ^2 de 538,587 com $gl = 179$ foi estatisticamente significativa com $p < 0,05$, sugerindo um ajustamento adequado. As restantes estatísticas apresentaram um ajustamento muito bom entre o modelo teórico, sendo os dados apresentados superiores aos valores comumente aceitáveis ($\chi^2/df = 3,008$; TLI = 0,970; CFI = 0,974; PCFI = 0,830; RMSEA = 0,061; PCLOSE = 0,000 e o MECVI = 1,181). É de salientar que os índices de ajustamento apresentados são semelhantes aos índices do modelo de medida ajustado, destacando a aceitação do modelo estrutural proposto.

É de salientar que os resultados apresentados no apêndice A-IV Figura 14 e no modelo de investigação da Figura 13, de entre as quatro hipóteses testadas apenas três foram confirmadas empiricamente neste Capítulo. As informações encontradas na

investigação indicam que as três variáveis (nível de insatisfação com atividade exercida, remuneração dos funcionários públicos e nível do endividamento) são os principais fatores que contribuem negativamente para o crescimento económico na Guiné-Bissau, sendo que apenas um dos quatro (ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado) não influencia o crescimento económico na Guiné-Bissau. Na Figura 13 encontra-se indicado o modelo estrutural e os respetivos resultados das relações dos constructos.

Figura 13- Modelo estrutural e os resultados das relações dos constructos



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 9 resume as hipóteses confirmadas e não confirmadas, de modo a facilitar uma melhor percepção dos resultados da investigação:

Hipóteses	Relação estrutural	Estimate	P	R ²
H3a	Inef_Capa_Prod → Crescent_Econ	0,047	P	0,002
H3b	Niv_insa_ativ_exer → Crescent_Econ	0,191	***	0,036
H3c	Baix_rem_fuc_pub → Crescent_Econ	0,216	***	0,047
H3d	Niv_endi → Crescent_Econ	0,109	**	0,012

Obs: *** p<0.001; ** p<0.01; * p<0.05; P – não sig

Tabela 10. Resumo das hipóteses confirmadas

Hipóteses	Resultado
H3a: A ineficiência na capacidade de produção dos funcionários é um fator que influencia positivamente o crescimento económico na Guiné-Bissau.	Não Corroborado
H3b: O aumento do nível da insatisfação vivenciada pelos funcionários, afeta negativamente o contexto económico na Guiné-Bissau.	Corroborado
H3c: A baixa remuneração dos funcionários públicos é um fator que influencia negativamente o crescimento económico da Guiné-Bissau.	Corroborado
H3d: O nível do endividamento do Estado é um fator que contribui negativamente no crescimento económico do país.	Corroborado

Fonte: Elaboração própria

3.5. Conclusões

Realizada a análise e interpretação dos principais resultados de investigação é possível assinalar, de uma forma sucinta, as primeiras conclusões que derivam do Capítulo presentemente concluído.

A presente investigação procurou centrar-se na literatura relacionada com o contexto económico dos fatores que impossibilitam o crescimento económico na Guiné-Bissau, sobretudo, a ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado, o nível de insatisfação com atividade económica exercida, a remuneração dos funcionários públicos e o nível do endividamento (Cecchetti et al., 2010; Tsukhishvili, 2013; Berisha, 2017b).

No que concerne ao processo da recolha de dados, este limitou-se na opinião dos funcionários públicos da Guiné-Bissau. É de salientar que o resultado da análise referente à hipótese H3a não corroborou. Todavia, o problema da ineficiência estatal na prestação de serviços públicos da Guiné-Bissau é questionado assiduamente, e a sua relação com o crescimento económico pode ser explicada de acordo com a componente da ineficiência na capacidade de produção dos funcionários públicos. Contudo, constatou-se que a ausência de uma forte estrutura do governo e o grau de abertura do mercado constituíram fatores significativos para o aumento da ineficiência na prestação de serviços públicos. Neste âmbito, é de salientar que, a baixa taxa de crescimento económico na Guiné-Bissau,

está associada com o pouco progresso feito no sector da educação, impossibilitando de alguma forma um grande impacto no investimento de capital humano e assim no crescimento económico, comparativamente a outros países. No obstante, presume-se que existem outros aspetos a considerar na variável ineficiência na capacidade de produção dos funcionários públicos na Guiné-Bissau. Nomeadamente o problema de fragmentação étnica, o que conduz a agitação social, e o modo de organização de Estado, além da implementação de políticas públicas que explicam o fraco crescimento económico. Por último Bocafoli (2010) afirma que a ineficiência na prestação de serviços, trata-se de um conceito muito subjetivo o que impede ainda mais a sua realização, tendo em consideração que o Estado não proporciona os meios adequados para a execução das ações pretendidas. Contudo, os resultados da investigação de Minnaar (2010) relativamente ao nível da insatisfação vivenciada pelos funcionários afeta negativamente o crescimento económico na Guiné-Bissau, tendo sido estatisticamente confirmado nesta investigação a hipótese H3b. Todavia, a hipótese H3c foi confirmada, revelando que a baixa remuneração dos funcionários públicos é um fator que influencia negativamente o crescimento económico da Guiné-Bissau. De acordo com Eneanya (2009), as boas políticas de remuneração funcionam como uma ferramenta estratégica para motivar, reter e promover a eficácia organizacional. Por fim, a hipótese H3d foi igualmente confirmada. O nível do endividamento do Estado é um fator que contribui negativamente na economia, afetando fortemente o crescimento económico da Guiné-Bissau. Nesta linha de pensamento, para vários estudiosos, como Clements et al. 1999; Domowitz e Sartain 1999 e Bland et al. 2007, consideram os devedores num Estado de falência encontram-se igualmente inclinados para elevado nível de dívida não garantida, nomeadamente para o crédito.

Como tal, a presente investigação contribui para a perceção necessária da sistematização do conhecimento acerca dos fatores que impedem o crescimento económico na Guiné-Bissau. As limitações da investigação residem nos limites identificados para a análise do modelo teórico escolhido, considerando as comparações dos resultados com outras investigações. É de salientar que os aspetos apresentados nesta investigação não são os únicos que impedem o crescimento económico da Guiné-Bissau, sendo necessário realizar estudos futuros para uma maior clarificação acerca desta temática.

APÊNDICE A. RESULTADO DE TESTE DA NORMALIDADE E DE CASOS
DISTANTES
Apêndices A. Capítulo III.

Tabela 11. Análise preliminar dos dados

Variável	min	max	Assimetria	C.R.	Curtose	C.R.
E5_15_1	1,000	7,000	-,305	-2,921	-1,065	-5,092
E4_14_1	1,000	7,000	-,267	-2,555	-1,139	-5,447
E3_13_1	1,000	7,000	-,284	-2,717	-1,122	-5,364
E2_12_1	1,000	7,000	-,270	-2,580	-1,096	-5,243
E1_11_1	1,000	7,000	-,433	-4,146	-,892	-4,265
F5_15_1	1,000	7,000	-,498	-4,767	-,939	-4,492
F4_14_1	1,000	7,000	-,493	-4,719	-,946	-4,527
F3_13_1	1,000	7,000	-,467	-4,464	-,977	-4,672
F2_12_1	1,000	7,000	-,492	-4,702	-,910	-4,354
F1_11_1	1,000	7,000	-,562	-5,375	-,817	-3,908
G5_15_1	1,000	7,000	-,369	-3,529	-,931	-4,452
G4_14_1	1,000	7,000	-,347	-3,317	-1,050	-5,023
G3_13_1	1,000	7,000	-,406	-3,888	-,974	-4,656
G2_12_1	1,000	7,000	-,404	-3,860	-,983	-4,703
G1_11_1	1,000	7,000	-,442	-4,229	-,891	-4,263
D5_15_1	1,000	7,000	-,502	-4,805	-,701	-3,354
D4_14_1	1,000	7,000	-,463	-4,428	-,791	-3,784
D3_13_1	1,000	7,000	-,433	-4,142	-,844	-4,035
D2_12_1	1,000	7,000	-,479	-4,577	-,754	-3,608
D1_11_1	1,000	7,000	-,458	-4,379	-,805	-3,851
L5_15_1	1,000	7,000	-,498	-4,766	-,723	-3,457
L4_14_1	1,000	7,000	-,318	-3,044	-,950	-4,546
L3_13_1	1,000	7,000	-,458	-4,377	-,687	-3,288
L2_12_1	1,000	7,000	-,338	-3,229	-,821	-3,928
L1_11_1	1,000	7,000	-,556	-5,317	-,731	-3,496
Multivariada					541,137	172,543

Tabela 12. Casos extremos – da análise preliminar dos dados

Caso	Mahalanobis D ²	p1	p2	D ² /gl
3	155,369	0	0	0,5863
2	141,706	0	0	0,5347
4	108,022	0	0	0,4076
28	108,021	0	0	0,4076
548	106,713	0	0	0,4027
506	106,534	0	0	0,4020
393	105,724	0	0	0,3990
311	105,486	0	0	0,3981
8	99,999	0	0	0,3774
133	96,67	0	0	0,3648
316	91,858	0	0	0,3466

437	91,328	0	0	0,3446
388	89,797	0	0	0,3389
275	85,381	0	0	0,3222
372	83,592	0	0	0,3154
105	83,196	0	0	0,3139
369	82,742	0	0	0,3122
31	82,272	0	0	0,3105
285	82,19	0	0	0,3102
330	81,748	0	0	0,3085
328	81,281	0	0	0,3067
526	78,972	0	0	0,2980
531	78,692	0	0	0,2970
95	77,387	0	0	0,2920
349	76,633	0	0	0,2892
228	75,665	0	0	0,2855
176	73,506	0	0	0,2774
208	73,244	0	0	0,2764
256	72,734	0	0	0,2745
408	71,342	0	0	0,2692
220	70,892	0	0	0,2675
500	68,77	0	0	0,2595
460	67,267	0	0	0,2538
108	66,364	0	0	0,2504
474	66,329	0	0	0,2503
543	65,734	0	0	0,2481
511	65,31	0	0	0,2465
527	64,749	0	0	0,2443
172	64,589	0	0	0,2437
367	64,515	0	0	0,2435
92	64,176	0	0	0,2422
1	63,592	0	0	0,2400
204	63,358	0	0	0,2391
304	63,184	0	0	0,2384
286	63,123	0	0	0,2382
345	62,365	0	0	0,2353
260	62,094	0	0	0,2343
207	61,749	0	0	0,2330
399	61,219	0	0	0,2310
213	60,991	0	0	0,2302
453	60,846	0	0	0,2296
117	60,592	0	0	0,2286
175	59,887	0	0	0,2260
346	59,68	0	0	0,2252
324	59,491	0	0	0,2245
301	58,794	0	0	0,2219
309	58,435	0	0	0,2205

445	58,373	0	0	0,2203
179	58,336	0	0	0,2201
238	57,063	0	0	0,2153
195	56,794	0	0	0,2143
231	56,464	0	0	0,2131
539	56,311	0	0	0,2125
394	56,195	0	0	0,2121
503	55,566	0	0	0,2097
181	55,242	0	0	0,2085
145	55,207	0	0	0,2083
517	54,886	0,001	0	0,2071
547	54,685	0,001	0	0,2064
305	54,226	0,001	0	0,2046
300	53,737	0,001	0	0,2028
226	53,063	0,001	0	0,2002
409	52,653	0,001	0	0,1987
283	52,525	0,001	0	0,1982
160	52,477	0,001	0	0,1980
524	50,931	0,002	0	0,1922
89	50,882	0,002	0	0,1920
467	50,433	0,002	0	0,1903
480	50,315	0,002	0	0,1899
214	49,189	0,003	0	0,1856
535	49,072	0,003	0	0,1852
544	49,072	0,003	0	0,1852
431	48,398	0,003	0	0,1826
269	48,341	0,003	0	0,1824
546	48,087	0,004	0	0,1815
361	48,077	0,004	0	0,1814
343	48,003	0,004	0	0,1811
280	47,755	0,004	0	0,1802
21	47,203	0,005	0	0,1781
154	46,772	0,005	0	0,1765
410	45,846	0,007	0	0,1730
267	45,642	0,007	0	0,1722
7	44,614	0,009	0	0,1684
342	44,437	0,01	0	0,1677
481	44,344	0,01	0	0,1673
250	44,103	0,011	0	0,1664
6	43,665	0,012	0	0,1648
56	43,401	0,013	0	0,1638
52	43,082	0,014	0	0,1626
492	43,071	0,014	0	0,1625

Tabela 13. Análise dos dados com base no modelo estrutural

Variável	min	max	Assimetria	C.R.	Curtose	C.R.
G5_15_1	1,000	7,000	-,369	-3,529	-,931	-4,452
G4_14_1	1,000	7,000	-,347	-3,317	-1,050	-5,023
G3_13_1	1,000	7,000	-,406	-3,888	-,974	-4,656
G2_12_1	1,000	7,000	-,404	-3,860	-,983	-4,703
G1_11_1	1,000	7,000	-,442	-4,229	-,891	-4,263
E5_15_1	1,000	7,000	-,305	-2,921	-1,065	-5,092
E4_14_1	1,000	7,000	-,267	-2,555	-1,139	-5,447
E3_13_1	1,000	7,000	-,284	-2,717	-1,122	-5,364
E2_12_1	1,000	7,000	-,270	-2,580	-1,096	-5,243
E1_11_1	1,000	7,000	-,433	-4,146	-,892	-4,265
D2_12_1	1,000	7,000	-,479	-4,577	-,754	-3,608
D3_13_1	1,000	7,000	-,433	-4,142	-,844	-4,035
D5_15_1	1,000	7,000	-,502	-4,805	-,701	-3,354
F4_14_1	1,000	7,000	-,493	-4,719	-,946	-4,527
F3_13_1	1,000	7,000	-,467	-4,464	-,977	-4,672
F1_11_1	1,000	7,000	-,562	-5,375	-,817	-3,908
L5_15_1	1,000	7,000	-,498	-4,766	-,723	-3,457
L4_14_1	1,000	7,000	-,318	-3,044	-,950	-4,546
L3_13_1	1,000	7,000	-,458	-4,377	-,687	-3,288
L2_12_1	1,000	7,000	-,338	-3,229	-,821	-3,928
L1_11_1	1,000	7,000	-,556	-5,317	-,731	-3,496
Multivariada					330,016	124,395

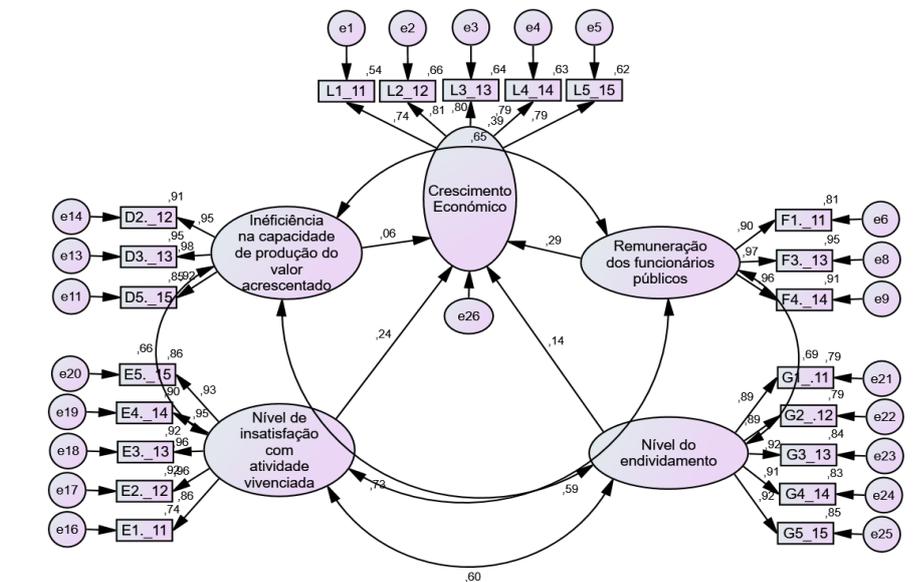
Tabela 14. Análise dos dados com base no modelo estrutural

Caso	Mahalanobis D ²	p1	p2	D ²
3	131,178	0	0	0,7328
2	99,603	0	0	0,5564
4	96,789	0	0	0,5407
506	96,535	0	0	0,5393
8	90,895	0	0	0,5078
388	88,397	0	0	0,4938
311	79,778	0	0	0,4457
437	78,612	0	0	0,4392
328	77,565	0	0	0,4333
95	74,054	0	0	0,4137
369	72,93	0	0	0,4074
531	70,121	0	0	0,3917
408	69,649	0	0	0,3891
108	66,2	0	0	0,3698
105	65,358	0	0	0,3651
511	64,715	0	0	0,3615

500	64,619	0	0	0,3610
172	63,1	0	0	0,3525
92	62,621	0	0	0,3498
286	62,47	0	0	0,3490
275	61,734	0	0	0,3449
133	60,202	0	0	0,3363
207	59,875	0	0	0,3345
175	59,755	0	0	0,3338
309	58,146	0	0	0,3248
1	58,037	0	0	0,3242
316	57,868	0	0	0,3233
399	56,497	0	0	0,3156
179	56,378	0	0	0,3150
394	56,095	0	0	0,3134
231	55,951	0	0	0,3126
304	55,595	0	0	0,3106
503	55,471	0	0	0,3099
539	53,963	0	0	0,3015
460	53,674	0	0	0,2999
300	53,541	0	0	0,2991
305	53,017	0	0	0,2962
517	52,642	0	0	0,2941
117	52,372	0	0	0,2926
301	52,253	0	0	0,2919
283	52,154	0	0	0,2914
226	51,761	0	0	0,2892
195	50,787	0	0	0,2837
89	50,191	0	0	0,2804
480	50	0	0	0,2793
467	49,022	0	0	0,2739
269	48,287	0,001	0	0,2698
176	48,136	0,001	0	0,2689
361	48,027	0,001	0	0,2683
256	47,789	0,001	0	0,2670
343	47,596	0,001	0	0,2659
548	47,39	0,001	0	0,2647
431	47,355	0,001	0	0,2646
547	46,503	0,001	0	0,2598
324	46,259	0,001	0	0,2584
345	45,519	0,001	0	0,2543
410	45,374	0,002	0	0,2535
267	45,015	0,002	0	0,2515
154	44,888	0,002	0	0,2508
342	44,334	0,002	0	0,2477
546	44,323	0,002	0	0,2476
31	44,039	0,002	0	0,2460

160	43,972	0,002	0	0,2457
220	43,844	0,002	0	0,2449
52	42,928	0,003	0	0,2398
249	42,845	0,003	0	0,2394
56	42,55	0,004	0	0,2377
400	42,331	0,004	0	0,2365
28	41,842	0,004	0	0,2338
424	41,704	0,005	0	0,2330
428	41,472	0,005	0	0,2317
93	40,111	0,007	0	0,2241
527	39,715	0,008	0	0,2219
238	39,48	0,009	0	0,2206
524	39,425	0,009	0	0,2203
104	39,388	0,009	0	0,2200
88	39,297	0,009	0	0,2195
19	39,227	0,009	0	0,2191
293	39,187	0,009	0	0,2189
441	39,125	0,009	0	0,2186
280	39,046	0,01	0	0,2181
21	38,967	0,01	0	0,2177
444	38,636	0,011	0	0,2158
435	38,522	0,011	0	0,2152
12	38,462	0,011	0	0,2149
250	38,362	0,012	0	0,2143
146	38,351	0,012	0	0,2143
412	38,346	0,012	0	0,2142
6	38,293	0,012	0	0,2139
137	38,255	0,012	0	0,2137
204	38,158	0,012	0	0,2132
543	38,066	0,013	0	0,2127
492	38,063	0,013	0	0,2126
260	38,01	0,013	0	0,2123
415	37,915	0,013	0	0,2118
219	37,898	0,013	0	0,2117
445	37,818	0,014	0	0,2113
114	37,777	0,014	0	0,2110
69	37,745	0,014	0	0,2109
355	37,599	0,014	0	0,2101

Figura 14- Modelo estrutural



Fonte: Elaboração própria.

**CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS ASPETOS QUE
IMPEDEM A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE
CULTURAL FAVORÁVEL NA GUINÉ-BISSAU**

4.1. Introdução

O presente Capítulo possui como principal objetivo a análise da relação entre a cultura e o crescimento económico da Guiné-Bissau. Esta investigação procura explicar como o desenvolvimento poderá ser influenciado por vários fatores culturais que caracterizam uma sociedade. Segundo Rostow (1960) as sociedades com baixo rendimento apenas poderão desenvolver-se economicamente se desistirem das suas formas tradicionais e adotarem instituições económicas modernas, tecnologias e valores culturais que incentivam poupanças e investimentos produtivos.

Neste sentido, verifica-se que os valores culturais tradicionais das instituições sociais dos países com baixo rendimento impedem a sua eficácia económica. Por exemplo, na opinião do autor, seria necessário haver alterações no comportamento das populações de países com baixo rendimento que preferem o consumo atual ao invés de um investimento no futuro. As famílias numerosas são igualmente consideradas como parcialmente responsáveis pelo atraso económico quando se limitam a uma atividade económica que lhes garanta a autossuficiência sem possibilidade de poupanças ou de investimento.

É de salientar que a Guiné-Bissau apresenta aspetos culturais semelhantes aos países com baixo rendimento, com tendência para apoiar o fatalismo - um sistema de valores que considera as dificuldades e o sofrimento como situações normais da vida. Deste modo, considera-se que a pobreza de um país é resultado, em grande medida, das falhas culturais das próprias populações (Ibid., 1960).

Este Capítulo pretende estudar os fatores multiplicidade étnica, individualismo, coletivismo e meios de comunicação como as causas que impedem a criação de um ambiente cultural favorável ao desenvolvimento da Guiné-Bissau.

O mesmo será agrupado em cinco seções principais que, para além da introdução, incluem: revisão da literatura, metodologia de investigação, discussão dos resultados obtidos da análise quantitativa e conclusões.

Na revisão da literatura serão revistos os conceitos de multiplicidade étnica, individualismo, coletivismo, influência dos meios de comunicação, respetivas métricas e hipóteses de investigação. A metodologia proposta apresentará o modelo de investigação, nomeadamente no que concerne à amostra, análise de dados, e procedimentos utilizados.

Seguidamente será efetuada a discussão e interpretação dos resultados segundo a revisão da literatura. Finaliza-se com as principais conclusões a obter da investigação, tendo como objetivo discutir e explicar todas as suas implicações e limitações.

4.2. Revisão da Literatura

A cultura atinge diferentes formas ao longo do tempo e do espaço. Essa diversidade cultural encontra-se incorporada na singularidade e pluralidade das identidades das sociedades ou grupos que compõem a humanidade como fonte de intercâmbio, inovação e criatividade. A multiplicidade cultural é tão necessária para a humanidade como a biodiversidade para a natureza²⁷. Nesse sentido, depreende-se que a multiplicidade cultural ou étnica é património comum da humanidade, tendo sido importante na Declaração Universal das Nações Unidas como pilar do Artigo nº1, reconhecido e afirmado em benefício das gerações presentes e futuras. Neste âmbito, é de salientar que a cultura como um contexto de comunicação poderá ditar o uso dos média. Segundo Chen (2012) os valores culturais influenciam o processo de criação de redes sociais e constituem novos meios de comunicação social. As culturas de baixo e alto contexto são consideradas como os dois principais modelos mais comuns das dimensões individualistas e coletivistas de valores culturais utilizados nos estudos da relação cultura e média. Todavia, compreende-se que as inclusões ajudam a realçar o nível de cultura de qualquer organização. Os quatro principais temas que compõem a revisão da literatura serão analisados individualmente, sendo os mesmos: a multiplicidade étnica, o individualismo, o coletivismo e os meios de comunicação.

4.2.1. A Multiplicidade Étnica (MULTÉTN)

Segundo Jonathan et al. (2004) a investigação relativa à diversidade no local de trabalho sugere que a multiplicidade étnica poderá ser prejudicial ou benéfica para o desempenho do grupo no trabalho. Por exemplo, Jonathan et al. menciona vários autotes ao referir “a diversidade de grupos no trabalho encontra-se positivamente associada à criatividade e habilidades de resolução de problemas” Bantel e Jackson, (1989); K. A. Jehn, Northcraft, e Neale, (1999). Porém, “a diversidade poderá encontrar-se

²⁷ Universal Declaration on Cultural Diversity: Adopted by the General Conference of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization at its thirty-first session on 2 November 2001.

negativamente relacionada com a coesão e cooperação do grupo no trabalho” Pelled, Eisenhardt, e Xin, (1999). Acredita-se que “boas práticas de diversidade da força do trabalho na área de recursos humanos melhoram o desempenho dos funcionários e da organização Adler, (1986)”.

Contudo, é de salientar que a gestão da diversidade étnica envolve o uso das diferenças culturais, ideias e criatividade das pessoas, a fim de contribuir para um objetivo comum e torná-lo exequível para que a organização possa obter uma vantagem competitiva (Morrison, 1992). Deste modo, e com base em estudos recentes, verifica-se a existência de uma forte correlação entre as boas práticas de diversidade e a rentabilidade das organizações. Hayles (1997) alega que a diversidade permite maior criatividade, um leque mais amplo de perspectivas, uma melhor definição de problemas, um maior e melhor número de alternativas e soluções (Adler, 1986). Com a diminuição da homogeneidade da força de trabalho torna-se crucial que as organizações desenvolvam políticas de igualdade de oportunidades e diversidade para manter as habilidades dos funcionários com diversas origens, e proteger a sua posição competitiva no mercado (Shaw et al., 1993; Ivancevich e Gilbert, 2000).

Todavia, a cultura comparativamente à etnicidade é compreendida por processos interativos que se refletem na identidade étnica, padrões de comportamento – através de hábitos e valores familiares, padrões de comunicação, estilos afetivos e tomada de decisão (Rueschenberg e Buriel, 1995; Zhao et al., 2005; Iyaji e Goment, 2011). Como tal, a interação familiar é verificada dentro de um grupo étnico com valores culturais e padrões de comportamento incorporados. Para além disso, a raça e a etnia aplicam-se ao indivíduo, enquanto que a cultura reside nas interações dentro do sistema familiar e entre a família e a sua comunidade (Danes et al., 2008).

Como tal, e no contexto cultural da presente investigação, a compreensão da multiplicidade étnica, leva a formular a seguinte hipótese:

H4a: A multiplicidade étnica é um fator que influencia diretamente ou negativamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau.

É de salientar que para conseguir obter os resultados da hipótese *H4a* procurou-se compreender a dimensão do constructo - *multiplicidade étnica* – para analisar o mesmo num país como a Guiné-Bissau.

Para Alesina e La Ferrara (2005) as classificações fenotípicas constituem-se como problemáticas pelo facto de os indivíduos diferirem na etnia, língua, origem de nascimento, religião: para determinados países a língua é a chave/linha divisória, enquanto que noutros é a questão da cor de pele ou etnia. Como tal, a dimensão étnica poderá ser medida de forma multidimensional como é adotado para este estudo na Guiné-Bissau.

Para avaliar o grau de multiplicidade étnica dos inquiridos face ao ambiente cultural na Guiné-Bissau, foi utilizado e adaptado um instrumento desenvolvido por Chew et al. (2011), constituído por 8 itens para medir o efeito da etnia numa organização cujo objetivo seria analisar o desempenho dos funcionários.

Neste estudo foram aproveitados e adotados os 3 itens do estudo (Chew et al., 2011) e 2 itens do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau. Os 5 itens utilizados na tabela 15 pertencem a uma escala de Likert (1 - discordo totalmente e 7 - concordo totalmente), analisando o nível de aceitação ou rejeição comparativamente às diversas declarações relatadas na perceção da diversidade étnica face ao ambiente cultural na Guiné-Bissau.

Tabela 15. Itens referentes a multiplicidade étnica – (MULTÉTN)

Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável, relatados como: Multiplicidade étnica na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).

4.1.1. A instabilidade política é o motivo da divisão no seio de grupos étnicos nas instituições públicas.

4.1.2. A distribuição dos cargos técnicos nas instituições é baseada no processo étnico.

4.1.3. O líder da equipa inclui todos os membros de diferentes etnias na resolução de problemas e na tomada de decisões nesta instituição.

4.1.4. As diferenças étnicas na educação estimulam conflitos nas instituições públicas.

4.1.5. No trabalho, desenvolvi baixa autoestima devido a minha etnia.

É de salientar que os fatores que afetam o contexto cultural não se devem apenas à multiplicidade étnica dos funcionários, mas também ao individualismo que inviabiliza o ambiente cultural na Guiné-Bissau.

4.2.2. Individualismo (INDIV)

Segundo Oyserman e Kimmelmeier (2002) os investigadores conceptualizam o individualismo como o oposto do coletivismo, principalmente quando se contrastam as estruturas culturais europeias e asiáticas do leste (Hui, 1988; Chan, 1994; Kitayama et al., 1997). Neste sentido verifica-se que os cientistas sociais assumem que o individualismo é mais prevalente nas sociedades ocidentais industrializadas comparativamente a outras sociedades mais tradicionais dos países em desenvolvimento.

Neste âmbito, para Hofstede (1980) o individualismo trata-se de um foco nos direitos acima dos deveres, uma preocupação com o indivíduo e com a família imediata, é conferida uma ênfase na autonomia pessoal e autorrealização como base da identidade das suas realizações pessoais.

Para Amant (2007) as culturas individualistas incluem igualmente aqueles indivíduos que apenas se preocupam com o próprio interesse e com os parentes próximos. Darwish e Huber (2003) e Ting-Toomey e Chung (2005) descrevem de uma forma mais detalhada as culturas individualistas nas sociedades salientando:

- a importância da identidade individual sobre a identidade do grupo;
- os direitos individuais sobre direitos de grupo;
- as necessidades individuais relativamente ao grupo;
- a autossuficiência, a responsabilidade individual e a autonomia pessoal;
- esperar que o indivíduo olhe para fora.

Neste sentido Lustig (2006) salienta que as culturas individualistas defendem-se ou defrontam-se diretamente com a pessoa. Por outro lado, os individualistas dirigem o curso da ação e ao fazê-lo protegem a sua própria dignidade e autoestima, mesmo à custa dos outros. Como tal, formula-se a seguinte hipótese da investigação.

H4b: O individualismo dos funcionários é um fator que influencia negativamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau.

É imprescindível assegurar que para obter os resultados da hipótese *H4b*, procurou-se moderar o indicador do constructo – *individualismo*. Neste âmbito, verificou-se a questão da utilização para compreensão do elevado grau do interesse dos chefes nas instituições públicas do país, assim como da perceção dos funcionários relativamente aos

seus chefes diretos. Wagner III (1995) avaliou o grau de individualismo de uma determinada cultura como uma dimensão analítica que capta a importância relativa que os indivíduos atribuem aos interesses pessoais e às atividades compartilhadas.

Para Wagner e Moch (1986) o individualismo compreende a condição na qual os interesses pessoais recebem maior relevância em detrimento das necessidades dos grupos. Os individualistas cuidam de si mesmos e tendem a ignorar os interesses do grupo, caso entrem em conflito com os desejos pessoais (Singelis et al., 1995b). O nosso estudo adotou a percepção do individualismo para medir o constructo no contexto da Guiné-Bissau.

Para medir o mesmo foram adotados e adaptados 5 itens dos estudos de (Hui, 1988; Singelis et al., 1995; Harry Triandis, 1988). Contudo, foram utilizados na Tabela 16 tendo sido proposto aos entrevistados a escala de Likert (1 - discordo totalmente e 7 - concordo totalmente), observando o seu nível de aceitação ou rejeição relativamente às diferentes declarações referidas na percepção do individualismo, face ao ambiente cultural da Guiné-Bissau.

Tabela 16. Itens referentes ao individualismo – (INDIV)

Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável, relatados como: Individualismo na Guiné-Bissau, e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).

4.2.1. Ganhar é tudo para mim nesta instituição.

4.2.2. Achas que o “eu do funcionário público” institui a identidade pessoal nesta instituição

4.2.3. Nesta instituição eu confio em mim mesmo a maior parte do tempo, raramente confio nos outros.

4.2.4. Eu prefiro depender de mim mesmo do que de outros.

4.2.5. Quando outra pessoa faz melhor do que eu, fico tenso e excitado.

É fundamental compreender e observar a influência do individualismo na cultura, sendo igualmente crucial estudar as causas que envolvem o coletivismo, sobretudo no ambiente cultural da Guiné-Bissau. No seguinte subcapítulo essa mesma análise será efetuada.

4.2.3. O coletivismo (COLET)

Provavelmente, será mais correto considerar o individualismo e o coletivismo como atributos que diferem nas questões que os próprios referem (Kâğitçibaşı, 1987; 1994; Schwartz, 1990; Kwan et al., 1997). Todavia, é de salientar que as sociedades coletivistas são sociedades *comunais* caracterizadas por obrigações difusas e mútuas com expectativas baseadas em status atribuídos.

Esta ideia concebe que as sociedades ou unidades sociais com destino comum, metas e valores comuns sejam centralizadas. O pessoal é simplesmente um componente social, tornando o grupo dentro da unidade a chave de análise. Segundo Oyserman et al. (2002) o processo de descrição centra-se no coletivismo, como um meio social orientado para grupos e fora de grupos. O coletivismo é uma construção diversa, podendo representar uma gama mais ampla de valores, atitudes e comportamentos desconsiderados pelo individualismo (Hui, 1988; Oyserman 1993; Triandis, 1995).

Para Amant (2007) a importância do valor numa cultura coletivista reside em preservar a imagem, enquanto que para Ting-Toomey e Oetzel (2002) o rosto encontra-se associado ao respeito e identidade, dignidade, honra ou vergonha e sentimentos de culpa. Em muitas culturas coletivistas não serão divulgadas más notícias ou críticas desfavoráveis com receio de perda do rosto, como no caso de quando um empregado comete um erro que prejudica a imagem da empresa para a qual trabalha. Neste caso, a empresa perde a sua imagem porque o erro foi atribuído, frequentemente, ao grupo dos colaboradores e não ao indivíduo. O conceito em torno da prevalência da imagem é crucial para os comunicadores técnicos na forma como estes se comunicam com os membros de uma cultura coletivista (Amant, 2007).

Para finalizar, as abordagens sobre o coletivismo no ambiente cultural permitem formalizar a seguinte hipótese da investigação:

H4c O coletivismo é um fator que contribui positivamente para a criação de um ambiente cultural saudável na Guiné-Bissau.

É importante salientar que para alcançar os resultados da hipótese *H4c* foi necessário compreender a mensuração da variável - *coletivismo* - tendo em conta que o constructo poderá ser conceptualizado de forma diferente, dependendo dos aspetos

culturais, isto é, o coletivismo numa cultura poderá ser diferente do coletivismo de outra. Segundo Khoury (2006), as culturas coletivistas poderão manifestar-se de várias formas, com atributos distintos, sendo que existem atributos que não são vulgarmente conhecidos e dependentes da cultura (Singelis et al., 1995a).

Para analisar o coletivismo, na Tabela 17, no que refere ao ambiente cultural saudável na Guiné-Bissau, foram adotados e adaptados 5 itens dos estudos de (Hui, 1988; Singelis et al., 1995; Harry Triandis, 1988). Contudo, foi utilizada a escala de Likert (1 - discordo totalmente e 7 - concordo totalmente), tendo sido observado o nível de aceitação ou rejeição comparativamente às diferentes declarações referidas na perceção do coletivismo face ao ambiente cultural na Guiné-Bissau.

Tabela 17. Itens referentes ao coletivismo – (COLET)

Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável, relatados como: Coletivismo na Guiné-Bissau, e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).

4.3.1. O chefe é capaz de se sacrificar para o bem dos funcionários nesta instituição.

4.3.2. Os funcionários são estimulados a trabalhar em equipa.

4.3.3. O bem-estar dos meus colegas de trabalho é importante para mim.

4.3.4. Os funcionários sentem-se autorrealizados com o que eles ganham na instituição.

4.3.5. É importante para mim que eu respeite a decisão tomada pelos meus colegas de serviço

Os problemas que dificultam o desenvolvimento não são apenas de natureza coletivista. Os meios de comunicação impedem o ambiente cultural e saudável na Guiné-Bissau.

4.2.4. Meios de Comunicações (COMUN)

Os meios de comunicação e a cultura encontram-se interligados e os níveis de compreensão das várias culturas influenciam os conteúdos dos grupos de média que, por sua vez, afetam as práticas culturais cotidianas. Segundo Dakroury (2014) a cultura abrange normas, crenças, comportamentos, valores, tradições, idiomas, mitos, modos de vida, entre outros. Todavia, os grupos de média poderão criar a sua identidade cultural para autorrepresentação.

Segundo Chen (2012) os novos média constituem-se como a força principal que acelera a tendência da globalização, tendo conduzido à transformação da maioria dos aspetos da sociedade humana. Por exemplo, do ponto de vista social e cultural a

globalização alterou a percepção do sentido de comunidade, redefiniu o significado da identidade cultural e da sociedade cívica, exigindo uma nova forma de interação intercultural (Chen e Zhang, 2010).

No âmbito económico, os média intensificam a concorrência global, pois as empresas não apenas necessitam analisar os mercados locais para atender às necessidades dos seus clientes globais, mas também encontrar mercados abertos a nível mundial e promover uma gestão eficaz em transações comerciais globais (Gupta e Govindarajan, 2007; Steger, 2009). Em suma, a tendência global cria novas redes sociais para redefinir as fronteiras políticas, culturais, económicas, geográficas, entre outras, da sociedade humana, ampliando as relações sociais, intensificando e acelerando o intercâmbio social, envolvendo igualmente quer as microestruturas da personalidade, quer as macroestruturas da comunidade (Chen, 2012).

Para Babu et al. (2017) menciona vários autores ao afirmarem que “os meios de comunicação de massa influenciam a política de várias formas, ou seja, influenciam a competição eleitoral e canalizam as promessas de campanha eleitoral dos políticos” Strömberg, 1999, transmitem aos “eleitores retrógrados as ações tomadas pelos políticos relativamente às questões com as quais possam estar preocupados, não sendo diretamente observáveis” Strömberg, 1999, “influenciam a política e afetam o peso dos eleitores que atribuem às várias questões a sua preferência de voto” (Besley e Burgess, 2000; McCombs e Shaw, 1972).

Na sequência do exposto, compreende-se que os fatores que influenciam os meios de comunicação no âmbito cultural requeiram avaliação. Como tal, formula-se a seguinte hipótese:

H4d: Os meios de comunicação são um fator que influencia negativamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau.

Todavia é importante salientar que para obter os resultados da hipótese *H4d* procurou-se investigar a mensuração do constructo - *meios de comunicação*. Enquanto que a tecnologia e os meios de comunicação se encontram em rápida evolução, para manter o foco na perspetiva técnico-científica, as organizações deverão aumentar a sua competência cultural para apoiar as mudanças (M. G. Harvey e Griffith, 2002). Segundo

Hall e Higman (1956) a comunicação é influenciada pela cultura e a cultura pela comunicação. Estas considerações requerem análise no ambiente de trabalho, respondendo pelos meandros da tecnologia de comunicação em alguns países (Holtbrügge et al., 2013).

Por outro lado, a comunicação e a cultura compreendem duas estruturas orgânicas interdependentes. A cultura é o meio através do qual os indivíduos socializam, determinando igualmente o modo como estes comunicarão entre si, compreender as diferenças interculturais torna-se necessário examinar os comportamentos de comunicação nas culturas dentro das sociedades (Hall et al., 1956; Seyfi e Güven, 2016).

Para analisar a influência dos meios de comunicação entre os entrevistados, foram utilizados e escolhidos os mecanismos desenvolvidos por Al-Menayes (2015). Vários autores têm utilizado os mecanismos relacionados com os média para divulgar as suas atividades. Segundo o modelo que serviu de base para a nossa medição (Rosenbaum 2007; Beentjes, et al., 2008; O'Reilly III, Williams, e Barsade, 1998), “os itens indicados no mesmo referem-se à produção (interação) entre o conteúdo e o uso dos média”²⁸.

Os 5 itens relacionados com a mensuração do constructo foram adotados e adaptados nos estudos de Al-Menayes, (2015). Contudo, foi utilizada a escala tipo Likert (1 indica discordo totalmente e 7 concordo totalmente), tendo sido observado o seu nível de aceitação ou rejeição comparativamente às diferentes declarações referidas sobre a influência dos meios de comunicação no ambiente cultural na Guiné-Bissau, como indicado na tabela 18.

Tabela 18. Itens referentes aos meios de comunicações (COMUN)

Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável, relatados como: Meios de Comunicação na Guiné-Bissau, e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).

4.4.1. A falta de regularização dos meios de comunicação constitui um risco para a democracia na Guiné.

4.4.2. Padrões negativos de comunicação podem levar a uma maior frustração e escalada de conflitos nesta instituição.

4.4.3. A ingerência da cultura dos média constitui um risco para o país.

4.4.4. Os meios de comunicação influenciam a formação da opinião pública.

²⁸ Ver: Kleemans, Mariska; Windesheim, Eggink (2016). Radboud University Nijmegen and Gonnig University of Applied Sciences: Understanding news: the impact of media literacy education on teenagers' news literacy: Journalism Education Volume 5 number 1.

4.4.5. Qual seria a sua opinião no ato de censura, por parte do partido no poder, de uma matéria de TV/jornal de cidadãos a criticar a má governação do país.

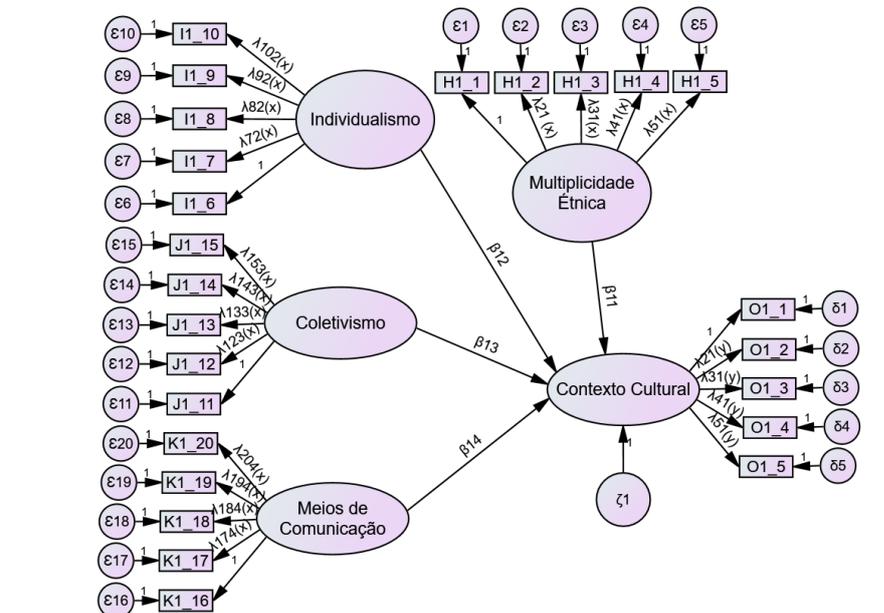
Após a definição das hipóteses, segue-se a explicação da metodologia a adotar para testar as mesmas.

4.3. Modelo de Investigação

Esta seção visa apresentar as técnicas e métodos aplicados no Capítulo II. A caracterização do tipo de investigação e os procedimentos adotados no processo da modelação de equações estruturais é semelhante às técnicas utilizadas na seção 2.3, do Capítulo II.

Contudo, será efetuada uma apresentação gráfica dos itens relacionados no questionário por bloco, aludindo ao modelo conceptual (base) do contexto cultural a ser testado, assim como as respetivas hipóteses da investigação, como indicado na Figura 15.

Figura 15. Ilustração do modelo de equações estruturais, contexto cultural.



Fonte: Elaboração própria.

Itens que caracterizam a Multiplicidade étnica (MULTÉTN)

H_{1_1} A instabilidade política é o motivo da divisão no seio de grupos étnicos nas instituições públicas.

H_{1_2} A distribuição dos cargos técnicos nas instituições é baseada no processo étnico.

H_{1_3} O líder da equipa inclui todos os membros de diferentes etnias na resolução de problemas e na tomada de decisões nesta instituição.

H_{1_4} As diferenças étnicas na educação estimulam conflitos nas instituições públicas.

H_{1_5} No trabalho, desenvolvi baixa autoestima devido a minha etnia.

Itens que caracterizam o Individualismo (**INDIV**)

I_{1_6} Ganhar é tudo para mim nesta instituição.

I_{1_7} Achas que o “eu do funcionário público” institui a identidade pessoal nesta instituição

I_{1_8} Nesta instituição eu confio em mim mesmo a maior parte do tempo, raramente confio nos outros.

I_{1_9} Eu prefiro depender de mim mesmo do que de outros.

I_{1_10} Quando outra pessoa faz melhor do que eu, fico tenso e excitado.

Itens que caracterizam o Coletivismo (**COLET**)

J_{1_11} O chefe é capaz de se sacrificar para o bem dos funcionários nesta instituição.

J_{1_12} Os funcionários são estimulados a trabalhar em equipa.

J_{1_13} O bem-estar dos meus colegas de trabalho é importante para mim.

J_{1_14} Os funcionários sentem se autorrealizados com o que eles ganham na instituição.

J_{1_15} É importante para mim que eu respeite a decisão tomada pelos meus colegas de serviço

Itens que caracterizam os Meios de Comunicação (**COMUN**)

K_{1_16} A falta de regularização dos meios de comunicação constitui um risco para a democracia na Guiné-Bissau.

K_{1_17} Padrões negativos de comunicação podem levar a uma maior frustração e escalada de conflitos nesta instituição.

K_{1_18} A ingerência da cultura nos *média* constitui um risco para o país.

K_{1_19} Os meios de comunicação influenciam a formação da opinião pública.

K_{1_20} Qual seria a sua opinião no ato de censura, por parte do partido no poder, de uma matéria de TV/jornal de cidadãos a criticar a má governação do país.

Itens que caracterizam o Contexto Cultural (**CONCULT**)

O_{1_1} Minhas crenças religiosas influenciam muito meu compromisso com o trabalho nesta instituição.

O_{1_2} Meus valores culturais influenciam muito o desempenho no trabalho nesta instituição.

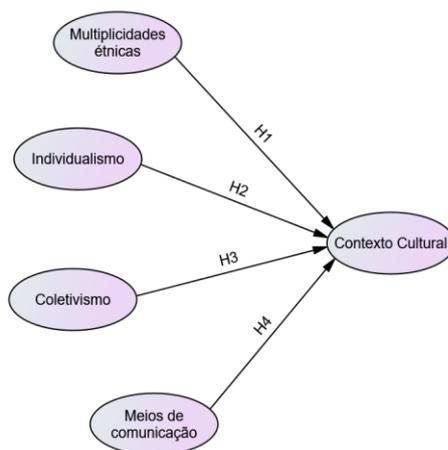
O_{1_3} Os valores da minha instituição estão alinhados com meus valores culturais.

O_{1_4} Estou confortável com as mudanças feitas nesta instituição.

O_{1_5} Eu sou capaz de comunicar fluentemente com meus colegas de trabalho nesta instituição.

Na Figura 16 encontra-se representado o modelo conceptual (base) a ser testado, assim como as respetivas hipóteses da investigação.

Figura 16- Modelo de investigação



Fonte: Elaboração própria.

4.4. Aspetos que impedem o ambiente cultural saudável da Guiné-Bissau.

4.4.1. Análise preliminar dos dados

A apresentação do teste da normalidade de dados foi analisada através da utilização dos valores da assimetria univariada, curtose univariada e curtose multivariada.

É de salientar que, relativamente aos coeficientes de assimetria e curtose, nenhum constructo apresentou valores que indiquem violações à distribuição normal, conforme à luz dos resultados. Neste sentido, salienta-se que os resultados dos valores da assimetria e da curtose univariada encontram-se no limite entre 3 e 10 (Byrne, 2010; Kline, 2011), conforme o apêndice B, tabela 24.

Quanto à verificação da normalidade univariada dos constructos analisados, determina-se que a análise à normalidade multivariada não é ainda suficiente para afirmar a normalidade multivariada. Através da utilização do método de máxima verossimilhança, o coeficiente de Mardia (1974) aponta para a anormalidade da amostra “265,136”, sendo confirmada a suposição da normalidade univariada, não sendo necessária a aplicação de qualquer tratamento adicional dos dados.

Após a verificação da existência de *outliers*, através dos casos distantes do normal na amostra, considera-se a medida do quadrado da distância de *Mahalanobis D²* que se encontra refletido nos *outputs* da análise de dados efetuada no *software* AMOS. É de salientar que os resultados encontrados no *output* são bastante inferiores a 2,5, não tendo sido considerado qualquer dos casos como *outliers* apêndice B, Tabela 25. (Hair et al., 2014).

Recorreu-se igualmente à análise fatorial exploratória, com base na aplicação de rotação *varimax*, para determinar os itens da escala, assegurando o teste de análise preliminar dos constrangimentos culturais face ao ambiente cultural saudável na Guiné-Bissau.

Para determinar a adequação da análise fatorial exploratória procurou-se avaliar a qualidade das correlações entre as variáveis através do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de esfericidade de Bartlett. Neste sentido, verifica-se que os valores de KMO são superiores a 0,7, exibindo uma boa correlação entre as variáveis. O teste de esfericidade de Bartlett foi considerado como significativo, apresentando um nível de significância de 0,000 para os cinco constructos multiplicidades étnicas, individualismo, coletivismo, meios de comunicação e o contexto cultural apresentam igualmente a existência da correlação entre as variáveis. Considera-se que ambos os testes inspiram adequação dos dados proporcionando a continuidade da análise fatorial exploratória (Hair et al., 2014).

Contudo, as cinco variáveis foram analisadas através da análise fatorial exploratória, utilizando o método dos componentes principais com rotação *varimax*, conforme a Tabela 19. Ao analisar o Alfa de Cronbach conclui-se que os valores são superiores a 0,8, revelando que os constructos possuem uma boa consistência interna.

Relativamente ao processo da análise fatorial exploratória por constructo, proporcionou-se a apreciação da unidimensionalidade das variáveis observáveis do modelo em estudo (Tabachnick e Fidell, 2007). Os 5 constructos apresentaram a

unidimensionalidade das variáveis observadas, sendo que os valores das cargas fatoriais se apresentaram como superiores a 0,7.

Tabela 19. Resultados da AFE sob a perspectiva do modelo contexto cultural.

Fatores e variáveis analisados	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
Multiplicidades Étnicas	KMO 0,896 0,000		α de Cronbach 0,958		Significância de Bartlett
H1_1	0,767				
H2_2	0,839				
H3_3	0,838				
H4_4	0,819				
H5_5	0,812				
Individualismo	KMO 0,888 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,934		Significância de
I1_1		0,762			
I2_2		0,813			
I3_3		0,840			
I4_4		0,829			
I5_5		0,777			
Coletivismo	KMO 0,852 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,912		Significância de
J1_1			0,712		
J2_2			0,763		
J3_3			0,820		
J4_4			0,821		
J5_5			0,752		
Meios de Comunicação	KMO 0,893 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,941		Significância de
K1_1				0,820	
K2_2				0,833	
K3_3				0,846	
K4_4				0,817	
K5_5				0,804	
Contexto Cultural	KMO 0,874 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,903		Significância de
O1_1					0,758
O2_2					0,808
O3_3					0,799
O4_4					0,826
O5_5					0,787

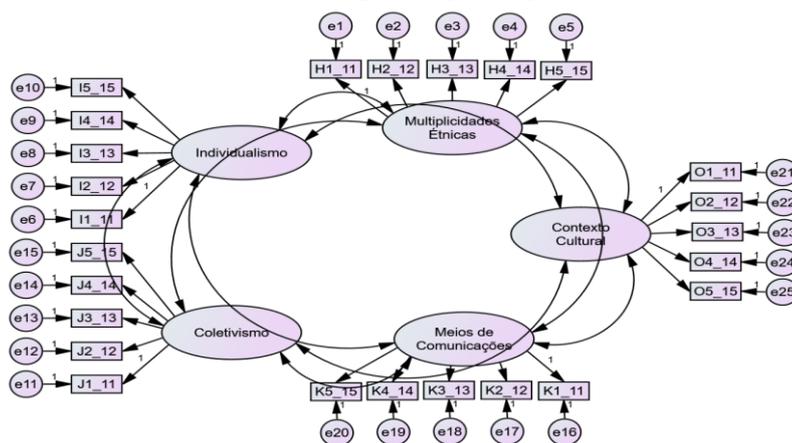
Fonte: elaboração própria.

4.4.2. Modelo de medida dos aspetos que impedem o ambiente cultural saudável da Guiné-Bissau.

A análise do modelo das equações estruturais refere-se à análise fatorial confirmatória efetuada, utilizando o método de estimação da máxima verossimilhança, com intuito de desenhar o modelo inicial e apresentar objetivos envolvidos na análise dos atributos presentes entre as variáveis estudadas e os seus constructos. Contudo, o poder estatístico naturalmente prevê o ajustamento dos MEEs, aplicando os coeficientes de potência obtidos como um preditor de ajustamento do modelo para o χ^2 , gl, TLI, CFI, PCFI, RMSEA, PCLOSE e o MECVI, como consta no Capítulo II, seção 2.3.4.5, do ajustamento do modelo de medida.

A avaliação dos resultados do ajustamento do modelo apresenta o caminho inicial do modelo de estrutura teórica, tendo os resultados da análise do modelo estrutural revelado que o ajustamento do χ^2 de 686,709, com gl = 265 foi estatisticamente significativo com $p < 0,05$, sugerindo um ajustamento adequado. As restantes estatísticas de ajustamento apresentaram um ajustamento satisfatório entre o modelo teórico e os dados apresentados, sendo superiores aos valores comumente aceitáveis ($\chi^2/df = 2,591$; TLI = 0,961; CFI = 0,966; PCFI = 0,853; RMSEA = 0,054; PCLOSE = 0,000 e o MECVI = 1,483). Na Figura -17 encontra-se representado o modelo da medida.

Figura 17. Modelo de medida dos aspetos que impedem o ambiente cultural saudável



Fonte: elaboração própria.

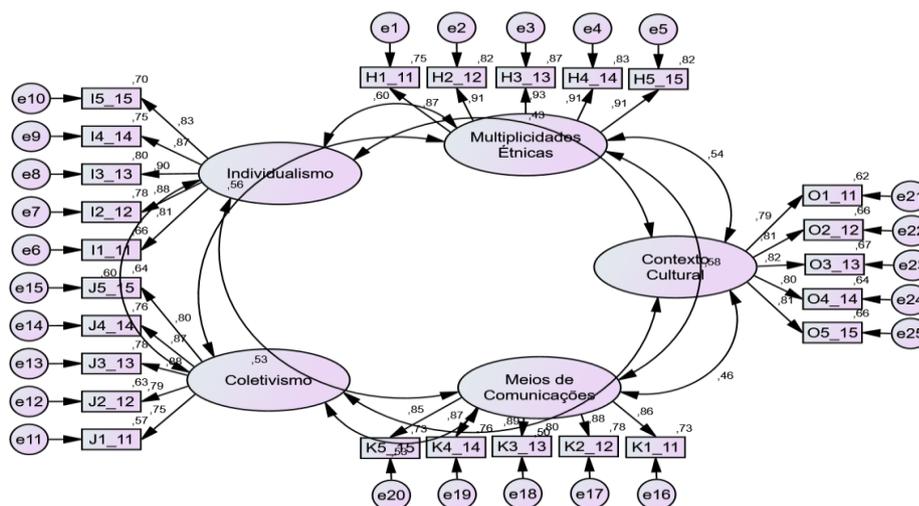
Com base nos critérios utilizados na avaliação é de salientar que a adição dos caminhos não ajuda claramente para a melhoria do ajustamento do modelo aos dados para além do alcançado. Nesta perspetiva, a análise dos resultados acima referidos revela que

o modelo escolhido não requer qualquer re-especificação, como proposto na metodologia aplicada no Capítulo II. Seguidamente será efetuada a análise da validade convergente e da fiabilidade de constructos através da análise fatorial confirmatória.

Os indicadores de modificação propõem que a soma de *paths* não colabora significativamente para o aperfeiçoamento do ajustamento do modelo aos dados para além do alcançado. Neste sentido, observa-se que os resíduos estandardizados das covariâncias indicam que o modelo escolhido não requer qualquer re-especificação, apesar de sete resíduos dos 325 terem superado o valor $\pm 1,62$, conforme apêndice B, Tabela 26, sendo este o valor a partir do qual os resíduos são observados significativamente ao nível de significância de 5%. Apenas 2,15% (07/325) dos resíduos encontra-se estatisticamente diferente de zero, a um nível de significância de 5%. Todavia, o item J1_1 encontra-se relacionado com a maioria dos resíduos que ultrapassaram 1,62.

É de salientar que esta análise aponta seguramente para o facto de que a exclusão deste item poderia aperfeiçoar o ajustamento do modelo aos dados. Todavia, e como previamente mencionado, o modelo não requer melhorias adicionais, pois a exclusão desse índice conduz à escassez de informação, deteriorando a qualidade do seu ajustamento. O número de resíduos que ultrapassa 1,62 coloca abaixo do limite máximo para que se possa aceitar o modelo proposto (5%-325) (Hair et al., 2006) . Deste modo, nenhum desses indicadores foi eliminado da análise.

Figura 18. Resultados do modelo de medida



Fonte: elaboração própria

A validade convergente do modelo e a fiabilidade dos constructos foram analisados através da fiabilidade compósita (FC), da variância média extraída (VME) e do Alfa de Cronbach (Fornell e Larcker, 1981). Nesta sequência, considerando os resultados apresentados na Tabela 20, o Alfa de Cronbach (α) indica a fiabilidade do constructo com valores acima de 0,9. A fiabilidade compósita (FC) foi representada com valores superiores a 0,7 confirmando a consistência interna. Por último, a variância média extraída (VME) surge com valores superiores a 0,6, recomendando a validade convergente adequada (Ibid., 2014).

Tabela 20. Resultados da análise fatorial confirmatória do modelo de medida

Variáveis	Cargas Fatoriais	α	FC	VME
Multiplicidades Étnicas		0,958	0,818	0,820
H1._1	0,767			
H2._2	0,839			
H3._3	0,838			
H4._4	0,819			
H5._5	0,812			
Individualismo		0,934	0,807	0,739
I1._1	0,762			
I2._2	0,813			
I3._3	0,84			
I4._4	0,829			
I5._5	0,777			
Coletivismo		0,912	0,798	0,677
J1._1	0,712			
J2._2	0,763			
J3._3	0,82			
J4._4	0,821			
J5._5	0,752			
Meios de Comunicação		0,941	0,968	0,762
K1._1	0,82			
K2._2	0,833			
K3._3	0,846			
K4._4	0,817			
K5._5	0,804			
Contexto Cultural		0,903	0,969	0,771
O1._1	0,758			
O2._2	0,808			
O3._3	0,799			
O4._4	0,826			
O5._5	0,787			

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a Tabela 21 verifica-se que o modelo não apresenta problemas de validade discriminante, indicando que os vários constructos identificados na investigação são diferentes entre si e o VME é superior que o quadrado da correlação entre os mesmos constructos (Fornell e Larcker, 1981).

Tabela 21. Matriz do quadrado das correlações entre os constructos

	Cont.Cultural	Meios de Comunicação	Coletivismo	Individualismo	Multiplicidades Étnicas	α	FC	VME
Cont_Cult	0,771					0,958	0,969	0,771
Mei_Com	0,275	0,762				0,970	0,968	0,762
Colet	0,472	0,281	0,677			0,975	0,798	0,677
Ind	0,530	0,350	0,255	0,739		0,980	0,807	0,739
Mult_etn	0,362	0,433	0,428	0,317	0,820	0,889	0,818	0,820

Notas: os valores na diagonal são a VME; abaixo da diagonal estão o quadrado das correlações entre os constructos.

- ✓ α – Alfa de Cronbach;
- ✓ FC – Fiabilidade Compósita;
- ✓ VME – Variância Média Extraída

Após a validação do modelo de medida, será analisado o modelo estrutural permitindo a confirmação das hipóteses através dos testes efetuados, considerando a realização dos constructos.

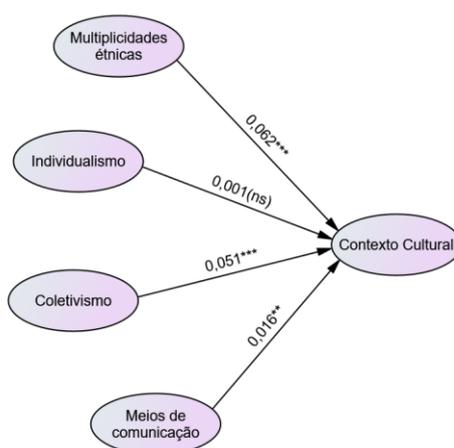
4.4.3. Modelo estrutural da investigação

O modelo de equação estrutural procura apresentar as semelhanças entre os constructos. Segundo Barbara M Byrne (2010) o objetivo consiste em avaliar até que ponto essas relações são válidas, sendo igualmente crucial que a medição de cada constructo seja sólida.

Neste estudo as relações estruturais teóricas entre os constructos são apresentadas no apêndice B, figura 20, com base na aplicação do método de estimação de máxima verosimilhança. Como indicam os resultados da análise do modelo estrutural, o resultado do ajustamento do χ^2 de 686,709 com $gl = 265$ foi estatisticamente significativo com $p < 0,05$, sugerindo um ajustamento adequado. As restantes estatísticas de ajustamento revelaram um ajustamento satisfatório entre o modelo teórico e os dados apresentados sendo estes superiores aos valores comumente aceitáveis de 0,90 ($\chi^2/df = 2,591$; TLI = 0,961; CFI = 0,966; PCFI = 0,853; RMSEA = 0,054; PCLOSE = 0,000 e o MECVI = 1,483). É de salientar que os índices de ajustamento são semelhantes aos índices do modelo de medida, destacando-se a aceitação do modelo estrutural proposto.

Tendo em conta os resultados apresentados na figura 20 do apêndice B, e do modelo de investigação, verifica-se que apenas foram confirmadas empiricamente três das quatro hipóteses testadas neste Capítulo. As informações reveladas na investigação indicam que as quatro variáveis (multiplicidade étnicas, individualismo, coletivismo e os meios de comunicação) constituem-se como principais fatores que influenciam negativamente na criação do ambiente cultural saudável na Guiné-Bissau, sendo que o individualismo não afeta o contexto cultural, na Figura 19 encontra-se representado o modelo estrutural e os respetivos resultados das relações dos constructos.

Figura 19. Modelo estrutural e os resultados das relações dos constructos



Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 22 encontram-se mencionadas as hipóteses confirmadas e não confirmadas para uma melhor compreensão dos resultados da investigação.

Tabela 22. Resultados do modelo estrutural

Hipóteses		Relação estrutural	Estimate	P	R ²
H4a	Mult_étn	→	Cont_Cult	0,251 ***	0,063
H4b	Indiv	→	Cont_Cult	0,026 P	0,001
H4c	Colet	→	Cont_Cult	0,225 ***	0,051
H4d	Mei_Com	→	Cont_Cult	0,127 **	0,016

Obs: *** p<0.001; ** p<0.01; * p<0.05; P – não significativo

Tabela 23. Resumo das hipóteses confirmadas

Hipóteses	Resultado
H4a: A multiplicidade étnica é um fator que influencia diretamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau.	Suportado
H4b: O individualismo dos funcionários é um fator que afeta ou influencia negativamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau.	Não Suportado
H4c: O coletivismo é um fator que contribui positivamente para a criação de um ambiente cultural e saudável na Guiné-Bissau.	Suportado
H4d: Os meios de comunicação influenciam negativamente a criação de um ambiente cultural na Guiné-Bissau.	Suportado

Fonte: Elaboração própria

4.5. Conclusões

O presente Capítulo possui como principal objetivo apresentar um debate acerca da relação existente na diversidade cultural na Guiné-Bissau. Trata-se de um debate atual na medida em que comumente se atribui o desenvolvimento ou o subdesenvolvimento das sociedades à sua cultura (Iyaji e Gomment, 2011).

É de salientar que o país apresenta uma cultura semelhante aos países com baixo rendimento, com tendência para o fatalismo - um sistema de valores que vê as dificuldades e o sofrimento como a situação normal na vida. Deste modo, e segundo esta visão, a pobreza de um país é consequente, sobretudo das falhas culturais dos próprios indivíduos (Rostow, 1960). O presente Capítulo pretende analisar as variáveis: multiplicidade étnica, individualismo, coletivismo e meios de comunicação, como fatores impeditivos da criação de um ambiente cultural saudável na Guiné-Bissau, de acordo com a percepção dos inqueridos.

É de salientar que o resultado da análise à hipótese *H4a* foi suportado, ou seja, a multiplicidade étnica é um fator que influencia diretamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau (Jonathan et al. (2004). A investigação sobre a diversidade no local de trabalho sugere que a multiplicidade poderá ser prejudicial ou benéfica para o desempenho do grupo no trabalho (O'Reilly III, Williams e Barsade, 1998). Neste sentido, confirma-se os resultados obtidos na investigação de Wagner e Moch (1986) e que indicam que o

individualismo é a condição na qual os interesses pessoais recebem uma maior relevância em detrimento das necessidades do grupo. Essa mesma conclusão contraria estatisticamente a *H4b* do presente estudo, não tendo a mesma sido suportada, e em que se verifica que o individualismo dos funcionários constitui um fator que influencia negativamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau. De acordo com Hofstede (1980), quanto mais rico e desenvolvido é o país, maior tendência tem em assumir uma cultura individualista. A análise realizada pelo autor possibilitou determinar que, ao contrário do defendido por alguns teóricos americanos, é a criação de riqueza que induz maiores níveis de individualismo. Contudo, observando a situação da Guiné-Bissau, e ainda que não existam dados empíricos corroborantes, não será difícil de compreender que o crescimento da riqueza averiguado nos últimos anos provocou um aumento nos índices do individualismo. Todavia, a hipótese *H4c* foi suportado e na qual o coletivismo constitui-se como um fator que contribui positivamente para a criação de um ambiente cultural e saudável no país. Para Amant (2007) a importância do valor de uma cultura coletivista consiste em salvar a imagem do grupo. A hipótese *H4d* foi igualmente suportado sendo que a mesma refere que os meios de comunicação influenciam negativamente a criação de um ambiente cultural na Guiné-Bissau. Segundo Chen (2012) a nova *media* constitui-se como a força principal que acelera a tendência da globalização na sociedade humana. Esta tendência conduziu à transformação maioritária dos aspetos da sociedade humana, sobretudo do ponto de vista social e cultural, em que a mesma alterou a percepção do sentido de comunidade, redefinindo o significado de identidade cultural e sociedade cívica, requerendo, como tal, uma nova forma de interação intercultural (Chen e Zhang, 2010).

Nesta linha de pensamento, considera-se que a investigação contribui de uma forma crucial para uma melhor percepção das causas que motivam as divergências na diversidade cultural na Guiné-Bissau. As limitações da investigação residem na análise do modelo teórico proposto, observando as comparações dos resultados com outras investigações. Neste sentido, salienta-se que os aspetos apresentados nesta investigação não são os únicos que divergem na diversidade cultural da Guiné-Bissau, sendo importante proceder a estudos adicionais.

APÊNDICE B. RESULTADO DE TESTE DA NORMALIDADE E DE CASOS
DISTANTES
Apêndices B. Capítulo IV

Tabela 24. Normalidade – Modelo da medida.

Variável	min	max	Assimetria	C.R.	Curtose	C.R.
O5_15_1	1,000	7,000	-,496	-4,742	-,592	-2,830
O4_14_1	1,000	7,000	-,428	-4,099	-,669	-3,198
O3_13_1	1,000	7,000	-,278	-2,659	-,693	-3,314
O2_12_1	1,000	7,000	-,245	-2,342	-,807	-3,861
O1_11_1	1,000	7,000	-,486	-4,646	-,711	-3,398
K5_15_1	1,000	7,000	-,345	-3,305	-,788	-3,769
K4_14_1	1,000	7,000	-,226	-2,164	-,843	-4,033
K3_13_1	1,000	7,000	-,286	-2,734	-,805	-3,848
K2_12_1	1,000	7,000	-,292	-2,795	-,825	-3,948
K1_11_1	1,000	7,000	-,358	-3,420	-,795	-3,804
J5_15_1	1,000	7,000	-,275	-2,628	-,926	-4,429
J4_14_1	1,000	7,000	-,208	-1,990	-,989	-4,728
J3_13_1	1,000	7,000	-,196	-1,877	-,934	-4,468
J2_12_1	1,000	7,000	-,205	-1,965	-,908	-4,343
J1_11_1	1,000	7,000	-,318	-3,042	-,844	-4,035
I5_15_1	1,000	7,000	-,061	-,579	-1,047	-5,006
I4_14_1	1,000	7,000	-,006	-,053	-1,127	-5,392
I3_13_1	1,000	7,000	,001	,006	-1,089	-5,207
I2_12_1	1,000	7,000	,001	,014	-1,118	-5,348
I1_11_1	1,000	7,000	-,056	-,535	-1,063	-5,085
H5_15_1	1,000	7,000	-,290	-2,771	-,966	-4,621
H4_14_1	1,000	7,000	-,277	-2,651	-1,042	-4,985
H3_13_1	1,000	7,000	-,295	-2,826	-,990	-4,735
H2_12_1	1,000	7,000	-,247	-2,363	-1,104	-5,282
H1_11_1	1,000	7,000	-,274	-2,625	-1,041	-4,979
Multivariada					265,136	84,539

Tabela 25. Casos extremos – Modelo da medida

Caso	Mahalanobis D ²	p1	p2	D ² /gl
425	119,338	0	0	0,450
492	103,429	0	0	0,390
345	96,71	0	0	0,365
1	83,124	0	0	0,314
3	74,954	0	0	0,283
14	73,77	0	0	0,278
507	72,642	0	0	0,274
458	70,451	0	0	0,266
302	70,267	0	0	0,265
520	65,372	0	0	0,247
354	64,612	0	0	0,244
71	62,625	0	0	0,236
31	61,959	0	0	0,234
28	61,784	0	0	0,233
514	60,628	0	0	0,229

10	60,531	0	0	0,228
146	60,12	0	0	0,227
527	59,988	0	0	0,226
521	59,804	0	0	0,226
196	59,46	0	0	0,224
491	59,091	0	0	0,223
544	58,502	0	0	0,221
4	57,599	0	0	0,217
250	57,478	0	0	0,217
329	57,262	0	0	0,216
398	55,029	0	0	0,208
344	54,441	0,001	0	0,205
217	54,366	0,001	0	0,205
499	54,193	0,001	0	0,205
276	54,151	0,001	0	0,204
376	53,566	0,001	0	0,202
404	53,199	0,001	0	0,201
401	53,094	0,001	0	0,200
269	53,052	0,001	0	0,200
333	52,597	0,001	0	0,198
208	52,231	0,001	0	0,197
296	52,206	0,001	0	0,197
523	52,043	0,001	0	0,196
546	51,969	0,001	0	0,196
413	51,802	0,001	0	0,195
177	51,664	0,001	0	0,195
221	51,612	0,001	0	0,195
321	51,428	0,001	0	0,194
445	50,887	0,002	0	0,192
400	50,524	0,002	0	0,191
91	49,993	0,002	0	0,189
455	49,736	0,002	0	0,188
194	49,566	0,002	0	0,187
318	49,565	0,002	0	0,187
409	49,403	0,003	0	0,186
145	49,321	0,003	0	0,186
541	49,035	0,003	0	0,185
285	48,866	0,003	0	0,184
100	48,245	0,003	0	0,182
50	47,427	0,004	0	0,179
506	47,288	0,005	0	0,178
56	47,022	0,005	0	0,177
522	46,95	0,005	0	0,177
474	46,745	0,005	0	0,176
548	46,469	0,006	0	0,175
266	46,447	0,006	0	0,175
436	46,301	0,006	0	0,175
101	46,252	0,006	0	0,175
482	45,799	0,007	0	0,173
67	45,622	0,007	0	0,172
534	45,513	0,007	0	0,172
125	45,375	0,008	0	0,171
133	45,193	0,008	0	0,171

53	45,081	0,008	0	0,170
175	44,932	0,009	0	0,170
13	44,921	0,009	0	0,170
528	44,852	0,009	0	0,169
292	44,772	0,009	0	0,169
319	44,705	0,009	0	0,169
205	44,52	0,009	0	0,168
353	44,453	0,01	0	0,168
480	44,412	0,01	0	0,168
456	44,338	0,01	0	0,167
532	44,295	0,01	0	0,167
39	44,189	0,01	0	0,167
219	44,176	0,01	0	0,167
518	43,9	0,011	0	0,166
68	43,843	0,011	0	0,165
83	43,594	0,012	0	0,165
156	43,35	0,013	0	0,164
11	43,247	0,013	0	0,163
2	43,039	0,014	0	0,162
368	42,805	0,015	0	0,162
70	42,676	0,015	0	0,161
143	42,613	0,015	0	0,161
410	42,594	0,016	0	0,161
454	42,205	0,017	0	0,159
545	41,999	0,018	0	0,158
218	41,888	0,018	0	0,158
225	41,731	0,019	0	0,157
323	41,658	0,02	0	0,157
74	41,578	0,02	0	0,157
303	41,313	0,021	0	0,156
59	41,187	0,022	0	0,155
249	41,172	0,022	0	0,155

Tabela 26. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas

	O5_5	O4_4	O3_3	O2_2	O1_1	K5_5	K4_4	K3_3
O5_15_1	0							
O4_14_1	-0,761	0						
O3_13_1	-0,675	0,856	0					
O2_12_1	0,445	0,183	0,187	0				
O1_11_1	0,97	0,048	-0,375	-0,888	0			
K5_15_1	0,305	-0,458	-0,033	-0,191	0,92	0		
K4_14_1	0,751	-0,766	0,396	-0,203	0,347	0,72	0	
K3_13_1	0,637	-1,177	-0,225	-1,171	0,369	0,406	-0,023	0
K2_12_1	0,891	-0,854	0,464	-0,374	0,357	-0,594	-0,228	-0,165
K1_11_1	0,635	-0,809	0,475	-0,36	0,563	-0,745	-0,463	-0,073
J5_15_1	1,716	0,001	0,863	0,997	1,548	0,856	0,597	0,428
J4_14_1	0,408	-1,498	-0,686	-0,555	0,219	-0,04	-0,421	-0,406
J3_13_1	0,143	-1,719	-0,481	-0,039	0,612	-0,468	-0,47	-1,302
J2_12_1	0,084	-0,652	-0,108	0,06	0,639	0,878	0,775	0,03
J1_11_1	0,674	-0,785	0,492	0,539	0,792	1,777	1,957	1,286
I5_15_1	0,641	-0,313	-0,309	-0,441	0,933	0,852	0,589	-0,443
I4_14_1	0,542	-0,346	-0,735	-0,1	0,587	0,324	0,029	-0,639
I3_13_1	0,505	-0,509	-0,673	-0,028	0,349	0,608	-0,235	-0,729
I2_12_1	0,944	-0,292	-0,199	-0,127	0,616	0,587	0,296	-0,245
I1_11_1	-0,016	-0,618	-0,304	-0,296	0,355	0,641	0,445	0,418
H5_15_1	0,497	-0,662	0,165	0,105	0,975	-0,591	0,095	0,027
H4_14_1	-0,115	-0,399	-0,075	-0,253	0,794	-0,024	0,186	0,208
H3_13_1	-0,455	-1,046	-0,369	-0,175	0,268	0,229	0,223	-0,303
H2_12_1	-0,853	-1,274	-0,209	-0,131	0,348	-0,278	0,154	-0,163
H1_11_1	0,61	0,454	1,641	1,288	1,651	0,744	0,694	0,266

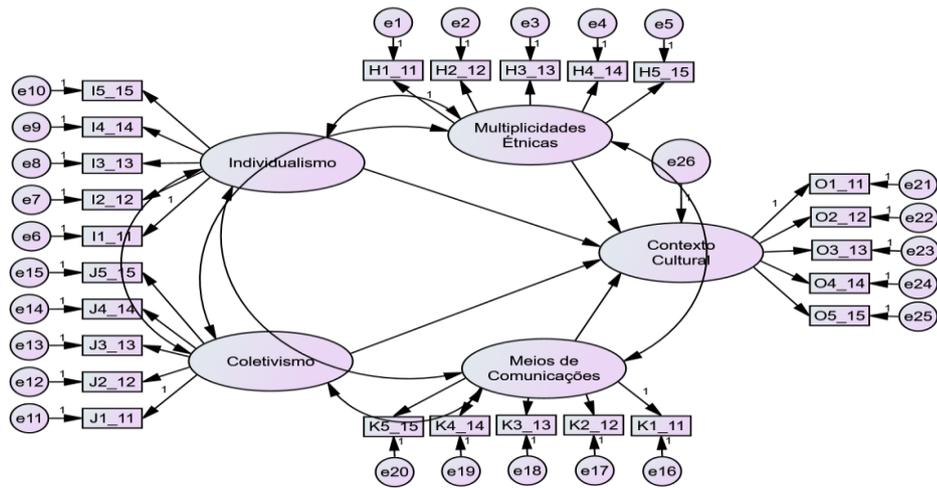
Cont. Tabela 26. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas

K2_2	K1_1	J5_5	J4_4	J3_3	J2_2	J1_1	I5_5	I4_4
0								
1,102	0							
0,501	-0,327	0						
-0,086	-0,862	1,021	0					
-0,36	-1,289	-0,438	0,518	0				
0,339	0,252	-0,925	-0,791	0,042	0			
1,436	1,617	-0,388	-1,221	-0,346	2,584	0		
0,1	0,499	0,402	0,091	1,172	0,91	1,129	0	
-0,621	0,08	-0,43	-1,18	-0,215	0,137	0,437	1,065	0
-0,659	-0,299	-0,139	-0,7	-0,226	-0,053	0,696	0,139	-0,3
-0,18	-0,22	0,754	-0,861	-0,455	0,363	0,324	-0,872	-0,23
0,879	0,487	0,654	-0,135	0,526	0,161	1,04	-0,596	-0,089
-0,294	0,2	0,205	-0,054	-0,237	0,294	1,215	0,302	0,071
-0,162	0,088	-0,241	0,195	-0,334	0,718	1,064	0,076	-0,215
-0,492	-0,143	0,094	-0,235	-0,399	0,856	1,3	0,054	-0,447
-0,279	-0,344	-0,978	-0,83	-1,189	0,117	0,611	0,063	0,158
0,443	0,828	0,579	0,23	-0,486	0,754	0,92	1,13	0,305

Cont. Tabela 26. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas

I3_3	I2_2	I1_1	H5_5	H4_4	H3_3	H2_2	H1_1
0							
0,398	0						
-0,17	0,503	0					
-0,508	0,52	0,716	0				
-0,75	0,101	0,323	0,639	0			
-1,05	0,223	-0,248	-0,276	0,094	0		
-0,71	0,394	0,969	-0,387	-0,262	0,275	0	
0,236	0,773	1,089	0,106	-0,734	-0,055	0,52	0

Figura 20. Modelo estrutural



Fonte: Elaboração própria.

CAPÍTULO V. AS CAUSAS QUE AFETAM O CONTEXTO POLÍTICO NA GUINÉ-BISSAU

5.1. Introdução

O presente Capítulo possui como objetivo principal analisar a relação existente entre a instabilidade política e o contexto cultural na Guiné-Bissau que tem sido motivo de preocupação para diversos países, independentemente do seu nível de desenvolvimento ou regime político (Shonchoy e Tsubota, 2016). Efetivamente, as evidências anteriores indicam que os conflitos políticos poderão apresentar um impacto desastroso numa economia e, sob certas condições, poderão inclusivamente conduzir um país a um estado de instabilidade e fragilidade, colocando em causa a sua capacidade para estabelecer e/ou fortalecer relacionamentos construtivos dentro das suas sociedades. Estas situações de conflito afetam frequentemente a capacidade de desempenho das funções de governança (Shonchoy e Tsubota, 2016).

É de salientar que a volatilidade dos governos, a fraca cultura política e os partidos políticos tornaram a Guiné-Bissau num dos Estados politicamente mais vulneráveis a nível mundial. Memon et al. (2011) argumentaram que a instabilidade política tornou-se num problema sério na governabilidade do país. Em países em vias desenvolvimento e subdesenvolvidos, a vulnerabilidade governativa é um problema que afeta diversas áreas da vida social. Deste modo, a questão da instabilidade política gera graves problemas para uma sociedade multiétnica, com indivíduos de diferentes atributos culturais e políticos Guineense.

Todavia, é de salientar que, num Estado politicamente estável, todos os grupos étnicos da sociedade obtêm as suas devidas participações, devendo estar satisfeitos por serem constituintes de uma sociedade multiétnica que, em última instancia, conduz à construção da nação (Chawdhury, 2016). Neste sentido, verifica-se que em condições de estabilidade as relações sociais são fortalecidas e os indivíduos focam as suas energias no desenvolvimento da nação; todavia, no caso de uma situação inversa de instabilidade política, os indivíduos sentir-se-ão insatisfeitos e impotentes (Memon et al., 2011).

O presente Capítulo será agrupado em cinco seções principais, incluindo a introdução, a revisão da literatura, a metodologia de investigação, discussão dos resultados obtidos da análise quantitativa e as conclusões.

Na fundamentação teórica serão revistos os conceitos relacionados com os conflitos dentro da própria organização, as barreiras para promover mudanças, a política

de segurança nacional, e as respetivas métricas e hipóteses em questão. A metodologia visa descrever o modelo de investigação, sobretudo os aspetos referentes na amostra, a análise de dados e os procedimentos utilizados na investigação. No seguinte subCapítulo será desenvolvido o debate e a interpretação dos resultados, do ponto de vista da revisão teórica efetuada. Serão igualmente tecidas as principais conclusões da investigação, tendo como objetivo discutir o trabalho, salientando as suas implicações e limitações.

5.2. Revisão da Literatura

O tema deste tópico gira em torno do problema da instabilidade política no contexto da crise da ilegalidade na Guiné-Bissau, face ao desenvolvimento do país. Segundo Chawdhury (2016) a instabilidade política é considerada como uma propensão para uma mudança no executivo, quer através dos meios “constitucionais” ou “inconstitucionais”, criando uma alta propensão para um colapso do executivo, conduzindo a uma redução do desenvolvimento. É de salientar que a questão da instabilidade política tornou-se num problema sério e ameaçador, nomeadamente nos países em vias desenvolvimento e subdesenvolvidos, criando graves impedimentos ao desenvolvimento nos mesmos (Chawdhury, 2016). O Estado da Guiné-Bissau é vítima de conflitos que pretendem criar instabilidade política ou crises de legitimidade cíclica, afetando, conseqüentemente, o desenvolvimento nacional conferindo ao país um ambiente político incerto. Contudo, o autor acima referido menciona várias situações políticas encontram-se relacionadas com a diversidade e à fragmentação social de uma sociedade, e com a dimensão da unidade democrática, como mostra os estudos de Lantto, 2005; 2presença de um partido numa ação de protesto poderá constituir-se igualmente como um sinal de conflito social que os partidos estabelecidos falharam” em canalizar Erlingsson, 2005; Por outro lado, outros estudos sugerem que a competição política alimenta conflitos políticos (Downs, 1957; Adams et al., 2004; Adams e Merrill, 2009; Ezrow et al., 2011). Ahmad (2014) salienta que as organizações enfrentam não apenas barreiras financeiras, mas também barreiras políticas. A falta de recursos financeiros ou a fraca qualidade formativa dos Recursos Humanos poderá colocar em questão o processo de inovação das organizações. Neste sentido, uma estratégia de segurança nacional será um plano abrangente levado a cabo pelo governo para garantir a segurança do país, esboçando-se na forma de orientação assumida pelo mesmo para a implementação de uma política de segurança nacional (Boucher e Stimson, 2009). Nesta perspetiva verifica-se

que a instabilidade política permanece no cenário político Guineense, tornando-se visível nas constantes alterações cíclicas do seu governo. No seguinte subcapítulo serão analisados os três aspectos principais que caracterizam a instabilidade política: o conflito organizacional, as barreiras à mudança, e a política de segurança nacional.

5.2.1. Conflito Organizacional (CONFORG)

A percepção de incompatibilidade é definida como um conflito de relacionamento, incluindo tipicamente a tensão, o aborrecimento e a animosidade entre os membros de um grupo (Jehn, 1994; Simons e Peterson, 2000; Khan et al., 2009). Nesta ordem de ideias, Cheong (2010) menciona vários estudos sobre conflitos organizacionais conduzidos na área da Sociologia, Psicologia, Gestão de Empresas e Administração do Trabalho. Contudo, a revisão da literatura deste estudo baseia-se amplamente em investigações prévias da área da Gestão de Empresas. Neste contexto, verifica-se que os académicos de Gestão Pública negligenciaram o estudo do conflito nas suas abordagens ao funcionamento das organizações públicas. Todavia, existem alguns estudos esporádicos que referem situações de conflito na administração pública como no caso de Lan (1997) que aborda a resolução de conflitos ao nível micro, assim como as organizações públicas (individual e organizacional) (Lan, 1997; Lipsky, 1980; Simon, 1957; Vizzard, 1995).

Para Cheong (2010) é bastante comum que os indivíduos possuam ideias, interesses, valores ou objetivos diferentes, conduzindo à naturalidade do conflito exista em todos os processos organizacionais. Segundo Thomas (1976), entre outros investigadores, o conflito é considerado como inevitável na vida organizacional (Coser, 1956; Lorenz, 1963; Pondy, 1967; Rahim, 2001). Para De Dreu e Weingart (2003) o conflito deverá ser evitado, ainda que a ausência de mesmo seja igualmente indesejável. Deste modo, o primeiro passo para responder ao motivo da existência dos conflitos nas organizações, deverá consistir na análise das características dos conflitos organizacionais.

Existem diversas explicações referentes ao modo como o conflito decorre. Segundo Pfeffer (1981) a ausência de metas e normas amplamente aceites para a tomada de decisões e estratégias administrativas poderá provocar dinâmicas de poder e conflito nas organizações. Como tal, os conflitos organizacionais são consequentes da interdependência de objetivos heterogéneos, escassez de recursos e desacordo acerca das

preferências e tecnologia das organizações (Pfeffer, 1981). Identificadas as características importantes da assimetria do poder entre membros de grupos organizacionais, torna-se necessário identificar o tipo do poder nos conflitos organizacionais. Estas decisões comportam, frequentemente, posicionamentos políticos por parte dos membros da organização. Deste modo, os conflitos organizacionais possuem diversos efeitos nos resultados organizacionais e nos comportamentos dos membros (Pfeffer, 1981). Embora o conflito organizacional possa compreender um fator crítico que afeta o desempenho organizacional, as variáveis relacionadas com o conflito têm sido negligenciadas na literatura da administração pública (Cheong, 2010). Como tal, o presente estudo estipula uma hipótese de investigação acerca do conflito organizacional para preencher a referida lacuna do tema em questão.

H5a: O conflito organizacional entre os funcionários nas instituições públicas influencia negativamente o ambiente político na Guiné-Bissau.

Para obtenção dos resultados referentes à hipótese *H5a* utilizou-se o método de mensuração da variável - *conflito organizacional* - para analisar a mesma num país como a Guiné-Bissau. O conflito é geralmente considerado como um obstáculo na operação organizacional (Cheong, 2010), diminuindo a vontade de compreensão mútua, dificultando a realização de tarefas organizacionais (Deutsch, 1969), podendo conduzir à situação em que os membros se tornem negativos, irritáveis, desconfiados e ressentidos. Os conflitos crónicos de relacionamento poderão apresentar sérios efeitos prejudiciais nas funções do grupo (Coser, 1956). É de salientar que a gestão de conflitos compreende uma área bastante considerada no campo da gestão e tomada de decisão, sendo que os posicionamentos variam entre evitar e/ou controlar os conflitos.

Para Cheong (2010) a política encontra-se significativamente relacionada com os conflitos organizacionais. A partir das suas investigações Ferris, Russ, e Fandt (1989) propuseram o modelo de perceções da política organizacional. Foram vários os estudos empíricos que apoiaram este modelo e as expectativas conceptuais dos autores relativamente à perceção da política na sua relação com os resultados organizacionais (Ferris e Buckley, 1990; Droy, 1993; Ferris et al., 1996; Vigoda e Cohen, 2000; 2002). É de salientar que diversos estudos concluíram que a perceção do conflito organizacional possui um efeito negativo nos resultados políticos e no desempenho organizacional.

Para a presente análise foram aproveitados e adotados dois itens do estudo de Cheong (2010) e três itens do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (2010). Os cinco itens utilizados na tabela 27 pertencem a uma escala de Likert compreendidos entre 1 e 7, (1 - discordo totalmente e 7 - concordo totalmente), sendo analisado o nível de aceitação ou rejeição do conflito organizacional face ao ambiente político na Guiné-Bissau. As diversas declarações são comparadas tendo em vista a percepção do conflito organizacional.

Tabela 27. Itens referentes ao conflito organizacional – (CONFORG)

Reconheça os fatores que afetam o ambiente político relatados como: Conflito Organizacional na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)
5.1.1 A ineficiência do quadro jurídico na resolução de litígios.
5.1.2. Os funcionários desta instituição tentam se fortalecer rasgando os outros.
5.1.3. O favoritismo e não o mérito, determina quem fica à frente neste serviço.
5.1.4. A utilização de métodos não democráticos para alcançar o poder.
5.1.5. A ineficiência do parlamento nacional como instituição de supervisão.

Através deste levantamento concluiu-se que será necessário entender e examinar o nível de conflito das instituições do país, bem como estudar as causas que envolvem as barreiras à mudança, nomeadamente o ambiente político na Guiné-Bissau.

5.2.2. Barreiras às Mudanças (BARRMUD)

A mudança é um fenómeno que indivíduos e organizações enfrentam diariamente. Segundo Burnes (2004) a mudança é uma característica diariamente presente na vida organizacional, quer a nível operacional, quer a nível estratégico. Neste sentido, Nawaz (2017) considera crucial que uma organização possua a capacidade de identificar a sua posição no futuro e como irá gerir as mudanças necessárias (Todnem, 2005).

Apesar das turbulências no meio organizacional, todas as mudanças possuem algo comum, ou seja, todas estas tentativas procuram responder rapidamente às mudanças no ambiente interno e externo, pensando no futuro com maior criatividade. Schein (1970) definiu a mudança organizacional como uma indução de novos padrões de ação, crenças e atitudes entre os segmentos significativos da população. Bettignies e Boddewyn (1971) concebem a mudança como o processo de adaptação da organização a novas circunstâncias internas e externas.

Como tal, as mudanças nas organizações públicas poderão compreender uma questão bastante complexa, uma vez que estas são fortemente influenciadas por fatores políticos e legislativos (Angel-Sveda, 2013). Na literatura sobre desenvolvimento organizacional e gestão da mudança, as organizações do setor público são frequentemente apresentadas como casos especiais, retratando a impressão de que a aplicação das mudanças nas organizações governamentais compreendem um processo mais difícil comparativamente ao setor privado (Samah, 2017). Existem diversos princípios que fornecem uma estrutura holística para implementação da mudança nas organizações públicas (Cunningham e Kempling, 2009; Kotter, 2010; Popara, 2012). Estes princípios apresentam uma coalizão orientadora, respondendo a indivíduos que possam ser resistentes à mudança, estabelecendo a urgência da mesma, articulando os resultados previstos, estabelecendo um processo para implementação do plano, desenvolvendo um plano de compromisso com o objetivo de gerir as mudanças, estruturas, recursos humanos e sistemas no decorrer de processo (Nawaz, 2017). A percepção das barreiras às mudanças identificadas, nomeadamente no contexto político deste estudo, conduziu à formulação da seguinte hipótese:

H5b: As barreiras às mudanças são fatores que contribuem negativamente no ambiente político na Guiné-Bissau.

É de salientar que para alcançar os resultados da hipótese H5b procurou-se compreender a mensuração do constructo - *barreiras às mudanças* - para avaliar o mesmo na Guiné-Bissau. Para tal, considerou-se o estudo de Franklin e Aguenza, (2016) que se refere às barreiras à mudança, ou seja, as mesmas refletem-se nas ações estipuladas por um indivíduo ou grupo sempre que este considere uma mudança como uma ameaça. Estas ações influenciam os resultados que, por sua vez, geram instabilidade sempre que os fatores organizacionais não apresentem outra escolha exceto a mudança.

Contudo, os autores salientam que sempre que as mudanças ameacem os principais interessados, altos executivos de uma determinada organização, o comportamento esperado será de resistência política e fricção. Deste modo, as evidências empíricas sustentam, parcialmente, a opinião de que as barreiras à mudança compreendem fatores de inibição para iniciativas que pretendam promover esta alteração. Para Franklin e Aguenza (2016) as causas das barreiras à mudança deverão ser dificilmente identificadas e eliminadas para que o processo de mudança seja efetivo. Para (Waddell e Sohal 1998; Maurer 2006; Kotter e Schleninger 2008; e Anderson et al.,

2010) a resistência ao processo de mudança compreende um fator que impossibilita o processo político no desenvolvimento das organizações.

Para uma melhor compreensão da situação das barreiras à mudança nas organizações governamentais foi realizado um inquérito que analisou esta situação no contexto político da Guiné-Bissau. Foi aplicado e adaptado um instrumento desenvolvido por (Cheong, 2010) ao mencionar vários estudos como de Kacmar e Ferris 1991 com “o uso de uma escala da Percepção de Política Organizacional” (POPS). É de salientar que a POPS tem sido adotada pela maioria dos estudos de política organizacional (Kacmar e Ferris, 1991; Ferris e Kacmar, 1992; Parker et al., 1995; Harrell-Cook et al., 1999; Valle e Perrew, 2000; Vigoda, 2000a, 2000b; Valle e Witt, 2001; Vigoda, 2001; Vigoda e Cohen, 2002; Huang et al., 2003). “A escala original da POPS continha questionários de seis itens e uma escala Likert de sete pontos”.

Neste estudo foi aproveitado e adotado um item do estudo de Cheong (2010) e quatro itens do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (2010). Os cinco itens utilizados na Tabela 30 pertencem a uma escala de Likert compreendida entre 1 e 7 (1 - a discordo totalmente e 7 - concordo totalmente). O inquérito analisa o nível de aceitação ou rejeição face às barreiras à mudança quando analisadas face ao ambiente político na Guiné-Bissau. Na Tabela 28 são apresentadas as medidas de escala empregues no estudo.

Tabela 28. Itens referentes às barreiras às mudanças – (BARRMUD)

Reconheça os fatores que afetam o ambiente político relatados como: Barreiras às Mudanças na Guiné-Bissau, e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)
5.2.1. Eu vi mudanças feitas em políticas aqui que servem apenas aos propósitos de alguns indivíduos, não da unidade de trabalho ou da instituição.
5.2.2. Dificuldade na introdução de novas tecnologias.
5.2.3. Falta de confiança nos serviços públicos.
5.2.4. Entraves à entrada de profissionais (quadros com qualificações).
5.2.5. Falta de empenho na mudança.

As causas que demarcam o ambiente político não se resumem ao tema das barreiras à mudança, mas também à política de segurança nacional na Guiné-Bissau que será analisada no seguinte subCapítulo.

5.2.3. Política de Segurança Nacional (PSN)

Uma política de segurança nacional procura analisar a descrição de todo o governo sobre as preocupações com o nível de estratégia de um país. A PSN indica o modo como o governo planeia lidar com essas preocupações. Segundo Boucher (2009) uma estratégia de segurança nacional abrangente levada a cabo por um governo permite garantir a segurança do país, esperando-se que este atue como uma entidade orientadora na implementação da PSN de um país, uma vez que esta é considerada essencial para a integração e coordenação de atividades dos vários agentes de segurança nacional. Cabe ao governo definir o papel de cada ator nacional para lidar com as necessidades de segurança do país, e como determinar os processos e a cadeia de comando a aplicar na tomada de decisão sempre que seja necessária uma resposta a ameaças ou crises que impliquem o uso das forças de segurança (Boucher 2009).

Para além de detalhar mecanismos de cooperação entre os diversos agentes de segurança, Kinzelbach Katrin (2006) indicaram que uma PSN, enquanto medida de supervisão, poderá igualmente auxiliar na manutenção da integridade da formulação das políticas setoriais de segurança e gerir a implementação de políticas relacionadas. Contudo, alguns governos consideram que as questões de segurança nacional pertencem ao domínio das autoridades de segurança e não do público em geral, delineando uma resistência à criação de políticas de segurança nacional.

Neste contexto, uma política de segurança nacional poderá ser útilmente incorporada numa estratégia de desenvolvimento nacional que inclua planos de capacitação institucional em todo o governo e esforços sustentados de desenvolvimento económico (Boucher 2009). Enquadrar a estratégia de segurança nacional no âmbito de esforços mais amplos, permite igualmente um planeamento financeiro mais realista, não apenas para o desenvolvimento do setor da segurança, que muitas vezes emprega ameaças delineadas nas estratégias de segurança nacional para justificar os gastos militares, mas também para uma infraestrutura mais ampla, institucional e económica (Boucher 2009). Contudo, no que refere à questão do desenvolvimento, presume-se que as estruturas existentes de segurança nacional na Guiné-Bissau não se encontrem guiadas pela visão estratégica. Neste sentido, a implementação bem-sucedida de uma estratégia nacional de segurança compreende um setor de segurança competente, transparente e eficaz, podendo efetivamente ser utilizado para avaliar e redefinir o papel deste setor com base na atual

avaliação das ameaças e expectativas do país. Seguindo esta lógica, identificam-se os fatores que influenciam a política de segurança nacional, permitindo assim a formulação da seguinte hipótese:

H5c: A ausência de uma política de segurança nacional afeta negativamente o ambiente político na Guiné-Bissau.

É relevante referir que para alcançar os resultados da hipótese *H5c* procurou-se investigar a mensuração da variável - *Política de Segurança Nacional*. Para analisar o constructo num país como a Guiné-Bissau é necessário identificar a situação da política de segurança, sendo a mesma atualmente caracterizada por ameaças, proliferação de armas de destruição em massa, conflitos regionais e étnicos (Middleton et al., 2006). Neste sentido, compreende-se que os Estados sejam encorajados para promover e manter a segurança nacional (Hartley, 2002a), e que uma estrutura adequada de política de segurança nacional sirva como instrumento de defesa para o país (Essig, Tandler e Scheckenhofer, 2010).

Ainda dentro da análise da política de segurança nacional no contexto político de um país, o papel do Estado-nação tem vindo a sofrer profundas transformações (Inácio (2010), ou seja, face ao novo cenário, quer no âmbito nacional, quer europeu e internacional, o Estado por si só não possui capacidade de forma eficiente e célere, para responder aos desafios relacionados com a PSN, acabando por afetar o nível de segurança. Segundo Inácio (2010), à medida que o cidadão toma consciência das vulnerabilidades e dos riscos, maior será a incerteza e a insegurança que o cidadão sentirá, tornando-se cada vez mais exigente para com o Estado, sobretudo ao nível da segurança. Neste aspeto verifica-se a necessidade de redefinição do Estado onde possam ser integrados vários instrumentos que possibilitem uma resposta multidimensional, associando vários atores e integrando diversas áreas da sua atividade.

Para a mensuração do constructo “Política de Segurança Nacional” foram adotados e adaptados cinco itens do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (2010). Os cinco itens foram organizados segundo a escala de Likert entre 1 e 7 (1 corresponderá a discordo totalmente e 7 concordo totalmente). O inquérito analisou o nível de aceitação ou rejeição face a políticas de segurança nacional analisadas no contexto político da Guiné-Bissau.

As diversas declarações são comparadas tendo em vista da percepção do PSN. Na Tabela 29 seguinte encontram-se apresentadas as medidas de escala utilizadas no estudo.

Tabela 29. Itens referentes a Política de Segurança Nacional – (PSN)

Reconheça os fatores que afetam o ambiente político relatados como: Política de Segurança Nacional na Guiné-Bissau, e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)
5.3.1. O estado controla o seu território nacional.
5.3.2. A posição geoestratégica do país favorece a segurança nacional.
5.3.3. A vulnerabilidade política causa a insegurança nacional.
5.3.4. A corrupção e a má governação causam a insegurança nacional
5.3.5. As divergências entre os três poderes (executivo, legislativo e judiciário), é o elo da instabilidade no país.

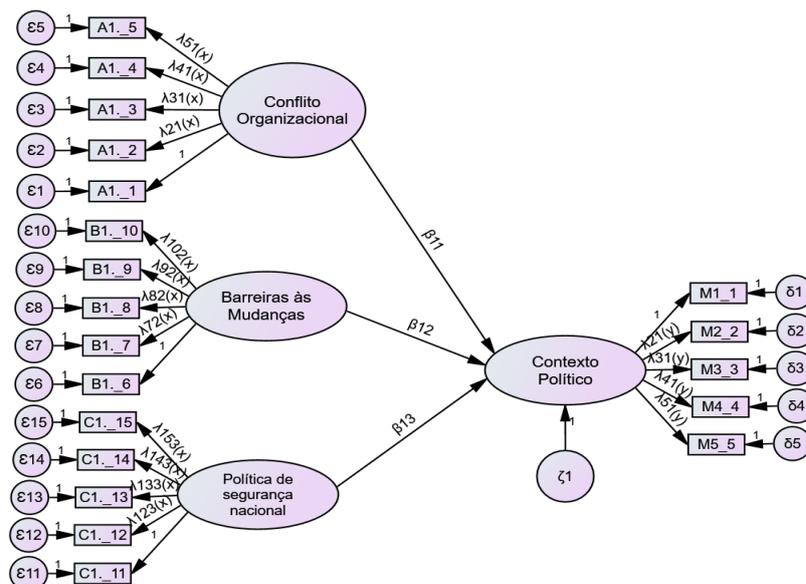
Depois de definidas as hipóteses a analisar neste trabalho, segue-se a explicação da metodologia a adotar para testar as mesmas.

5.3. Modelo de Investigação

Este subCapítulo visa apresentar as técnicas e métodos aplicados no Capítulo II. A caracterização do tipo de investigação e os procedimentos adotados no processo da modelação de equações estruturais são semelhantes às técnicas utilizadas na seção 2.3, do Capítulo II.

Na Figura 21 encontra-se efetuada uma apresentação gráfica com os itens relacionados no questionário por bloco, aludindo ao modelo conceptual (base) do contexto político a ser testado e respetivas hipóteses da investigação.

Figura 21. Ilustração do modelo de equações estruturais, contexto político.



Fonte: Elaboração própria

Conflito organizacional (CONFLORG)

A1_1 A ineficiência do quadro jurídico na resolução de litígios.

A1_2 Os funcionários desta instituição tentam se fortalecer rasgando os outros.

A1_3 O favoritismo e não o mérito determina quem fica à frente neste serviço.

A1_4 A utilização de métodos não democráticos para alcançar o poder.

A1_5 A ineficiência do parlamento nacional como a instituição de supervisão.

Barreiras às mudanças (BARRMUD)

B1_6 Eu vi mudanças feitas em políticas aqui que servem apenas aos propósitos de alguns indivíduos, não da unidade de trabalho ou da instituição.

B1_7 Dificuldade na introdução de novas tecnologias.

B1_8 Falta de confiança nos serviços públicos.

B1_9 Entraves à entrada de profissionais (quadros com qualificações).

B1_10 Falta de empenho na mudança.

A Política de Segurança Nacional (PSN)

C1_11 O estado controla o seu território nacional.

C1_12 A posição geoestratégica do país favorece a segurança nacional.

C1_13 A vulnerabilidade política causa a insegurança nacional.

C1_14 A corrupção e a má governação causam a insegurança nacional

C1_15 As divergências entre os três poderes (executivo, legislativo e judiciário), é o elo da instabilidade no país.

Contexto Político (CONPOL)

M1-1 Um Governo de inclusão.

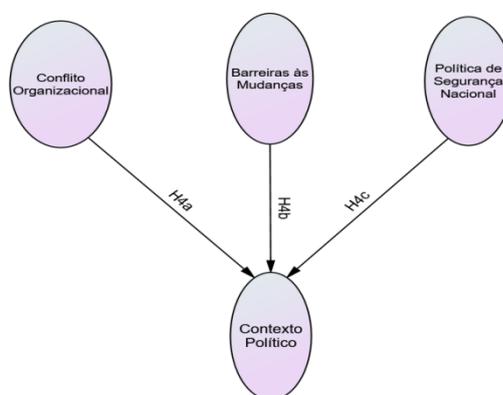
M1-2 Ausência do diálogo entre os partidos Políticos.

M1-3 Forças armada apartidária e republicanas.

M1-4 Parcerias com outros organismos internacionais.

M1-5 O respeito pela constituição.

Figura 22. Ilustração do modelo de investigação.



Fonte: Elaboração própria

5.4. As causas que afetam o ambiente político saudável na Guiné-Bissau

5.4.1. Análise preliminar dos dados

Procurou-se avaliar a normalidade dos dados através da aplicação dos resultados de assimetria univariada, da curtose univariada. Hair et al. (2006) concluíram que a normalidade se relaciona com a forma da distribuição de dados para uma variável métrica individual, assim como com a distribuição normal. A avaliação das variáveis “níveis de assimetria” e “curtose” constitui um dos métodos que determinará a normalidade de fato, sendo que a assimetria fornece uma indicação da simetria da distribuição. A curtose volta-se para o pico ou planicidade da distribuição relativamente à distribuição normal. No que refere aos valores de assimetria e curtose, se o valor z calculado para assimetria e curtose for além dos valores críticos de $\pm 2,58$ a 0,01 nível de significância ou $\pm 1,96$ a 0,05 nível

de significância, a distribuição dos dados será considerada como anormal. Neste sentido, e para a presente investigação, o resultado da análise revela que nenhuma das variáveis se encontra fora da faixa de ± 2.58 de assimetria e curtose. Como tal, os dados são considerados como normais relativamente à assimetria e curtose (Ibid., 2006). As Tabelas do apêndice C, Capítulo V resumem a assimetria e curtose para as variáveis em estudo.

Após a confirmação da normalidade univariada dos constructos investigados, impõe-se o estudo da normalidade multivariada. Importa salientar que o requisito imprescindível ainda não se encontra plausível para garantir a normalidade multivariada, contudo o coeficiente de Mardia (1974) possibilita a eliminação da hipótese da normalidade multivariada sempre que o seu resultado for superior a 3 (Yuan, Marshall, e Bentler, 2002). Nesta investigação o coeficiente de curtose de Mardia indica um resultado da normalidade da amostra “660,898”, tendo em conta a utilização do método de máxima verossimilhança, confirmando a suposição da normalidade univariada, não sendo necessária aplicação de qualquer tratamento de dados. As tabelas do apêndice C – 35 Capítulo V - resumem o resultado da normalidade multivariada para as variáveis em análise.

A apreciação da existência de *outliers* na amostra, ou de casos distantes, realizou-se através da medida do quadrado da distância de Mahalanobis (D^2) disponibilizada pelos outputs do *software* AMOS. Os casos mais distantes do centróide são expostos na Tabela 36 por ordem decrescente. Segundo Hair et al. (2014) verifica-se que os resultados do D^2/df são bastante inferiores a 2,5 e, como tal, nenhum dos casos foi considerado como *outlier*.

Todavia, recorreu-se à análise fatorial exploratória, com base na aplicação de rotação varimax para determinar os itens da escala, assegurando o teste de análise preliminar dos fatores que impossibilitam a instabilidade política na Guiné-Bissau como justificação da aplicação da análise fatorial exploratória no presente estudo. Para Hair et al. (2006) para obter a medida da adequação da amostra foi utilizado um teste estatístico para quantificar a extensão das inter-correlações entre as variáveis. Deste modo, foram utilizados o teste de Esfericidade de Bartlett (Teste de Bartlett) e o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) que indicam a medida da adequação da amostragem (Ibid., 2006). O teste de Esfericidade de Bartlett (Teste de Bartlett) é significativo quando $p < 0,05$ para que a análise fatorial exploratória seja considerada como apropriada; sendo o KMO inferior a 0,5 revela que o mesmo não é adequado, não devendo a análise fatorial exploratória ser

realizada. Consistente com os valores estipulados por Pallant (2007), e para o presente estudo, o KMO apresenta valores superiores a 0,8, ou seja, é considerado como bom.

As cargas fatoriais no processo de análise fatorial exploratória por constructo, permitiram analisar a unidimensionalidade das variáveis. Todas as cargas fatoriais apresentaram resultados superiores a 0,7. Segundo Fen e Sabaruddin (2008) os itens para um fator são retidos apenas quando a dimensão absoluta da sua carga fatorial é superior a 0,50. No que refere ao coeficiente Alfa de Cronbach e às correlações entre o item, foi encontrada uma consistência interna de alfa para valores superiores a 0,9, sendo o total considerado como bastante elevado para todas as variáveis (Nunnally 1978). A Tabela 30 indica o desenvolvimento do instrumento e o processo de validação.

Tabela 30. Resultados da AFE sob a perspectiva do modelo contexto político

Fatores e variáveis analisados	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Conflito organizacional	KMO 0,912 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,956	Significância de
A1._1	0,775			
A2._2	0,773			
A3._3	0,805			
A4._4	0,837			
A5._5	0,791			
Barreiras às mudanças	KMO 0,890 de Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,974	Significância
B1._1		0,802		
B2._2		0,795		
B3._3		0,803		
B4._4		0,794		
B5._5		0,791		
A Política de Segurança Nacional	KMO 0,912 de Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,964	Significância
C1._1			0,827	
C2._2			0,831	
C3._3			0,843	
C4._4			0,837	
C5._5			0,831	
Contexto Político	KMO 0,914 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,974	Significância de
M1._1				0,827
M2._2				0,838
M3._3				0,847
M4._4				0,827
M5._5				0,834

Fonte: Elaboração própria

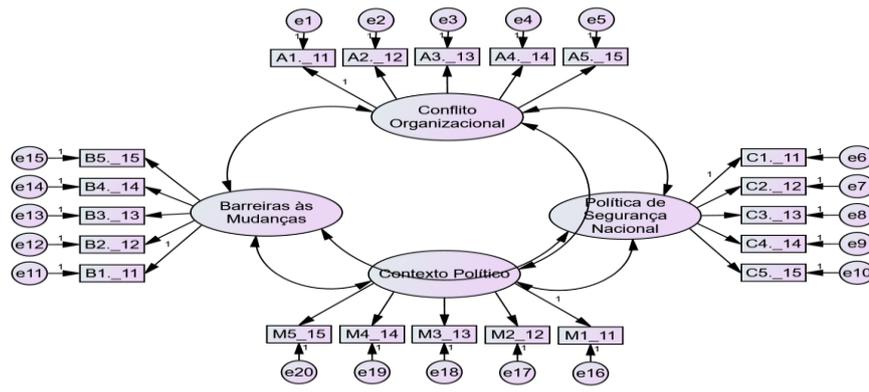
5.4.2. Modelo de medida das causas que afetam o ambiente político saudável

Neste subCapítulo são apresentados os principais resultados da análise fatorial confirmatória, tendo sido considerado o método de estimação de máxima verossimilhança.

Contudo, a avaliação dos resultados do ajustamento apresenta o caminho inicial do modelo de estrutura teórica, tendo os resultados da análise do modelo estrutural revelado que a estatística do ajustamento do χ^2 de 517,491, com $gl = 164$, foi estatisticamente significativo com $p < 0,05$, sugerindo um ajustamento adequado. As

restantes estatísticas de ajustamento indicaram um ajustamento satisfatório entre o modelo teórico e os dados apresentados superiores aos valores comumente aceitáveis ($\chi^2/df = 3,155$; TLI = 0,976; CFI = 0,979; PCFI = 0,845; RMSEA = 0,063; PCLOSE = 0,000 e o MECVI = 1,119).

Figura 23. Modelo de medida das causas que afetam o ambiente político saudável



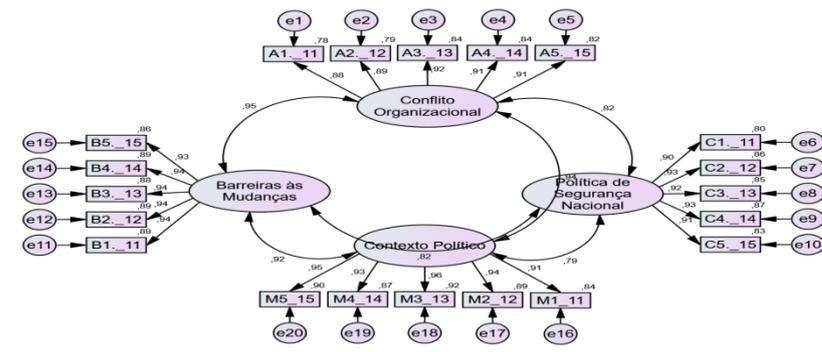
Fonte: Elaboração própria

Com base nos critérios utilizados na avaliação, e após a apresentação do resultado do ajustamento do modelo, verifica-se que a adição dos caminhos não ajuda claramente para a melhoria do ajustamento do modelo aos dados para além do alcançado. Nesta perspetiva, a análise dos resultados acima referidos revela que o modelo escolhido não requer qualquer re-especificação como proposto na metodologia aplicada no Capítulo II. Seguidamente será apresentada a análise da validade convergente e a fiabilidade de constructos através da análise fatorial confirmatória.

Os indicadores de modificação propõem que a soma de *paths* não colabore significativamente para o aperfeiçoamento do ajustamento do modelo aos dados para além do alcançado. Neste sentido, observa-se que os resíduos standardizados das covariâncias indicam que o modelo escolhido não requer qualquer re-especificação, apesar de sete resíduos dos 209 terem superado o valor $\pm 0,510$, conforme apêndice C, tabela 37, valor a partir do qual os resíduos são observados como significativos ao nível da significância de 5%. É de salientar que apenas 2% (04/209) dos resíduos são estatisticamente diferentes de zero ao nível de significância de 5%. Todavia, o item A1_2, encontra-se relacionado com a maioria dos resíduos que ultrapassaram 0,510.

Esta análise aponta, seguramente, para o facto de que a exclusão desse item poderia aperfeiçoar o ajustamento do modelo aos dados. Como previamente mencionado, o modelo não requer melhorias adicionais. Pelo contrário, a exclusão desse índice conduz à escassez de informação, deteriorando a qualidade do seu ajustamento e o número de resíduos que ultrapassam 0,510, colocando o mesmo abaixo do limite máximo sugerido por Hair et al. (2006) para que o modelo proposto possa ser aceite (5%-209). Deste modo, nenhum desses itens foi eliminado da análise.

Figura 24. Resultados do modelo de medida



Fonte: elaboração própria.

Segundo Tennenhaus et al. (2005) todas as dimensões da fiabilidade compósita (FC) apresentaram um resultado satisfatório uma vez que os valores mencionados são superiores a 0,9. Neste sentido, os resultados da variância média extraída (VME) de todas as medidas referidas na Tabela 31 verificam-se como superiores a 0,8. É de salientar que o Alfa de Cronbach (α) de todas as dimensões aponta para a credibilidade das variáveis com resultados superiores a 0,9 (Fornell e Larcker, 1981), sendo o mesmo representativo da validade convergente e da fiabilidade do constructo (Hair et al., 2014).

Tabela 31. Resultados da análise fatorial confirmatória do modelo de medida

Variáveis	Cargas Fatoriais	α	FC	VME
Conflito organizacional				
A1._1	0,775	0,956	0,977	0,814
A2._2	0,773			
A3._3	0,805			
A4._4	0,837			
A5._5	0,791			
A Política de Segurança Nacional				
C1._1	0,827	0,964	0,981	0,843
C2._2	0,831			
C3._3	0,843			
C4._4	0,837			
C5._5	0,831			
Barreiras às mudanças				
B1._1	0,802	0,974	0,987	0,883
B2._2	0,795			
B3._3	0,803			
B4._4	0,794			
B5._5	0,791			
Contexto Político				
M1._1	0,827	0,974	0,986	0,883
M2._2	0,838			
M3._3	0,847			
M4._4	0,827			
M5._5	0,834			

Fonte: elaboração própria

No que concerne aos problemas com a validade discriminante, estes poderão ser analisados através de uma comparação com a variância média extraída com o quadrado da correlação entre as dimensões das quais a validade discriminante se pretende analisar. Segundo Fornell e Larcker (1981), e como consta na tabela 32, o valor da VME's apresentadas é sempre superior ao quadrado das correlações entre si. A partir da validação do modelo de medida seguiu-se para o modelo estrutural, proporcionando a confirmação das hipóteses através dos testes realizados.

Tabela 32. Matriz do quadrado das correlações entre os constructos

	Cont_pol	Barr_Mud	Pol_Seg_Naci	Conf_org	α	FC	VME
Cont_pol	0,883				0,974	0,986	0,883
Barr_Mud	0,669	0,883			0,974	0,987	0,883
Pol_Seg_Naci	0,629	0,721	0,843		0,964	0,981	0,843
Conf_org	0,672	0,677	0,512	0,814	0,956	0,977	0,814

Notas: os valores na diagonal são a VME; abaixo da diagonal estão o quadrado das correlações entre os constructos.

- ✓ α – Alfa de Cronbach;
- ✓ FC – Fiabilidade Compósita;
- ✓ VME – Variância Média Extraída

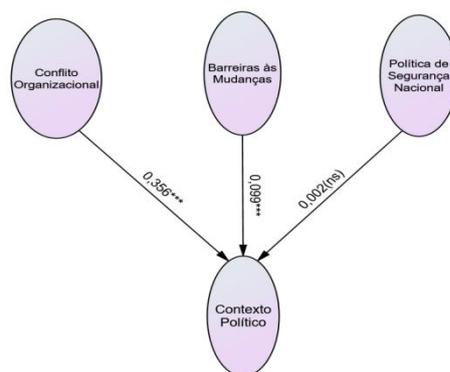
5.4.3. Modelo estrutural da investigação

O modelo da equação estrutural procura apresentar as semelhanças entre os constructos. Contudo o objetivo consiste em analisar até que ponto essas ligações são válidas e garantir que a medição de cada variável seja sólida (Byrne, 2010).

Neste estudo, as relações estruturais da teoria entre os constructos encontram-se apresentadas no apêndice C, figura 26, considerando a utilização do método de estimação de máxima verosimilhança com os seguintes resultados do índice de ajustamento do modelo: $\chi^2 = 517,491$; $gl = 164$; $p\text{-value} = 0,000$; $\chi^2/gl = 3,155$; $RMSEA = 0,063$; $PCLOSE = 0,000$; $TLI = 0,976$; $CFI = 0,979$; $PCFI = 0,845$; $MECVI = 1,119$. Verifica-se que os índices de ajustamento expostos são quase idênticos aos índices apresentados pelo modelo de medida, destacando a aceitação do modelo estrutural proposto.

É de salientar que os resultados indicados na figura 26, apêndice C, assim como no modelo de investigação da figura 25, revelam que foram apenas confirmadas duas das três hipóteses empiricamente testadas neste Capítulo. As informações encontradas na investigação revelam que as variáveis “conflito organizacional” e “barreiras às mudanças” consistem nos principais fatores que influenciam o contexto político na Guiné-Bissau e que a Política de Segurança Nacional não corrobora com a instabilidade política. Na figura 25 encontra-se indicado o modelo estrutural, assim como os respetivos resultados das relações dos constructos.

Figura 25. Modelo estrutural e os resultados das relações dos constructos



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 33 apresenta um resumo das hipóteses suportadas e não suportadas, de modo a auxiliar melhor na compreensão dos resultados da investigação.

Tabela 33. Resultados do modelo estrutural

Hipóteses	Relação estrutural	Estimate	P	R ²
H4a	Conf_orga → Cont_Polí	0,689	***	0,356
H4b	Barr_mud → Cont_Polí	0,226	***	0,099
H4c	Polí_seg_nac → Cont_Polí	0,028	P	0,002

Obs: *** p<0.001; ** p<0.01; * p<0.05; P – não significativo

Tabela 34. Resumo das hipóteses confirmadas

Hipóteses	Resultado
H4a: O conflito organizacional entre os funcionários nas instituições públicas influencia fortemente o ambiente político na Guiné-Bissau.	Corroborado
H4b: As barreiras às mudanças é um fator que afeta negativamente o ambiente político na Guiné-Bissau.	Corroborado
H4c: A ausência da política de segurança nacional afeta negativamente o ambiente político na Guiné-Bissau.	Não Corroborado

Fonte: Elaboração própria

5.5. Conclusões

O presente Capítulo tem como principal objetivo analisar as causas da conjuntura política na Guiné-Bissau que tem sido motivo de preocupação para muitos países,

independentemente do seu nível de desenvolvimento ou regime político (Shonchoy e Tsubota, 2016).

Contudo, é de salientar que as volatilidades dos governos na Guiné-Bissau, a fraca cultura política e os partidos políticos tornaram o país num dos Estados politicamente mais vulneráveis do mundo. Nesta linha de pensamento, o Capítulo presente investiga as variáveis conflito organizacional, barreiras à mudança, assim como as políticas de segurança nacional que inibem a criação de um ambiente político saudável na Guiné-Bissau.

Neste âmbito salienta-se que os resultados da análise relativamente a hipótese H5a suportam a sua confirmação, ou seja, o conflito organizacional influencia negativamente o ambiente político saudável na Guiné-Bissau. Segundo De Dreu e Weingart (2003) este conflito deverá certamente ser evitado, mas a sua ausência parece igualmente indesejável. Deste modo, o primeiro passo para responder ao motivo da sua existência nas organizações deverá consistir na análise das características dos conflitos organizacionais. A hipótese H5b foi suportada, ou seja, barreiras à mudança foi demonstrado como tratar-se de um fator que afeta diretamente o ambiente político na Guiné-Bissau. Nesta linha de pensamento, diversos autores indicam a existência de diversos princípios que fornecem uma estrutura holística para implementar a mudança nas organizações (Cunningham e Kempling, 2009; Kotter, 2010; Popara, 2012). Estes princípios incluem aspetos como: formar uma coalizão orientadora, responder a indivíduos que possam ser resistentes a mudanças, estabelecer uma necessidade de mudança, articular os resultados previstos, estabelecer um processo para implementar o plano, desenvolver um plano de compromisso, e gerir recursos humanos e sistemas no decorrer de processo (Nawaz, 2017). Relativamente à política de segurança nacional, e segundo Kinzelbach Katrin (2006), enquanto medida de supervisão poderá auxiliar na manutenção da integridade da formulação das políticas setoriais de segurança e gerir a implementação das políticas referidas. Contudo, para a presente investigação a hipótese H5c não foi suportada, ou seja, a ausência da política de segurança nacional afeta negativamente o ambiente político na Guiné-Bissau.

Este estudo pretende contribuir para a compreensão das causas que contaminam o ambiente político saudável na Guiné-Bissau. As dificuldades da investigação aumentam a partir dos problemas constatados na análise do modelo teórico, ou seja, da confrontação

dos resultados com outras investigações. Neste sentido, salienta-se que os aspetos expostos neste estudo não são os únicos que alteram o ambiente político saudável na Guiné-Bissau, sendo necessário realizar futuras investigações adicionais para discutir mais acerca deste tema.

APÊNDICE C. RESULTADO DO TESTE DA NORMALIDADE E DE CASOS DISTANTES

Tabela 35. Análise preliminar dos dados

Variável	Min	Max	Assimetria	C.R.	kurtose	C.R.
M5_15_1	1,000	7,000	-,416	-3,980	-,904	-4,325
M4_14_1	1,000	7,000	-,403	-3,855	-,896	-4,284
M3_13_1	1,000	7,000	-,410	-3,921	-,866	-4,142
M2_12_1	1,000	7,000	-,392	-3,746	-,921	-4,403
M1_11_1	1,000	7,000	-,368	-3,523	-,914	-4,372
B5_15_1	1,000	7,000	-,552	-5,275	-,486	-2,324
B4_14_1	1,000	7,000	-,521	-4,986	-,506	-2,421
B3_13_1	1,000	7,000	-,530	-5,070	-,489	-2,340
B2_12_1	1,000	7,000	-,513	-4,909	-,538	-2,572
B1_11_1	1,000	7,000	-,524	-5,010	-,523	-2,500
C5_15_1	1,000	7,000	-,477	-4,563	-,883	-4,223
C4_14_1	1,000	7,000	-,506	-4,843	-,767	-3,669
C3_13_1	1,000	7,000	-,446	-4,267	-,887	-4,241
C2_12_1	1,000	7,000	-,463	-4,432	-,867	-4,148
C1_11_1	1,000	7,000	-,399	-3,818	-,960	-4,590
A5_15_1	1,000	7,000	-,343	-3,281	-1,160	-5,547
A4_14_1	1,000	7,000	-,378	-3,616	-1,099	-5,258
A3_13_1	1,000	7,000	-,369	-3,531	-1,089	-5,209
A2_12_1	1,000	7,000	-,369	-3,534	-1,146	-5,480
A1_11_1	1,000	7,000	-,355	-3,395	-1,171	-5,601
Multivariada					660,898	261,005

Tabela 36 Casos extremos – da análise preliminar dos dados

Caso	Mahalanobis D ²	p1	p2	D ² /gl
3	148,934	0	0	0,908
1	144,84	0	0	0,883
38	144,17	0	0	0,879
73	124,951	0	0	0,762
2	123,748	0	0	0,755
72	111,351	0	0	0,679
80	109,475	0	0	0,668
79	107,48	0	0	0,655
45	106,279	0	0	0,648
31	100,959	0	0	0,616
548	99,996	0	0	0,610
34	99,614	0	0	0,607
51	97,817	0	0	0,596
35	95,918	0	0	0,585

57	92,131	0	0	0,562
18	90,844	0	0	0,554
64	90,314	0	0	0,551
39	89,98	0	0	0,549
14	89,039	0	0	0,543
28	87,828	0	0	0,536
519	85,752	0	0	0,523
76	82,909	0	0	0,506
74	82,163	0	0	0,501
546	82,08	0	0	0,500
65	79,839	0	0	0,487
12	74,996	0	0	0,457
138	74,665	0	0	0,455
63	73,997	0	0	0,451
32	72,64	0	0	0,443
131	72,402	0	0	0,441
547	72,269	0	0	0,441
532	72,172	0	0	0,440
16	71,743	0	0	0,437
58	71,092	0	0	0,433
33	70,669	0	0	0,431
75	70,082	0	0	0,427
67	70,048	0	0	0,427
43	69,887	0	0	0,426
30	69,825	0	0	0,426
10	69,067	0	0	0,421
5	68,921	0	0	0,420
24	67,968	0	0	0,414
17	65,754	0	0	0,401
107	65,663	0	0	0,400
137	65,143	0	0	0,397
7	61,753	0	0	0,377
69	61,72	0	0	0,376
47	61,609	0	0	0,376
11	61,414	0	0	0,374
90	61,253	0	0	0,373
6	60,999	0	0	0,372
520	60,36	0	0	0,368
49	60,293	0	0	0,368
59	60,149	0	0	0,367
25	59,794	0	0	0,365
97	58,456	0	0	0,356
130	58,447	0	0	0,356
68	58,07	0	0	0,354
544	57,397	0	0	0,350

27	57,125	0	0	0,348
26	56,744	0	0	0,346
53	56,097	0	0	0,342
543	55,345	0	0	0,337
50	54,78	0	0	0,334
8	54,624	0	0	0,333
303	53,31	0	0	0,325
535	51,911	0	0	0,317
15	51,552	0	0	0,314
414	51,294	0	0	0,313
52	50,331	0	0	0,307
118	50,153	0	0	0,306
518	50,053	0	0	0,305
114	49,92	0	0	0,304
386	49,534	0	0	0,302
54	49,364	0	0	0,301
106	48,966	0	0	0,299
354	48,898	0	0	0,298
120	48,839	0	0	0,298
21	48,614	0	0	0,296
104	48,388	0	0	0,295
20	47,754	0	0	0,291
443	47,499	0	0	0,290
82	46,71	0,001	0	0,285
525	46,151	0,001	0	0,281
40	45,771	0,001	0	0,279
165	45,574	0,001	0	0,278
523	45,017	0,001	0	0,274
44	44,41	0,001	0	0,271
539	42,267	0,003	0	0,258
134	42,227	0,003	0	0,257
135	41,931	0,003	0	0,256
534	41,637	0,003	0	0,254
346	41,398	0,003	0	0,252
77	40,938	0,004	0	0,250
171	40,602	0,004	0	0,248
94	40,564	0,004	0	0,247
95	40,428	0,004	0	0,247
36	39,958	0,005	0	0,244
458	39,843	0,005	0	0,243
159	39,659	0,006	0	0,242

Tabela 37. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas

	M5_5	M4_4	M3_3	M2_2	M1_1	B5_5	B4_4	B3_3
M5_15_1	0,000							
M4_14_1	-0,076	0,000						
M3_13_1	0,008	0,068	0,000					
M2_12_1	0,278	0,006	-0,219	0,000				
M1_11_1	-0,254	-0,131	0,068	0,257	0,000			
B5_15_1	-0,028	0,184	0,239	0,294	0,623	0,000		
B4_14_1	0,002	0,141	-0,053	-0,277	-0,092	-0,569	0,000	
B3_13_1	-0,065	0,099	-0,005	-0,224	0,065	0,167	0,119	0,000
B2_12_1	-0,243	-0,160	0,162	-0,224	0,048	0,069	0,428	-0,319
B1_11_1	-0,036	0,110	0,092	-0,398	0,238	0,294	-	0,012
							0,051	
C5_15_1	0,126	0,021	0,106	-0,513	-0,233	0,055	-	-0,110
							0,011	
C4_14_1	0,016	0,038	0,003	-0,304	-0,262	0,102	0,136	-0,110
C3_13_1	0,060	-0,093	0,129	-0,570	-0,050	-0,456	0,062	-0,476
C2_12_1	0,034	0,151	0,082	-0,034	0,205	0,510	0,012	0,080
C1_11_1	0,075	0,572	0,229	0,175	0,037	0,309	-	0,355
							0,112	
A5_15_1	0,031	-0,071	0,117	-0,003	-0,186	-0,042	-	0,259
							0,098	
A4_14_1	0,043	0,153	0,267	-0,022	0,581	-0,066	0,092	0,245
A3_13_1	-0,160	0,010	-0,066	-0,544	-0,278	-0,415	-	-0,117
							0,129	
A2_12_1	-0,070	0,224	0,273	-0,108	-0,027	0,138	0,035	0,364
A1_11_1	-0,137	0,141	0,141	-0,396	-0,008	0,193	-	-0,063
							0,215	

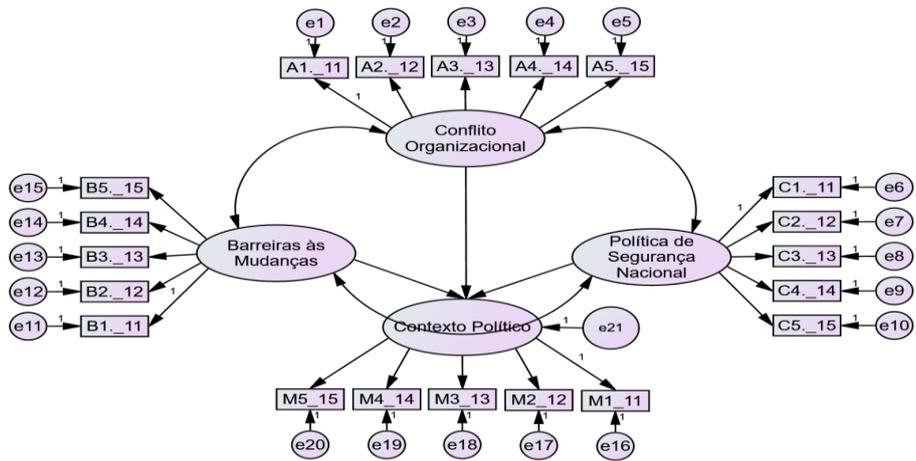
Continuação da Tabela 37. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas

B2_2	B1_1	C5_5	C4_4	C3_3	C2_2	C1_1	A5_5	A4_4
0,000								
-0,164	0,000							
-0,108	-0,075	0,000						
0,141	-0,040	-0,071	0,000					
0,110	-0,076	0,416	0,026	0,000				
0,053	0,090	-0,360	0,035	-0,034	0,000			
-0,190	-0,238	0,042	-0,009	-0,397	0,356	0,000		
-0,072	0,075	0,268	0,366	-0,103	0,249	0,094	0,000	
0,048	-0,044	0,149	-0,597	-0,780	-0,550	-0,494	-	0,000
							0,359	
-0,131	-0,053	0,318	-0,169	-0,164	-0,107	-0,504	0,408	0,227
-0,120	-0,191	0,387	0,359	0,158	0,608	0,304	-	0,065
							0,264	
0,350	0,166	0,191	0,266	0,187	0,409	-0,008	0,078	-0,135

Continuação da Tabela 37- Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas

A3_3	A2_2	A1_1
0,000		
-0,142	0,000	
-0,169	0,203	0,000

Figura 26. Modelo estrutural



Fonte: Elaboração própria.

CAPÍTULO VI. OS FATORES QUE INIBEM O DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ-BISSAU.

6.1. Introdução

O presente Capítulo possui como principal objetivo analisar as relações existentes entre as variáveis Crescimento Económico, Contexto Cultural e Político face ao Desenvolvimento da Guiné-Bissau. A investigação procura explicar como o desenvolvimento do país se encontra afetado por estes fatores. Neste contexto, Rath (1996) salienta que o desenvolvimento é um processo comum testemunhado por toda a sociedade, primitiva ou moderna. No caso da Guiné-Bissau, denota-se que o grande problema do desenvolvimento do país reside nas instabilidades cíclicas que continuam a comprometer o seu progresso, igualando o mesmo a um estado de sociedade subdesenvolvida.

A instabilidade política é um dos fatores que impede o desenvolvimento do país, dificultando o equilíbrio entre a sua política e a sua governação, ausência de um ambiente económico credível, impedindo assim a melhoria das condições de vida da população. Por outro lado, a inexistência de um ambiente cultural favorável nos últimos anos, contribuiu igualmente para uma fragmentação entre os grupos étnicos, dificultando assim a melhoria no bem-estar da população que, em última análise, é o objetivo final do desenvolvimento.

Na sequência do exposto, compreende-se que o desenvolvimento implica um processo que constitua uma nova etapa ou situação em mudança. Para Rath (1996) o desenvolvimento é implicitamente pretendido como algo positivo ou desejável, quando se refere a uma sociedade ou a um sistema socioeconómico. O desenvolvimento geralmente significa melhoria, quer na situação geral do sistema, quer em alguns dos seus elementos constituintes. Este Capítulo pretende estudar os fatores crescimento económico, contexto cultural e contexto político como tratando-se das causas que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

O presente Capítulo será agrupado em cinco seções principais que, para além da introdução, incluem a revisão da literatura, a metodologia de investigação, a discussão dos resultados obtidos da análise quantitativa e as conclusões.

Na revisão da literatura serão abordados os aspetos relacionados com os fatores económicos, culturais, as causas da instabilidade política e as respetivas métricas, assim

como as hipóteses de investigação. A metodologia proposta é semelhante aquela apresentada no Capítulo-II, seção 2.3. A metodologia pretende descrever o modelo de investigação, sobretudo os aspetos referentes à amostra, a análise de dados e os procedimentos utilizados. Seguidamente será iniciada a discussão e interpretação dos resultados do ponto de vista da fundamentação teórica, concluindo com as principais observações a retirar da investigação, explicando as suas implicações e limitações

6.2. Revisão da Literatura

O desenvolvimento compreende um processo económico e social que se aplica quer a países ricos, quer pobres. Esta seção fornece uma visão geral do conceito teórico de desenvolvimento e das dimensões associadas ao mesmo. Segundo Rath (1996) o desenvolvimento como processo é impulsionado pelas necessidades humanas que se alteram com a passagem do tempo, em consonância com as situações nas quais ocorrem. Neste sentido, o processo do desenvolvimento exige que as instituições existentes sofram processos de mudança e se adaptam às visões futuras para atender as necessidades emergentes dos indivíduos. Por exemplo, com o processo de industrialização verificou-se um aumento da migração que exigiu que a instituição da família se desintegrasse estruturalmente.

Nesta linha de pensamento, Edwards (1993) indica que o conceito mais amplo do desenvolvimento tem sido profundamente explorado pretendendo obter-se a compreensão relativamente ao crescimento económico e desenvolvimento social. Neste âmbito, a ênfase do crescimento deslocou-se para o desenvolvimento industrial e económico como fatores determinantes na transformação social. O crescimento económico poderá compreender ganhos materiais para os indivíduos, mas o desenvolvimento é muito mais que o enriquecimento das vidas de todos na sociedade.

Corroborando este autor, Todaro e Smith (2006) salientam que uma estratégia de desenvolvimento resulta num crescimento económico sólido. Porém, trata-se de uma estabilidade política isenta de uma mudança significativa na qualidade de vida da população. Para estes autores um elevado desempenho do crescimento que não possui a participação dos indivíduos trata-se, claramente de um crescimento económico sem desenvolvimento.

Segundo Rath (1996) os resultados do desenvolvimento serão sempre positivos, sendo por esse motivo que o aprimoramento da sociedade é progressivo. Todavia, os resultados do desenvolvimento poderão ser utilizados pelos indivíduos de determinadas formas sendo as consequências desastrosas.

Nesta perspectiva, percebe-se que um dos principais obstáculos ao desenvolvimento na Guiné-Bissau é a instabilidade política que continua a prejudicar o país. Deste modo, identificam-se claramente duas razões pelas quais a instabilidade política possui um efeito negativo sobre o desenvolvimento económico: perturba as atividades do mercado e as relações de trabalho que têm um efeito adverso direto sobre a produtividade (Perotti, 1996); a instabilidade política diminui o crescimento económico porque afeta negativamente o investimento (Alesina e Perotti, 1996). Contudo Banfield e Wilson (1966) argumentaram que as tradições culturais em diversas partes do mundo afetaram negativamente a possibilidade do desenvolvimento político e económico.

Como tal, Perotti (1996) refere-se aos problemas da desigualdade no desenvolvimento causado pela instabilidade política, tendo analisado o mecanismo que explica este fenómeno. Para o autor, a instabilidade política é a razão para a desigualdade no desenvolvimento de qualquer nação, assim como um dos principais caminhos para a desigualdade.

De facto, diversos estudos empíricos apoiam essa expectativa, ainda que determinados autores considerem que a desigualdade socioeconómica não afeta o nível de instabilidade política ou que a relação é negativa.

Para a mensuração do constructo “desenvolvimento da Guiné-Bissau” foram adotados e adaptados cinco itens do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (2010). Os cinco itens foram organizados segundo a escala de Likert compreendida entre 1 e 7 (1 - discordo totalmente e 7 - concordo totalmente). Na tabela abaixo o inquérito pretendeu analisar o nível de aceitação face à atual situação de desenvolvimento do país.

Tabela 38. Itens referentes ao Desenvolvimento da Guiné-Bissau – (DESENV)

Reconheça os fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné relatados como: situação política, económica e cultural e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).
6.1.1. O nível da informalidade muito elevado nas instituições públicas afeta o desenvolvimento.
6.1.2. A constante instabilidade política e governamental dificulta o processo do desenvolvimento da Guiné-Bissau.
6.1.3. As diferenças culturais contribuem para o desequilíbrio na governação, e afeta o desenvolvimento do país.
6.1.4. A estabilidade económica, cultural e política promovem a unidade nacional e o desenvolvimento da Guiné-Bissau.
6.1.5. Ausências das infraestruturas afetam o crescimento económico e o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

No seguinte subCapítulo estudaremos os três aspetos principais que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau: o crescimento económico, o ambiente cultural, e o contexto política, encontrando-se bastante inter-relacionados entre si face ao desenvolvimento.

6.2.1. Crescimento Económico – (CRESCCON)

O crescimento económico compreende um dos principais objetivos de cada nação, de pequena ou grande dimensão. Desde o início dos debates acerca do desenvolvimento que o crescimento económico é considerado como o principal impulsionador e indicador de desenvolvimento. Para Rath (1996) a prosperidade de uma nação mede-se pela taxa de crescimento económico atingida ao longo do tempo. A perceção do crescimento económico face ao desenvolvimento da Guiné-Bissau conduz à formulação da seguinte hipótese:

H6a Crescimento económico é um fator que influência positivamente o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

É de salientar que para se conseguir os resultados da hipótese *H6a* procurou-se compreender a mensuração do constructo - crescimento económico - para avaliar o mesmo num país como a Guiné-Bissau. Como tal, torna-se crucial identificar os objetivos básicos do desenvolvimento de um país, implicando o aumento do produto nacional bruto per-capita.

Neste estudo foram aproveitados e adotados os 3 itens do estudo (Igudia, 2014), assim como 2 itens do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (2010). Os cinco itens foram organizados segundo a escala de Likert compreendida entre 1 e 7 (1

- discordo totalmente e 7 - concordo totalmente). Na Tabela a seguir o inquérito analisa o nível de aceitação ou rejeição face ao crescimento económico no contexto do desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Tabela 39. Itens referentes ao crescimento económico na Guiné-Bissau – (CRESCCECON)

Reconheça os fatores que influenciam o desenvolvimento da Guiné-Bissau relatados como: Contexto Económico na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).

6.2.1. Fraco crescimento do PIB.

6.2.2. Ausência de parcerias entre empresas Públicas e Privadas.

6.2.3. O governo não tem receitas suficientes porque os trabalhadores informais não pagam os impostos.

6.2.4. O governo deve desencorajar o setor informal, pois é prejudicial para a economia da Guiné-Bissau.

6.2.5. Atividades do setor informal são prejudiciais para a economia da Guiné-Bissau.

Os fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau não se resumem ao tema do crescimento económico, incluindo igualmente a diversidade cultural na Guiné-Bissau, fator analisado no seguinte subcapítulo.

6.2.2. Contexto Cultural (CULT)

A cultura é sempre considerada como uma questão complexa, apresentando uma forte sensibilidade social, política, educacional, económica, entre outras (Maraña, 2010). Em 2010 os órgãos internacionais e as agências de cooperação para o desenvolvimento começaram a promover com prioridade estudos para analisar o modo como os fatores culturais poderiam ter impacto nos processos de desenvolvimento. Nesta linha de pensamento, a compreensão da diversidade cultural identificada na Guiné-Bissau face ao seu desenvolvimento conduz à formulação da seguinte hipótese:

H6b A diversidade cultural na Guiné-Bissau influencia negativamente no desenvolvimento do país.

Contudo é relevante ressaltar que para alcançar os resultados da hipótese *H6b* procurou-se investigar a mensuração do constructo – contexto cultural - para medir o mesmo na Guiné-Bissau. Para Soto-Fulp e DelCampo (1994) a cultura é apenas um fator determinante das atitudes dos cidadãos para facilitar a compreensão dos fatores que influenciam o processo do desenvolvimento. Soares, Farhangmehr, e Shoham (2007) a cultura é uma estrutura nacional bastante utilizada nos estudos de Psicologia, Sociologia, Marketing ou Gestão (Sondergaard, 1994; Steenkamp, 2001).

Para analisar a influência do contexto cultural no desenvolvimento da Guiné-Bissau foram utilizados e escolhidos os 5 itens desenvolvidos por Elad (1983), tendo sido utilizada uma escala de Likert (1 - discordo totalmente e 7 - concordo totalmente), observando o seu nível de aceitação ou rejeição, comparativamente às diferentes declarações relativa à influência da diversidade cultural no país.

Tabela 40. Itens referentes ao contexto cultural da Guiné-Bissau – (CULT)

Reconheça os fatores que influenciam o desenvolvimento da Guiné-Bissau relatados como: Contexto Cultural na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).

6.3.1. Minhas crenças religiosas influenciam muito meu compromisso com o trabalho nesta instituição.

6.3.2. Meus valores culturais influenciam muito o desempenho no trabalho nesta instituição.

6.3.3. Os valores da minha instituição estão alinhados com os meus valores culturais.

6.3.4. Estou confortável com as mudanças feitas nesta instituição.

6.3.5. Eu sou capaz de comunicar fluentemente com os meus colegas de trabalho nesta instituição.

As questões que têm influência no desenvolvimento da Guiné-Bissau não são apenas relativas à diversidade e cultural, mas também à instabilidade política que impede o desenvolvimento.

6.2.3. Contexto Político (CONTPOLIT)

Desde a sua independência que a instabilidade política tem vindo a verificar um efeito adverso constante no desenvolvimento da Guiné-Bissau. Neste sentido, poder-se-á concluir que o impacto da instabilidade política desempenha um papel crucial na estagnação do crescimento económico do país. Salienta-se que a instabilidade política cria incertezas acerca das políticas económicas futuras, diminuindo os incentivos para investir em capital físico e humano, assim como em tecnologia. Este efeito adverso da instabilidade política sobre o desempenho económico poderá ser atenuado, mas não eliminado, por instituições eficazes (Veiga, 2013). Esta investigação cria uma hipótese de estudo sobre instabilidade política para testar a referida lacuna do tema em questão:

H_{6c}: A instabilidade política é um fator que influencia negativamente o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

É imprescindível assegurar que para obter os resultados da hipótese *H_{6c}* seja utilizado um método de mensuração da variável – instabilidade política - para estudar o mesmo na Guiné-Bissau. Segundo Rani e Batool (2016) a instabilidade do governo e dos partidos políticos numa sociedade politicamente impotente alimenta a situação para um

estado politicamente instável. Veiga (2013) indicou que a instabilidade política afeta adversamente o desenvolvimento ao diminuir as taxas de crescimento da produtividade e, em menor escala, ao desincentivar a acumulação de capital físico e humano. Deste modo, verifica-se que toda esta literatura indica que a estabilidade política é fundamental para o crescimento económico e assim para o desenvolvimento.

Para a mensuração do constructo “instabilidade política” foram adotados e adaptados cinco itens do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (2010). Os cinco itens foram organizados segundo a escala de Likert compreendida entre 1 e 7, (1 - discordo totalmente e 7- concordo totalmente). Na Tabela abaixo o inquérito analisou o nível de aceitação ou rejeição dos fatores causadores de instabilidade política face, a situação de desenvolvimento do país.

Tabela 41. Itens referentes ao contexto político na Guiné-Bissau – (CONTPOLIT)

Reconheça os fatores que influenciam o desenvolvimento da Guiné-Bissau relatados como: **Contexto Político** na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).

6.4.1. Um Governo de inclusão.

6.4.2. Ausência do diálogo entre os partidos Políticos.

6.4.3. Forças armada apartidária e republicanas.

6.4.4. Parcerias com outros organismos internacionais.

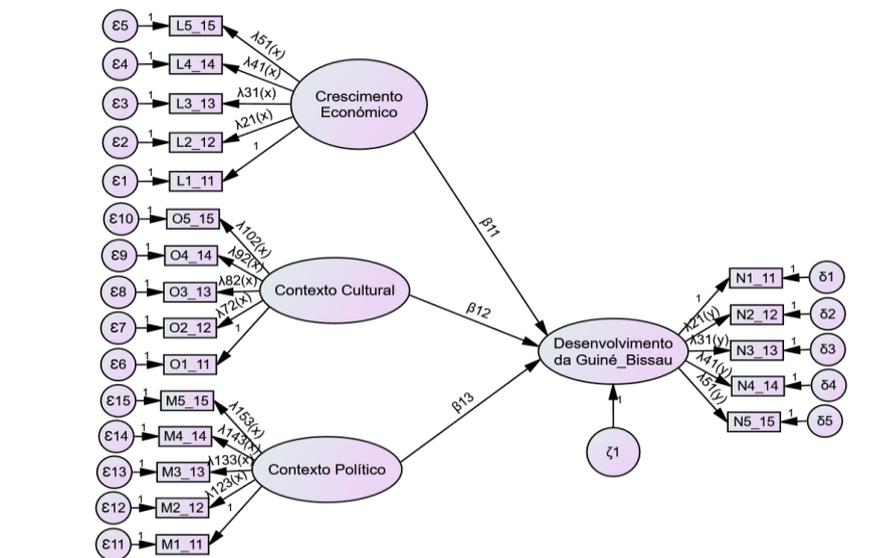
6.4.5. O respeito pela constituição.

Após a definição das hipóteses, segue-se a explicação da metodologia a adotar para testar as mesmas.

6.3. Metodologia de Investigação

Neste subCapítulo será efetuada uma apresentação gráfica com os itens relacionados com o questionário, por bloco, aludindo ao modelo conceptual (base) de desenvolvimento da Guiné-Bissau, sendo testadas as respetivas hipóteses da investigação.

Figura 27. Ilustração do modelo de equações estruturais, com referência desenvolvimento da Guiné-Bissau.



Fonte: Elaboração própria

Itens relacionados com a variável Contexto Económico

L1_1 Fraco crescimento do PIB.

L2_2 Ausência de parcerias entre empresas públicas e privadas.

L3_3 O governo não tem receita suficiente porque os trabalhadores informais não pagam os impostos.

L4_4 O governo deve desencorajar o setor informal, pois é prejudicial para a economia da Guiné-Bissau.

L5_5 Atividades do setor informal são prejudiciais para a economia da Guiné-Bissau.

Itens que caracterizam o Contexto Cultural (**CULT**)

O1_6 Minhas crenças religiosas influenciam muito meu compromisso com o trabalho nesta instituição.

O1_7 Meus valores culturais influenciam muito o desempenho no trabalho nesta instituição.

O1_8 Os valores da minha instituição estão alinhados com os meus valores culturais.

O1_9 Estou confortável com as mudanças feitas nesta instituição.

O1_10 Eu sou capaz de comunicar fluentemente com os meus colegas de trabalho nesta instituição.

Itens que caracterizam o Contexto Político (**CONTPOLIT**)

M1-11 Um Governo de inclusão.

M1-12 Ausência do diálogo entre os partidos Políticos.

M1-13 Forças armada apartidária e republicanas.

M1-14 Parcerias com outros organismos internacionais.

M1-15 O respeito pela constituição.

Itens que caracterizam o Desenvolvimento da Guiné-Bissau – (DESENV)

N1-1 O nível da informalidade muito elevado nas instituições pública afeta o desenvolvimento.

N1-2 As constantes instabilidades políticas e governamentais dificultam o processo do desenvolvimento da Guiné-Bissau.

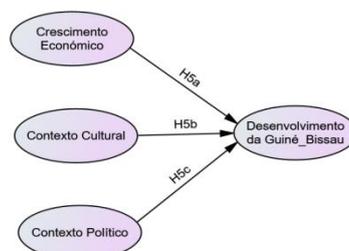
N1-3 As diferenças culturais contribuem para o desequilíbrio na governação, e afeta o desenvolvimento do país.

N1-4 A estabilidade económica, cultural e política promove a unidade nacional e o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

N1-5 Ausência das infraestruturas do serviço adequado afetam o crescimento económico e o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

A Figura 28 apresenta o modelo conceptual (base) a ser testado, assim como as respetivas hipóteses da investigação.

Figura 28. Modelo conceptual (base) com hipóteses a testar



Fonte: Elaboração própria

6.4. Fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau

6.4.1. Análise preliminar dos dados

A normalidade dos dados foi analisada através da aplicação dos valores de assimetria univariada, curtose univariada e curtose multivariada. É de salientar que quando os resultados da assimetria univariada são comumente positivos, exprimindo evidentemente que se encontram abaixo da média, provocam uma curva da distribuição com declive para a esquerda. Tendo em conta esta circunstância, e segundo Khine (2013), a pressuposição da normalidade univariada será de valores da assimetria registada >2 (assimetria severa) ou valores de >7 (curtose severa), como consta nas tabelas do Apêndice D.

No que refere à curtose multivariada, e segundo Khine (2013) e Tabachnick et al. (2007), o coeficiente de Mardia apresenta um valor que assinala a anormalidade da amostra (200,483). Como a aplicação do método de estimação por máxima verossimilhança (MEV) e a pressuposição da normalidade univariada é testada, não se torna necessária a utilização de qualquer tratamento de dados.

Ainda nesta linha de pensamento, e a propósito da análise conforme o apêndice D, verifica-se a existência da presença dos *outliers*, tendo os casos finais na amostra sido obtidos através da estatística de distância de Mahalanobis D^2 . É de salientar que os resultados encontrados no *output*, através do software AMOS, são bastante inferiores a 2,5, não tendo sido encontrado qualquer caso de *outliers* (Khine, 2013).

Após a análise fatorial exploratória através da utilização dos componentes principais de rotação *varimax* para assegurar os itens da escala, confirma-se o teste de análise preliminar dos fatores que inibem o desenvolvimento do país.

O primeiro aspeto a analisar do modelo das equações estruturais compreendeu a análise fatorial exploratória, tendo a mesma sido realizada através da análise dos componentes principais (PCA) e da rotação Varimax, através da medida de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), para medição do ajustamento da amostra e do teste de esfericidade de Bartlett. É de salientar que os quatro constructos: desenvolvimento da Guiné-Bissau, crescimento económico, contexto cultural e contexto político, revelaram-se como satisfatórios. Os valores de KMO são superiores a 0,8, o que significa que o conjunto de dados apresenta uma boa consistência interna. Por outro lado,

o teste de Bartlett com nível de significância 0,001 indica que a matriz de correlação é uma matriz de identidade, com a presença de correlações significativas entre as variáveis nos cinco constructos referidos analisados (Hair et al., 1998). Como tal, os dois testes de diagnóstico garantem que os dados são apropriados para a análise fatorial.

No que concerne às cargas fatoriais utilizadas na análise fatorial exploratória por variável, estas permitem analisar a unidimensionalidade das variáveis refletidas. Contudo, as cargas fatoriais são superiores a 0,6 consequentes de condições em que mais de 50% da variância numa variável analisada é explicada por um fator para além do constructo, e ao qual a variável se encontra teoricamente referida com a frequência de um único fator latente por cada grupo de variáveis investigadas a ele reunidas (Ibid., 2006).

Para Pallant (2005) o coeficiente do Alfa de Cronbach apresenta os valores superiores a 0,8, apontando para uma alta consistência interna. Neste sentido, verifica-se que todas as variáveis utilizadas no desenvolvimento da escala se encontram a mensurar o constructo de interesse, ao indicar um resultado bem superior ao valor mínimo proposto de 0,7.

Tabela 42. Resultados da AFE sob a perspectiva do modelo desenvolvimento da Guiné-Bissau

Fatores e variáveis analisados	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Crescimento Económico	KMO 0,883 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,889	Significância de
L1._1	0,685			
L1._2	0,762			
L1._3	0,797			
L1._4	0,810			
L1._5	0,837			
Contexto Político	KMO 0,914 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,974	Significância de
M1._1		0,837		
M1._2		0,853		
M1._3		0,840		
M1._4		0,838		
M1._5		0,835		
Contexto Cultural	KMO 0,874 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,903	Significância de
O1._1			0,725	
O1._2			0,795	
O1._3			0,750	
O1._4			0,804	
O1._5			0,768	
Desenv. G.Bissau	KMO 0,867 Bartlett 0,000		α de Cronbach 0,879	Significância de
N1._1				0,722
N1._2				0,793
N1._3				0,740
N1._4				0,810
N1._5				0,789

Fonte: Elaboração própria

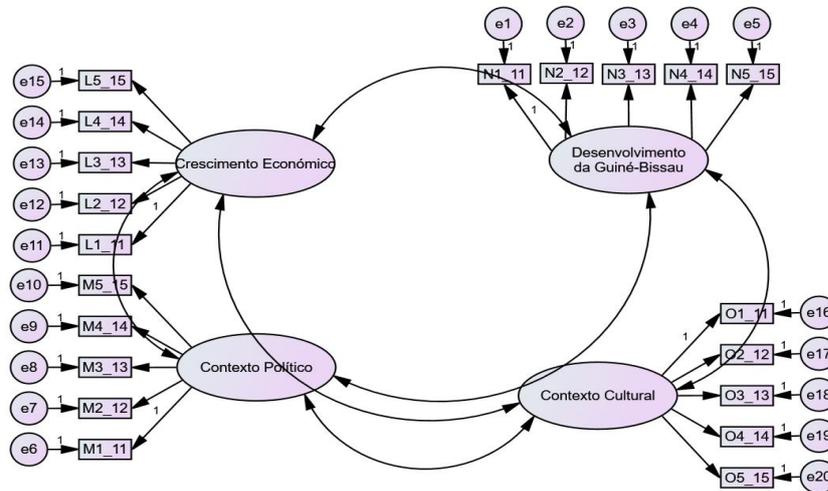
6.4.2. Modelo de medida dos fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau

Neste subCapítulo são apresentados os principais resultados da análise fatorial confirmatória, através do método de estimação de máxima verosimilhança.

Com base na teoria, e através da Figura 29, procura-se analisar a qualidade da semelhança existente entre constructos analisados e as respetivas variáveis. Todavia, nenhum item respeitante às cargas fatoriais apresenta valores inferiores a 0,500. Os resultados da primeira figura do modelo de mensuração apresentam um bom ajustamento do modelo aos dados da amostra, conforme apresentado nos resultados dos índices da

qualidade de ajustamento: $\chi^2 = 305,638$; $gl = 164$; $p\text{-value} = 0,000$; $\chi^2/gl = 1,864$; RMSEA = 0,040; PCLOSE = 0,000; TLI = 0,982; CFI = 0,984; PCFI = 0,850; MECVI = 0,732. Na Figura 29 encontra-se representado o modelo da medida proposto.

Figura 29. Modelo de medida



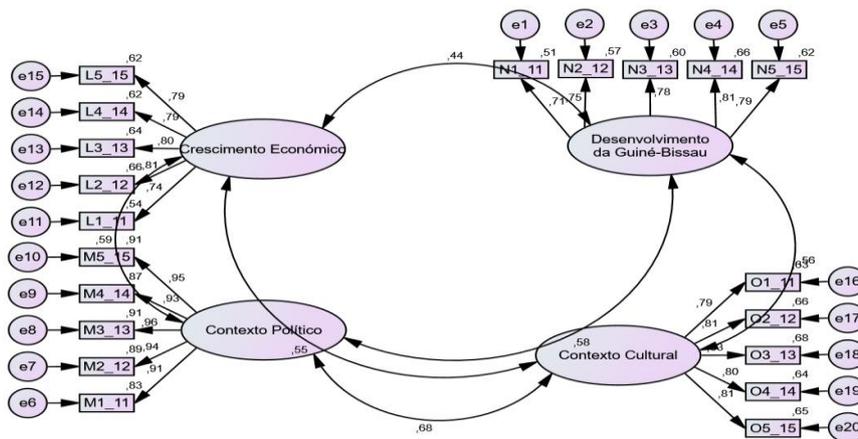
Fonte: Elaboração própria

Através dos critérios aplicados na análise e explicação do resultado do ajustamento do modelo, verifica-se que a soma dos caminhos não contribui visivelmente para o aperfeiçoamento do mesmo aos dados para além do alcançado. Como tal, os valores acima mencionados revelam que o modelo sugerido não requer qualquer re-especificação, como apresentado na metodologia utilizada, Capítulo II. A demonstração da avaliação da validade é convergente e a fiabilidade das variáveis, através da análise fatorial, é confirmatória.

Os indicadores de modificação sugerem que a adição de *paths* não contribui claramente para o aprimoramento do ajustamento do modelo aos dados para além do obtido. Neste âmbito, os resíduos estandardizados das covariâncias apontam para o facto de que o modelo selecionado não requer qualquer re-especificação, apesar de 6 dos 210 resíduos terem ultrapassado o valor $\pm 1,63$, conforme as tabelas do apêndice D, resultados a partir dos quais os resíduos são consideráveis ao nível de significância de 5%. Apenas 3% (6/210) dos resíduos são estatisticamente diferentes de zero ao nível de significância de 5%. É de salientar que o item N1_3 encontra-se associado com a maioria dos resíduos que excederam o resultado 1,63.

Esta avaliação demonstra, evidentemente, que a remoção deste item poderia melhorar o ajustamento do modelo aos dados. Tal como anteriormente referido, o modelo não requer melhorias adicionais. A remoção deste indicador compreende insuficiência de informação deteriorando a característica do seu ajustamento. O número de resíduos que excedem o valor 1,63 encontra-se abaixo do limite superior proposto por Hair et al. (2006) para que se consiga aceitar o modelo sugerido (5%-210). Deste modo, nenhum destes itens foi excluído no decorrer deste estudo.

Figura 30. Resultados do modelo de medida



Fonte: Elaboração própria

A validade convergente do modelo e a fiabilidade dos constructos foram avaliadas através da fiabilidade compósita (FC), variância média extraída (VME) e Alfa de Cronbach (Fornell e Larcker, 1981). Neste sentido, é de salientar que os valores do alfa de Cronbach (α) sugerem a fiabilidade do constructo com resultados superiores a 0,8. A fiabilidade compósita (FC) encontra-se representada com valores superiores a 0,9, confirmando a consistência interna. A variância média extraída (VME) indica que os resultados superiores a 0,5 são considerados para validade convergente apropriada (Ibid., 2014).

Tabela 43. Resultados da análise fatorial confirmatória do modelo de medida

Variáveis	Cargas Fatoriais	α	FC	VME
Crescimento Económico				
L1._1	0,685	0,889	0,935	0,617
L2._2	0,762			
L3._3	0,797			
L4._4	0,810			
L5._5	0,837			
Contexto Político				
M1._1	0,837	0,974	0,986	0,883
M2._2	0,853			
M3._3	0,840			
M4._4	0,838			
M5._5	0,835			
Contexto Cultural				
O1._1	0,725	0,903	0,969	0,771
O2._2	0,795			
O3._3	0,750			
O4._4	0,804			
O5._5	0,768			
Desenvolvimento da Guiné-Bissau				
N1_1	0,722	0,879	0,928	0,593
N2_2	0,793			
N3_3	0,740			
N4_4	0,810			
N5_5	0,789			

Fonte: elaboração própria

Para Fornell e Larcker (1981) a avaliação apresentada na tabela 43 indica que o modelo não possui quaisquer problemas de validade discriminante, sugerindo que as diversas variáveis demonstradas no estudo são distintas entre si e o VME é superior que o quadrado da correlação entre as variáveis semelhantes.

Tabela 44. Matriz do quadrado das correlações entre os constructos

	Cont_ Cul	Crescent _econ	Cont _Pol	Desenv_Guin_ Biss	α	FC	VM E
Cont_Cul	0,771				0,903	0,969	0,771
Crescent_econ	0,308	0,617			0,889	0,935	0,617
Cont_Pol	0,456	0,191	0,883		0,974	0,986	0,883
Desenv_Guin_Bi	0,298	0,343	0,340	0,593	0,879	0,928	0,593

Notas: os valores na diagonal são a VME; abaixo da diagonal estão o quadrado das correlações entre os constructos.

- ✓ α – Alfa de Cronbach;
- ✓ FC – Fiabilidade Compósita;
- ✓ VME – Variância Média Extraída.

Após a validação do modelo de medida, avalia-se o modelo estrutural de modo a possibilitar a corroboração das hipóteses através dos testes realizados, observando a execução das variáveis.

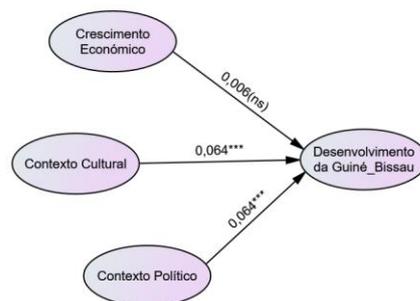
6.4.3. Modelo estrutural da investigação

O modelo de equações estruturais procura apresentar as semelhanças entre os constructos. Para Barbara M Byrne (2010) o objetivo consiste em avaliar até que ponto estas relações são válidas, assegurando igualmente que a medição de cada constructo seja sólida.

Nesta investigação as relações teóricas estruturais entre as variáveis são apresentadas no apêndice D, Figura 32, tendo como base a aplicação do método de estimação de máxima verosimilhança, conforme indicam os valores da avaliação do modelo estrutural, apontando para a estatística do χ^2 de 305,638 com $gl = 164$, tratando-se de um bom ajustamento com $p < 0,05$, ou seja, trata-se de um ajustamento satisfatório. As restantes estatísticas de ajustamento revelam um ajustamento muito bom entre o modelo teórico e os dados, exibindo valores maiores ou comumente aceitáveis ($\chi^2/df = 1,864$; TLI = 0,982; CFI = 0,984; PCFI = 0,850; RMSEA = 0,040; PCLOSE = 0,000 e o MECVI = 0,732). Nesta sequência, os indicadores de ajustamento exibidos são idênticos aos indicados no modelo de medida, destacando-se a concordância do modelo estrutural sugerido.

Através dos resultados apresentados na Figura 32, apêndice D, e do modelo de investigação, verifica-se que duas das três hipóteses testadas foram confirmadas empiricamente. As informações encontradas na investigação demonstram que as variáveis: contexto cultural e contexto político compreendem os principais fatores que influenciam o desenvolvimento da Guiné-Bissau, ou seja, o crescimento económico não influencia o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Figura 31. Modelo estrutural e os resultados das relações dos constructos



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 45 apresenta um resumo das hipóteses confirmadas e não confirmadas, de modo a facilitar uma melhor compreensão dos resultados da investigação.

Tabela 45. Resultados hipóteses confirmadas e não confirmadas do estudo

Hipóteses	Relação estrutural	Estimate	P	R ²
H5a	Crescent_econ → Desenv_Guin_Biss	0,077	P	0,006
H5b	Cont_Pol → Desenv_Guin_Biss	0,252	***	0,064
H5c	Cont_Cul → Desenv_Guin_Biss	0,252	***	0,064

Obs: *** p<0.001; ** p<0.01; * p<0.05; P – não sig

Tabela 46. Hipóteses confirmadas e não confirmadas do estudo

Hipóteses	Resultado
H5a: O crescimento económico é um fator que influencia positivamente no desenvolvimento da Guiné-Bissau.	Não Suportada
H5b: A diversidade cultural na Guiné-Bissau influencia negativamente o processo do desenvolvimento do país.	Suportada
H5c: A instabilidade política é um fator que influencia negativamente o processo do desenvolvimento da Guiné-Bissau.	Suportada

Fonte: Elaboração própria

6.5. Conclusões

O presente Capítulo possui como principal objetivo analisar as relações existentes entre as variáveis Crescimento Económico, Contexto Cultural e Político face ao Desenvolvimento da Guiné-Bissau. Segundo Rath (1996) o desenvolvimento consiste num processo comum testemunhado por toda sociedade, primitiva ou moderna. Neste sentido, qualquer tipo de sociedade testemunha o processo de desenvolvimento de forma ou de outra. Contudo, a instabilidade política impede o desenvolvimento que, por sua vez, dificulta o equilíbrio entre a política e a governação no país, obstruindo a existência de um ambiente económico credível, impedindo o aumento do rendimento nacional per capita. Neste sentido, o desenvolvimento compreenderá um evento que constitui uma nova etapa ou uma situação em mudança.

O resultado da análise à hipótese *H6a* não corroborou com a investigação, ou seja, o crescimento económico é um fator que influencia positivamente no desenvolvimento da Guiné-Bissau. Todavia, depreende-se que o crescimento económico é o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de uma determinada região, calculado através de soma de todos os produtos e serviços finais em um determinado período, geralmente anual. O desenvolvimento económico está relacionado com a melhoria do bem-estar da população. Atualmente, o índice do desenvolvimento humano (IDH) é o critério mais utilizado para o comparar o desenvolvimento de diferentes economias. Este índice incorpora indicadores tais como a educação, a saúde, e o rendimento. No caso da Guiné-Bissau, percebe-se que a variável (IDH), apresenta um valor muito abaixo deixando o país na posição 177 de entre os 187 países analisados, sendo o décimo terceiro país mais pobre do mundo. De acordo com Souza (2005) não há desenvolvimento sem crescimento económico. O crescimento económico traduz o aspeto quantitativo de uma economia e corresponde ao aumento da produção total de um determinado país ou região durante um certo período. Esse crescimento é usualmente avaliado e quantificado pela taxa de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PND) ou PIB *per capita*. O crescimento económico depende de fatores tais como: a dimensão do mercado (crescimento da população e o aumento de poder de compra, o que traduz no aumento da procura interna e externa do PIB); investimento (formação bruta de capital fixo, e formação e qualificação profissional) e avanço técnico (introdução de novos processos produtivos) o que leva ao crescimento sustentável. Ou seja, está associada a inovação tecnológica, a diversificação

da produção, aumento da produtividade e conseqüente melhoria no nível de vida. Contudo, o autor afirma que o crescimento económico é encarado como um meio para se atingir o bem-estar e para reduzir a pobreza. Países com maior taxa de crescimento económico registam melhores resultados no combate à pobreza. Mais crescimento económico significa mais rendimento, mas não implica necessariamente a redução da pobreza. Embora seja uma condição necessária, também pode haver crescimento sem que haja desenvolvimento como no caso da Guiné-Bissau que ainda perfila como um dos países mais pobres do mundo e a sua taxa de crescimento económico varia de 1,2% a 3,5%. Quando aquele não refletir a capacidade de satisfação das necessidades da população, não significa desenvolvimento, no sentido deste atingir um determinado nível de bem-estar. Portanto, há desenvolvimento económico quando o crescimento económico se traduz no aspeto equitativo na distribuição do rendimento. A hipótese H6b foi suportada, isto é, a diversidade cultural na Guiné-Bissau influencia negativamente o processo do desenvolvimento do país. É de salientar que para Soto-Fulp e DelCampo (1994) a cultura é apenas um fator determinante das ações para facilitar a compreensão dos fatores que influenciam o processo de desenvolvimento de um país. No que concerne à instabilidade política, Rani e Batool (2016) indicam que numa sociedade, política impotente a instabilidade do governo e a instabilidade dos partidos políticos criam um contexto para um estado politicamente instável. Todavia, no que refere à hipótese H6c a instabilidade política constitui um fator que influencia negativamente do processo de desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Como tal, é de salientar que o presente estudo contribui para a perceção dos fatores que inibem o desenvolvimento do país. Os impedimentos tendem a aumentar a partir das dificuldades apuradas na análise do modelo teórico, aquando da comparação com outros estudos. Neste sentido, salienta-se que os aspetos expostos nesta investigação não são os únicos que comprometem o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

APÊNDICE D. RESULTADO DE TESTE DA NORMALIDADE E DE CASOS DISTANTES

Tabela 47. Análise preliminar dos dados

Variável	Min	Max	Assimetria	C.R.	kurtose	C.R.
O5_15_1	1,000	7,000	-,496	-4,742	-,592	-2,830
O4_14_1	1,000	7,000	-,428	-4,099	-,669	-3,198
O3_13_1	1,000	7,000	-,278	-2,659	-,693	-3,314
O2_12_1	1,000	7,000	-,245	-2,342	-,807	-3,861
O1_11_1	1,000	7,000	-,486	-4,646	-,711	-3,398
L5_15_1	1,000	7,000	-,498	-4,766	-,723	-3,457
L4_14_1	1,000	7,000	-,318	-3,044	-,950	-4,546
L3_13_1	1,000	7,000	-,458	-4,377	-,687	-3,288
L2_12_1	1,000	7,000	-,338	-3,229	-,821	-3,928
L1_11_1	1,000	7,000	-,556	-5,317	-,731	-3,496
M5_15_1	1,000	7,000	-,416	-3,980	-,904	-4,325
M4_14_1	1,000	7,000	-,403	-3,855	-,896	-4,284
M3_13_1	1,000	7,000	-,410	-3,921	-,866	-4,142
M2_12_1	1,000	7,000	-,392	-3,746	-,921	-4,403
M1_11_1	1,000	7,000	-,368	-3,523	-,914	-4,372
N5_15_1	1,000	7,000	-,377	-3,603	-,800	-3,825
N4_14_1	1,000	7,000	-,426	-4,073	-,689	-3,296
N3_13_1	1,000	7,000	-,404	-3,866	-,685	-3,275
N2_12_1	1,000	7,000	-,231	-2,207	-,939	-4,491
N1_11_1	1,000	7,000	-,621	-5,937	-,515	-2,461
Multivariada					200,483	79,176

Tabela 48. Casos extremos – da análise preliminar dos dados

Caso	Mahalanobis D²	p1	p2	D²/gl
548	104,55	0	0	0,638
546	87,824	0	0	0,536
80	83,156	0	0	0,507
547	76,588	0	0	0,467
38	73,621	0	0	0,449
64	69,257	0	0	0,422
337	67,294	0	0	0,410
15	65,96	0	0	0,402
107	63,221	0	0	0,385
49	61,457	0	0	0,375
11	59,421	0	0	0,362
106	58,944	0	0	0,359
328	57,096	0	0	0,348
71	56,838	0	0	0,347
31	56,309	0	0	0,343
34	56,194	0	0	0,343
14	55,279	0	0	0,337
79	54,857	0	0	0,334
319	53,932	0	0	0,329
307	53,505	0	0	0,326
39	53,276	0	0	0,325
543	52,053	0	0	0,317
257	50,108	0	0	0,306
544	48,918	0	0	0,298
58	48,818	0	0	0,298
7	48,78	0	0	0,297
68	48,696	0	0	0,297
57	48,487	0	0	0,296
211	47,784	0	0	0,291
275	47,57	0	0	0,290
148	47,367	0,001	0	0,289
104	47,222	0,001	0	0,288
97	47,067	0,001	0	0,287
36	46,786	0,001	0	0,285
50	45,254	0,001	0	0,276
10	45,062	0,001	0	0,275
321	44,087	0,001	0	0,269
386	43,535	0,002	0	0,265
456	42,639	0,002	0	0,260
105	42,408	0,002	0	0,259
223	42,363	0,002	0	0,258
82	42,044	0,003	0	0,256
40	42,016	0,003	0	0,256

435	41,924	0,003	0	0,256
256	41,889	0,003	0	0,255
94	41,755	0,003	0	0,255
175	41,659	0,003	0	0,254
90	41,55	0,003	0	0,253
45	41,119	0,004	0	0,251
288	40,9	0,004	0	0,249
95	40,878	0,004	0	0,249
408	40,522	0,004	0	0,247
53	40,359	0,004	0	0,246
212	39,79	0,005	0	0,243
542	39,587	0,006	0	0,241
214	39,189	0,006	0	0,239
176	39,185	0,006	0	0,239
35	38,762	0,007	0	0,236
249	38,655	0,007	0	0,236
177	38,148	0,008	0	0,233
213	37,751	0,009	0	0,230
240	37,704	0,01	0	0,230
326	37,685	0,01	0	0,230
67	37,561	0,01	0	0,229
47	37,466	0,01	0	0,228
404	37,434	0,01	0	0,228
65	37,346	0,011	0	0,228
21	37,32	0,011	0	0,228
493	37,297	0,011	0	0,227
302	37,212	0,011	0	0,227
215	36,927	0,012	0	0,225
327	36,91	0,012	0	0,225
202	36,363	0,014	0	0,222
51	36,337	0,014	0	0,222
457	36,19	0,015	0	0,221
387	36,157	0,015	0	0,220
98	35,966	0,016	0	0,219
101	35,774	0,016	0	0,218
26	35,772	0,016	0	0,218
222	35,457	0,018	0	0,216
255	35,12	0,019	0	0,214
149	34,993	0,02	0	0,213
86	34,435	0,023	0	0,210
436	34,411	0,023	0	0,210
345	34,35	0,024	0	0,209
325	34,326	0,024	0	0,209
85	34,13	0,025	0	0,208
210	34,11	0,025	0	0,208
134	33,732	0,028	0	0,206

301	33,514	0,03	0	0,204
4	33,261	0,032	0	0,203
437	33,1	0,033	0	0,202
225	33,081	0,033	0	0,202
194	33,047	0,033	0	0,202
24	32,697	0,036	0	0,199
384	32,696	0,036	0	0,199
318	32,624	0,037	0	0,199
178	32,025	0,043	0	0,195
507	31,944	0,044	0	0,195
88	31,836	0,045	0	0,194

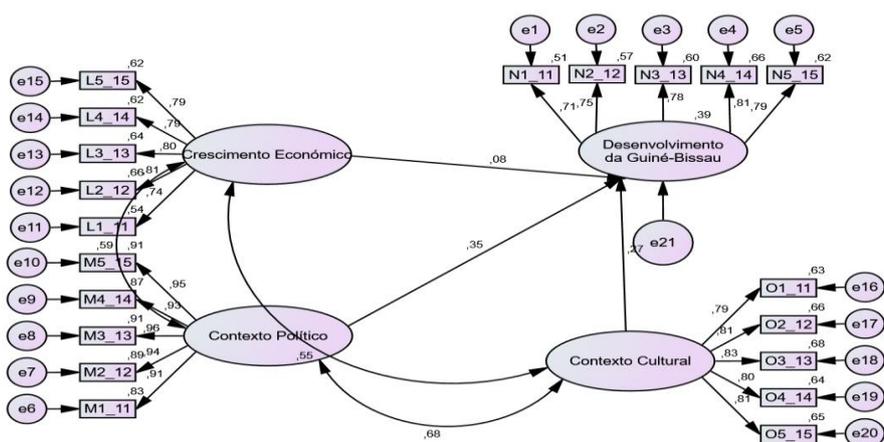
Tabela 49. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas

	O5_5	O4_4	O3_3	O2_2	O1_1	L5_5	L4_4
O5_5	0,000						
O4_4	-0,690	0,000					
O3_3	-0,719	0,767	0,000				
O2_2	0,568	0,261	0,148	0,000			
O1_1	1,002	0,037	-0,501	-0,852	0,000		
L5_5	-0,940	-2,060	-1,121	-0,537	-0,209	0,000	
L4_4	-1,181	-0,742	-0,470	-0,536	-0,394	0,924	0,000
L3_3	-0,715	-0,062	0,026	0,210	0,067	-	-0,112
						0,058	
L2_2	0,140	0,207	1,215	0,463	1,105	-0,047	-0,036
L1_1	0,556	1,439	1,476	1,569	1,570	-0,245	-0,709
M5_5	0,020	-0,836	0,322	-0,185	1,043	-1,184	-0,287
M4_4	0,100	-0,809	0,555	-0,275	0,683	-1,700	-0,410
M3_3	0,191	-0,835	0,535	-0,183	1,008	-1,134	-0,195
M2_2	-0,159	-0,890	-0,037	-0,705	0,711	-1,527	-0,393
M1_1	0,354	-0,960	-0,173	-0,495	0,632	-1,086	-0,123
N5_5	-0,045	-0,922	-0,154	-0,905	-0,213	-0,949	-0,468
N4_4	-0,120	-0,559	-0,127	-1,174	-0,478	-0,657	0,240
N3_3	0,184	-0,085	1,866	0,945	0,459	-0,923	0,321
N2_2	0,432	-0,687	1,145	-1,132	-0,267	-1,565	-0,228
N1_1	0,705	-0,224	1,477	-0,202	1,015	-0,659	0,072

Continuação da Tabela 49. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas								
L3_3	L2_2	L1_1	M5_5	M4_4	M3_3	M2_2	M1_1	N5_5
0,000								
-0,018	0,000							
0,482	-	0,000						
	0,337							
-0,429	0,719	1,637	0,000					
-1,107	0,659	1,474	-0,082	0,000				
-0,402	0,870	1,758	0,016	0,140	0,000			
-0,489	0,614	1,764	0,184	-0,025	-0,235	0,000		
-0,401	1,019	1,939	-0,264	-0,079	0,135	0,223	0,000	
-0,427	-	0,750	0,219	0,012	0,186	-0,092	-0,105	0,000
	0,051							
-0,266	0,090	0,396	-0,321	-0,624	-0,748	-0,718	-0,921	1,198
0,882	1,469	1,811	1,295	1,008	0,859	0,607	0,362	-
								0,478
-0,631	-	0,290	-0,194	-0,070	-0,457	-0,387	-0,689	-
	1,055							0,626
0,446	0,800	1,476	0,595	0,342	0,312	-0,124	-0,327	-
								0,505

Continuação da Tabela 49. Matriz de Covariâncias Residuais Estandarizadas			
N4_4	N3_3	N2_2	N1_1
0,000			
-0,455	0,000		
-0,271	0,595	0,000	
-0,413	0,118	0,811	0,000

Figura 32. Modelo Estrutural



Fonte: Elaboração própria.

CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1. Introdução

Nos últimos anos, e ao contrário dos discursos oficiais dos dirigentes/políticos, a Guiné-Bissau continua mergulhada num ambiente de instabilidade política. A paz e a segurança não devem ser igualadas à ausência de guerra armada interna e externa ou conflito. As atuais clivagens socioculturais e políticas e situações de conflito escondidas e/ou abertas indicam que a situação política no país é altamente instável. A possibilidade de conflitos que escalam a luta armada em larga escala é elevada. A formação de campos que existe atualmente no país, alimentada por políticos que apresentam razões egoístas de interesse pessoal, é um fator que poderá gerar conflitos e guerras futuras. Neste sentido, existe uma necessidade urgente de revisão estratégica vigente acerca da cultura política nacional para garantir uma implementação eficaz da mesma, assim como um bem-estar sustentável.

O desenvolvimento económico é considerado como um processo social interno que ocorre em cada país, no qual as condições primárias dos cidadãos devem ser preenchidas pelo uso inteligente e duradouro dos seus recursos. No contexto económico, Rath (1996) indicou que o desenvolvimento pressupõe o cumprimento da nação na satisfação das necessidades dos indivíduos, com o objetivo de uma melhoria da riqueza nacional. Nesta linha de pensamento, as questões do desenvolvimento associam-se com problemas da preservação ambientais, sociais, políticos ou culturais internos na Guiné-Bissau.

Na sequência do exposto, compreende-se que os efeitos dos fatores que inibem o desenvolvimento do país ou Estado nação tiveram um enorme impacto após 1974, período da independência. Neste sentido, esta investigação tem apresentado resultados concordantes com as reflexões referidas, e estatisticamente confirmadas. Como tal, surge a seguinte questão de partida para a presente investigação, tendo a mesma sido indicada na parte introdutória do trabalho:

- ❖ Até que ponto os determinantes das situações económica, cultural e política impedem o desenvolvimento da Guiné-Bissau?

Para alcançar uma resposta a esta problemática, assume-se como objetivo geral da investigação avaliar os efeitos das variáveis - contexto cultural, económico e político - como fatores que impossibilitam o desenvolvimento do país, observando quais os fatores

inibidores deste processo. Relativamente aos objetivos específicos referidos com as questões de investigação, destacam-se os seguintes aspetos:

1. Caracterizar a falta de confiança no sistema político implantado nas instituições públicas do país, tendo-se tornado num obstáculo para a criação de um ambiente saudável da Guiné-Bissau.
2. Apresentar um modelo que permita avaliar o desenvolvimento da Guiné-Bissau e incluir todas as causas que o influenciam.
3. Identificar o fator diversidade cultural nas instituições públicas do país de uma forma generalizada.
4. Identificar o impacto dos modelos exibidos com base nos contextos económico, cultural e político do país.

Para obter a resposta à referida questão de partida para a presente investigação e alcançar os objetivos sugeridos, foram elaborados quatro modelos: o primeiro faz uma abordagem múltipla que incorpora o crescimento económico da Guiné-Bissau; o segundo analisa as divergências das diversidades culturais no país; o terceiro estuda as causas da instabilidade política; e o último considera de forma conjunta os três principais fatores que inibem o desenvolvimento do país através do crescimento económico, contexto cultural e contexto político, incapazes de proporcionar um ambiente favorável ao país.

Para alcançar o primeiro objetivo da investigação realizou-se uma ampla revisão da literatura com uma escala abrangente, tendo sido expostos vários constructos individuais utilizados para analisar os atributos ou explicações referentes ao desenvolvimento. É de salientar que cada uma destas variáveis acomoda apenas uma medida que proporciona informação da referida conjuntura. Não foi encontrado na literatura uma operacionalização da definição que apresente uma abordagem ampla e incluída da informação pertinente para o processo do desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Deste modo, as dificuldades encontradas na revisão de literatura permitem avaliar as medidas proporcionadas pelo processo do desenvolvimento do país como um conceito multidimensional, adaptado e adotado. Os mecanismos desenvolvidos constam assim das variáveis de primeira ordem que reconhecem as dimensões de cada contexto investigado, referidas na literatura, face à situação da Guiné-Bissau.

O método de validação aplicado para avaliar os quatros modelos organiza-se do seguinte modo: o primeiro apresenta cinco variáveis individuais - ineficiência na capacidade de produção do valor acrescentado, nível de insatisfação com a atividade vivenciada, remuneração dos funcionários públicos, nível do endividamento e

crescimento económico; o segundo modelo inclui cinco variáveis individuais - multiplicidade étnica, individualismo, coletivismo, meios de comunicação e o contexto cultural; o terceiro modelo refere-se a quatro variáveis individuais - conflito organizacional, barreiras às mudanças e o contexto político; e, por último, o quarto modelo indica quatro constructos - crescimento económico, contexto cultural, contexto político e desenvolvimento do país. As variáveis mencionadas foram analisadas e ajustadas à amostra, sendo aplicadas aos funcionários nas instituições públicas da Guiné-Bissau. A elevada correlação entre as variáveis de primeira ordem e a sua vasta representação sobre a definição do desenvolvimento pela revisão da literatura, explicam as causas do desenvolvimento do país.

Neste sentido, é possível garantir que o constructo “desenvolvimento da Guiné-Bissau” é um conceito multidimensional que abrange as variáveis: crescimento económico, cultural e político, apresentadas através das definições acima mencionadas, concretizando deste modo o segundo objetivo desta investigação.

No que refere à abordagem utilizada para alcançar o terceiro objetivo deste estudo, são analisados os resultados do segundo modelo, referente à diversidade cultural do país, permitindo assegurar que a instabilidade política dos últimos anos conduziu a um aumento da fragmentação multiétnica entre os guineenses colocando em risco o cenário político do país.

Neste sentido, salienta-se que os resultados encontrados permitiram identificar as conclusões de investigações relativas às dimensões do desenvolvimento da Guiné-Bissau. A título de exemplo, para Edwards (1993) o conceito mais amplo de desenvolvimento tem sido profundamente explorado para uma melhor perceção do crescimento económico e do desenvolvimento social. Para Soto-Fulp e DelCampo (1994) a cultura compreende apenas um valioso determinante das ações dos indivíduos, elucidando acerca de todos os possíveis ângulos de discussão sobre o desenvolvimento. Perotti (1996) explicou que a estrutura que associa a desigualdade ao desenvolvimento obteve o fator da instabilidade política como resultado mais significativo da investigação empírica.

Neste âmbito, a perceção dos efeitos da globalização e da transição das economias tem sido ajustada às novas conjunturas, valores e abordagens, assim como ao emprego público que permanece como crucial para as economias de muitos Estados (Berisha, 2017a). Segundo Rostow (1960) os aspetos culturais dos países com baixo rendimento tendem a apoiar o fatalismo - um sistema de valores que considera as dificuldades e o sofrimento como situações normais da vida. É de salientar que a questão da instabilidade

política tornou-se num problema sério e ameaçador, nomeadamente nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, criando grandes entraves para o seu desenvolvimento (Chawdhury, 2016). Neste sentido, garante-se que o desenvolvimento da Guiné-Bissau é influenciado diretamente pelos contextos económico, cultural e político.

O primeiro efeito direto não significativo, sendo demonstrado através do modelo crescimento económico e pela ineficiência na capacidade de produção dos funcionários, fator este que contribui negativamente para o crescimento económico no país. Segundo Nwokorie (2017) o fraco desempenho do setor público dos países africanos revela a ineficácia das instituições públicas caracterizadas, sobretudo pela fraca prestação de serviços e pela falta de abertura ao mercado.

Relativamente ao modelo “diversidade cultural na Guiné-Bissau”, os resultados da nossa investigação apenas não validam uma hipótese do individualismo dos funcionários, tratando-se de um fator que afeta ou influencia negativamente o ambiente cultural na Guiné-Bissau, não tendo sido confirmada. Para Hofstede (1980) o individualismo compreende um foco dos direitos acima dos deveres, uma preocupação com o indivíduo e a família imediata, uma ênfase na autonomia pessoal e autorrealização como base da identidade nas suas realizações pessoais.

O terceiro modelo referente ao contexto político na Guiné-Bissau é apresentado pela hipótese a ausência da política de segurança nacional afeta negativamente o ambiente político na Guiné-Bissau, não tendo sido suportada. Para Boucher (2009) uma estratégia de segurança nacional abrangente executada por um governo permite garantir a segurança do país.

Relativamente ao quarto e último modelo, referente aos fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau, foram validadas as hipóteses de influências diretas do ambiente cultural e político, não tendo sido corroborado o efeito direto do crescimento económico. O aspeto mais importante do crescimento económico pretende identificar os objetivos básicos do desenvolvimento de um país, ou seja, aumentar o produto nacional bruto *per-capita*.

Ainda nesta linha de pensamento, e a propósito dos resultados obtidos para a abordagem múltipla do desenvolvimento da Guiné-Bissau, é crucial levar a cabo algumas investigações pertinentes. O primeiro aspeto refere-se à questão aplicada na validação dos

modelos que explicam o desenvolvimento da Guiné-Bissau através dos fatores económicos, culturais e políticos. Neste sentido, torna-se fundamental encontrar um instrumento que possibilite a formulação de novas hipóteses acerca das causas que inviabilizam o processo do desenvolvimento no país. Relativamente ao segundo aspeto, é de salientar o termo utilizado para definir o desenvolvimento da Guiné-Bissau no sentido multidimensional, permitindo justificar as ligações entre ambas as variáveis do estudo.

Os resultados apresentados neste trabalho traduzem as preocupações com a situação económica, cultural e política atual no país, assim como a influência destes no desenvolvimento da Guiné-Bissau.

É igualmente crucial analisar os fatores que inviabilizam o desenvolvimento do país e as suas causas, procurando, deste modo, apresentar o papel da diversidade cultural que se encontra na raiz do fenómeno etnocentrismo. Esta situação despoleta uma violência etnopolítica que, por sua vez, afeta a integração política, o bem comum e a cultura nacional, sobretudo nas instituições públicas. É nesta conceção que se verifica a origem dos problemas do desenvolvimento do país, não sendo propriamente a etnia ou a diversidade cultural *per se* mas sim o etnocentrismo alimentado no período pós-independência e que tende a piorar cada vez mais nas instituições públicas, inibindo o desenvolvimento significativo e a construção da nação.

Quanto à questão da aplicação de dados de ordem primária, nomeadamente o contexto económico, cultural e político, esta tem apresentado determinadas restrições, sobretudo perante uma investigação baseada em questionários. Apesar de a amostra se destinar aos funcionários das instituições públicas, trata-se do principal setor da atividade no país.

Os resultados deste trabalho indicam e/ou alertam para a preocupação relativa ao aumento da desigualdade cultural e política, assim como para as influências destes constructos no desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Por fim, torna-se necessário salientar que os objetivos traçados para a presente investigação foram alcançados, resultando na aquisição de conhecimento complementar nesta área de investigação, envolvendo não apenas uma visão científica, mas igualmente realista dos factos.

Um estado poderá utilizar a sua diversidade cultural para produzir um ambiente agradável para a coesão sociopolítica, para o bem comum e para a construção de uma cultura nacional que exerça o seu papel impulsionador para a construção de uma nação desenvolvida.

Referências Bibliográficas

- Adigüzel, F; Wedel, M. (2008). Split questionnaire design for massive surveys. *Journal of marketing research*, 45(5), 608-617.
- Ahmad, S. (2014). Technology in organizations *Computers Security: towards an organisational multi-strategy perspective*. *J Intell Manuf* 42, 27-39.
- Albuquerque, Andreia Filipa Carvalho (2014). Modos de acesso ao Emprego Público Evolução, Reflexões e Tendências do Emprego Público. Dissertação de Mestrado em Direito Administrativo apresentada a Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa.
- Aleem, S. C., Luiz Fernando; Ahmed, Faheem (2016). *Empirical investigation of key business factors for digital game performance*, Victoria University.
- Alsemeri, H. A. (2016). *Factors affecting job satisfaction: An empirical study in the public sector of Saudi Arabia*. Victoria University.
- Alesina, A., Easterly, W; Matuszeski, J. A. (2011). Artificial states. *Journal of the European Economic Association*. Volume 9, Issue 2, 246-277.
- Alesina, A; La Ferrara, E. (2005). Ethnic diversity and economic Performance. *Journal of Economic Literature*, 43 (3): 762-800.
- Alesina, A; Perotti, R. J. (1996). Income distribution, political instability, and investment. *European Economic Review* 40 (6): 1203-1228.
- Alesina, A., Spolaore, E; Wacziarg, R. (2000). Economic integration and political disintegration. *American Economic Review*, 90 (5): 1276-1296.
- Al-Menayes, J. (2015). Motivations for using social media: An exploratory factor analysis. *International Journal of Psychological Studies*, 7 (1), 43.
- Amaro, R. R. (2003). Desenvolvimento - Um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. I.S.C.T.E. I Lisboa. *Cadernos de Estudos Africanos*.
- Amant, K. S. (2007). The Collectivism/Individualism Dimension: Raising Awareness for Technical Communicators and Educator: submission to: *Technical Communication/* by Bobbie Latham: ENGL -5377-270.
- Amobi, D. C. (2015). Remuneration Challenges and Industrial Conflicts in the Anambra State Civil Service System: A Mitigation Strategy: *NG-Journal of social of Development*, Vol.5, Nº.1, 417(3868), 1-21. October, 2015.
- Amorim, Leila Denise Alves Ferreira et al (2012). Modelagem com Equações Estruturais: Princípios Básicos e Aplicações: Departamento de Estatística, Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.
- Angel-Sveda, A. J. (2013). Organizational change and development in Romanian public institutions: The *Public Administration and Social Policies Review* IV Year, No. 2(9) 15.
- Asamoah, K, Osei-Kojo, A., Yeboah-Assiamah, E. (2013). Enhancing public sector productivity in Ghana: A qualitative study: *Journal of Public Administration and Governance* ISSN 2161-7104 2013, Vol. 3, No. 3.
- Babu, S. C; Aggarwal, S; Chen, J. (2017). Role of Media in Shaping the Policy Process. *International Food Policy Research Institute Available at: <http://agri.ckcest.cn/ass/NK001-20170807004.pdf>* “Acesso 24 Janeiro 2018”.
- Bagozzi, R. P. (1983). “Issues in the application of covariance structure analysis”: A further comment. *Journal of Consumer Research*, 9(4), 449–450.
- Bagozzi, R. P. (1981). An examination of the validity of two models of attitude. *Multivariate behavioral research*, 16(3), 323-359.

- Banzon, E. (2018). Overcoming public sector inefficiencies toward universal health coverage: the case for national health insurance systems in Asia and the Pacific. *Working Papers id: 12809, e Social Sciences*.
- Bauerfreund, O. (1989). External Debt and Economic Growth: A Computable General Equilibrium Case Study of Turkey 1985-1986, Duke University Ph.D.
- Bean, A; Roszkowski, M. J. (1995). The long and short of it. *Marketing Research*, 7(1), 20-26.
- Bechtoldt, H. P. (1959). Construct validity: a critique. *American Psychologist*, 14(10), 619.
- Benayed, W; Gabsi, F. B; Belguith, S. (2015). Threshold Effect of Public Debt on Domestic Investment: Evidence from Selected African Countries. *Theoretical and Applied Economics, Asociatia Generala an Economistilor din Romania - AGER, vol. 0(4(605), W), pages 189-198, Winte*.
- Bentler, P. M. (2005). *EQS 6 Structural equations program manual*. Encino, CA: *Multivariate Software*: Encino, CA: Multivariate Software INC.
- Bentler, P. M. (1976). Multistructure statistical model applied to factor analysis. *Multivariate Behavioral Research*, 11(1), 3-25.
- Bentler, P. M; Chou, C.-P. (1987). Practical issues in structural modeling. *Sociological Methods & Research*, 16(1), 78-117.
- Berisha, D. (2017a). Public Sector Wages: The Implications for the Private Sector. *Rochester Institute of Technology RIT Scholar Works Thesis/Dissertation Collections*.
- Berisha, D. (2017b). Public Sector Wages: The Implications for the Private Sector *Thesis/Dissertation collections/Rochester Institute of Technology-RIT Scholar Works*.
- Bettignies, H. C. de; Boddewyn, J. (1971). Introduction: Organizational Change: *Journal International Studies of Management & Organization* Volume 1, 1971 - Issue 3: Organizational Change.
- Blunch, N. (2008). *Introduction to structural equation modelling using SPSS and AMOS*: Sage.
- Bocafoli, A. I. (2010). *Responsabilidade administrativa dos funcionários públicos por ineficiência*. Universidade de São Paulo.
- Bollen, K. A. (1989). Structural Equations with Latent Variables. *Sociological Methods & Research*, 21(2), 123-131.
- Bordei, I. (2015). *The influence of authentic leadership on employees analyzed through self-determination theory*. Dissertation for the degree of Master in Human Resources Management. Univerisade do Algarve.
- Boucher, A. J (2009). *National Security Policies and Strategies: A Note on Current Practice*: Henry L. Stimson Center.
- Boucher, A. J; Henry, L. (2009). National security policies and strategies: A Note on Current Practice. Programatic Steps For Global Security. https://www.stimson.org/wpcontent/files/fileattachments/Stimson_National_Security_Strategy_Note_FINAL_12dec09_1_1.pdf. "Acesso 24 Janeiro 2019".
- Brito, B. R. (2007). Estudo das Potencialidades e dos Constrangimentos do Ecoturismo na Região de Tombali. By *Book*.
- Burnes, B. (2004). *Managing change: A strategic approach to organisational dynamics*: Pearson Education.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming*: Routledge.

- Calderón, C; Servén, L. (2010). Infrastructure and economic development in Sub-Saharan Africa. *Journal of African Economies*, Volume 19, Issue suppl_1, 2010, Pages i13 – i87.
- Campana, Angela Nogueira Neves; Tavares, M. C. G. C; Silva, Dirceu da (2009). *Modelagem de Equações Estruturais: Apresentação de uma abordagem estatística multivariada para pesquisas em Educação Física*. Fundação Técnica e Científica do Desporto. Pg. 5 (4), 59-80. ISSN 1646 – 107X.
- Cardoso, Carlos (2008). Sociedade civil, espaço público e gestão de conflitos: o caso da Guiné-Bissau *Codesria: Yaoundé, Cameroun*.
- Carmine, E. G; Zeller, R. A. (1979). Reliability and validity assessment (Vol. 17). *Thousand Oaks, CA: Sage publications*.
- Carvalho, C. P. (2014). Guiné-Bissau: a instabilidade como regra. Dissertação do Mestrado em Ciência Política Cidadania e Governança. Departamento de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Cattell, R. (1978). The Scientific Use of Factor Analysis. New York: Plenum: *Springer Science & Business Media*.
- Cecchetti, S. G; Mohanty, M. S; Zampolli, F. (2010). The future of public debt: prospects and implications. *Bank for International Settlements 2010. Working Papers No 300*.
- Chan, K. W. (1994). *Cities with invisible walls: reinterpreting urbanization in post-1949 China*: Oxford University Press.
- Chawdhury, J. (2016). Political Instability A Major Obstacle to Economic Growth in Bangladesh. *Thesis Centria University of Applied Sciences Business Management*.
- Chen, M. (2012). The impact of new media on intercultural communication in global context. *China Media Research*, 8(2), 2012, *Chen, Impact of New Media on Intercultural Communication*.
- Chen, M; Zhang, K. (2010). New media and cultural identity in the global society. DOI: 10.4018/978-1-61520-773-2.ch051.
- Cheong, J. O. (2010). *An empirical analysis of the relationships between politics, conflicts, and performance in government organizations*. Rutgers University-Graduate School-Newark.
- Chew, W; Lee, M; Tan, C; Tee, F. (2011). *The effects of workforce diversity towards the employee performance in an organization*. UTAR.
- Chin, W; Peterson, A; Brown, P. (2008). Structural equation modeling in marketing: Some practical reminders. *Journal of marketing theory and practice*, 16(4), 287-298.
- Chitiga, M., Mabugu, R; Maisonnave, H. (2015). Real effects of public debt on national development <https://www.gtap.agecon.purdue.edu/resources/download/7419.pdf>. “Acesso 13 Fevereiro 2019”.
- Có, J. B. (2010). Representação e confinação de estruturas sociais na Guiné-Bissau: uma abordagem sobre conflitos e consensos. *Working Papers wp112010*, Socius, Socio-Economics Research Centre at the School of Economics and Management (ISEG) of the Technical University of Lisbon.
- Chou, P; Bentler, P. M. (1995). Estimates and tests in structural equation modeling. In R. H. Hoyle (Ed.), *Structural equation modeling: Concepts, issues, and applications* (p. 37–55). Sage Publications, Inc.

- Cokluk, O; Kayri, M. (2011). The Effects of Methods of Imputation for Missing Values on the Validity and Reliability of Scales. *Educational Sciences: Theory and Practice*, 11(1), 303-309
- Collier, P. J. (2001). Implications of ethnic diversity: *Economic Policy*, 16 (32), 128-166.
- Comitini, Carlos (1980). A arma da teoria/In Amílcar Cabral Coordenação [de] Carlos Comitini. — Rio de Janeiro: Codecri, 1980.
- Coser, K. (1956). *The Functions of Social Conflict*. Glencoe, IL: Free Press. This Week's Citation Classic 1956. 188 p. [Brundeis University. Waltham, MA1.
- Costello, B; Osborne, W. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical assessment, research & evaluation*, 10(7), 1-9.
- Creswell, J. W. (2003). Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches In. *SAGE Publications*, 2003.
- Cronbach, J; Meehl, E. (1955). Construct validity in psychological tests. *Psychological bulletin*, 52(4), 281.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16(3), 297-334.
- Cunningham, J. B; Kempling, J. S. (2009). Implementing change in public sector organizations. School of Public Administration, University of Victoria, Victoria, Canada, and Victoria, Canada. The current issue and full text archive of this journal is available at *Management Decision* Vol. 47 No. 2, 2009 pp. 330-344.
- Curran, J; West, G; Finch, F. (1996). The robustness of test statistics to nonnormality and specification error in confirmatory factor analysis. *Psychological methods*, 1(1), 16.
- Currístine, Teresa (2005), "Government Performance: Lessons and Challenges", *OECD Journal on Budgeting*, Vol. 5, N° 1, pp. 127-151.
- Dakroury, A. J. (2014). Media and Culture. *Journal of International Communication*, 12(2): 35-51.
- Darden, K; Grzymala-Busse, A. J. (2006). The great divide: Literacy, nationalism, and the communist collapse. *World politics*, 59 (1), 83-115. doi: 10.1353/wp.2007.0015.
- Darwish, E; Huber, G. (2003). Individualism vs collectivism in different cultures: a cross-cultural study. *Intercultural Education*, 14 (1), 47-56.
- DeCarlo, L. T. (1997). On the meaning and use of kurtosis. *Psychological methods*, 2(3), 292.
- De Dreu, K; Weingart, L. R. (2003). Task versus relationship conflict, team performance, and team member satisfaction: a meta-analysis. *Journal of Applied Psychology*, 88 (4), 741–749. doi.org/10.1037/0021-9010.88.4.741.
- De Muro, P., Mazziotta, M., & Pareto, A. (2009). *Composite indices for multidimensional development and poverty: An application to MDG indicators*. Paper presented at the Wye City Group Meeting.
- Denarp, II. (2011). Segundo documento de estratégia nacional de redução da pobreza. Relatório do Fundo Monetário Internacional Washington, D.C. No. 11/353
- Deutsch, M. (1969). Conflicts: Productive and destructive. *Journal of Social Issue* 25, XXV, NUMBER 1.
- Dillman, D. A., Sinclair, D; Clark, J (1993). Effects of questionnaire length, respondent-friendly design, and a difficult question on response rates for occupant-addressed census mail surveys. *Public Opinion Quarterly*, 57 (3), 289-304.

- Djalo, T. (2000). Lições e legitimidade dos conflitos políticos na Guiné-Bissau. *Soronda Revista de Estudos Guineenses – Número Especial*, 7 de Junho, INEP, Bissau, 25-35.
- Domar, E. D. (1947). Expansion and employment. *The American economic review*, 34-55.
- Danes, M; Lee, J; Stafford, K; Heck, R. (2008). The effects of ethnicity, families and culture on entrepreneurial experience: An extension of sustainable family business theory. *Journal of Developmental Entrepreneurship*, 13(03), 229-268.
- Easterly, W. (2001). The lost decades: developing countries' stagnation in spite of policy reform 1980–1998. *Journal of Economic Growth* 6, 135–157 (2001). doi.org/10.1023/A:1011378507540.
- Elad, G. M. (1983). *Schooling and national integration in Cameroon*. Institute of Education, University of London.
- Edwards, M. J. (1993). *How relevant is development studies*. Zed Books, London, pp77-91.
- Eneanya, A. J. (2009). Principles and practice of public personnel administration in Nigeria. Lagos: *Concept publication Ltd*.
- Essig, M., Tandler, S; Scheckenhofer, M. (2010). *Defence supply chain management: conceptual framework and first empirical findings*. Paper presented at the Proceedings of the International Public Procurement Conference (IPPC).
- Fajana, S; Ige, A. J. (2009). The IMF and industrial relations dimension of instability in post-independent Nigeria. *African Journal of Business Management* Vol.3 (3), pp. 115-125, March, 2009.
- Feldstein, M. (1986). International Debt Service and Economic Growth: Some Simple Analytics *National Bureau of Economic Research*, 2076, 35.
- Fen, Y. S; Sabaruddin, N. A. (2008). An extended model of theory of planned behaviour in predicting exercise intention. In *International Business Research* 1(4), 108-122.
- Festus, M. O; Ogoegbunam B. (2015). "Energy crisis and its effectson national development: The need for environmental education in Nigeria." *British journal of Education* 3 (1): 21-37.
- Ferris, R; Russ, S; Fandt, P. M. (1989). *Politics in organizations*. In R. A. Giacalone & P. Rosenfeld (Eds.), *Impression management in the organization* (p. 143 – 170). *Lawrence Erlbaum Associates, Inc*.
- Francis, J; E. (1988). An introduction to structural equation models. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*. Volume 10, 1988-Issue 5. 10(5), 623-639.
- Franklin, U. E; Aguenza, B. B. (2016). Obstacles, resistance and impact of change in organizations: an examination of the Saudi telecommunication company (STC). *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 6(4), 23-37.
- Fornell, C. (1983). Issues in the application of covariance structure analysis: A comment. *Journal of Consumer Research*, 9(4), 443-448.
- Fornell, C; Larcker, D. F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: Algebra and statistics. *Journal of Marketing research*, 382-388.
- Fox-Waslylyshyn, S; El-Masri, M. (2005). Focus on research methods: handling missing data in self-report measures. *Research in Nursing & Health, Educational Sciences: Theory and Practice*, 11(1), 303-309.

- Garner, C. A. (1996). Can measures of the consumer debt burden reliably predict an economic slowdown? *Economic Review*, Federal Reserve Bank of Kansas City, vol. 81(Q IV), 63-76.
- Garver, S; Mentzer, J. T. (1999). Logistics research methods: employing structural equation modeling to test for construct validity. *Journal of business logistics*, 20(1), 33.
- Gerbing, D. W; Anderson, J. C. (1992). "Monte Carlo evaluations of goodness-of-fit indices for structural equation models." *Sociological Methods & Research* 21(2): 132-160.
- Gerbing, D. W; Anderson, J. C. (1988). An updated paradigm for scale development incorporating unidimensionality and its assessment. *Journal of marketing research*, 186-192.
- Gerbing, D. W; Anderson, J. C. (1987). Improper solutions in the analysis of covariance structures: Their interpretability and a comparison of alternate respecifications. *Psychometrika*, 52(1), 99-111.
- Gnanadesikan, R. (1977). *Methods for Statistical Data Analysis of Multivariate Observations*, New York: John Wiley (Vol. 321): John Wiley & Sons.
- Goodboy, A; Kline, R. (2017). Statistical and practical concerns with published communication research featuring structural equation modeling. *Communication Research Reports*, 34(1), 68-77.
- Guilford, J. P. (1954). *Psychometric methods*: (2nd ed.). New York, McGraw-Hill, 1954.
- Gupta, A; Govindarajan, V. (2007). Guest for global dominance: Building global presence. Retrieved August, 10, 2007.
- Hair, J., Black, W; Babin, B; Anderson, R. J. (2014). *Multivariate Data Analysis* (new int. ed.). Harlow: Pearson Education Limited, [2014] ©2014.
- Hair, F; Black, W. C; Babin, B. J; Anderson, R. E; Tatham, R. L. (2006). *Multivariate data analysis* (Vol. 6). In: Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall.
- Hair, J. F; Anderson, R. E; Tatham, R; Black, W. C. (1998). *Multivariate data analysis*. (5th Ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall. 1998.
- Hall, P; Higman, G. J. (1956). *On the p-Length of p-Soluble Groups and Reduction Theorems for Burnside's Problem*. Proceedings of the London Mathematical Society, Volume s3-6, Issue 1, January 1956, Pages 1-42.
- Hayles, R.; Mendez, R.A. (1997). *The Diversity Directive*. McGraw-Hill, New York, NY. Industry Task Force on Leadership and Management Skills (1995), Report, (David S. Karpin, Chairman), AGPS, Canberra. 20 (8), 530-547.
- Harrod, R. F. (1948). *Towards a dynamic economics: Some recent developments of economic theory and their application to policy*: Macmillan and Company, London.
- Hartley, K. (2002a). Defence Economics: Its Contribution and New Developments. *Paper presented at the Proceedings of the International Public Procurement Conference (IPPC)*.
- Harvey, S. (2017). Beliefs, Institutional Change and Economic Growth: Evidence from Dubai. *Department of Economic History and Lund University*.
- Harvey, G; Griffith, D. A. (2002). Developing effective intercultural relationships: The importance of communication strategies. *Thunderbird International Business Review* • July-August 2002 44(4), 455-476.
- Hernández, L; Gamarra, B. J. (2010). Debt Sustainability and the Ongoing Financial Crisis: The Case of IDA-only African Countries. *African Development Review/Revue Africaine de Developpement* 22:419-43922.

- Hofstede, G. (1980). Hofstede's culture dimensions: An independent validation using Rokeach's value survey. *Journal of cross-cultural psychology*, 15(4), 417-433.
- Holtbrügge, D; Weldon, A; Rogers, H. (2013). Cultural determinants of email communication styles. *International Journal of cross cultural management*, 13(1), 89-110.
- Hu, L; Bentler, P. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6:1, 1-55.
- Hui, C. H. (1988). Measurement of individualism-collectivism. *Journal of Research in Personality* Volume 22, Issue 1, March 1988, Pages 17-36.
- Igudia, E. (2014). *The Nigerian informal economy: a regional analysis*. Nottingham Trent University.
- Inácio, J. (2010). *Políticas Públicas de Segurança – novo paradigma*. Dissertação do Mestrado em Ciência Política da Universidade de Aveiro 2, 2014.
- Ivancevich, J. M; Gilbert, J. A. (2000). Diversity management: Time for a new approach. *Public Personnel Management*, 29 (1), 75 – 92.
- Iyaji, A; Gomment, T. J. (2011). Culture and development: an exposition of the interconnectivity (A Review Article). *Current Research Journal of Social Sciences* 3 (2): 50-53, 2011
- James, L, Mulaik, S; Brett, J. M. (1982). *Causal Analysis: Assumptions, Models, and Data*. Management and Organizations, Sage Publications.
- Jehn, K. A. (1994). Enhancing effectiveness: An investigation of advantages and disadvantages of value-based intragroup conflict. *International Journal of Conflict Management* Volume 5 (3), 223-238.
- Jobson, J. (1992). *Applied multivariate data analysis*, vol. II: Categorical and Multivariate Methods. In: Berlin: Springer-Verlag.
- Johnson, R. A; Wichern, D.W (1988). *Applied multi-variate statistical analysis* (2nd ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. . In *Advances in morphometrics* (pp. 23-49): Springer.
- Jonathan, S; David, I; Aparna, J. J. (2004). Do Birds of a Feather Shop Together? The effects on performance of employees' similarity with one another and with customers. *Journal of Organizational Behavior* J. Organiz. Behav. 25, 731–754 (2004).
- Jöreskog, G; Sörbom, D. (2003). LISREL 8.54. Structural equation modeling with the Simplis command language. Chicago *Scientific Software International*.
- Kâğitçibaşı, Ç. (1987). Individual and group loyalties: Are they compatible? In Ç. Kağitçibaşı (Ed.), *Growth and progress in cross-cultural psychology* (p. 94 – 103). Swets North America.
- Kâğitçibaşı, Ç. (1994). A critical appraisal of individualism and collectivism: Toward a new formulation. In U. Kim, H. C. Triandis, Ç. Kâğitçibaşı, S.-C. Choi, & G. Yoon (Eds.), *Cross-cultural research and methodology series, Vol. 18. Individualism and collectivism: Theory, method, and applications* (p. 52 – 65). Sage Publications, Inc.
- Kaiser, H. F (1970). A second generation little jiffy. *Psychometrika*, 35(4), 401-415. doi.org/10.1007/BF02291817.
- Karagöl, E. (2004). A critical review of external debt and economic growth relationship: A lesson for indebtedness countries. *Ege Academic Review*, Ege University Faculty of Economics and Administrative Sciences, vol. 4(1), pages 69-78.

- Karakaya-Ozyer, K; Aksu-Dunya, B. (2018). A Review of Structural Equation Modeling Applications in Turkish Educational Science Literature, 2010-2015. *International Journal of Research in Education and Science*, 4(1), 279-291.
- Kerlinger, F. N; Pedhazur, E. J. (1973). *Multiple regression in behavioral research*: Holt, Rinehart and Winston New York.
- Khan, S; Muhammad, I; Muhammad, A. J. (2009). Estimation of genetic variability and correlation for grain yield components in rice (*Oryza sativa* L.). *American-Eurasian Journal of Agricultural & Environmental Science*, 6 (5), 585-590.
- Khine, M. S. (2013). Applying Structural Equation Modeling (SEM) in Educational Research. In: Khine M.S. (eds) Application of Structural Equation Modeling in Educational Research and Practice. *Contemporary Approaches to Research in Learning Innovations*. Sense Publishers, Rotterdam.
- Khoury, H. A. (2006). Measuring culture: The development of a multidimensional culture scale. *Graduate Theses and Dissertations*. University of South Florida.
- Kinzelbach Katrin; Eden, Cole (2006). *Democratising Security in Transition States*. 2006. Geneva and Bratislava: Geneva Center for Democratic Control of Armed Forces and United Nations Development Program.
- Kitayama, S; Markus, H. R; Matsumoto, H; Norasakkunkit, V. (1997). Individual and collective processes in the construction of the self: self-enhancement in the United States and self-criticism in Japan. *Journal of personality and social psychology*, 72(6), 1245.
- Kline, R. B. (2015). The mediation myth. *Journal Basic and Applied Social Psychology*. Volume 37:4, 202-213. doi: 10.1080/01973533.2015.1049349. Issue 4: Disadvantages of Mediation Analyses in Basic or Applied Social Psychology.
- Kline, R. B. (2011). *Principles and practice of structural equation modeling*: Guilford publications Press/Third Edition. New York, NY. ISBN-13: 978-1606238769.
- Kline, R. (2005). *Methodology in the social sciences*. In: Principles and practice of structural equation modeling (2nd Ed.). New York, NY, US: New from the Guilford Press.
- Kojo Sakyi, E. (2008). Challenges to the implementation of civil service reform in sub-Saharan African countries: Reflections from Ghana. *Ilegon Journal of International Affairs*. Volume 5(2), 53-87.
- Kotter, J. P. (2010). *The Palgrave Handbook of Organizational Change Thinkers*. New York: Free Press. 27(2), 138-155.
- Kuznets, J. (1973). Modern economic growth: findings and reflections. *American Economic Review*, 1973, vol. 63, issue 3, 247-58.
- Kwan, S; Bond, M. H; Singelis, T. M. (1997). Pancultural explanations for life satisfaction: Adding relationship harmony to self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73 (5), 1038 – 1051.
- Lan, Z. (1997). A Conflict Resolution Approach to Public Administration. *Public Administration Review* 57(1), 27-35, 57, No. 1, 27-35.
- Leedy, P. (2001). Practical research: Planning and design. *Journal of Business & Economic Research*, 5(3), 65-72.
- Lingard, H. C; Rowlinson, S. (2006). Sample size in factor analysis: why size matters. *Construction Management and Economics*, 24:11, 1107-1109.
- Leroy, A. M; Rousseeuw, P. (1987). Robust regression and outlier detection. *Published by: American Educational Research Association and American Statistical Association* doi: 10.2307/1164710.
- Lopes, Carlos (1986). A Guiné-Bissau, à procura de modelo social. *Soronda Revista de Estudos Guineenses – Edições Inep*, Bissau, Janeiro de 1986. P-5-38.

- Lomax, R; Schumacker, R. E. (2010). *A beginner's guide to structural equation modeling* (3^a rd ed.) Routledge Academic New York, NY. doi.org/10.4324/9780203851319.
- Lorenzo-Seva, U. (2013). How to report the percentage of explained common variance in exploratory factor analysis. Technical Report. *Department of Psychology, Universitat Rovira i Virgili*, Tarragona: <http://psico.fcep.urv>.
- Lustig, M. W; Koester, Jolene. (2006). Linguistics and Intercultural Competence. *Language and linguistics Compass*, 1(3), 208-226. *Journal Compilation/ Macquarie University*.
- Maerlender, A. C., Masterson, C. J., James, T. D., Beckwith, J., Brolinson, P. G., Crisco, J. (2016). Test–retest, retest, and retest: Growth curve models of repeat testing with Immediate Post-Concussion Assessment and Cognitive Testing (ImPACT). Published in final edited form as: *J Clin Exp Neuropsychol*. 2016 Oct; 38(8): 869–874. Published online 2016 Jun 7. doi: 10.1080/13803395.2016.1168781.
- Maraña, M. (2010). Culture and Development Evolution and Prospects. In: *UNESCO Extra. Working Papers. N° 1*. Center of the Basque Country P° Urbitarte.
- Mardia, K. V. (1974). Applications of some measures of multivariate skewness and kurtosis in testing normality and robustness studies. *Sankhyā: The Indian Journal of Statistics, Series B*, 115-128.
- Mardia, K. V. (1970). Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*, Volume 57, Issue 3, December 1970, Pages 519 – 530. doi.org/10.1093/biomet/57.3.519.
- Marín, Héctor Javier Lagunes H. (2014). *Innovation in public sector services*: Dissertation de Doctorado en Programa Análisis Económico. Universidad de Alcalá.
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. 2º Edição ReportNumber, Lda.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*: Pêro Pinheiro: Report Number, Lda.
- Memon, A. P; Memon, S; Shaikh, S; Memon, F. (2011). Political Instability: A case study of Pakistan. *Journal of Political Studies*, Vol. 18, Issue – 1, 31-43.
- Meng, F. (2006). An examination of destination competitiveness from the tourists' perspective: the relationship between quality of tourism experience and perceived destination competitiveness. *Dissertation Doctor in Philosophy Hospitality and Tourism Management* Faculty of the Virginia Polytechnic Institute and State University Virginia Tech.
- Michalopoulos, S; Papaioannou, E. J. (2016). The long-run effects of the scramble for Africa. *American Economic Review*, 106 (7): 1802-48.
- Michalopoulos, S; Papaioannou, E. (2015). On the ethnic origins of African development: Chiefs and precolonial political centralization. *Academy of Management Perspectives*. 2015 Feb 1; 29(1): 32– 71. doi: 10.5465/amp.2012.0162.
- Michalopoulos, S. (2012). The origins of ethnolinguistic diversity. *102(4)*, 1508-1539.
- Middleton, A., Bowns, S., Hartley, K., and, & Reid, J. (2006). The effect of defence R&D on military equipment quality. . *Defence and Peace Economics*, 17(02), 117-139.
- Middleton, David; Elliott, Ian A; Mandevillenorden, Rebecca; Beech; Anthony. R. (2006). An investigation into the applicability of the Ward and Siegert Pathways Model of child sexual abuse with Internet offenders: *Psychology, Crime & Law*, December 2006; 12(6): 589-603.

- Minnaar, F. (2010). *Strategic and performance management in the public sector*: <http://www.vanschaiknet.com/book/view/294>. Acesso Fevereiro de 2019/Van Schaik. ePub ISBN: N/A 186 Pages | **Published**: 2010.
- Morrison, A. M. (1992). *The New Leaders: Guidelines on Leadership Diversity in America*. Jossey-Bass Management Series: ERIC Number: ED371454, Record Type: Published by Jossey-Bass Inc Pub, 1992. ISBN 10: 1555424597 / ISBN 13: 9781555424596.
- Montalvo, J; Reynal-Querol, M. (2017). Ethnic diversity and growth: Revisiting the evidence. *Working Paper* discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/319963474>.
- Montalvo, J; Reynal-Querol, M. (2005). Ethnic polarization, potential conflict, and civil wars. *The American Economic Review*. Vol. 95(3), 796-816.
- Moser, C. O. (1978). Informal sector or petty commodity production: dualism or dependence in urban development? *World Development*, 1978, vol. 6, issue 9-10, 1041-1064.
- Mottaz, C. J. (1985). The Relative Importance of Intrinsic and Extrinsic Rewards as Determinants of Work Satisfaction. *The Sociological Quarterly*. Official journal of the Midwest Sociological Society. Volume 26, Issue 3 Pages 365-385 doi:10.1111/j.1533-8525.1985.tb00233.x
- Muthén, B; Kaplan, D. (1985). A comparison of some methodologies for the factor analysis of non-normal Likert variables. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 38 (2), 171-189.
- Nawaz, M. (2017). A Study of Government Reform (Change) Initiatives in the Khyber-Pakhtunkhwa Region of Pakistan. *Thesis of Doctor of Philosophy Liverpool John Moores University*.
- Ncube, M; Brixiová, Z. (2015). Public debt sustainability in Africa: Building resilience and challenges ahead. *Development Policy Review, Overseas Development Institute*, vol. 33(5), pages 555-580.
- Netemeyer, R. G; Bearden, W. O; Sharma, S. (2003). *Scaling procedures: Issues and applications*: Publisher: Sage Publications, Inc. ISBN 13: 9780761920274.
- Ngan, B. T. T. (2015). *The reform of salary system for civil servant in Vietnam*. Ritsumeikan Asia pacific university. Published 2015. *Political Science*.
- North, D. C. (1991). Institutions. *Journal of Economic Perspectives* — Volume 5, Number 1 — Winter 1991 — Pages 97–1.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric methods*. 2nd Edition. In New York: McGraw-Hill.
- Nwokorie, E. (2017). Challenges to effective management of public sector organizations in an institutionally corrupt society: a study of Nigeria: Dissertation Volume 377 de Acta Wasaensia, ISSN 2323-9123/ University of Vaasa. Faculty of Philosophy, 2017.
- Oyserman, D; Coon, H. M; Kemmelmeier, M. (2002). Rethinking individualism and collectivism: evaluation of theoretical assumptions and meta-analyses. *Psychological bulletin*, 128(1), 3-72. doi.org/10.1037/0033-2909.128.1.3.
- Oyserman, D (1993). The lens of personhood: Viewing the self and others in a multicultural society. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65(5), 993–1009. doi.org/10.1037/0022-3514.65.5.993.
- Pallant, J., & Manual, S. S. (2007). A step by step guide to data analysis using SPSS for windows. 3rd Edition, McGraw Hill Open University Press, New York.
- Pallant, J. (2005). SPSS survival manual: A step-by-step guide to data analysis using SPSS for Windows, Version 12 (2nd ed.). Berkshire, UK: Open University Press.

- Perotti, R. (1996). Growth, income distribution, and democracy: What the data say. *Journal of Economic Growth* volume 1, pages 149–187 (1996).
- Pfeffer, J. (1981). *Power in Organization*. Marshfield, MA: Pitman Publishing Inc.
- Phiakoksong, S; Niwattanakul; Angskun, T. (2013). An Application of Structural Equation Modeling for Developing Good Teaching Characteristics Ontology. *Journal Informatics in Education*, 12(2), 253-272.
- Pieterse, N. (2010). *Development Theory Deconstructions/Reconstructions* (Second Edition ed.): Published in association with Theory, Culture & Society Nottingham Trent University.
- Pollitt, C; Bouckaert, G. (2000). Public management reform: A comparative perspective. Paper presented at the Notes form supporting the international conference on modernization and state reform. *Publisher Oxford University Press Oxford. Edition: 2000. Pg. 314.*
- Popara, M. (2012). Recent Approaches in International Public Management and the Need to Apply Them on Romanian Public Administration. *Revista de Management Comparat International/Review of International Comparative management*, Faculty of Management, Academy of Economic Studies, Bucharest, Romania, vol. 13(2), pages 265-274, May.
- Portes, A; Blitzer, S; Curtis, J. (1986). The urban informal sector in Uruguay: Its internal structure, characteristics, and effects. *World Development, Elsevier, vol. 14(6), pages 727-741.*
- Porter, M. E. (1990). The competitive advantage of nations. *Harvard Business Review*: 90-211. March-April 1990.
- Rani, K; Batool, Z. J. (2016). Impact of political instability and foreign direct investment on economic development In Pakistan. *Asian Economic and Financial Review, Asian Economic and Social Society*, vol. 6(2), pages 83-89, February.
- Rath, N. (1996). *Women in rural society: A quest for development: MD Publications PVT, Ltd. New Delli.*
- Raykov, T; Marcoulides, G. A. (2000). A method for comparing completely standardized solutions in multiple groups, *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 7:2, 292-308, DOI: 10.1207/S15328007SEM0702_9.
- Reise, S. P; Waller, N; Comrey, A. (2000). Factor analysis and scale revision. *Psychological assessment*, 12(3), 287. doi.org/10.1037/1040-3590.12.3.287.
- Rostow, W. (1960). *The stages of economic growth. A non-communist manifesto: <https://diarium.usal.es/agustinferraro/files/2020/01/Roberts-Hite-and-Chorev-2015-The-Globalization-and-Development-Reader.pdf#page=66>.* The Globalization and Development Reader. Perspectives on Development and Global Change Second Edition: Acesso Janeiro de 2019.
- Rousseeuw, P; Driessen, K. (1999). A fast algorithm for the minimum covariance determinant estimator. *Journal Technometrics*, volume, 41, 1999-Pg, 212-223.
- Rueschenberg, E; Buriel, R. (1995). Mexican American family functioning and acculturation: A family systems perspective. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 11(3), 232-244.
- Sachs, J. D. (1986). Managing the LDC Debt Crisis. *Brooking Papers on Economic Activity*, 1986, vol. 17, issue 2, 397-440.
- Shaw, M. J; Addison-Wesley. W. (1993). *Achieving equality of treatment and opportunity in the workplace*. In: Harrison, R. (ed). *Human resource management: issues and strategies*. Wokingham: Addison-Wesley, 189 – 21.

- Saleh, M. (2006). *Antecedents of commitment to an import supplier*. Thesis, and Doctor Philosophy/School of Advertising, Marketing and Public Relations Faculty of Business Queensland University of Technology.
- Samah, S. B. (2017). Mediating effect of organisational support on the relationship between individual and environmental factors and acceptance of change among administrators in Malaysian public service. *Doctoral thesis*, Universiti Putra Malaysia.
- Sangreman, Carlos, Martins, Luís Vaz; Proença, Fátima (2019). (3coord.) *Guiné-Bissau, notas sobre o presente e o futuro*. Publisher: CESA, ISEG, Lisboa.
- Saunders, J. A; Morrow-Howell, N; Spitznagel, E; Doré, P; Proctor, E. K; Pescarino, R. (2006). Imputing missing data: A comparison of methods for social work researchers. *Social Work Research*, 30(1), 19-31.
- Savvides, A. (1992). Investment slowdown in developing countries during the 1980s: Debt overhang or foreign capital inflows? *International Review for Social Sciences*, 45(3), 363-378.
- Schein, E. (1970). *Organizational psychology*. (2nd ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, c1970. ISBN: 0136411266.
- Schwartz, S. H. (1990). Individualism-collectivism: Critique and proposed refinements. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 21 (2), 139-157.
- Seber, G. (1984). Multivariate observations. New York: Wiley. . In: Wiley, New York. *Biometrical Journal*. Volume 26, Issue 4.
- Seemndze, L. M. (2016). Politicization of cultural diversity and its impact on nation-building in Cameroon: a political philosophical analysis. *Journal of Pan African Studies*, 9(4), 158-176.
- Seyfi, M; Güven, D. (2016). Influence of new media on intercultural communication: an example of an Erasmus student. *Information Mokslai Sciences*, 75: 24-37. doi.org/10.15388/Im.2016.74.9921.
- Shonchoy, A; Tsubota, K. (2016). Economic impact of political protests (strikes) on manufacturing firms: evidence from Bangladesh. *MPRA- Munich Personal RePEc Archive Paper N°. 74146, posted 02 Oct 2016 20:30 UTC*.
- Silva, A. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. 2ª Edição. Editora Atlas. São-Paulo.
- Simons, L; Peterson, R. (2000). *Task conflict and relationship conflict in top management teams: The pivotal role of intragroup trust*. [Electronic version]. Retrieved [insert date], from Cornell University, School of Hospitality Administration site: scholarship.sha.cornell.edu/articles/719. 85(1), 102.
- Singelis, M; Triandis, H. C; Bhawuk, D. P; Gelfand, M. (1995). Horizontal and vertical dimensions of individualism and collectivism: A theoretical and measurement refinement. *Cross-Cultural Research*, 29 (3), 240-275.
- Smith, A. (1776). 1976. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. Edited with an Introduction, Notes, Marginal Summary and an Enlarged Index by Edwin Cannan (London: Methuen, 1904). Volume, 1. Editor: Edwin Cannan.
- Soares, A. M., Farhangmehr, M; Shoham, A. (2007). Hofstede's dimensions of culture in international marketing studies. *Journal of Business Research*, 60 (3), 277-284.
- Sondergaard, M. J. (1994). Research note: Hofstede's consequences: A study of reviews, citations and replications. *Organization Studies*. Volume: 15 issue: 3, page (s): 447-456. doi.org/10.1177/017084069401500307.
- Soto-Fulp, S; DelCampo, R. L. (1994). Structural family therapy with Mexican-American family systems. *Contemporary Family Therapy*, 16 (5), 349-362. doi.org/10.1007/BF02197898.

- Souza, N. J. (2005). *Desenvolvimento de outros países: França, Alemanha, Itália, Portugal, Canadá e Austrália*. 5ª Edição Revisada, São-Paulo: Editora Atlas.
- Steger, M. (2009). *Globalization: A very short introduction*. Oxford University. Vol. 86: ISBN-13: 978-0198779551 Oxford University Press.
- Steiger, J. H. (1990). Structural model evaluation and modification: An interval estimation approach. *Multivariate behavioral research*, 25(2), 173-180.
- Steenkamp, E. (2001). The role of national culture in international marketing research. *International Marketing Review*, 18(1), 30-44.
- Sutton, S; Knight, L. (2006). Beyond the reading room: Integrating primary and secondary sources in the library classroom. In *The Journal of Academic Librarianship* 32(3):320-325.
- Suwannaporn, P; Speece, M. (1998). Organization of new product development in Thailand's food processing industry. In *The International Food and Agribusiness Management Review* 01(02).
- Tabachnick, B. G; Fidell, L. S; Ullman, J. B. (2007). *Using multivariate statistics* (5th ed.). ISBN-13: 978-0205459384. New York: Allyn and Bacon.
- Taherdoost, H., Sahibuddin, S; Jalaliyoon, N. (2014). Exploratory factor analysis; concepts and theory. *Advances in Applied and Pure Mathematics*, 375382. ISBN: 978-960-474-380-3.
- Thornhill, D. (2006). Productivity Attainment in a Diverse Public Sector. *Paper Presented at the Institute of Public Administration Seminar on Promoting Productivity in a Diverse Public Sector*, Dublin, 21. In: April.
- Ting-Toomey, S; Chung, Leeva C. (2005). *Understanding Intercultural Communication*. Publicerad: New York: Oxford University Press, cop. 2005/ ISBN 0195330064.
- Ting-Toomey, S; Oetzel, J. G. (2002). Cross-cultural face concerns and conflict styles. *Handbook of international and intercultural communication*, 2, 143-164.
- Tenenhaus, M; Vinzi, V. E; Chatelin, Y.-M; Lauro, C. (2005). PLS path modeling. *Computational Statistics & Data Analysis*, 2005, vol. 48, issue 1, 159-205.
- Thomas, K. (1976). Conflict and conflict management. in Marvin.D. Dunnette (eds.). *Handbook of Industrial and Organizational Psychology*. Chicago, Il: Rand McNally. . *Academy of Management Journal*, 19-2,315.
- Todaro, M. P; Smith, S. (2006). *Economic development*. Ninthth ed. Pearson Addison Wesley, Printing Press.
- Todnem J. (2005). Organisational change management: *A critical review*. 5(4), 369-380.
- Triandis, H. (1988). Collectivism v. individualism: A reconceptualisation of a basic concept in cross-cultural social psychology. In *Cross-cultural studies of personality, attitudes and cognition* (pp. 60-95): Springer.
- Tsukhishvili, N. (2013). Remuneration Systems of Civil Servants: Member States of the European Union and Georgia (Comparative analysis)/The research is copyrighted by Institute for Development of Freedom of Information (IDFI). *4th International Technology, Education and Development Conference (Inted 2010)*.
- Tucker, L. R; Lewis, C. (1973). "A reliability coefficient for maximum likelihood factor analysis." *Journal Psychometrika* 38(1): 1-10. doi.org/10.1007/BF02291170.
- Umaru, A; Hamidu, A; Musa, S. (2013). External debt and domestic debt impact on the growth of the Nigerian economy. Published in: *International Journal of Educational Research*, Vol. 1, and No. 2 (June 2013): pp. 70-85.
- Van Driel, O. (1978). On various causes of improper solutions in maximum likelihood factor analysis. *Psychometrika*, 43 (2), 225-243. doi.org/10.1007/BF02293865.

- Veiga, F. J. (2013). Instituições, estabilidade política e desempenho económico implicações para Portugal. Núcleo de Investigação em Políticas Económicas-NIPE. *Working Papers Series*. Universidade de Minho.
- Venkatraman, N; Ramanujam, V. (1986). Measurement of business performance in strategy research: A comparison of approaches. *Academy of Management review*, 11(4), 801-814.
- Wager, T. D; Keller, M. C; Lacey, S. C; Jonides, J. (2005). Increased sensitivity in neuroimaging analyses using robust regression. *Journal Neuroimage*, 26 (1), 99-113. doi:10.1016/j.neuroimage.2005.01.011.
- Wagner III, A. (1995). Studies of individualism-collectivism: Effects on cooperation in groups. *The Academy of Management Journal* Vol. 38, Nº 1 (Feb., 1995), pp. 152-172.
- Wagner, J. A; Moch, M. (1986). Individualism-collectivism: Concept and measure. *Group & Organization Studies*. Volume: 11 issue: 3, page (s): 280-304 Issue published: December 1, 1986.
- Wan Omar, W; Hussin, F. (2013). Transformational leadership style and job satisfaction relationship: a study of structural equation modeling (SEM). *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences* February 2013, Vol. 3, No. 2 ISSN: 2222-6990.
- Westland, J. C. (2010). Lower bounds on sample size in structural equation modeling. *Electronic Commerce Research and Applications*, 9(6), 476-487.
- Williams, C. (2007). Research methods. *Journal of Business & Economic Research* 5(3): 65-72. doi.org/10.19030/jber.v5i3.2532.
- Yongkang, L., Weiyang, S; Yang, B; Xiaofen, W. (2012). US Federal GS Civil Service Pay Systems and Its Enlightenment to PRC. *Paper presented at the Proceedings of the 2012 International Conference on Public Management (ICPM-2012)*. doi.org/10.2991/icpm.2012.46.
- Yuan, K, Marshall, L; Bentler, P. (2002). A unified approach to exploratory factor analysis with missing data, nonnormal data, and in the presence of outliers. *Journal Psychometrika* volume 67, pages 95–121(2002). doi.org/10.1007/BF02294711.
- Yusuf, T. (1984). *The Dynamics of Industrial Relations. The Nigerian Experience*. Ibadan. In: University Press Limited. Publisher: Oxford University Press.
- Zhao, H; Seibert, E; Hills, G. (2005). The mediating role of self-efficacy in the development of entrepreneurial intentions. *Journal of Applied Psychology*, 90 (6), 1265 – 1272.

APÊNDICES



FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Inquérito de Opinião Sobre os Fatores que Inibem o Desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Assunto: Pedido para a realização do inquérito com os funcionários da Instituição

Exmo.(a) Sr.(a)

O objetivo desta investigação insere-se no âmbito da Dissertação subordinada ao tema “Os fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau” que será apresentada na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra-FEUC, para conclusão do curso do Doutoramento em Gestão de Empresas o questionário que anexamos deverá ser preenchido por funcionários das instituições públicas.

A investigação pretende identificar as seguintes variáveis que estão a afetar O Desenvolvimento da Guiné-Bissau: (I) A Variável o Crescimento Económica da Guiné-Bissau nomeadamente a Ineficiências na capacidade de produção do valor acrescentado, Nível de Insatisfação com a Atividade Vivenciada, Remuneração dos Funcionários Públicos e o Nível do Endividamento. (II) A Variável diversidade cultural na Guiné-Bissau, sobretudo no que diz respeito à multiplicidade étnica, individualismo, e os meios de comunicação. (III) A Variável Instabilidade Política na Guiné-Bissau: Conflito Organizacional, Barreiras às Mudanças e a Política de Segurança Nacional. (IV) A ligação entre as três principais variáveis: Crescimento Económica, contexto cultural e a Instabilidade Política são fundamentais para o estudo do desenvolvimento da Guiné-Bissau que cuja retribuição é desejada por todos os Guineenses.

É de ressaltar que será garantido o tratamento anónimo dos dados ficando eu, naturalmente, ao inteiro dispor para qualquer esclarecimento que V. Ex^a entenda necessário. Antecipadamente grato pelo favor da resposta da V. Ex.^a, com estima e consideração.

Cordialmente,

Eulino Mendes.

Apêndice E1-

1. Ineficiências na capacidade de produção do valor acrescentado (ICPVA):							
Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Ineficiências na capacidade produção do valor acrescentado, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)							
D _{1_1} Ausência das infraestruturas de serviços adequados							
D _{1_2} A indisponibilidade de recursos tecnológicos ao serviço das instituições.							
D _{1_3} O nível elevado da burocracia nas instituições.							
D _{1_4} Inexistência das políticas de qualificação contínua nas instituições.							
D _{1_5} Falta de intransigência nas atividades institucionais							
2. Nível de Insatisfação com a Atividade Vivenciada (NIAV)							
Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Nível de Insatisfação com Atividade Vivenciada, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)							
E _{1_6} Os servidores públicos conseguem opinar sobre as condições do trabalho relacionadas com as suas atividades.							
E _{1_7} Eu realmente sinto como se os problemas desta instituição fossem meus.							
E _{1_8} Uma das consequências negativas sobre a minha saída nesta instituição seria a escassez de alternativas disponíveis.							
E _{1_9} Estou insatisfeito em trabalhar no setor público, porque não me oferece a oportunidade de ser alguém na vida.							
E _{1_10} Estou insatisfeito em trabalhar nesta instituição, porque não tenho a liberdade de usar meu próprio julgamento no trabalho que realizo.							
3. Remuneração dos Funcionários Públicos (REMUNFP)							
Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Remuneração dos Funcionários Públicos, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)							

F1_11 A incapacidade dos governos da Guiné-Bissau consultarem adequadamente o sindicato sobre a remuneração dos funcionários públicos sempre gerou conflitos no país.							
F1_12 Os funcionários públicos estarão sempre mais comprometidos com o seu dever se souberem que o Estado da Guiné-Bissau cuidará do seu bem-estar.							
F1_13 Salários inadequados ou remunerações pagas aos funcionários públicos é o que dá origem a práticas corruptas nas instituições públicas.							
F1_14 A remuneração atribuída aos funcionários públicos é geralmente produto de negociações entre os sucessivos Governos e o sindicato.							
F1_15 É seguro concluir que os Governos da Guiné-Bissau adotam sempre uma abordagem unilateral na determinação da remuneração aos funcionários públicos.							
4. Nível do Endividamento (ENDIV)							
Reconheça os fatores que afetam o crescimento económico relatados como: Nível de Endividamento, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)							
G1_16 O país honra os compromissos financeiros com seus parceiros.							
G1_17 Ter dívidas mostra que o país não consegue gerir as suas finanças de hoje de forma adequada.							
G1_18 Em momentos de incerteza, geralmente o país consegue a dar volta à situação.							
G1_19 Em geral, a dificuldade de amortização de crédito contraído nos últimos anos foi a falta de responsabilidade dos governantes do país.							
G1_20 O país solicita crédito como norma ou crédito por incapacidade organizacional.							
5. A Multiplicidade Étnica (MULTÉTN)							
Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável relatada como: Multiplicidade étnica, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							

H _{1_1} A instabilidade política é o motivo da divisão no seio de grupos étnicos nas instituições públicas.							
H _{1_2} A distribuição dos cargos técnicos nas instituições é baseada no processo étnico.							
H _{1_3} O líder da equipa inclui todos os membros de diferentes etnias na resolução de problemas e na tomada de decisões nesta instituição.							
H _{1_4} As diferenças étnicas na educação estimulam conflitos nas instituições públicas.							
H _{1_5} No trabalho, desenvolvi baixa autoestima devido à minha etnia.							
6. Individualismo (INDIV)							
Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável relatados como: Individualismo, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							
I _{1_6} Ganhar é tudo para mim nesta instituição.							
I _{1_7} Achas que o “eu do funcionário público” institui a identidade pessoal nesta instituição							
I _{1_8} Nesta instituição eu confio em mim mesmo a maior parte do tempo, raramente confio nos outros.							
I _{1_9} Eu prefiro depender de mim mesmo do que de outros.							
I _{1_10} Quando outra pessoa faz melhor do que eu, fico tenso e excitado.							
7. O coletivismo (COLET)							
Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável relatados como: Coletivismo, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							
J _{1_11} O chefe é capaz de se sacrificar para o bem dos funcionários nesta instituição.							
J _{1_12} Os funcionários são estimulados a trabalhar em equipa.							
J _{1_13} O bem-estar dos meus colegas de trabalho é importante para mim.							

J1_14 Os funcionários sentem se autorrealizados com o que eles ganham na instituição.							
J1_15 É importante para mim que eu respeite a decisão tomada pelos os meus colegas de serviço							
8. Meios de Comunicação (COMUN)							
Reconheça os fatores que influenciam a criação do ambiente cultural saudável relatados como: Meios de Comunicação, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							
K1_16 A falta de regularização dos meios de comunicação constitui um risco para a democracia na Guiné-Bissau.							
K1_17 Padrões negativos de comunicação podem levar a uma maior frustração e escalada de conflitos nesta instituição.							
K1_18 A ingerência da cultura nos <i>média</i> constitui um risco para o país.							
K1_19 Os meios de comunicação influenciam a formação da opinião pública.							
K1_20 Qual seria a sua opinião no ato de censura, por parte do partido no poder, de uma matéria de TV/jornal de cidadãos a criticar a má governação do país.							
9. Conflito Organizacional (CONFORG)							
Reconheça os fatores que afetam o ambiente político relatados como: Conflito Organizacional na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)							
A1_1 A ineficiência do quadro jurídico na resolução de litígios.							
A1_2 Os funcionários desta instituição tentam se fortalecer rasgando os outros.							
A1_3 O favoritismo, e não o mérito, determina quem fica à frente por aqui.							
A1_4 A utilização de métodos não democráticos para alcançar o poder.							
A1_5 A ineficiência do parlamento nacional como a instituição de supervisão.							
10. Barreiras às Mudanças (BARRMUD)							

Reconheça os fatores que afetam o ambiente político relatados como: Barreiras às Mudanças, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)							
B1_6 Eu vi mudanças feitas em políticas aqui que servem apenas aos propósitos de alguns indivíduos, não da unidade de trabalho ou da instituição.							
B1_7 Dificuldade na introdução de novas tecnologias.							
B1_8 Falta de confiança nos serviços públicos.							
B1_9 Entraves à entrada de profissionais (quadros com qualificações).							
B1_10 Falta de empenhamento na mudança.							
11. Política de Segurança Nacional (PSN)							
Reconheça os fatores que afetam o ambiente político relatados como: Política de Segurança Nacional, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente)							
C1_11 O estado controla o seu território nacional.							
C1_12 A posição geoestratégica do país favorece à segurança nacional.							
C1_13 A vulnerabilidade política causa a insegurança nacional.							
C1_14 A corrupção e a má governação causam a insegurança nacional							
C1_15 As divergências entre os três poderes (executivo, legislativo e judiciário), é o elo da instabilidade no país.							
12. Desenvolvimento da Guiné-Bissau – (DESENV)							
Reconheça os fatores que inibem o desenvolvimento da guiné relatados como: situação política, económica e cultural e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							
N1-1 O nível da informalidade muito elevado nas instituições públicas afeta o desenvolvimento.							
N1-2 A constante instabilidade política e governamental dificulta o processo do desenvolvimento da Guiné-Bissau.							

N1-3 As diferenças culturais contribuem para o desequilíbrio na governação, e afeta o desenvolvimento do país.							
N1-4 A estabilidade económica, cultural e política promove a unidade nacional e o desenvolvimento da Guiné-Bissau.							
N1-5 Ausências das infraestruturas afetam o crescimento económico e o desenvolvimento da Guiné-Bissau.							
13. Crescimento Económico – (CRESCCON)							
Reconheça os fatores que influenciam o desenvolvimento da Guiné-Bissau relatados como: Contexto Económico na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							
L1_1 Fraco crescimento do PIB.							
L1_2 Ausência de parcerias entre empresas Públicas e Privadas.							
L1_3 O governo não tem receita suficiente porque os trabalhadores informais não pagam os impostos.							
L1_4 O governo deve desencorajar o setor informal, pois é prejudicial para a economia da Guiné-Bissau.							
L1_5 Atividades do setor informal são prejudiciais para a economia da Guiné-Bissau.							
14. Contexto Cultural (CULT)							
Reconheça os fatores que influenciam o desenvolvimento da Guiné-Bissau relatados como: Contexto Cultural, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							
O1_6 Minhas crenças religiosas influenciam muito meu compromisso com o trabalho nesta instituição.							
O1_7 Meus valores culturais influenciam muito o desempenho no trabalho nesta instituição.							
O1_8 Os valores da minha instituição estão alinhados com meus valores culturais.							
O1_9 Estou confortável com as mudanças feitas nesta instituição.							
15. Contexto Político (CONTPOLIT)							
Reconheça os fatores que influenciam o desenvolvimento da Guiné-Bissau relatados como: Contexto Político, na Guiné-Bissau e avalie o seu grau de concordância numa escala de 1 a 7 (1= discordo totalmente; 7= concordo totalmente).							

M1-11 Um Governo de inclusão.							
M1-12 Ausência do diálogo entre os partidos Políticos.							
M1-13 Forças armada apartidária e republicanas.							
M1-14 Parcerias com outros organismos internacionais.							
M1-15 O respeito pela constituição.							

a) Perfil do Entrevistado

1. Sexo: Masculino () Feminino ()

2. Idade _____

3. O nome da instituição onde trabalha. _____

4. Grau de escolaridade:

() curso médio () completo

() Licenciatura () completo

() Pós-graduação/especialização () completo

() Mestrado () completo

() Doutorado () completo

5. Se possuir o nível superior qual o curso:

() Economia () gestão empresarial ()

Engenharia(s).....

() Estatística () Sociologia () outros.....

() Contabilidade () Direito

6. Qual é o cargo que o senhor ocupa nesta instituição:

() diretor geral () diretor do serviço

() funcionário () outros.....

7. Há quanto tempo atua neste sector:

() < 5 ano () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos

() 16 a 20 anos () 21 a 25 anos () mais de 30 anos

8. Há quanto tempo esta nesta instituição? _____ anos